



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Ano 2025



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Turismo



Universidade de Aveiro
Ano 2025

**DANIEL
CAVALCANTI
FERNANDES
CAMPOS**

**PERCEPÇÕES DA CULTURA E IDENTIDADE DE
AVEIRO: AS IDENTIDADES DA CIDADE**



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Ano 2025



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Turismo



Universidade de Aveiro
Ano 2025

**DANIEL
CAVALCANTI
FERNANDES
CAMPOS**

PERCEPÇÕES DA CULTURA E IDENTIDADE DE AVEIRO: AS IDENTIDADES DA CIDADE

Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Turismo, realizado sob a orientação científica do Doutor Ricardo Lanzarini Gomes Silva, Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e orientação em cotutela do Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues, Professor Associado c/Agregação do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

Campos, Daniel Cavalcanti Fernandes.

Percepções da cultura e identidade de Aveiro: as identidades da cidade / Daniel Cavalcanti Fernandes Campos. - Natal, 2025. 231f.: il.

Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Lanza-rini Gomes Silva.

Coorientação: Prof. Dr. Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues.

1. Identidade local - Tese. 2. Identidade cultural - Tese. 3. Cidades - Tese. 4. Estudos culturais - Tese. 5. Atributos culturais - Tese. 6. Patrimônio cultural - Tese. I. Silva, Ricardo Lanza-rini Gomes. II. Rodrigues, Carlos José de Oliveira e Silva. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 338.48-6:7/8

dedicatória

Dedico esta tese ao meu filho, que, apesar da distância que nos separa, é a principal fonte de amor que deu significado a cada passo dessa jornada. A conclusão deste trabalho não é apenas uma conquista pessoal, mas um símbolo daquilo que desejo construir para o seu futuro, e tenho esperança de que, um dia, ele entenda o quanto esta realização representa para ambos. Que ele possa, um dia, olhar para esta história e se orgulhar do que foi superado para chegar até aqui. Dedico também a minha tia Laura, *in memoriam*.

o júri

presidente

Doutor João António de Almeida Serôdio,
professor Catedrático, Universidade de Aveiro.

vogais

Doutor Ricardo Lanzarini Gomes Silva (Orientador)
professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do RN

Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues (coorientador)
professor Associado com Agregação, Universidade de Aveiro

Doutor Leonardo Lennertz Marcotulio,
professor Associado com Agregação, Universidade de Aveiro

Doutora Idalina Proença Maia Sidoncha,
professora Auxiliar, Universidade da Beira Interior

Doutora Ana Clara de Sousa Birrento Matos Silva,
professora Auxiliar, Universidade de Évora

Doutora Giovana Goretti Feijó de Almeida
investigadora Auxiliar, Instituto Politécnico de Leiria

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta tese, tornando possível a conclusão de mais esta etapa da minha jornada acadêmica.

Agradeço ao Prof. Dr. Ricardo Lanza-rini, orientador na Universidade do Rio Grande do Norte, pela colaboração enriquecedora e pelas valiosas contribuições ao longo desta jornada acadêmica, que se estendeu por duas instituições e duas realidades tão distintas, mas complementares.

Agradeço também ao meu orientador na Universidade de Aveiro (Portugal), Prof. Dr. Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues, pelo constante apoio, orientação e paciência durante todo o processo de pesquisa. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Aos meus pais, sou eternamente grato pelo incentivo constante, pela compreensão e pelo amor incondicional que me deram ao longo de toda a minha trajetória. Vocês sempre acreditaram em mim e me deram forças para superar todos os desafios.

Agradeço ainda a todos os que, de alguma forma, contribuíram para que esta tese fosse concluída, seja com palavras de encorajamento ou com gestos de apoio, demonstrando que, apesar das dificuldades, era possível alcançar o objetivo.

Por fim, aos meus amigos e colegas, agradeço pela amizade e pelos momentos compartilhados, que tornaram esta caminhada mais leve e gratificante.

@danielcavalcanticampos / daniel.campos@ufrn.br

Palavras-chave

Identidade local, identidade cultural, cidades, estudos culturais, atributos culturais, patrimônio cultural.

Resumo

A tese explora a interseção entre o indivíduo e a cidade, enfatizando como as experiências pessoais, subjetivas e coletivas moldam a identidade cultural urbana. Em um contexto globalizado, onde as noções de espaço e tempo se tornam fluidas, as identidades culturais se interconectam, criando um mosaico diversificado. A pesquisa investiga a influência de fatores como classe, raça, etnia e gênero nas vivências urbanas, destacando a importância dos Estudos Culturais para entender essas dinâmicas. As cidades são apresentadas como centros de produção cultural, onde práticas cotidianas e expressões artísticas convergem para formar identidades híbridas, sublinhando a necessidade de abordagens multidisciplinares para analisar as complexidades da vida urbana contemporânea.

Keywords

Local identity, cultural identity, cities, cultural studies, cultural attributes, cultural heritage.

Abstract

This thesis examines the intersection between the individual and the city, highlighting how personal, subjective, and collective experiences shape urban cultural identity. In a globalized context where notions of space and time become fluid, cultural identities interconnect, creating a diverse mosaic. The research investigates the influence of factors such as class, race, ethnicity, and gender on urban experiences, emphasizing the significance of Cultural Studies in understanding these dynamics. Cities are presented as centers of cultural production, where everyday practices and artistic expressions converge to form hybrid identities, underscoring the need for multidisciplinary approaches to analyze the complexities of contemporary urban life.

Reconhecimento do uso de ferramentas IA

Reconhecimento do uso de tecnologias e ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa, softwares e outras ferramentas de apoio.

Não foram utilizados no presente trabalho quaisquer conteúdos gerados por tecnologias de IA.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	VI
SUMÁRIO	X
LISTA DE FIGURAS	XIII
LISTA DE TABELAS	XIV
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	XVI
1. INTRODUÇÃO	18
1.1. ENQUADRAMENTO E RELEVÂNCIA DO TEMA	18
1.3 PROBLEMÁTICA	22
1.3 OBJETIVOS	26
1.4 METODOLOGIA EM ESTUDOS CULTURAIS	26
1.5 JUSTIFICATIVA	27
1.6 A ESTRUTURA DA TESE	28
2. CIDADES E IDENTIDADES CULTURAIS	31
2.1 DEFININDO IDENTIDADE E IDENTIDADE LOCAL	31
2.2 A GLOBALIZAÇÃO E A IDENTIDADE LOCAL	35
2.3 IDENTIDADE E ATRIBUTOS CULTURAIS	36
2.4 O TURISMO E A IDENTIDADE CULTURAL LOCAL	37
2.5 TRABALHOS EMPÍRICOS ASSOCIANDO ATRIBUTOS CULTURAIS E IDENTIDADE	43
3. PATRIMÔNIO CULTURAL	52
3.1 DEFINIÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL	52
3.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL	53
3.3 A CLASSIFICAÇÃO DA UNESCO E OUTRAS CLASSIFICAÇÕES DE PATRIMÔNIO CULTURAL	55
3.3.1 CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL – IPHAN/BRASIL	59
3.3.2 CLASSIFICAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - DGPC/PORTUGAL	60
3.3.3 CLASSIFICAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – ICH/ISRAEL	63
3.4 EQUIVALÊNCIAS NAS CLASSIFICAÇÕES DE PATRIMÔNIO CULTURAL	65
3.5 GUIA PARA CLASSIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ATRIBUTOS CULTURAIS	68
4. CONTEXTO CULTURAL DA CIDADE DE AVEIRO	79
4.1 HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE AVEIRO.	79
4.2 IDENTIDADE CULTURAL DE AVEIRO NAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	88
4.2.1 AVEIRO E O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL – MONUMENTOS!!!	89
4.2.2 AVEIRO NA MÚSICA	89
4.2.3 AVEIRO NO AUDIOVISUAL	90
4.2.4 AVEIRO NA FOTOGRAFIA	91
4.2.5 AVEIRO NA PINTURA	92

4.2.6 AVEIRO NAS OBRAS LITERÁRIAS	94
4.3 IDENTIDADE CULTURAL DE AVEIRO NA COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA	97
4.3.1 REVELAÇÃO DA CULTURA DE AVEIRO EM FRAGMENTOS DA IMPRENSA ESCRITA	98
4.3.2 REVELAÇÃO DA CULTURA DE AVEIRO EM ELEMENTOS GRÁFICOS E PICTOGRÁFICOS	100
4.4 OS ATRIBUTOS IDENTITÁRIOS DA CULTURA AVEIRENSE	104
4.4.1 DESCRIÇÃO DO MATERIAL PESQUISADO PARA A TABELA 19	112
 5. METODOLOGIA DA PESQUISA	 120
5.1 O ESQUEMA METODOLÓGICO	120
5.2 OS ATRIBUTOS IDENTITÁRIOS DA CULTURA AVEIRENSE	123
5.3 A PERCEÇÃO DOS ESPECIALISTAS E GESTORES CULTURAIS	124
5.4 CONSOLIDAÇÃO DO CONJUNTO DE ATRIBUTOS PARA A PESQUISA	126
5.5 FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS	128
5.6 AS HIPÓTESES	129
5.7 O INSTRUMENTO DE PESQUISA	134
5.8 POPULAÇÃO E AMOSTRA	135
5.9 A RECOLHA DE DADOS	136
5.10 O TRATAMENTO DOS DADOS	136
5.11 DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	137
 6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	 140
6.1 A CONFIABILIDADE DA AMOSTRA	140
6.2 PERFIL DOS RESPONDENTES	142
6.3 A REPRESENTATIVIDADE DOS ATRIBUTOS CULTURAIS IDENTITÁRIOS	144
6.3.1 AVALIAÇÃO DA NORMALIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ATRIBUTOS	145
6.3.2 CLASSIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS E COMPARAÇÃO PAREADA DAS DISTRIBUIÇÕES	146
6.4. O IMPACTO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA REPRESENTATIVIDADE	149
6.4.1 A INFLUÊNCIA DO TEMPO DE RESIDÊNCIA	150
6.4.2 A INFLUÊNCIA DA FAIXA ETÁRIA	152
6.4.3 A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE	153
6.4.4 A INFLUÊNCIA DA RENDA FAMILIAR	155
6.4.5 A INFLUÊNCIA DO SEXO	157
6.5 AS HIPÓTESES FORMULADAS PARA O IMPACTO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS	158
6.5.1 A HIPÓTESE 1	160
6.5.2 A HIPÓTESE 2	161
6.5.3 A HIPÓTESE 3	163
6.5.4 A HIPÓTESE 4	164
6.5.5 A HIPÓTESE 5	165
6.6 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DOS ATRIBUTOS IDENTITÁRIOS	166
6.6.1 OS RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL	168
6.7 OS TRAÇOS CULTURAIS DE AVEIRO	172
 7. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS (FUTUROS ENCAMINHAMENTOS)	 184
7.1 CONCLUSÕES	184
7.2 CONTRIBUTOS PRÁTICOS DA INVESTIGAÇÃO	191
7.3 CONTRIBUTOS TEÓRICOS DA INVESTIGAÇÃO	194
7.4 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO	195

7.5 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO	195
BIBLIOGRAFIA / REFERÊNCIAS	198
APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO RGPD	207

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grau de identificação (%) com a localidade, a região e o país.	48
Figura 2 – Resultado sobre “ser verdadeiramente português”.	49
Figura 3 – Divisão e subdivisão do patrimônio cultural estabelecida pela UNESCO.	57
Figura 4 – Constituição do patrimônio imaterial segundo a UNESCO.	62
Figura 5 – Mapa de Aveiro com suas freguesias (após reorganização administrativa de 2013).	87
Figura 6 - Monumentos de Aveiro	93
Figura 7 – Registros fotográficos de Aveiro.	96
Figura 8 – Pinturas que retratam atributos culturais de Aveiro.	97
Figura 9 - Exemplos de logotipos com elementos representativos de Aveiro.	106
Figura 10 - Nova imagem gráfica da Câmara Municipal de Aveiro e proposta de merchandising.	107
Figura 11 – Modelo conceptual para o desenvolvimento metodológico.	125
Figura 12 - Excerto das questões formuladas no instrumento de pesquisa.	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fatores que estimularam a relação entre cultura e turismo.	46
Tabela 2 – Atributos associados às cidades de Calgary e Edmoton.	52
Tabela 3 - Divisão do patrimônio cultural da UNESCO.	60
Tabela 4 – Classificação do patrimônio cultural material no Brasil.	63
Tabela 5 – Classificação do patrimônio cultural imaterial no Brasil.	64
Tabela 6 – Classificação do patrimônio cultural material em Portugal.	65
Tabela 7 – Classificação do Patrimônio cultural imaterial em Portugal.	66
Tabela 8 – Classificação do patrimônio cultural imaterial de Israel.	68
Tabela 9 - Comparação da classificação dos patrimônios culturais imateriais.	70
Tabela 10 – Consolidação das categorias do patrimônio cultural material.	71
Tabela 11 – Guia consolidado do patrimônio cultural material.	74
Tabela 12 – Guia consolidado do patrimônio cultural imaterial.	77
Tabela 13 – Eventos de música e dança da vida cultural de Aveiro.	89
Tabela 14 – Eventos de teatro e cinema e audiovisual da vida cultural de Aveiro.	89
Tabela 15 – Festividades religiosas de Aveiro.	90
Tabela 16 – Eventos tecnológicos de Aveiro.	90
Tabela 17 – Eventos de esportes e meio-ambiente.	90
Tabela 18 – Demais festividades e eventos da vida cultural de Aveiro.	91
Tabela 19 – Atributos identitários da cultura de Aveiro e fontes bibliográficas.	110
Tabela 20 – Atributos com grau de importância atribuído pelos especialistas e gestores e citações na literatura.	129
Tabela 21 – Atributos selecionados para o instrumento de pesquisa.	132
Tabela 22 – Partições dos fatores sociodemográficos.	133
Tabela 23 – Valores do alfa de Cronbach em caso de retirada de um atributo.	145
Tabela 24 - Resultados da confiabilidade pelo método das metades.	146
Tabela 25 – Perfil dos respondentes por tempo de residência.	146
Tabela 26 – Perfil dos respondentes por faixa etária.	147
Tabela 27 – Perfil dos respondentes por escolaridade.	147
Tabela 28 – Perfil dos respondentes por renda familiar.	147
Tabela 29 – Perfil dos respondentes por sexo.	147
Tabela 30 – Representatividade conferida pelos respondentes.	148
Tabela 31 – Testes de normalidade da distribuição dos atributos	150
Tabela 32 – Teste sumário de Friedman.	151
Tabela 33 – Resultado das comparações pareadas pelo teste de Friedman.	152
Tabela 34 – Representatividade dos atributos segundo o tempo de residência.	154
Tabela 35 – Representatividade dos atributos segundo a faixa etária.	156
Tabela 36 – Representatividade dos atributos segundo a escolaridade.	158
Tabela 37 – Representatividade dos atributos segundo a renda familiar.	160
Tabela 38 – Representatividade dos atributos segundo o sexo.	161
Tabela 39 – Quadro comparativo dos rankings das partições.	163
Tabela 40 – Correlação de Spearman para o tempo de residência.	165
Tabela 41 – Correlação de Spearman para a faixa etária.	166
Tabela 42 – Correlação de Spearman para o nível de escolaridade.	167
Tabela 43 – Correlação de Spearman para a renda familiar.	168
Tabela 44 – Correlação de Spearman para o sexo.	169
Tabela 45 – Testes de Kaiser-Meyer-Olkin e Bartlett.	172
Tabela 46 – Extração de fatores na solução inicial.	173
Tabela 47 – Extração de fatores na solução ajustada.	175

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMT	Organização Mundial do Turismo.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
DGPC	Direção-Geral do Patrimônio Cultural.
ICH	Centro de Patrimônio Cultural Imaterial.
CEC	Capital Europeia da Cultura (CEC).
RTP	Rádio e Televisão de Portugal.
IGP	Indicação Geográfica
ICH-ISRAEL	Centro do Patrimônio Cultural Imaterial de Israel Intangible Cultural Heritage of Israel Center
UA	Universidade de Aveiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



CAPÍTULO 01

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento e Relevância do Tema

A identidade cultural de um indivíduo e seu papel na cidade são conceitos interligados que refletem a relação entre a pessoa e o espaço social, a maneira como a cultura e o ambiente urbano moldam a percepção de si mesmo e a vivência em sociedade. Quando se trata de incorporar as identidades culturais coletivas a essa discussão, as perspectivas se tornam ainda mais complexas. O mundo é hoje marcado pela interconexão global, onde as noções tradicionais de espaço e tempo são atenuadas ou até desaparecem, impactando diretamente as identidades culturais.

Explicar o papel do indivíduo na cidade envolve reconhecer que sua vivência urbana é multifacetada, composta tanto por experiências pessoais e subjetivas quanto por interações coletivas. Cada indivíduo, ao habitar e transitar pela cidade, constrói uma relação única com o espaço, baseada em seus contextos sociais, culturais e históricos. Essas experiências podem ser moldadas por fatores como classe social, sexo, gênero, raça, etnia, idade, entre outros, o que torna a experiência urbana diversa e particular para cada pessoa.

A experiência pessoal refere-se à forma como cada indivíduo percebe e interage com o ambiente urbano: os lugares que frequenta, os trajetos que percorre, suas memórias e afetividades associadas a esses espaços. A dimensão subjetiva inclui a forma como essa experiência é interpretada internamente, como o indivíduo sente e atribui significados à cidade. Já a experiência coletiva envolve a interação com outros grupos e indivíduos, formando laços e identidades compartilhadas, seja em bairros, locais de trabalho, ou espaços públicos de convivência. Williams (2015, p.5) sintetiza a questão dos significados e a da experiência, assinalando que:

“A cultura é algo comum a todos: este é o fato primordial. Toda sociedade humana tem a sua própria forma, os seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana exprime estes nas instituições, nas artes e no conhecimento. A formação de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, e seu desenvolvimento se dá no debate ativo e no seu aperfeiçoamento, sob a pressão da experiência, do contato, e das invenções, inscrevendo-se

na própria terra. A sociedade em desenvolvimento é um dado, no entanto, ela se constrói e se reconstrói em cada modo de pensar individual. A formação desse modo individual é, a princípio, o lento aprendizado das formas, dos propósitos e dos significados de modo a possibilitar o trabalho, a observação e comunicação. Depois, em segundo lugar, mas de igual importância, está a comprovação destes na experiência, a construção de novas observações, comparações e significados.”

Quando as identidades culturais coletivas são incorporadas a essa análise, o estudo se torna mais complexo, pois a cidade passa a ser vista como um mosaico de culturas que interagem, influenciam e, às vezes, entram em conflito. A cidade reflete uma pluralidade de identidades – locais, regionais, étnicas, sexo, de classe – que coexistem e transformam o ambiente urbano. Além disso, a globalização e a migração aumentam a complexidade, com culturas diversas e, muitas vezes, hibridizadas, convivendo no mesmo espaço.

Essas dinâmicas tornam o estudo da vida urbana especialmente desafiador, pois envolvem tanto a subjetividade de cada indivíduo quanto as estruturas culturais e sociais que modelam e são moldadas pela vida na cidade. Ao incorporar essas identidades culturais coletivas, emergem questões sobre como os indivíduos se relacionam com seu entorno, como são influenciados por ele e como contribuem para a construção de uma identidade urbana coletiva. Isso implica a necessidade de abordagens multidisciplinares, que levem em consideração desde aspectos psicológicos e antropológicos até sociológicos e políticos.

O mundo vive uma experiência de interconexão onde as definições de espaço-tempo se atenuam ou desaparecem e afetam diretamente as identidades culturais. S. Hall (2006, p.73) analisa três possíveis consequências da globalização sobre as identidades culturais nacionais: a possibilidade das identidades nacionais se desintegrarem, o reforço das identidades locais e o surgimento de novas e híbridas identidades.

Segundo Getz (2007), os significados e as práticas da vida cotidiana são temas centrais nos Estudos Culturais, áreas que se fundamentam em disciplinas como a antropologia, sociologia e teoria das artes e comunicação. As práticas culturais abrangem a maneira como as pessoas realizam atividades específicas dentro de um determinado contexto cultural

Os Estudos Culturais são um campo vasto e interdisciplinar que proporciona um olhar crítico para examinar a sociedade e a cultura. Através dessas múltiplas áreas de investigação, o campo nos permite entender melhor como a cultura é moldada e como molda as relações de poder, identidades e práticas sociais. No dizer de Baptista (2009), os Estudos Culturais têm um compromisso profundo com a ideia de complexidade do fenômeno cultural, procurando refletir nos resultados da sua investigação, a complexidade e o caráter dinâmico e até, frequentemente, paradoxal do objeto cultural que abordam.

A relação entre os Estudos Culturais e a identidade cultural das cidades é profundamente interligada, já que as cidades são espaços dinâmicos onde diversas formas de cultura são produzidas, negociadas e transformadas. As cidades não são apenas locais físicos, mas também são construções culturais, moldadas por práticas, símbolos e interações sociais. Os Estudos Culturais exploram como as cidades funcionam como centros de produção cultural, onde diversas expressões artísticas e práticas sociais emergem e coexistem. Desde a arquitetura e o design urbano até as formas de arte, música, teatro, e a vida noturna, as cidades são espaços que produzem cultura constantemente.

As cidades contemporâneas são marcadas por uma diversidade de identidades, incluindo questões de raça, classe, sexo e etnia. Os Estudos Culturais examinam como essas identidades múltiplas coexistem e se manifestam nos espaços urbanos. A identidade cultural das cidades é, portanto, plural e multifacetada, e pode refletir tanto uma herança histórica quanto a presença de novas formas culturais e grupos sociais que chegam com a migração, a globalização e o turismo. Essas influências geram tensões. Segundo Bourdieu (2007, p.61),

“como toda mensagem é objeto de uma recepção diferencial, segundo as características sociais e culturais do receptor, não se pode afirmar que a homogeneização das mensagens emitidas leve a uma homogeneização das mensagens recebidas, e, menos ainda, a uma homogeneização dos receptores”.

Com a globalização, muitas cidades se tornaram centros de encontro e troca de diversas culturas. A identidade cultural de uma cidade moderna é, muitas vezes, uma combinação de influências globais e locais, o que leva ao surgimento de identidades culturais híbridas. As culturas são híbridas e interagem em um mundo globalizado, desafiando a noção de pureza

cultural. A proatividade dos consumidores teria como consequência um mundo de culturas heterogêneas e híbridas (Canclini, 2011). Os Estudos Culturais podem analisar como cidades e lugares se transformam nesse contexto, com práticas culturais locais, adaptando-se às influências globais, sem perder suas características distintivas.

As cidades podem incorporar elementos internacionais, como as culinárias globais, a arte de rua e festivais multiculturais, ao mesmo tempo em que mantêm suas tradições locais e narrativas históricas. Neste sentido, Bhabha (1998, p. 63) assinala: “a diversidade cultural é também a representação de uma retórica radical da separação de culturas totalizadas que existem intocadas pela intertextualidade de seus locais históricos, protegidas na utopia de uma memória mítica de uma identidade coletiva única.”

Assim, a identidade cultural das cidades modernas é resultado de um diálogo entre o local e o global, e os Estudos Culturais ajudam a compreender essa complexidade. A diversidade cultural é uma das principais características das cidades contemporâneas, e na interação entre sujeitos diversos, surgem conflitos, divergências, radicalismos, mas apenas no confronto direto, há possibilidade de que sejam resolvidos. A cultura é essa conversa entre partes distintas, num processo de aproximação (L. M. B. de Oliveira, 2011).

A vida cotidiana nas cidades também contribui para a construção da identidade cultural urbana. Festas populares, feiras, mercados, festivais e celebrações locais são manifestações culturais que reforçam a identidade da cidade e criam um senso de comunidade entre os seus residentes e habitantes. Os Estudos Culturais focam nessas práticas cotidianas para entender como os moradores se relacionam com a cidade e como essas atividades criam um sentimento de pertencimento e identidade coletiva, diferentemente da cultura absorvida pela mídia, está quase sempre associada a uma cultura comercial. Neste sentido, cabe destacar o entendimento de Hoggart (1973, p-85-86), fundamentado no modo de vida da classe trabalhadora, em seus valores, suas atitudes e seus processos de negociação com a cultura comercial em expansão. Diz o autor:

“Se o que acabamos de dizer em relação às canções [caracterização da padronização musical] se aplicasse integralmente à vida e às reações das classes trabalhadoras e de outras classes dos nossos dias, a panorâmica seria muito deprimente. Estas tendências lamentáveis estão em vias de se

acentuar. Mas nem toda a gente escuta ou canta estas canções: e aqueles que o fazem conseguem por vezes transfigurá-las. O que acabamos de afirmar para a canção popular aplica-se igualmente às publicações modernas de massas. Temos sempre que ter em mente que as pessoas que leem essas publicações o fazem à sua maneira, pelo que, embora as publicações de massas tenham um público muito mais vasto e o atinjam de um modo mais consistente do que as canções, os efeitos que sobre ele exercem nem sempre são proporcionais ao volume das vendas.”

A relação entre os Estudos Culturais e a identidade cultural das cidades é um campo vasto e rico, que revela como as cidades não são apenas espaços físicos, mas também locais culturais vivos e em constante transformação. Os Estudos Culturais nos ajudam a compreender as complexas interações entre poder, identidade, espaço e memória, que moldam as identidades culturais urbanas. Assim, eles oferecem uma lente crítica para analisar como as cidades refletem e influenciam as dinâmicas culturais da sociedade contemporânea. A cultura assume uma condição catalizadora dos atributos identitários. Estes não são meros componentes de uma estrutura maior. As construções identitárias operam e se transformam com o tempo e com os lugares. S. Hall (2006), referindo-se ao impacto da globalização sobre a identidade, afirma que “[...] o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de representação. Todo meio de representação - escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação - deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais”. Acrescenta, ainda, que “diferentes épocas culturais têm diferentes formas de combinar essas coordenadas espaço-tempo”.

1.3 Problemática

Considerando que os estudos voltados à análise dos impactos na identidade local frequentemente se limitam ao senso comum ou ao que é reportado pela mídia, negligenciando a identificação dos moradores com uma gama mais diversa de atributos culturais, e que, em muitos casos, tais estudos não exploram adequadamente os aspectos e impactos socioculturais fundamentais para a compreensão das cidades e suas identidades, torna-se evidente a necessidade de uma investigação mais profunda e abrangente sobre essa temática.

As análises sobre os impactos e as relações socioculturais com a identidade local costumam ser realizadas por meio de abordagens que não refletem plenamente a perspectiva dos Estudos

Culturais. Mesmo as abordagens interdisciplinares existentes, muitas vezes, não responderem às questões centrais propostas por este projeto de pesquisa. Nos Estudos Culturais, é comum o foco em pontos relacionados aos fatores identitários, e, para este estudo, será fundamental identificar os atributos que compõem essas identidades locais. A partir desses atributos, será possível observar as percepções dos moradores, especialmente, ao analisar fatores como tempo de residência, idade, sexo, renda e escolaridade.

A presente investigação ancora-se na tradição britânica dos Estudos Culturais, inaugurada na Universidade de Birmingham, com autores como Richard Hoggart, Raymond Williams e Stuart Hall e é caracterizada pela análise crítica das práticas culturais, constituindo parte do alicerce epistemológico que orienta este trabalho.

Trabalhos nas áreas de marketing e turismo, por exemplo, frequentemente abordam a identidade local a partir da perspectiva da imagem de destino, focando na percepção dos turistas ou no mercado turístico, e avaliando principalmente os benefícios relacionados ao fluxo de visitantes e ao impacto econômico gerado em determinado local. No entanto, essas abordagens costumam apresentar vieses ou uma compreensão parcial, deixando de abarcar, de forma completa, os múltiplos elementos e possibilidades que compõem a identidade local.

Autores como Reis (2008) e C. Hall (1992) revelam que no campo do turismo de eventos há muitos trabalhos que têm como objetivo medir algum tipo de impacto local, muitas vezes pressupondo-se um impacto positivo. Os títulos de alguns desses trabalhos são reflexo dessa busca por descobrir esses impactos e destacam palavras como “importância” ou “impacto” de determinado evento para a “dinamização” ou “imagem” de um destino; ou mesmo para o “desenvolvimento local”, entre outros. Nesses estudos, encontra-se, não raramente, um automatismo na repetição desse tipo de discurso; ou seja, tem sido lugar comum dizer que eventos são importantes, assim como também contribuem para o fortalecimento da identidade do local. Essa mesma observação foi realizada já nos anos de 1990 por Colin Michael Hall ao constatar que

um dos grandes problemas de grande parte da pesquisa sobre turismo de eventos é o foco apenas no mercado de viagens e na natureza dos benefícios econômicos, comerciais e promocionais que

estão sendo buscados. As dimensões sociais e políticas dos eventos, até recentemente, foram muito negligenciadas. (C. Hall, 1992).

Muitas vezes, a percepção que o turista tem sobre a identidade de um determinado local difere significativamente da do morador local. Em discussões sobre *overturismo*, são recorrentes os debates acerca dos impactos ambientais e do desgaste cultural, que podem gerar conflitos e, até mesmo, levar à perda da identidade cultural local, à medida que tradições e costumes são transformados para atender às demandas do turismo. No entanto, antes de explorar essas diferenças de percepção entre moradores e turistas, faz-se necessário investigar se existem diferenças significativas na percepção da identidade cultural entre os próprios moradores.

A pesquisa sobre a conformação da cultura de uma cidade, a partir de atributos culturais identitários, apresenta uma série de desafios e problemáticas que exigem um olhar plural e crítico. A complexidade da identidade cultural urbana envolve tanto aspectos históricos e materiais quanto subjetivos e simbólicos, resultando em um campo de investigação que vai muito além de uma simples análise de elementos culturais isolados.

Uma das maiores dificuldades em pesquisar a cultura de uma cidade com base em atributos culturais identitários é a multiplicidade e a fragmentação das identidades existentes em um espaço urbano. As cidades são compostas por diferentes grupos étnicos, raciais, de classe, sexo e orientação sexual, cada um trazendo consigo suas próprias tradições, valores e formas de viver o espaço urbano. Diante disso, a conformação da cultura de uma cidade não pode ser entendida como algo homogêneo ou fixo, mas sim, como um conjunto de identidades que se cruzam, coexistem e, muitas vezes, entram em conflito.

Ao abordar questões sobre a identidade de uma cidade, parece que se está tratando de uma questão de identidade local. Para os residentes, esse local também é um "lugar" — o lar onde ocorrem interações sociais e onde cultura e história se entrelaçam. Considerando que os indivíduos apresentam diferenças em sexo, tempo de residência, escolaridade e renda familiar — fatores aqui chamados de fatores sociais — adentra-se em uma seara territorial. Nesse espaço, as relações sociais, culturais e econômicas se desenvolvem. Nas teorias de geopolítica e estudos territoriais, esse espaço é visto como um contexto onde interesses e poder se

manifestam. A influência desses fatores sociais é evidente, mas a percepção deles varia entre os indivíduos.

Para Lefebvre, cidade e território não são a mesma coisa, mas estão intimamente relacionados. A cidade é um espaço social, onde ocorrem interações e práticas que refletem a vida urbana, enquanto o território se refere a um espaço mais amplo que envolve aspectos físicos, políticos e sociais, delimitando áreas de controle e poder. Lefebvre afirma que

“para os cidadãos-citadinos, o espaço de representação e a representação do espaço, sem coincidir, concordaram e se acordaram. A ordem do mundo, aquele da cidade, aquele da casa, três níveis ou partes: o espaço físico, o espaço político (a cidade com seu território), o espaço urbano (interno à cidade), encontraram uma unidade. Não uma unidade simples, homogênea, mas uma unidade de composição e de proporções, implicando diferenças e hierarquia. Simultaneamente, o saber e o poder, a teoria e a prática sociais entram numa medida comum” (Lefebvre, 1972).

Neste estudo, a adoção dos termos "cidade", "lugar", "local" e "território" não são tão distintas quando se observa o objeto de estudo, pois todos refletem a complexidade das experiências dos moradores. Embora a pesquisa envolva aspectos específicos de um contexto urbano, é importante reconhecer que esses termos se entrelaçam e não se limitam apenas a divisões geográficas ou políticas. Por exemplo, ao realizar um inquérito sobre atributos identitários culturais, observa-se que estes não se restringem à divisão geopolítica de uma cidade específica. Pode-se, inclusive, considerar cidades vizinhas e suas interações com o território como parte do conjunto de fatores que influenciam a identidade local. Essas interações podem envolver aspectos como a movimentação diária de habitantes, criando uma rede de vínculos sociais e culturais, ou a história compartilhada e o desenvolvimento econômico interligados, que transcendem fronteiras geográficas.

A questão de pesquisa, portanto, é saber em que medida os atributos identitários culturais contribuem para conformar a identidade local de uma cidade. Esta investigação visa compreender a identidade cultural de um lugar a partir dos atributos presentes no imaginário dos moradores locais, reconhecendo a interdependência entre espaço, cultura e poder.

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta investigação é avaliar a percepção de residentes sobre atributos identitários culturais na formação da identidade cultural de uma cidade sob a ótica dos Estudos Culturais. Subsidiariamente, investigar-se-á o efeito modulador de fatores sociodemográficos sobre a representatividade dos atributos identitários. O estudo será orientado pelo referencial teórico da área dos Estudos Culturais, voltados designadamente para as questões de identidade e cultura local e para o contexto cultural da cidade de Aveiro. Neste sentido, será necessário alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, com base na literatura, os atributos associados à identidade cultural da cidade de Aveiro;
- Validar, com base na visão de especialistas e gestores culturais (gestores, professores, historiadores, estudiosos, políticos), um conjunto dos principais atributos identitários associados à cultura da cidade de Aveiro;
- Avaliar a importância dos atributos identitários culturais da cidade de Aveiro na percepção dos seus residentes;
- Avaliar em que medida a importância dos atributos identitários culturais é afetada pelo tempo de residência, idade, escolaridade, renda e pelo sexo dos seus moradores.

1.4 Metodologia em Estudos Culturais

Os estudos nesta área são predominantemente qualitativos, e a verdade é entendida como decorrente, essencialmente, do campo da interpretação e do ensaio crítico. Em todos os casos, a vigilância autocrítica e a reflexividade sobre os métodos a usar tem sido vistas como o elemento crucial a garantir o rigor e a qualidade dos resultados nesta área do conhecimento (Baptista, 2009).

Os Estudos Culturais, em grande parte, favorecem metodologias qualitativas, pois estão interessados em explorar o significado, a produção simbólica e as formas pelas quais a cultura é vivida e interpretada. As abordagens qualitativas, via de regra, incluem: a etnografia e observação participante, focada em observar práticas culturais e interações sociais em seus contextos naturais, entendendo as dinâmicas internas de uma comunidade ou grupo; a análise

de entrevistas e narrativas para acessar experiências individuais e coletivas, permitindo a análise de como as pessoas constroem significados e identidades culturais; e, o estudos de caso, envolvendo a análise detalhada e aprofundada de um único exemplo de prática ou fenômeno cultural, seja uma comunidade local, um movimento social, ou uma forma de mídia.

Em termos gerais, esta investigação tem um caráter inicial exploratório na medida em que envolve a investigação inicial e a coleta de informações preliminares para entender o contexto e os elementos culturais relevantes da cidade. É um estudo exploratório-descritivo que analisará a formação da identidade cultural da cidade de Aveiro, conselho da região central de Portugal, a partir de atributos identitários culturais percebidos por seus moradores. Ademais, analisará possibilidades de diferenças entre grupos sociais, explorando os fatores que levam a visões diversas sobre a cultura local.

Por outro lado, pode ser considerado um estudo de caso por focar o contexto delimitado da identidade cultural da cidade de Aveiro, com objetivos claros e métodos de coleta de informações como entrevistas, observação de eventos culturais e práticas comunitárias, análise de documentação e registros históricos culturais.

É uma abordagem qualitativa na medida em que apreenderá as percepções dos moradores. Sem embargo, essas percepções serão tratadas e analisadas em escalas quantitativas. Preliminarmente, uma abordagem textual será importante para encontrar e compreender, nos textos etnográficos que informam e divulgam, atributos e características da identidade cultural local. Para Baptista (2009), essa abordagem pode ser utilizada para identificar e compreender questões importantes associadas a estilos de vida, identidade e cultura local.

1.5 Justificativa

A identidade cultural de uma cidade é um conceito central para a compreensão de como os residentes se relacionam com seu espaço urbano, com a história local e com as práticas culturais cotidianas. É possível apontar aspectos que podem ser meritosos ao realizar-se um estudo de caso para compreender a formação da identidade cultural de uma cidade. Desde uma perspectiva acadêmica:

- O trabalho contribui para o entendimento mais profundo das interações entre práticas culturais e identidade coletiva. A formação da identidade cultural de uma cidade é um tema que dialoga diretamente com a interseção entre cultura, espaço e poder, áreas centrais para os Estudos Culturais;
- Esta investigação se mostra importante por aprofundar os estudos a respeito dos atributos identitários e estabelecer conexões entre fatores identitários e identidades culturais locais; e,
- O trabalho é inovador, por buscar, como objetivo, subjacente, a compreensão dos efeitos moduladores que os fatores sociodemográficos exercem sobre a percepção da representatividade dos atributos culturais identitários na formação da cultura local de uma cidade específica.

Por outro lado, desde uma perspectiva social:

- A compreensão de como a identidade cultural de uma cidade é formada pode ajudar a fortalecer o senso de pertencimento e coesão entre seus moradores. Isso pode ser particularmente relevante no caso de Aveiro, que recebe constantes fluxos migratórios de uma população estudantil jovem e recebe grandes fluxos turísticos interessados na sua beleza e na sua cultura;
- A investigação sobre identidade cultural pode oferecer contribuições valiosas para o estabelecimento de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, desenvolvimento urbano e promoção do turismo.
- Ao contribuir para a identificação do que é culturalmente autêntico e ao ressaltar suas singularidades culturais, a cidade pode desenvolver uma marca turística mais forte, atraindo visitantes que buscam destinos únicos e ricos em história e cultura. Isso proporciona uma vantagem competitiva em relação a outros destinos que oferecem experiências mais genéricas;

1.6 A Estrutura da Tese

Esta Tese de Doutorado está estruturada em 7 capítulos. O capítulo 1 introduz o tema da investigação, apresentando sua relevância, a questão fundamental da pesquisa, seus objetivos, características básicas da metodologia e a justificativa para sua realização. Os Capítulos 2 e 3 referem-se ao estado da arte. O Capítulo 2, com base nos Estudos Culturais, aborda o referencial teórico relativo aos atributos culturais identitários e suas relações com as cidades e com a

identidade cultural coletiva. O Capítulo 3 trata da relação dos atributos identitários com os patrimônios culturais e estabelece um guia para classificação e validação de atributos identitários em classes e categorias de um patrimônio cultural. O Capítulo 4 apresenta o contexto cultural da cidade de Aveiro, concluindo com a identificação dos fatores identitários mais importantes associados à cultura local. No Capítulo 5 é delineado o esquema metodológico da pesquisa, com a descrição do processo de identificação dos atributos culturais identitários e dos fatores sociodemográficos, com o estabelecimento das hipóteses de investigação. Também são detalhados o desenho da população e amostra, a construção do instrumento de pesquisa e a recolha e tratamento dos dados. O capítulo 6 realiza a análise e discussão dos resultados. Trata a avaliação da confiabilidade da amostra, a apreciação do perfil dos respondentes, a avaliação da distribuição estatística das respostas, o impacto dos fatores sociodemográficos sobre a representatividade dos atributos, a avaliação das hipóteses formuladas, a análise fatorial de atributos identitários e a definição dos traços culturais da cidade de Aveiro. O capítulo 7 delinea as principais conclusões, contributos, limitações e futuros estudos que podem ser desenvolvidos.



CAPÍTULO 02

CIDADES E IDENTIDADES CULTURAIS

2. CIDADES E IDENTIDADES CULTURAIS

2.1 Definindo Identidade e Identidade Local

O termo ‘identidade’ é polissêmico e plurívoco. Distinguir seus significados – muitas vezes semelhantes – exige uma abordagem teórica mais extensa sobre o assunto. Para Woodward (2000), uma melhor compreensão de como identidade funciona requer uma conceitualização e uma divisão de suas dimensões. O processo dialógico de diferenciar o que é identidade cultural do que não é identidade cultural se traduz nos processos de diferenciação e identificação que concebem a própria identidade, desta forma, fazendo com que sua conceituação seja contínua, complexa e multifacetada.

A identidade aqui abordada não é a dita biológica ou natural, por exemplo, daquilo que contribui para que uma coisa seja sempre a mesma, como as nossas impressões digitais. As impressões digitais são imutáveis e permanecem com as mesmas características até o fim de nossas vidas – ou até o desgaste natural do processo de envelhecimento. A identidade cultural não surge na concepção e nem no desenvolvimento do feto, sequer surge em nosso nascimento. Ainda há etapas de conhecimento e reconhecimento para que a criança possa passar por um processo de identificação, conforme já especificaram autores como Jung (2011) – sobre o Self e Ego – e Lacan (1949) – sobre a fase do espelho – em suas obras.

Por outro lado, a identidade abordada neste trabalho não se refere a qualquer construção social. Ela não é, por exemplo, um número de identificação pessoal, tampouco uma cédula ou documento que contém diversas informações pessoais, como nome e data de nascimento. O termo também aparece em diferentes combinações e ganha sentidos diversos, quando aplicado em outras áreas: na matemática – “matriz identidade” e “função identidade”; na área do direito com o termo em inglês *identity parade*, processo para identificar suspeitos na delegacia; nas áreas de administração, comunicação, marketing, publicidade e design gráfico – “identidade visual”. A este último termo é atribuído os conceitos de “identidade gráfica” ou “programação visual” e refere-se ao conjunto de elementos gráficos que dão coesão ao todo: estilos de fontes, padronização das cores utilizadas e resulta em uma estética visual padronizada aplicada em diversos meios de divulgação e comunicação como sites, redes sociais, vídeos, uniformes, fachadas, cartazes, *folders* e brindes e material de sinalização em geral.

No entanto, a identidade visual pode contribuir para a formação, estabelecimento e/ou representação da imagem de uma identidade institucional ou mesmo da identidade cultural, quando observada no processo de identificação através da marca e/ou símbolos. A identidade institucional é geralmente entendida como a imagem da empresa vinculada ao tripé administrativo autodeterminado: missão, visão e valores. Em outros casos, a identidade institucional aparece como sinônimo de identidade organizacional. Para Cherman & Rocha-Pinto (2013), a identidade organizacional está ligada aos processos de trabalho de identidade e de identificação que os indivíduos utilizam para a valoração e o reconhecimento dos seus conhecimentos no ambiente organizacional.

O termo identidade aparece em muitas áreas com definições semelhantes, mas é estudado de formas distintas entre muitas áreas como Filosofia, Psicologia, Sociologia, Geografia Antropologia. Todos esses termos também possuem definições controversas e não representam a identidade cultural que se busca definir. Entre alguns dos termos mais utilizados estão identidade pessoal e identidade social. A identidade pessoal está relacionada às questões debatidas com base nas teorias de Jung, Stuart Hall e Bauman que têm a ver com o self, o si-mesmo, todos esses termos tem relação com pertença, expressam o sentido de pertencer a algo. A identidade social se confunde com identidade cultural, identidade coletiva, identidade nacional, identidade regional, identidade local e identidade territorial. É a percepção que o indivíduo tem enquanto membro de uma categoria social: gênero, classe social, nacionalidade, profissão (Rodrigues, 2008).

As identidades culturais partem da relação entre os seres com outros seres ou os seres e seu território. Ao falar-se de identidade cultural, existem também diferentes tipos de identidade que abrangem coletivos maiores ou menores e, às vezes, surgem diferentes termos que representam um mesmo tipo de identidade. A identidade territorial é muitas vezes confundida com identidade social ou identidade coletiva.

Para Guermond (2006), existe uma distinção entre "a identidade de uma região" e a consciência de identidade regional dos indivíduos, como cada território possui processos de identificação variados, as identificações regionais podem ser múltiplas. Pode haver uma identificação com

elementos materiais e imateriais; naturais e humanos ou sobrenaturais; físicos e psicológicos; tangentes ou intangentes. Falar sobre identidade territorial não é um jogo intelectual livre, e, analisar um espaço geograficamente, não implica atribuir-lhe uma identidade social (Guermond, 2006).

A identidade territorial pode ser considerada em diferentes escalas de acordo com as divisões geográficas do território: nacional, regional, estadual, distrital, municipal, da concelhia, da vila, da freguesia, do bairro, ou até mesmo, de uma montanha. Todas elas possuem – além de dimensões – características e influências diferentes, mas todas, exceto a identidade nacional, podem ser consideradas identidades locais.

A identidade nacional ultrapassa essa questão por ser a divisão política reconhecida globalmente baseada na soberania, ou seja, no poder absoluto de um Estado-Nação e requer estudos intrinsecamente ligados ao poder e suas tensões internas e externas. Porém, a compressão espaço-tempo provocada pela globalização já começa a afetar suas subdivisões, criando, por sua vez, tensões em níveis acima – global e nacional – e abaixo em múltiplas instâncias. As disputas de poder não são exclusivas dos países. Acima deles estão os continentes, que já mostram suas articulações político-económica com o surgimento da União Europeia ou do Mercosul, e abaixo – ou internamente – as subdivisões, as identidades locais. Os estudos baseados na identidade nacional também servem de parâmetro para entender as questões de identidades locais, embora, nem tudo lhes sirva, e vice-versa.

As identidades nacionais ou locais são formadas por uma série de atributos que representam experiências, símbolos, sentimentos e mesmo objetos físicos. Quando se refere a identidade nacional, (Sobral, 2012) diz que o indivíduo adquire um condensado de experiências de pertença a partir da infância e no seio de um contexto localizado. Experiências de paisagem, do ambiente, dos cheiros, de familiaridade, que constituem um referente de memória e uma fonte que irá nutrir a nostalgia. Todas as identidades nacionais assentam na relação com um espaço determinado – a terra em que nasce, a terra natal. Por isso, os conflitos em torno do território estão tão associados às identidades coletivas do tipo nacional (Sobral, 2012^a, p.87)

Identidade não pertence somente ao passado, relaciona-se também com o presente e o futuro pois está em constante transformação. Para Bauman (2001), pertencimento e identidade não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis. A determinação em manter firme a maneira como se age, os caminhos percorridos e as decisões tomadas são fatores essenciais para a “ter” uma identidade. Ao mesmo tempo, para Hewison (1987), o impulso para preservar o passado, é parte do ato de se preservar. Sem saber de onde viemos, qual a nossa comunidade, é difícil saber para onde vamos e, possivelmente, saber quem somos e se temos e qual é nossa identidade. Woodward (2000) observa que existem muitas questões sobre a identidade, entre elas, questiona se a identidade é fixa ou fluida e mutante e porque as pessoas investem em posições de identidade.

Para Bauman (2001), existem dois tipos de comunidade. A primeira, onde o sujeito nasce e vive junto numa ligação plena, e, a segunda, a comunidade de destino, fundida por uma variedade de ideias e princípios. A identidade se origina de um desses tipos. A questão de identidade só surge com a exposição a "comunidades" e apenas porque existe mais de uma ideia de evocar e manter unida a comunidade fundida por ideias.

Mesmo ao se criar, no sentido de inventar, uma identidade, é necessário preocupar-se com a narrativa que existe por trás da nova proposta para que a comunidade local se sinta representada, convencida e cativada para que seja sua verdade, uma verdade coletiva. A adoção concreta e correta de uma nova proposta poderá ser, no futuro, parte do patrimônio local. Hewison (1987) critica a indústria do patrimônio por ter criado fantasias, em forma de produtos, “de um mundo que nunca foi”, daí a importância que essa criação envolva a comunidade. Bauman (2001) destaca que

“[...] a tarefa de construir uma identidade própria, torná-la coerente e submetê-la à aprovação pública exige atenção vitalícia, vigilância constante, um enorme e crescente volume de recursos e um esforço incessante sem esperança de descanso”

Para Woodward (2000), a identidade é relacional e marcada pela diferença, adquirindo sentido através da linguagem e dos sistemas simbólicos. Os eventos poderiam então reproduzir a imagem de um sistema simbólico específico ou serem parte do próprio sistema simbólico. A

cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade.

2.2 A Globalização e a Identidade Local

O processo de globalização é determinante e importante quando se trata de analisar as identidades locais. A modernidade é inerentemente globalizante (Giddens, 1991, p.65). A globalização tem sido um processo importante na discussão da questão das identidades culturais. A globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência mais interconectado (McGrew, 1992 apud S. Hall, 2006).

Para Giddens (1991), a globalização se distancia da ideia sociológica clássica da sociedade como um sistema delimitado e a substitui por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está organizada ao longo do tempo espaço. S. Hall (2006) observa especificamente como as identidades culturais nacionais têm sido afetadas por esse processo. Apesar dos estudos de Hall analisarem a influência da globalização em territórios nacionais e a tensão causada entre global e nacional, nacional e local, é possível transpor esse estudo para outros territórios, afinal, países de dimensões continentais são equivalentes a diversos “micropaíses”.

Essas últimas ou são radicalmente novas, em comparação com as sociedades tradicionais (por exemplo, o estado-nação ou a mercantilização de produtos e trabalho assalariado), ou têm uma enganosa continuidade com as formas anteriores (por exemplo, a cidade), mas são organizados em torno de princípios bastante diferentes. Mais importantes são as transformações do tempo e do espaço e o que ele chama de “desalojamento do sistema social” – a “extração” das relações sociais dos contextos locais de interação e sua reestruturação ao longo de escalas indefinidas de espaço-tempo (S. Hall, 2006)

Até mesmo em países pequenos, suas divisões encontram ainda mais subdivisões com uma diversidade cultural. Por isso, o estudo presente considera comparar os estudos sobre identidade nacional para regiões ainda menores, encontrando o processo de globalização dentro de uma divisão ou subdivisão nacional. Woodward (2000) observa que a globalização tanto pode

apresentar conflitos e disputas identitárias, como pode fortalecer ou criar identidades híbridas ou “inéditas”. O autor cita ainda que:

“A globalização, entretanto, produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local [...] pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade”

2.3 Identidade e Atributos Culturais

Considerando os estudos que analisam os impactos da globalização em relação às identidades nacionais, é perceptível a conexão que elas possuem com as identidades locais e como estas últimas também são afetadas. É importante a realização de pesquisas e trabalhos que busquem identificar as questões relacionadas a identidades nacionais e locais.

A. S. Silva, (2017) considera que a definição da identidade de um coletivo social faz-se em dois planos complementares: o que aproxima os seus elementos constitutivos numa certa unidade, fazendo-os parte de uma mesma totalidade; e o que distingue a totalidade assim formada das outras com que efetiva ou virtualmente se relaciona. Acrescenta o autor, trata-se de procurar mostrar o que faz de todos nós, portugueses, e o que faz de nós, portugueses, distintos de espanhóis, franceses e restantes.

A construção da identidade humana é um processo complexo que abrange diversas dimensões, duas das quais são a identidade local e a identidade social. Esses conceitos não apenas complementam, mas também enriquecem a compreensão de quem somos em relação ao ambiente ao nosso redor e aos grupos sociais com os quais nos identificamos.

Contrastando com a identidade local, a identidade social está centrada na forma como as pessoas se identificam em relação a grupos sociais mais amplos. Aqui, os fatores identitários são influenciados por características compartilhadas, como sexo, etnia, classe social, religião e orientação sexual. Esses fatores não apenas moldam a forma como os indivíduos se percebem, da mesma forma como são percebidos pelos outros na sociedade. Normas culturais, valores compartilhados e práticas associadas a esses grupos desempenham um papel crucial na

formação da identidade social, influenciando as interações sociais e a construção de solidariedade entre membros do mesmo grupo.

Assim, ao reconhecer a *interplay* entre atributos identitários na identidade local e fatores identitários na identidade social, ganha-se uma compreensão holística da riqueza e complexidade que compõem a identidade humana. Cada dimensão contribui para a tapeçaria única que define quem somos em nosso contexto geográfico e nas interações sociais, proporcionando uma visão mais completa de nossa jornada identitária.

Neste sentido, esta investigação adota os seguintes conceitos: a identidade local refere-se à relação intrínseca entre uma pessoa ou uma comunidade e um local específico, como uma cidade, bairro ou região. Este fenômeno é permeado por uma série de atributos identitários, que engloba características culturais, históricas e geográficas distintivas daquela localidade. Tradições enraizadas, patrimônio arquitetônico, costumes únicos e, até mesmo a língua regional, são elementos que contribuem para a identidade local. Esses atributos identitários, moldados ao longo do tempo, geram um senso de pertencimento e conexão emocional entre as pessoas e o lugar que chamam de lar.

2.4 O Turismo e a Identidade Cultural Local

Formalmente, turismo é definido pela Organização Mundial do Turismo (1994) como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros.

O turismo, de acordo com Jafari & Brent Ritchie, 1981), pode ser descrito como “o estudo do homem longe de seu habitat usual, da indústria que responde às suas necessidades e dos impactos que ambos ele e a indústria têm no meio ambiente sociocultural, econômico e físico da localidade receptora”. Embora essa visão seja bastante útil para entender os aspectos econômicos e sociais do turismo, especialmente no contexto de suas implicações no ambiente e nas comunidades receptoras, ela pode ser considerada limitada, quando se pensa nas dimensões culturais e nas novas práticas turísticas contemporâneas.

Em uma perspectiva mais atual, Urry & Larsen (2021) propõem que o turismo não deve ser visto apenas como uma “indústria” que responde a demandas mercadológicas, mas como uma atividade que está intrinsecamente ligada à organização social do trabalho e do lazer nas sociedades modernas. Segundo os autores, “o turismo é uma atividade de lazer que pressupõe o seu oposto, ou seja, o trabalho regulamentado e organizado. É uma manifestação de como o trabalho e o lazer são organizados como esferas separadas e regulamentadas da prática social nas sociedades modernas” (Urry & Larsen, 2021, p. 31). Assim, o turismo se configura como um momento de escape da rotina diária, do mesmo modo como um reflexo da organização social e do desejo de vivenciar o "outro", o diferente, seja no lazer, nos negócios ou nas experiências culturais.

Além disso, Urry e Larsen (2021) afirmam que “o olhar do turista é direcionado para aspectos da paisagem rural e urbana que os separam da experiência cotidiana. Esses aspectos são olhados porque são considerados, em certo sentido, fora do comum” (p. 32). Esse olhar do turista, mais sensível aos elementos visuais e culturais, que parecem fora da experiência rotineira, não apenas distancia o turista do seu contexto habitual, da mesma forma contribui para a reprodução de identidades desses lugares, à medida que o olhar é objetificado e, frequentemente, imortalizado por meio de registros fotográficos, cartões-postais e outras formas de representação visual (Urry & Larsen, 2021, p. 32). Esse processo, portanto, demonstra como o turismo não é apenas uma prática de lazer, mas uma prática de **produção e reprodução de identidades culturais**. Trata-se de uma atividade de grande impacto global, que abrange desde o uso de paisagens naturais e patrimônios históricos até a vivência de culturas diferentes. Ao mesmo tempo, o turismo é um processo que, ao deslocar pessoas de um contexto cultural para outro, resulta em interações interculturais que moldam tanto os visitantes quanto as comunidades locais.

Para Bauman (2003), apud Santana (2022), as pessoas buscam consciente e sistematicamente experiências diferentes e novas e isso faz com que os agentes envolvidos no mercado turístico procurem desenvolver narrativas e espaços que satisfaçam as necessidades de consumo dos visitantes, de modo a impulsionar os ativos econômicos decorrentes das atividades turísticas.

No turismo cultural, são incorporados elementos que traduzem uma concepção mais rica e sintonizada com a abordagem dos Estudos Culturais. Traduzem a dinâmica das interações culturais entre turistas e comunidade local e o meio ambiente. Referindo-se à forma discursiva

dos Estudos Culturais, Cristiny & De Santana (2022) afirmam que “é por intermédio do discurso que a circulação de produtos toma lugar e busca alcançar diferentes públicos, sendo produzido, interpretado, traduzido e transformado em práticas sociais. Afinal, se nenhum significado é tomado como relevante naquela esfera de ordem social, não pode haver consumo e se o significado não é articulado na prática, ele não manifesta qualquer efeito no cotidiano dos seus produtores”.

Nas interações entre turistas e a comunidade local, sejam entre pessoas, sejam entre elas e os interesses públicos ditados por governos locais ou com interesses privados de agentes turísticos, as questões relativas à cultura e identidade, poder e hegemonia estão presentes. Com base na abordagem dos Estudos Culturais, S. Hall (2006) vê a cultura como uma arena de luta onde significados são continuamente negociados, especialmente em contextos de desigualdade social; e, enfatiza a importância de se compreender como as ideologias e as práticas culturais estão ligadas ao poder, à identidade, à raça, ao gênero e à classe.

Dessa forma, pode-se compreender como a relação entre Estudos Culturais e turismo pode ser estabelecida e contextualizada ao se reconhecer que ambos os campos compartilham uma preocupação central com questões de cultura, identidade e poder. Os Estudos Culturais se dedicam a investigar como as culturas são criadas, reproduzidas e negociadas em diferentes contextos sociais, enquanto o turismo é um fenômeno que envolve o encontro de culturas, a representação de lugares e pessoas, e a criação de experiências interculturais.

Para I. C. R. de Carvalho et al. (2010),

“apesar de Turismo e Cultura terem objetivos diferentes, são conciliáveis no Turismo Cultural. Para tal, é necessário formar os agentes culturais por outros agentes culturais com maior experiência na adaptação do produto cultural ao Turismo. É essencial sensibilizá-los para a possibilidade de conciliar estas duas áreas sem deturpar o produto cultural e para a importância do seu papel enquanto tradutores culturais na divulgação do patrimônio material e imaterial sintense [...] por outro lado, é necessário consciencializar os agentes de Turismo para a especificidade do objeto cultural e para a necessidade de garantir a preservação da sua autenticidade, não só por razões éticas, mas também por razões econômicas, uma vez que, tal como uma paisagem natural poluída deixa de cativar o turista, um objeto cultural plastificado e adulterado deixa de merecer o interesse do turista cultural e perde o seu valor económico”.

A cultura, quando colocada no contexto do turismo, passa a ser mercantilizada, e esse processo envolve tanto ganhos econômicos quanto tensões culturais relacionadas à autenticidade, patrimonialização e representação. A transformação da cultura em produto turístico muitas vezes implica na comercialização de práticas culturais que, originalmente, não estavam inseridas em um contexto de mercado. A cultura, nesse sentido, é organizada e adaptada para consumo, sendo frequentemente moldada pelas expectativas e demandas dos turistas. Nesse processo, as manifestações culturais podem se tornar inautênticas ou simplificadas para se adequarem às visões externas.

Referindo-se aos riscos dos efeitos negativos dessas manifestações inautênticas e simplificadas, Fernández & Ramos (2002) apontam que assim como o turismo pode proporcionar um mercado para ajudar a preservar a cultura, também alimenta formas culturais pseudotradicionais. Por exemplo, se produzem grandes volumes de artesanato, gerando produtos de menor qualidade que perdem seu valor artesanal diferenciado. Também, apresentam ou manufaturam produtos de acordo com o gosto do turista, perdendo-se rasgos de identidade fortes que não são comercializáveis.

Em suas reflexões sobre cultura e turismo, Brambilla & Baptista (2016) consideram que a cultura é indissociável do homem, uma extensão do ser humano, presente em todas as suas atividades, e, portanto, em todas as atividades turísticas, pode-se, numa análise superficial, afirmar que todo o turismo é cultural. Cabe, apontar que essa visão é posta com ressalvas pelas autoras. Acrescentam, ainda, que o turista e os moradores serão afetados por essas questões culturais.

Buscando um maior conhecimento nessa intercessão entre moradores e turistas, Eusébio & Carneiro (2012) analisaram o nível de interação entre residentes e visitantes na cidade de Aveiro e analisaram os fatores que influenciam essa interação, dando especial relevância à percepção dos residentes dos impactos socioculturais do turismo. De acordo com a opinião dos residentes, os impactos socioculturais do turismo que ocorrem neste destino são, principalmente, de natureza positiva, com exceção do impacto do turismo no aumento do nível de preços. Os residentes consideraram que o turismo contribui para o aumento da oferta de eventos culturais,

para a valorização e promoção das tradições, para a melhoria das infraestruturas, para o rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais e para a conservação do patrimônio construído.

Por outro lado, observou-se que os residentes de Aveiro não perceberam muitos dos impactos socioculturais negativos que estão associados a esta atividade. Estes resultados evidenciam claramente que os residentes em Aveiro perceberam impactos socioculturais líquidos positivos do turismo, o que contribui para que os residentes tenham uma atitude favorável face ao desenvolvimento do turismo. Nesses achados, é importante assinalar que o menor impacto percebido ocorreu na variável perda de identidade cultural.

Se a investigação em Aveiro, apontou um impacto sociocultural favorável, o mesmo não se pode dizer dos achados do estudo de D. R. da Silva & Sant' Anna (2014) em Diamantina, Brasil. A cidade de Diamantina é considerada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. O trabalho aborda, sob a ótica dos Estudos Culturais, os impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina, a partir da concepção de identidade cultural, mais especificamente, a partir das questões identitárias que se apresentam no contato da população local com o turista. Mediante a realização de grupos focais com os moradores e gestores de diversas atividades ligadas ao turismo local, foram debatidas as questões: O que caracteriza o diamantinense? Como o turista enxerga o diamantinense? Como o diamantinense enxerga o turista? Quais impactos da atividade turística para o diamantinense?

Como resultado, observou-se que a prática de um tipo de turismo que atrai um “estrangeiro” que, em certa medida, confronta e ameaça a identidade local, gerando questionamentos e percepções de situações antes tidas como naturais e permanentes pelo diamantinense. Essa experiência foi marcada por três fatores principais: percepção de perdas, sentimento de impotência diante dos desafios gerados pelo turismo e agressão dos turistas e do turismo ao modo de vida local. Do ponto de vista identitário, nas falas dos participantes do grupo focal, se evidencia a existência de duas Diamantinas, dicotômicas entre si. Uma Diamantina idealizada, refinada, de tradições europeias e reconhecidas pelo seu valor histórico e cultural; e uma Diamantina regional, sertaneja, com uma cultura forte representada pelas manifestações e costumes característicos de camadas sociais mais populares e que até hoje não encontra espaço, nem é valorizada em suas tradições.

Marujo (2014) aponta que durante a maior parte do século XX, e de acordo a OECD (2009), a cultura e o turismo foram vistos como aspectos distintos dos destinos. os recursos culturais eram percebidos como parte do patrimônio cultural dos destinos onde estavam relacionados com a educação da população local e a identidade cultural. Por outro, o turismo era visto como uma atividade de lazer separada da vida quotidiana e da cultura da população local. Apresenta a Tabela 1 com os fatores que estimularam a relação entre cultura e turismo.

Tabela 1 - Fatores que estimularam a relação entre cultura e turismo.

Lado da Procura	Lado da Oferta
. Maior interesse na cultura principalmente como fonte de identidade e de diferenciação face à globalização; . Aumento dos níveis de capital cultural estimulado pelo nível de ensino; . Envelhecimento das populações nas regiões desenvolvidas; . Estilos de consumo pós-moderno (ênfase no desenvolvimento pessoal); . Desejo de formas diretas de experiência; . Importância crescente da cultura imaterial e o papel da imagem e da atmosfera; . Aumento da mobilidade facilitando o acesso a outras culturas.	. Desenvolvimento do turismo cultural para estimular o emprego; . Turismo cultural visto como um mercado em crescimento e como um turismo de ‘qualidade’; . Aumento da oferta cultural como resultado do desenvolvimento regional; . Maior acesso às informações sobre a cultura e o turismo através das novas tecnologias; . Surgimento de novas nações e regiões ansiosos por estabelecer uma identidade cultural distinta; . Problemas de financiamento cultural relacionados com o aumento da oferta da cultura.

Fonte: (Marujo, 2014) com base no estudo da (OECD, 2009)

C. Costa (2005) afirma que em termos conceptuais, históricos, de planeamento e de política e estratégia, o turismo possui uma base de relação muito próxima com a área da cultura. Mesmo segundo uma perspectiva de mercado, prova-se que o sucesso empresarial do turismo depende largamente da forma com a vertente cultural e patrimonial é tomada em consideração. I. C. R. de Carvalho et al. (2010) apontam que, apesar de turismo e cultura terem objetivos diferentes, são conciliáveis no turismo cultural. Para tal, é necessário formar os agentes culturais por outros agentes culturais com maior experiência na adaptação do produto cultural ao turismo. É essencial sensibilizá-los para a possibilidade de conciliar estas duas áreas sem deturpar o produto cultural e para a importância do seu papel, enquanto tradutores culturais na divulgação do património material e imaterial.

Abordagem dos Estudos Culturais demanda a compreensão dos atributos identitários que conformam a identidade local. É essencial compreender que a integração, amigável e respeitável, entre visitantes e residentes, precisa ser elevada, proporcionando novos conhecimentos, apreensão de novas culturas e paz de diferentes povos, bem como, a valorização do artesanato local e a geração de empregos. A aceitação da atividade em sua localidade pode trazer benefícios, seguida da vontade de participar e planejamento adequado, com o autóctone interagindo com o turista e vice-versa, de forma harmoniosa, paciente e respeitável à sua criação, costumes e modos de vida (Braga et al., 2013).

2.5 Trabalhos Empíricos Associando Atributos Culturais e Identidade

Realizar um levantamento dos atributos identitários junto aos moradores de uma cidade é uma estratégia fundamental para compreender a relação da comunidade com a identidade regional. A identidade de uma cidade é fortemente influenciada por sua localização geográfica, suas interações culturais e históricas com o entorno e a forma como seus residentes percebem e se apropriam desses elementos. Esse processo permite uma análise mais profunda e autêntica dos traços culturais que conectam a cidade à sua região, além de fornecer uma base sólida para a preservação e valorização da diversidade cultural em escalas local e regional.

Como reforça Massey (2008), o espaço é uma construção relacional, sempre em processo, produzido por interações e trajetórias que se cruzam. Assim, compreender a identidade de uma cidade implica reconhecer o espaço como resultado de práticas sociais e simbólicas em constante movimento.

Nesse contexto, em Portugal, é importante assinalar os trabalhos de Sobral & Vala (2010), Sobral (2012) e J. Campos et al (2011). Os dois primeiros refletem aspectos relacionados a identidade portuguesa. O último investigou elementos associados a identidade do Concelho de Ílhavo.

Sobral & Vala (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de obter, em Portugal, o grau de identificação territorial – localidade, a região e o país. A Figura 1 mostra a comparação dos níveis de identificação. As respostas mostram que no “grau identificado” são pequenas as diferenças entre as percepções de identificação territorial nos níveis local, regional e nacional.

Quando perguntados no “grau muito identificado”, as diferenças foram mais acentuadas. Entre país e localidade, país alcançou 7% (sete por cento).

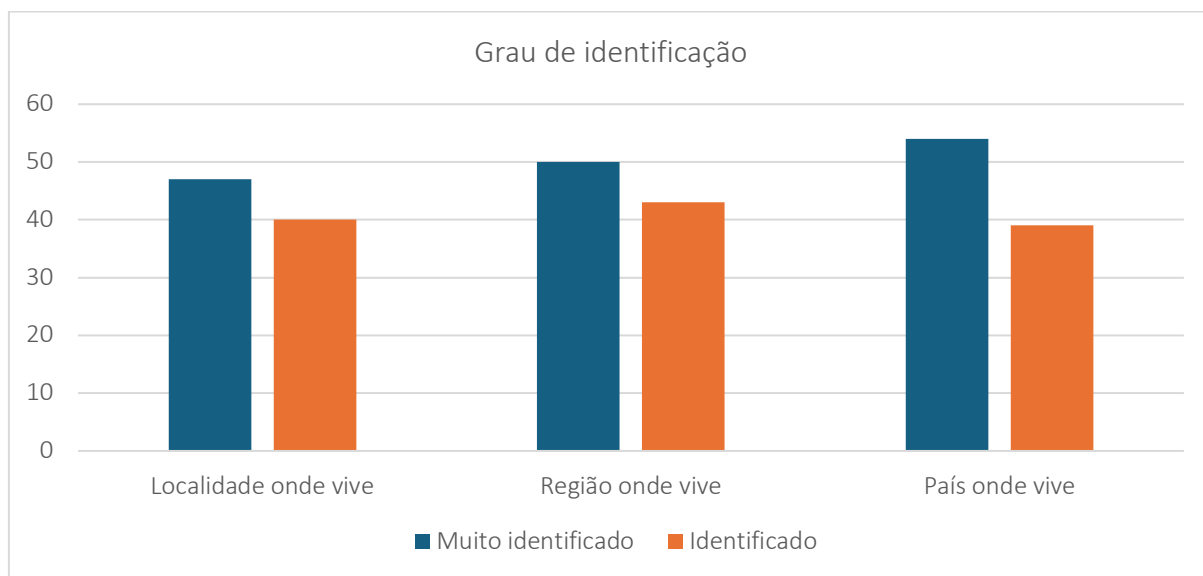


Figura 1 - Grau de identificação (%) com a localidade, a região e o país.

Fonte: Sobral & Vala (2010).

Sobral (2012) estudou a formação e reprodução da identidade nacional portuguesa e defende que a melhor forma de analisar as identidades coletivas nacionais é definindo um mapa histórico-genealógico. Ao final, o autor apresenta duas pesquisas, realizadas em 2003 e 2010 que permitem identificar algumas dimensões da identidade nacional. Capturar as dimensões propostas é mais objetivo do que capturá-las somente através de descrições imaginativas. Ainda assim, **assume** que ela só proporciona uma visão parcial, pois não permite coletar respostas diferentes das colocadas.

O resultado apresentado na Figura 2 aponta para importâncias similares entre viver, nascer, respeitar as leis, ter uma nacionalidade portuguesa (cidadania), falar português (língua) e sentir-se português, este último com elevada percentagem de importância e provavelmente o item mais subjetivo. Sentir-se português, tanto pode representar qualquer outra das características do inquérito, quanto todas elas ou talvez nenhuma.

A escolha desse tipo de resposta é algo significativo e aponta para a emoção e lembra que os vínculos nacionais não têm que ver com escolhas racionais. É importante ressaltar que se trata

de uma pesquisa de 2003 e que reflete o momento em que o inquérito foi realizado. As identidades nacionais nunca são algo de estável, sendo sensíveis às conjunturas; porém, também são o condensado de uma história mais antiga (Sobral, 2012).

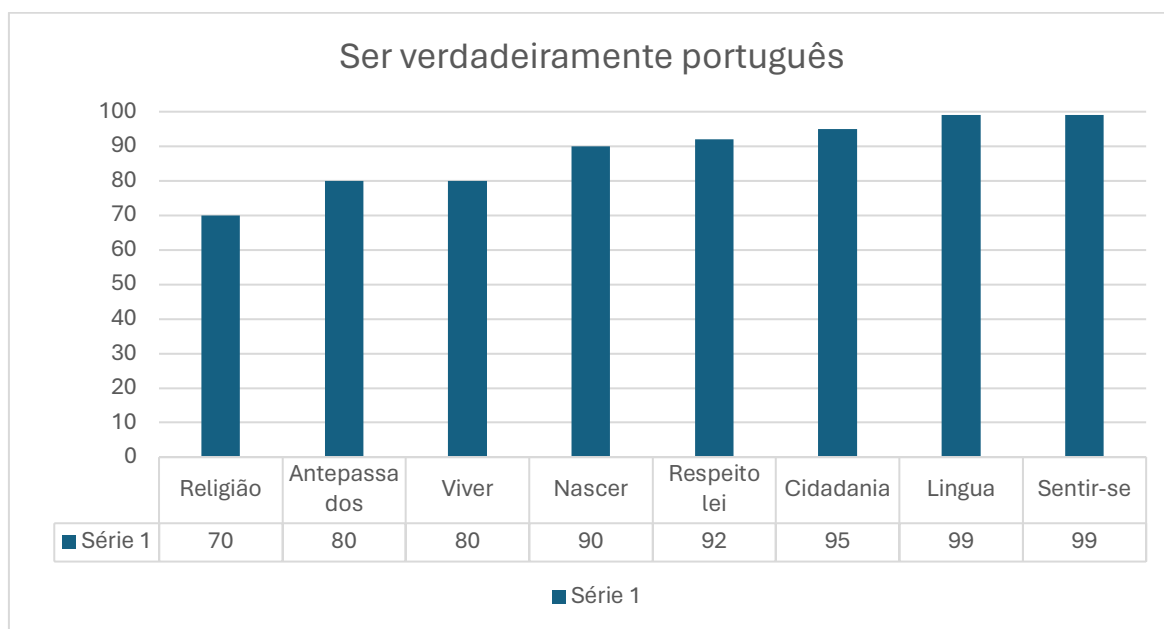


Figura 2 – Resultado sobre “Ser verdadeiramente português”.

Fonte: Sobral(Sobral, 2012)

Outra pergunta deste mesmo inquérito, que pode se relacionar com a questão de identidade, é o grau de orgulho que sente por Portugal, que é avaliado relativamente a 10 aspectos relacionados à democracia, influência [política], economia, segurança social, tecnologia e ciência, desporto, arte e literatura, forças armadas, história e tratamento justo.

Os aspectos apresentados, esta vez um pouco mais específicos que em menor grau de orgulho, aparecem aqueles que envolvem majoritariamente questões estatais como segurança social, economia, tratamento justo, democracia e influência política. Forças armadas e tecnologia e ciência aparecem em um grau intermediário. Os três aspectos com maior grau refletem possíveis resquícios da velha trilogia identitária portuguesa – Fátima, fado e futebol – mesmo que não possuam a mesma importância do passado em 2003.

Ao fim de sua obra, Sobral (2013) conclui que ser português, é ser participante, mesmo quando silencioso ou silenciado, em uma história contínua que se estende do passado ao momento presente. A identidade nacional não se resume a narrativas, nem a grandes rituais

nacionalizadores. Por mais que esses discursos tenham sido adotados, os rituais participados, os espaços percorridos, a produção e a reprodução da identidade não se limitam a isso (Sobral, 2012).

Pollice (2010) assinala que dentro de um determinado contexto territorial, fenômenos como o compartilhamento dos valores identitários – reconhecidos, isto é, como valores localmente determinados – ou a coesão social, encontram habitualmente o próprio fundamento em um forte sentido identitário da comunidade local; os valores identitários são sempre valores simbólicos caracterizados a partir da percepção que a comunidade tem de si mesma e da própria especificidade.

Alguns estudos revelam a importância de auferir diretamente a percepção de pessoas sobre fatores identitários de uma comunidade local. No contexto português, utilizando uma abordagem voltada para os Estudos Culturais, J. Campos et al. (2011a) identificaram elementos da identidade de Ílhavo, especificamente da sua zona histórica e, a partir de uma abordagem envolvendo os conceitos de Real, Imaginário e Simbólico de Lacan (1979), realizam entrevistas qualitativas, analisando representações sociais, discursos e imagens, dentre elas, mitos e lendas que também têm um papel relevante na formação da identidade cultural.

O trabalho intitulado “Questões identitárias e de Origem em Ílhavo: a visão da população” identifica e analisa um conjunto de atributos identitários locais como foliar, ovos moles, Vista Alegre, galeota, A Gruta, homem do mar, entre outros. O artigo também percebe que, no caso específico de Ílhavo, há um esvaziamento de conteúdos e símbolos identitários, persistindo, com mais ênfase, os ligados ao mar. Não é à toa que o *slogan* institucional do concelho é “o mar por tradição”.

Para Peralta (2010a), é comum os seus habitantes definirem a localidade, quer em espaços privados quer na esfera pública, como “uma terra maruja” e (J. Campos et al. (2011a) conclui que Ílhavo é uma comunidade cuja memória, imaginário e autorrepresentação social se encontram fragilizados nos seus quotidianos, apesar de manterem laços simbólicos profundos com um passado, já inexistente e incapaz de fecundar os imaginários do presente e do futuro.

O que deixa uma lacuna para compreender se essa mesma fragilidade surge também nos momentos extras-quotidianos, como rituais e festas realizadas no concelho.

O surgimento ou a realização de um grande evento também pode afetar a identidade e neles é possível auferir percepções de visitantes. Observam-se dois trabalhos que apreenderam a percepção dos visitantes nas cidades de Festival de Edinburgh, Escócia e Calgary no Canadá. Ambos foram realizados durante eventos específicos, o Festival de Edinburgh e os Jogos Olímpicos de Inverno de 1988. Atributos coletados de diversas fontes sobre identidade local podem ser correlacionados a itens do patrimônio cultural material e imaterial. Esses atributos podem ser usados para descrever características culturais de uma região ou comunidade.

Os estudos de Ritchie & Smith, (1991) monitoraram e avaliaram, durante quatro anos, de 1986 a 1989, o impacto da preparação e realização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1988, em Calgary no Canadá. Coletaram impressões e imagens que 2972 entrevistados, americanos e europeus, tinham do Canadá. Essas impressões e imagens estavam associadas à visão dos respondentes sobre a cultura do país.

Dos resultados, foi coletado um conjunto de 33 atributos, associados ao país: frio; francês; montanhas; linda; neve; Olimpíadas; amigável; hóquei; floresta/árvores; lagos; pesca, esqui, natureza selvagem; grande, aberto, bons vizinhos/aliados, Real Polícia Montada do Canadá; boas pessoas; paisagem; semelhante aos EUA; cataratas do Niágara; verde; bom visitar, cerveja canadense; subpopulado, inglês, amigos/família lá; laços britânicos; bom; pacífico; ótimo; Expo - Feira mundial Expo86, realizada em Vancouver; gosta do país.

Percebe-se, no entanto, que muitos desses atributos poderiam ser agrupados por associação ou correlação, principalmente nomes comuns, como paisagem (verde, floresta, árvores, lagos, natureza selvagem) ou boas pessoas (bons vizinhos, aliados, amigos, família). Nas questões seguintes, a pesquisa focou na cidade da Calgary e, para efeitos comparativos, em outra cidade da mesma província, Edmonton. A Tabela 2 apresenta o conjunto dos principais atributos citados relacionados a imagem de Calgary e Edmonton.

Tabela 2 – Atributos associados às cidades de Calgary e Edmonton.

Cidade de Calgary	Cidade de Edmonton
Olimpíadas; Stampede; Hóquei; Cowboys/cavalos; Rodeio; Esqui; Montanhas; Frio/Neve; Ocidental; Amigável; Óleo; Linda; Futebol; Pecuária; Cidade americana.	Gretzky; Grande shopping; Óleo; Frio / neve, Grande, Futebol, Norte, Pequeno, Universidades, Linda; Pradarias; Agricultura; Montanhas; Rodeio; Norte de Calgary.

Fonte: adaptado de (Ritchie & Smith, 1991)

Quando avaliada a imagem de Calgary, em 1987, o evento Calgary Stampede¹ foi a imagem dominante da cidade, mencionada por 26% dos entrevistados e as olimpíadas já apareciam em segundo lugar, com 17% das menções. Em 1988, as Olimpíadas eram mencionadas por 77% dos entrevistados e em 1989, por 66,4% dos entrevistados, indicando as Olimpíadas com a imagem de Calgary, que, apesar de um número ainda elevado de respostas, mostra um desgaste pós-evento, revelando um possível indicativo de que tão efêmero, quanto um evento, é a imagem que um evento pode representar para a cidade, principalmente depois que ele acaba, inexiste, some, desaparece da agenda anual.

No caso de Edmonton, a pesquisa mostrou que nos mesmos três anos a imagem cidade permaneceu estável; três atributos permaneceram em primeiro lugar, com pouca variação percentual: hóquei, Gretzky (jogador de hóquei e recordista) e *shopping* grande (referente ao maior *shopping center* do Canadá, o *West Edmonton*). Novamente, as respostas revelam atributos que podem ser relacionados e agrupados como é o caso de rodeio (*Stampede, cowboys* e cavalos).

Prentice e Andersen (2003) obtiveram respostas dos turistas que frequentaram o festival relacionadas a “imagem genérica” e a “cultura da Escócia”. Em relação a imagem genérica, quase 70% deram muita importância a imagem da Escócia com um cenário das *highlands*

¹ O Calgary Stampede é conhecido como o maior rodeio do mundo, incluindo um festival, realizados desde 1912.

[Terras Altas na tradução para o português] – essencialmente lagos e montanhas – seguido de outros atributos tradicionais como: uísque, vestuário das *highlands*, gaitas de foles, *haggis*². O próprio Festival de Edimburgo foi mencionado por apenas 6,5% dos turistas.

Quando avaliada as imagens da cultura escocesa os atributos mencionados, em ordem decrescente, foram: o vestuário das *highlands*, gaitas de foles e música escocesa ou gaélica. Nesse critério, o Festival é mencionado por apenas 11,4%, ficando um pouco acima de dois ícones escoceses tradicionais: o poeta Robert Burns e uísque. Parece que o Festival não está associado à cultura escocesa convencional e que, geralmente, a cultura é vista como tradicional e não contemporânea, mesmo por pessoas que estão gostando do contrário.

Os autores observaram que não é a organização do Festival que determina entre seus objetivos a imagem desejada, uma vez que os frequentadores possuem percepções diferentes. Entre as imagens analisadas, percebidas e compartilhadas estavam “Edimburgh como uma cidade histórica turística”, “Edimburgh como artes cênicas escocesas” e “Edimburgh como artes cênicas internacionais”.

Um trabalho de investigação consistente na área de Estudos Culturais, designadamente com o escopo de compreender a formação da identidade cultural de uma cidade, pressupõe a utilização de uma abordagem metodológica que inclua em sua estrutura a identificação de atributos identitários que, em tese, se combinariam para moldar ou sintetizar uma visão coletiva. Atributos culturais são as características, comportamentos, valores e crenças que definem e distinguem um grupo de pessoas, uma sociedade ou uma civilização. Esses atributos ajudam a moldar a identidade coletiva e influenciam como os membros de um grupo interagem entre si e com o mundo ao seu redor. Eles podem ser herdados, transmitidos ao longo do tempo e adaptados às novas realidades.

A identidade cultural local é formada a partir dos atributos culturais específicos de uma comunidade ou região, criando um senso de pertencimento entre seus membros e distinguindo

² prato tradicional da cozinha escocesa e consiste num bucho de ovelha recheado com vísceras, ligadas com farinha de aveia.

essa localidade de outras. Esses atributos ajudam a moldar como as pessoas se reconhecem e se relacionam com sua cultura e sua terra. Esses atributos nada mais são do que partes, elementos e/ou características que compõem o patrimônio cultural local.

Cabe ao pesquisador, identificar, descrever e classificar os principais atributos culturais que compõem a identidade cultural da cidade. Isto pode ser alcançado por uma pesquisa bibliográfica e documental, por levantamento em fontes primárias como arquivos e instituições culturais, por entrevistas com líderes locais e especialistas, mediante a utilização de grupos focais selecionados entre os moradores ou por inquéritos aplicados diretamente aos residentes.

Seja qual for o procedimento, há uma necessidade imperiosa de se conhecer os elementos integrantes do patrimônio cultural, como eles se integram e como são classificados. Em verdade, um atributo identitário só é considerado cultural, se fizer parte do patrimônio cultural. Qualquer que seja o elemento ou característica a ser estudada, como parte integrante da investigação em tela, deverá passar pelo crivo de sua integração ao patrimônio cultural.

Patrimônio cultural tornou-se categoria central da hipermodernidade. Confunde-se, hoje, com vínculo social. É uma espécie de metonímia da identidade cultural: o monumento como contiguidade material do território; os fragmentos de um sítio como parte de um todo maior, da coletividade, do gueto ou da “comunidade imaginada (Ferreira, 2016).

No Capítulo 3, são analisadas as convenções de patrimônio cultural de três países - Brasil, Portugal e Israel -, bem como, a convenção estabelecida pela UNESCO. Essas convenções são determinantes dos bens materiais e imateriais que são acolhidos no patrimônio cultural, segundo entendimento de cada país ou instituição. Ademais, com base nesses documentos, é criado um guia cultural para o enquadramento e validação de cada um dos atributos utilizados na investigação.

Tal procedimento é fundamental para a fase de busca e coleta dos atributos identitários da cidade de Aveiro, seja na pesquisa bibliográfica, seja nas entrevistas com os especialistas e gestores da área cultural. Dito de outra maneira, o procedimento é uma validação que vai assegurar que os atributos identitários escolhidos fazem parte do patrimônio cultural da cidade, independentemente do grau de importância percebida pelos seus moradores.

CAPÍTULO 03

PATRIMÔNIO CULTURAL



3. PATRIMÔNIO CULTURAL

3.1 Definição de Patrimônio Cultural

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considera patrimônio cultural tudo aquilo que possui uma diversidade de valores, incluindo significados simbólico, histórico, artístico, estético, etnológico ou antropológico, científico e social. Se a esses atributos do patrimônio cultural lhe foram atribuídos significados, existe ou existiu uma relação com a identificação do sujeito ou com a identidade local.

Para o dicionário Michaelis (Michaelis, 2022), patrimônio pode ser “quaisquer bens materiais ou morais, pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade”. De forma similar, o dicionário *Priberam* (Priberam, 2022) considera patrimônio um “bem ou conjunto de bens, materiais, naturais ou imateriais, reconhecidos pela sua importância cultural”. Na língua inglesa, *heritage* é a palavra utilizada para o que chamamos de “patrimônio cultural”, cujo tradução é “herança”, mais precisamente: a cultura que herdamos dos nossos antepassados, família e sociedade. No dicionário inglês Cambridge (Cambridge, 2022), encontramos a definição como “características pertencentes à cultura de uma determinada sociedade, como tradições, línguas ou construções, que foram criadas no passado e ainda têm importância histórica”.

Um estudo sobre as classificações utilizadas no patrimônio servirá de alicerce para elaborar um guia de referência de atributos identitários locais, permitindo uma análise mais profunda dos atributos que podem influenciar e/ou compor a identidade local. Partindo desse pressuposto, a identidade possui ligação intrínseca com patrimônio local, mesmo que nem tudo que seja patrimônio ou bem tombado, possa representar a identidade local naquele momento. Afinal, o objetivo do tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para as gerações futuras.

Para a UNESCO, o patrimônio mundial é dividido entre natural e cultural, este último é dividido entre material e imaterial. O material é dividido entre patrimônio material móvel e imóvel. Nos documentos da UNESCO, patrimônio mundial cultural é geralmente referido ao patrimônio material. A Figura 3 apresenta as divisões e subdivisões na concepção da UNESCO.

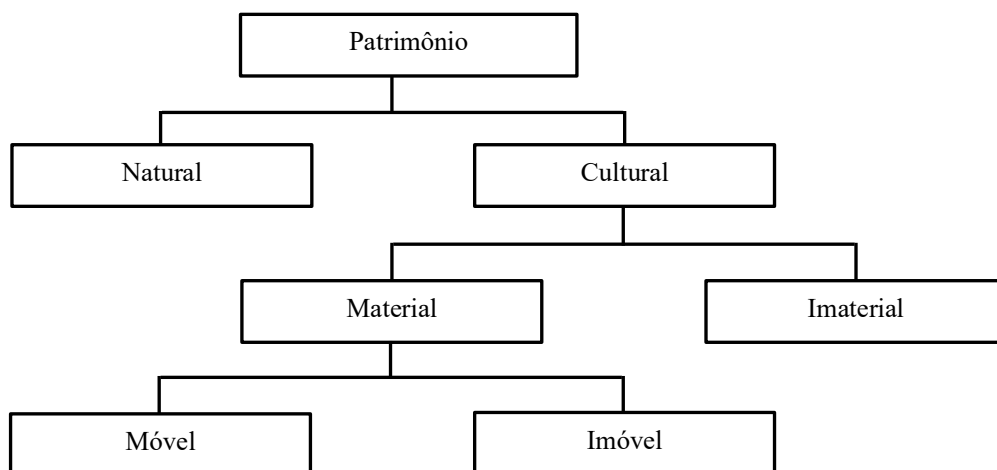


Figura 3 – Divisão e subdivisão do patrimônio cultural estabelecida pela UNESCO.
Fonte: UNESCO (2008)

3.2 Patrimônio Cultural e Natural

Os conceitos do que é cultural e natural tendem a ser distintos, porém, ao atribuir o estatuto de patrimônio ao que é natural, o ser humano pode estar atribuindo valores culturais, principalmente quando vistos de ponto de vista estético, além de objetivos meramente ambientais. O conceito do patrimônio natural surgiu em 1972 (UNESCO, 1973). Compreende-se os motivos pelos quais a UNESCO separou o patrimônio natural do cultural; por outro lado, essa definição de mostra anacrônica e obsoleta, se considerados os estudos e definições contemporâneas do significado de cultura.

A UNESCO define patrimônio natural como

“os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural” (UNESCO, 1973).

No entanto, há uma diferença perceptível entre “ponto de vista estético” e “beleza natural” de “ponto de vista científico” e “conservação”, pois os primeiros termos envolvem percepções subjetivas que podem variar de acordo com o contexto cultural e histórico. O que é considerado esteticamente belo ou valioso pode depender de normas culturais, experiências pessoais e tendências históricas.

Para constatar essa realidade, podem ser utilizados como exemplos os casos do Parque Nacional do Iguaçu no Brasil e a Ria de Aveiro em Portugal. As narrativas mostram que características que sugerem que a existência de patrimônio natural vai além das questões ambientais sobre o ponto de vista científico e de conservação ambiental.

O Parque Nacional do Iguaçu (Decreto-Lei nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939), que, apesar de não ter sido tombado como patrimônio nacional, é protegido como Parque Nacional, por sua característica – diz-se – predominantemente paisagística e ecológica. Em 1986, foi inscrito na Lista do Patrimônio Natural Mundial, pela Unesco. De acordo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) (Iphan, [s.d.]), exuberância e beleza foram critérios subjetivos determinados pelo ser humano, e pela narrativa, estas subjetividades foram mais importantes do que o critério de preservação ambiental.

O outro exemplo pode ser visto no site da Grande Rota Ria de Aveiro, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, (2022). O site, ao narrar sobre o patrimônio e os recursos da Ria de Aveiro, evidencia como as descrições de aspectos naturais são entrelaçadas com percepções culturais e subjetivas. Por exemplo, na parte referente ao Patrimônio Natural, a Ria é descrita como um "cenário mágico", e sua diversidade paisagística é comparada a um quadro pintado com todas as cores da paleta, destacando uma visão artística e subjetiva sobre a região.

Essa abordagem sugere que a beleza da Ria não se limita a seus atributos físicos ou à sua importância ecológica, da mesma forma envolve uma interpretação estética que vai além da ciência e da conservação. A paisagem é "recheada de florestas, planícies, praias, ilhas, lagoas, canais e urbes", mas o impacto dessas paisagens sobre o observador envolve um sentimento quase poético, que é inevitavelmente moldado por valores culturais.

De forma similar, ao descrever os Recursos Naturais, o site também introduz visões subjetivas e culturais. Por exemplo, o pôr-do-sol é descrito como "autênticos quadros que vale a pena registrar para a prosperidade", mais uma vez, mostrando a tendência de tratar elementos naturais como obras de arte, transformando-os em símbolos culturais. Além disso, ao mencionar que a Ria "dispõe de um ambiente que representa uma verdadeira quimera para os apaixonados pelos desportos", a descrição vai além de uma simples avaliação de condições para práticas esportivas, envolvendo uma imagem mítica e encantadora, conferindo ao local um significado cultural e emocional.

Esse tipo de narrativa demonstra como o patrimônio natural e os recursos da ria de Aveiro são interpretados e apresentados sob uma lente que mistura o natural com o cultural. A subjetividade e a estética que permeiam as descrições não só enriquecem a interpretação dos elementos naturais, assim como mostram que a percepção humana sobre a natureza é profundamente influenciada pela cultura, história e sentimentos individuais.

Esse entrelaçamento entre o natural e o cultural, na descrição da Ria de Aveiro, reforça a ideia de que o conceito de patrimônio vai além da conservação ecológica, envolvendo também interpretações estéticas e culturais que dão à natureza um valor adicional e mais amplo.

Em função das possíveis confusões de terminologia e de interpretação, a divisão entre patrimônio natural e cultural não será aplicada neste estudo. Paisagens e sítios naturais aparecerão citados nas divisões (material e imaterial) do patrimônio cultural. O conceito patrimônio ambiental, igualmente usado como sinônimo de patrimônio natural, parece mais adequado e específico para tratar das questões ambientais. O surgimento do conceito de "Patrimônio Ambiental" poderá ser utilizado para questões essenciais à biologia e sobrevivência humana e do planeta.

3.3 A Classificação da UNESCO e outras Classificações de Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural material, entendido hoje como patrimônio cultural material imóvel, está classificado desde 1972 entre monumentos – obras arquitetônicas, obras de escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações de características, que sejam de destaque valor universal do ponto de vista da história, arte ou ciência –, grupos de edifícios – conjuntos de edifícios que, pela sua arquitetura,

homogeneidade ou lugar na paisagem, são de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência – e sítios – obras do homem ou as obras combinadas da natureza e do homem, e áreas, incluindo sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (UNESCO, 1973).

Já o patrimônio material móvel foi definido pela UNESCO como todos os bens móveis que sejam expressão e testemunho da criação humana ou da evolução da natureza e que tenham valor e interesse arqueológico, histórico, artístico, científico ou técnico. A Tabela 3 mostra a classificação da UNESCO e seus conteúdos para o patrimônio cultural material.

Tabela 3 - Divisão do patrimônio cultural da UNESCO

PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNESCO	
MATERIAL	
IMÓVEL	MÓVEL
Monumentos Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Grupos de edifícios ou Conjuntos Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Sítios ou Locais de interesse Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.	Produtos de exploração arqueológica e escavações realizadas em terra e debaixo de água; Antiguidades como ferramentas, cerâmica, inscrições, moedas, selos, joias, armas e restos funerários, incluindo múmias; Itens resultantes do desmembramento de monumentos históricos; Material de interesse antropológico e etnológico; Itens relativos à história, incluindo a história da ciência e tecnologia e história militar e social, à vida dos povos e líderes nacionais; pensadores, cientistas e artistas e a eventos de importância nacional; Itens de interesse artístico, tais como: pinturas e desenhos, feitos inteiramente à mão em qualquer suporte e em qualquer material (exceto desenhos industriais e artigos manufaturados decorados à mão); Manuscritos e incunábulo, códices, livros, documentos ou publicações de interesse especial; Objetos de interesse numismático (medalhas e moedas) e filatélico; Arquivos, incluindo registros textuais, mapas e outros materiais cartográficos, fotografias, filmes cinematográficos, registros sonoros e registros legíveis por máquina; Móveis, tapeçarias, tapetes, vestimentas e instrumentos musicais; e, Espécimes zoológicos, botânicos e geológicos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na UNESCO (1973).

Farias (2011) afirma que o patrimônio como um elemento palpável, com dimensão material, que remete a algo concreto, e no fato de que as edificações, bens visíveis, revelam o valor da antiguidade, sendo assim mais facilmente associadas ao conceito de patrimônio. Contudo, diz a autora,

“à representação material do patrimônio não vem só, ela está intrinsicamente ligada à sua referência imaterial, através dos seus símbolos, significados e valores. São os conjuntos de práticas sociais que transformam os espaços repletos de significados, e que os tornam depositários de uma memória coletiva e/ou individual, tornando o patrimônio como algo relevante para os sujeitos”. (Farias, 2011).

O conceito de patrimônio imaterial surgiu apenas em 2003, compreendendo “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, confecção, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural” (UNESCO, 2003).

A conceituação do significado de patrimônio cultural imaterial “indica o entrelaçamento das expressões culturais com as dimensões sociais, econômicas, políticas, entre outras, que articulam estas múltiplas expressões como processos culturais vivos e capazes de referenciar a construção de identidades sociais” (Cavalcanti, 2008).

Para Corá (2011) patrimônio imaterial passa a ser reconhecido como o conjunto de narrativas, de comportamentos, de bens, de objetos ou de testemunhos que assumem a representação de valores simbólicos e que, por isso mesmo, permitem a criação de uma identidade que une e fortalece culturalmente o grupo detentor de tal patrimônio. Isso porque os grupos incorporam os patrimônios no seu cotidiano como uma referência da sua cultura, por meio das representações e dos rituais que fortalecem suas identidades. Afirma, ainda, a autora que:

“o patrimônio imaterial é considerado uma cultura em transformação e não estática como os patrimônios culturais. Para que o patrimônio cultural exista, é necessária uma preocupação com a transmissão do saber e, conseqüentemente, com a manutenção da sua representatividade e da

sua identidade em relação à apropriação dos significados e das formas de produção das manifestações e dos saberes culturais, o que permite sua continuidade” (Corá, 2011, p. 86).

A Figura 4 apresenta a constituição do patrimônio cultural imaterial segundo a UNESCO.

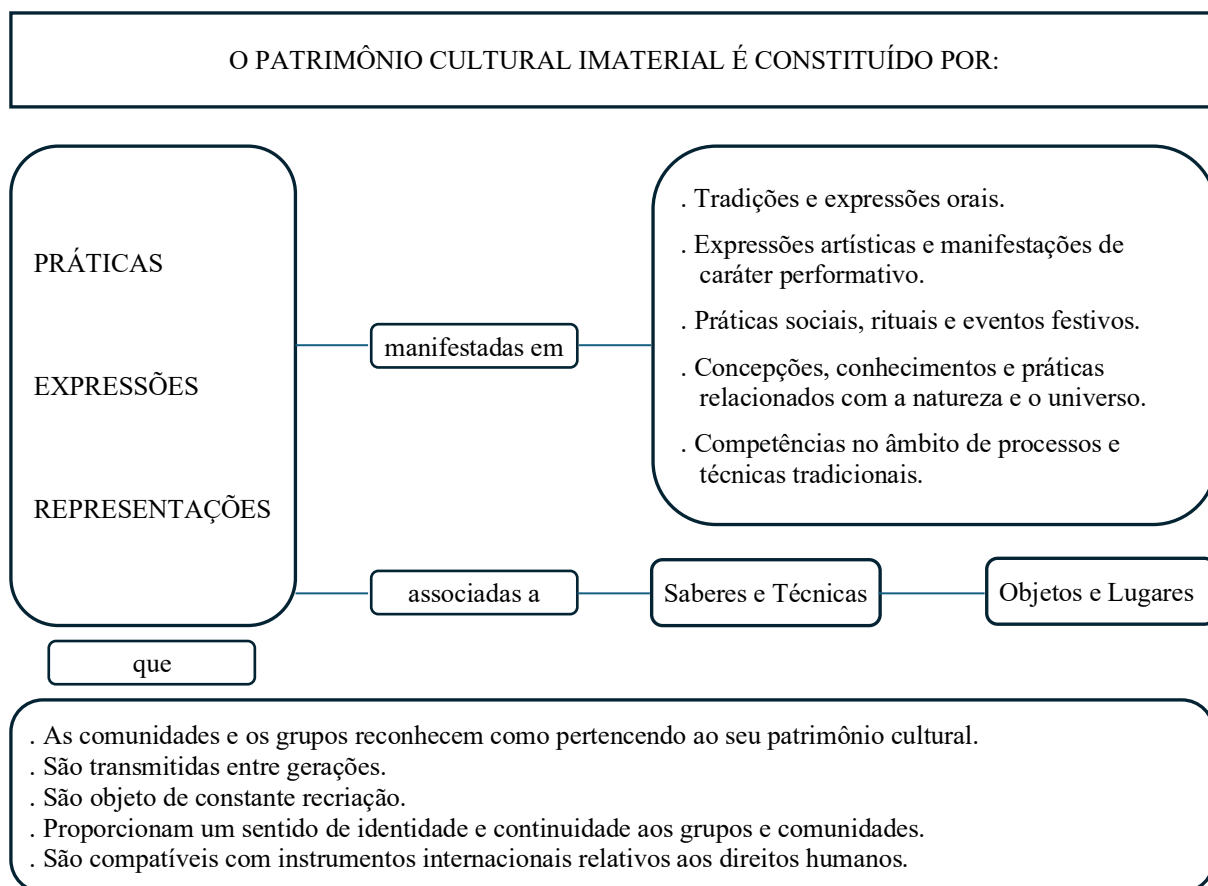


Figura 4 - Constituição do patrimônio imaterial segundo a UNESCO.

Fonte: Corá (2011)

Para fins de comparação e unificação/tentativa de padronização, foram analisadas as classificações propostas pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e as classificações adotadas por órgãos de outros países, respectivamente: IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), no Brasil, DGPC (Direção-Geral do Patrimônio Cultural), em Portugal, e o ICH (Centro de Patrimônio Cultural Imaterial), em Israel. Israel, por pertencer geograficamente ao oriente médio, por apresentar uma cultura específica e por ser território de conflitos milenares, foi escolhida para fazer parte do quadro comparativo.

3.3.1 Classificação do Patrimônio Cultural – IPHAN/Brasil

No Brasil, o órgão responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial é o IPHAN. Para salvaguardar e classificar o patrimônio material o IPHAN adotou quatro livros de tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Para o patrimônio imaterial, o instituto criou quatro livros de registro: saberes, celebrações; formas de expressão e lugares. Os bens registrados de natureza imaterial incluem ofícios, rituais, formas de expressão artísticas e espaços que abrigam práticas culturais coletivos.

As Tabelas 4 e 5 apresentam um resumo da classificação para bens materiais e imateriais, respectivamente.

Tabela 4 – Classificação do patrimônio cultural material no Brasil.

PATRIMÔNIO CULTURAL IPHAN/BRASIL	
PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL (TOMBOS)	
Classificação	Definição e Exemplos
Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	Bens culturais em função do valor arqueológico, relacionado a vestígios da ocupação humana pré-histórica ou histórica; de valor etnográfico ou de referência para determinados grupos sociais; e de valor paisagístico, englobando tanto áreas naturais, quanto lugares criados pelo homem aos quais é atribuído valor à sua configuração paisagística, a exemplo de jardins, mas também cidades ou conjuntos arquitetônicos que se destaquem por sua relação com o território onde estão implantados
Histórico	Bens móveis (e.g., mobiliário, quadros, xilogravuras) e imóveis (e.g., edificações, fazendas, marcos, chafarizes, pontes, centros históricos) existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil. Reúne os bens culturais em função do seu valor histórico.
Belas Artes	Bens culturais em função do valor artístico. O termo belas-artes é aplicado às artes de caráter não utilitário, opostas às artes aplicadas e às artes decorativas. Para a História da Arte, imitam a beleza natural e são consideradas diferentes daquelas que combinam beleza e utilidade.
Artes aplicadas	Bens culturais em função do valor artístico, associado à função utilitária. Se refere à produção artística que se orienta para a criação de objetos, peças e construções utilitárias: artes decorativas, design, artes gráficas e mobiliário, por exemplo.

Fonte: Adaptado do pelo autor com base no IPHAN

Tabela 5 – Classificação do patrimônio cultural imaterial no Brasil.

PATRIMÔNIO CULTURAL IPHAN/BRASIL	
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL (LIVROS)	
Classificação	Definição e Exemplos
Saberes	Os Saberes são conhecimentos tradicionais associados a atividades desenvolvidas por atores sociais reconhecidos como grandes conhecedores de técnicas, ofícios e matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Geralmente estão associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que podem ter sentidos práticos ou rituais.
Celebrações	Celebrações são ritos e festividades que marcam a vivência coletiva de um grupo social, sendo considerados importantes para a sua cultura, memória e identidade, e acontecem em lugares ou territórios específicos e podem estar relacionadas à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, que envolvem práticas complexas e regras próprias para a distribuição de papéis, preparação e consumo de comidas e bebidas, produção de vestuário e indumentárias, entre outras.
Formas de Expressão	Formas de Expressão são formas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas e padrões de qualidade. Trata-se da apreensão das performances culturais de grupos sociais, que são por eles consideradas importantes para a sua cultura, memória e identidade (e.g., manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, manifestações artísticas em geral).
Lugares	Lugares são aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local, onde são realizadas práticas e atividades de naturezas variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade, cujos atributos são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas, participando da construção dos sentidos de pertencimento, memória e identidade dos grupos sociais (e.g., mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas).

Fonte: Adaptado do pelo autor com base no IPHAN

3.3.2 Classificação de Patrimônio Cultural - DGPC/Portugal

Em Portugal, o órgão responsável é a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). O Património Material divide-se em móvel e imóvel, recebendo diferentes divisões de categoria e nomenclaturas. O DGPC não apresenta uma classificação sistematizada ou organografia que contribua para o entendimento da organização do Património Material como um todo. Deste modo, foi realizada a leitura de diversos documentos sugeridos pelo próprio DGPC e a navegação exploratória nos sites para clarear a divisão desta categoria.

O patrimônio material é dividido em bens imóveis e bens móveis. Para os bens imóveis, a classificação portuguesa prevê 3 domínios: monumentos, conjuntos arquitetônicos e sítios. Para os bens móveis, não há domínios diferenciados. A Tabela 6 apresenta a classificação dos bens imóveis e móveis em Portugal.

Tabela 6 – Classificação do patrimônio cultural material em Portugal.

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL - DGPC/PORTUGAL	
Bens Imóveis	
Bens imóveis que assumem relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura. São bens que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura. Integram igualmente o património cultural os bens imóveis que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa. Nesse sentido, os bens naturais, ambientais, paisagísticos ou paleontológicos integram património cultural imóvel. Os bens imóveis podem pertencer às categorias de monumento, conjunto ou sítio. A classificação pode abranger, designadamente, prédios rústicos e prédios urbanos, edificações ou outras construções que se incorporem no solo com carácter de permanência, bem como jardins, praças ou caminhos.	
Domínio	Definição
Monumentos	Todas as construções particularmente notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante de tais construções
Conjuntos Arquitetônicos	Agrupamentos homogêneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, e suficientemente coerentes para serem objeto de uma delimitação topográfica;
Sítios	Obras combinadas do homem e da natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogêneos para serem objeto de uma delimitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.
Bens Móveis	
Definição	Exemplos
Bens culturais móveis constituem espécies artísticas, etnográficas, científicas e técnicas, bem como espécies arqueológicas, arquivísticas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas, fonográficas e ainda quaisquer outras que venham a ser consideradas pela legislação de desenvolvimento. arquivísticas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas, fonográficas e ainda quaisquer outras que venham a ser consideradas pela legislação de desenvolvimento.	Objetos artísticos, peças religiosas, artigos de ourivesaria, joias, manuscritos iluminados, incunábulo portugueses, espécies xilográficas e paleotípicas estrangeiras, cartulários e outros códices membranáceos ou cartáceos, pergaminhos e papéis avulsos de interesse diplomático, paleográfico e histórico, livros e folhetos raros ou preciosos e núcleos bibliográficos com valor. Incluem, ademais, cerâmicas, esculturas, pinturas móveis, instrumentos musicais, têxteis (paramentaria, panos, tecidos, bordados, colchas, tapetes, entre outros).

Fonte: Adaptado do pelo autor com base no DGPC

O patrimônio cultural imaterial português abrange cinco domínios: (a) Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial; (b) Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo; (c) Práticas sociais, rituais e eventos festivos; (d)

Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo; (e) Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais (Portugal, 2009a). Por outro lado, a legislação portuguesa para a área cultural (Portugal, 2009b) prevê 29 categorias que podem ser articuladas a um dos cinco domínios. A Tabela 7 apresenta os 5 domínios e as 29 categorias previstas.

Tabela 7 – Classificação do património cultural imaterial em Portugal.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL – DGPC/PORTUGAL	
Domínios	Categorias
Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais – Conhecimentos e saberes-fazer tradicionais no âmbito de processos de aquisição ou transformação de recursos, tais como caça e coleta, agricultura, pesca e criação de animais, arquitetura popular, ofícios tradicionais.	(1) Organização social; (2) Norma e regulação social; (3) Arquitetura e construção; (4) Habitação e espaço doméstico; (5) Cozinha, alimentação e estimulantes; (6) Corpo, vestuário e adornos;
Práticas sociais, rituais e eventos festivos – Festividades cíclicas, ritos de passagem do indivíduo (nascimento, passagem à vida adulta, casamento, morte), práticas mágico-rituais, práticas religiosas.	(7) Higiene e conforto; (8) Medicina e saúde; (9) Gestão de recursos energéticos; (10) Gestão de recursos hídricos; (11) Gestão de biótopos;
Tradições e expressões orais, incluindo a língua – Formas de narrativa popular, tais como o romanceiro, contos, mitos e lendas, cancionero, advinhas, provérbios e ditos, pregões, parlengas e rimas, alcunhas e apodos, fórmulas mágico-rituais (encantamentos, rezas, esconjuros).	(12) Coleta e caça; (13) Pesca e aquicultura; (14) Criação e utilização de animais; (15) Agricultura e silvicultura; (16) Atividades transformadoras; (17) Atividades extrativas;
Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo – Música popular, vocal ou instrumental, dança popular, teatro popular.	(18) Transporte, comércio e comunicação; (19) Festividades cíclicas; (20) Rituais coletivos; (21) Ritos de passagem;
Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo – Conhecimentos e práticas nas áreas de etnobotânica, tais como a farmacopeia e a medicina tradicional, ou da etnozootologia, rituais agrários, meteorologia popular, entre outros tipos de saberes naturalistas populares.	(22) Atividades lúdicas; (23) Espetáculo e divertimento; (24) Manifestações artísticas e correlacionadas; (25) Manifestações musicais e correlacionadas; (26) Manifestações teatrais e performativas; (27) Manifestações literárias, orais e escritas; (28) Concepções míticas e lendárias; (29) Concepções e práticas mágico-religiosas.

Fonte: Adaptado pelo autor com base no DGPC

A articulação de uma categoria a um determinado domínio poderá, em alguns casos, não ser unívoca. Isto quer dizer que uma categoria poderá se enquadrar em mais de um domínio. A título de exemplo, uma atividade da categoria espetáculo e divertimento poderia, em tese, ser

associada ao domínio expressões artísticas e manifestações de caráter performativo ou ao domínio das tradições e expressões orais ou às práticas sociais, rituais e eventos festivos. C. B. Cabral (2009) apresenta algumas associações possíveis entre categorias e domínios apresentados na **Tabela 7**.

3.3.3 Classificação de Patrimônio Cultural – ICH/ISRAEL

O Centro de Patrimônio Cultural Imaterial de Israel (ICH-ISRAEL) é a associação, sem fins lucrativos, responsável por destacar a importância de preservar o patrimônio imaterial de Israel. No site (ICH-Israel, 2019), é possível encontrar textos que citam a ligação do patrimônio com a identidade, como “o patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, tem sido constantemente recriado pelas diferentes comunidades em seu ambiente e em sua história particular, e lhes confere um sentido de identidade e continuidade [com o passado], promovendo assim o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.

Também o texto de apresentação das práticas sociais fortalece as questões de identidade, citando eventos como parte importante desse processo – “Práticas sociais, tradições religiosas e festas são atividades que fazem parte da vida dos cidadãos israelenses. Eles são importantes para a preservação da identidade de Israel e das comunidades. As práticas sociais, as tradições religiosas e os feriados fazem parte do calendário nacional e dos calendários comunitários. Estão relacionados com a vida dos cidadãos israelitas, ligados às várias comunidades, à sua história e à sua memória.”

Práticas sociais, rituais e eventos festivos acontecem em momentos e lugares especiais e lembram uma comunidade com aspectos de sua visão de mundo e história. As práticas sociais moldam a vida cotidiana e são familiares a todos os membros da comunidade, mesmo que nem todos estejam envolvidos. A diversidade de práticas sociais, devido às várias origens dos cidadãos israelenses, é particularmente enriquecedora para a vida do país e das comunidades e ajuda a fortalecer o sentido de identidade e continuidade com o passado (ICH-Israel, 2019). A Tabela 8 foi elaborada de acordo com a distribuição das categorias apresentadas pelo ICH.

Tabela 8 – Classificação do patrimônio cultural imaterial de Israel.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL – ICH/ISRAEL	
Tradições e expressões orais Inclui provérbios, contos, lendas, poemas, orações, canções, peças de teatro e muito mais. As tradições e expressões orais são usadas para transmitir conhecimentos, valores culturais e sociais e memória coletiva. A tradição oral constitui muitas vezes uma parte importante das celebrações festivas e culturais e estes eventos podem necessitar de ser promovidos e novos contextos, como os festivais de contação de histórias, encorajados para permitir que a criatividade tradicional encontre novos meios de expressão. Inclui as línguas: a população israelense é uma comunidade linguística e culturalmente diversificada com 35 idiomas e dialetos falados nas comunidades locais. Destacam-se o hebraico que é a língua oficial do país. O uso da língua árabe é usado compreende cerca de um quinto da população.	
Artes performáticas As artes performativas vão desde a música tradicional vocal e instrumental, dança folclórica e teatro até pantomima, canções e muito mais, incluindo rituais, eventos festivos ou tradições orais.	
Dança folclórica	Danças desenvolvidas por grupos de pessoas que refletem a vida tradicional do povo de uma cultura, país ou região. As danças israelenses incluem círculo, parceiro, linha, danças para crianças e danças para dançarinos em cadeira de rodas.
Música folclórica	Combinação de tradições musicais judaicas e não judaicas que se uniram ao longo de um século para criar uma cultura musical distinta. Por quase 150 anos, os músicos buscaram elementos estilísticos originais que definiriam o espírito nacional emergente. Além de criar um estilo e som israelense. A música em Israel é parte integrante da identidade.
Teatro – Artes cênicas	As artes cênicas são frequentemente realizadas em locais específicos; quando esses espaços estão intimamente ligados à performance, são considerados espaços culturais. O teatro em Israel é composto de muitos elementos diferentes – contemporâneos e clássicos, indígenas e importados, experimentais e tradicionais. Inclui instrumentos musicais, máscaras, fantasias e outras decorações corporais usadas na dança, além de cenários e adereços de teatro.
Práticas sociais, rituais e eventos festivos São atividades que fazem parte da vida dos cidadãos israelenses assumindo várias formas: oração, <i>brit milah</i> , <i>bar mitzvah</i> , casamento, tradições de <i>Shabat</i> , tradições culinárias, festivais religiosos. O domínio também inclui uma grande variedade de expressões e elementos físicos: gestos e palavras especiais, recitações, canto ou dança, roupas especiais, comidas especiais.	
Tradições religiosas	As tradições religiosas judaicas são baseadas em tradições haláchicas e em princípios morais marcados por valores como justiça, verdade, paz, bondade amorosa (<i>chesed</i>), compaixão, humildade e respeito próprio. Práticas éticas judaicas específicas incluem práticas de caridade (<i>tzedakah</i>) e abstenção de discurso negativo (<i>lashon hara</i>).
Feriados oficiais	Os feriados judaicos são dias especiais que celebram momentos da história judaica, bem como temas centrais na relação entre Deus e o mundo, como criação, revelação e redenção. Exemplos: <i>Yom Kippur</i> , <i>Yom HaAliyah</i> , <i>Yom HaShoah</i> , <i>Yom HaZikaron</i> e <i>Yom HaAtzmaut</i>
Festivais	Festivais que celebram a cultura e a criatividade judaica. Frequentemente associados aos feriados oficiais, incluindo seus ritos e tradições religiosas.
Tradições culinárias	A culinária judaica é uma reunião de tradições culinárias internacionais que são ligadas entre si pelas leis do judaísmo que orientam as preparações de alimentos, o <i>kashrut</i> , e as tradições dos feriados judaicos. As tradições culinárias de Israel incluem alimentos e métodos de cozimento que abrangem três mil anos de história. Ao longo desse tempo, essas tradições foram moldadas por influências de todos os continentes e pelas influências religiosas e étnicas.
Conhecimentos e práticas sobre a natureza e o universo	

Incluem conhecimentos, habilidades, competências, práticas e representações desenvolvidas pelas comunidades que interagem com o ambiente natural. Essas formas de pensar o universo são expressas por meio da linguagem, das tradições orais, dos sentimentos de apego a um lugar, das memórias, da espiritualidade e da visão de mundo. Esta área inclui muitas áreas como a sabedoria ecológica tradicional, o conhecimento da flora e fauna locais, sistemas tradicionais de cura, festivais, línguas e artes visuais.

Artesanato tradicional

Habilidades e conhecimentos envolvidos no artesanato e nos produtos artesanais. As tentativas de salvaguarda concentram-se em encorajar os artesãos a continuarem a produzir artesanato e a transmitirem as suas competências e conhecimentos a outros, particularmente nas suas próprias comunidades. São inúmeras as expressões do artesanato tradicional: ferramentas; vestuário e joalheria; figurinos e adereços para festivais e artes performativas; arte decorativa e objetos rituais; instrumentos musicais e utensílios domésticos e brinquedos, tanto para diversão quanto para educação.
--

Fonte: Adaptado do pelo autor com base no ICH

Em uma primeira análise, as divisões propostas pelo ICH-ISRAEL apresentam uma certa ambiguidade devido a sua própria descrição/apresentação. Por exemplo, o domínio Artes Performativas apresenta três divisões – música folclórica, dança folclórica e teatro –, porém cita que inclui “Rituais, Eventos Festivos ou Tradições Orais”. Ocorre que as Tradições Orais já representam um domínio próprio e Rituais e Eventos Festivos pertencem ao domínio das Práticas Sociais. A ambiguidade não aponta para um erro e sim, provavelmente, na própria dificuldade de se criar classificações.

3.4 Equivalências nas Classificações de Patrimônio Cultural

Com base nas classificações de patrimônio cultural imaterial da UNESCO, do Brasil, de Portugal e de Israel, foi realizada uma compilação dos aspectos comuns, pontos de contato, que refletem características similares nos seus conteúdos. A Tabela 9 mostra a equivalência de domínios observada nas diversas classificações de patrimônio cultural imaterial.

Tabela 9 - Comparação da classificação dos patrimônios culturais imateriais.

DOMÍNIOS DA UNESCO	INVENTÁRIO ICH-ISRAEL	LIVROS DO IPHAN BRASIL	DOMÍNIOS PORTUGAL
Tradições e expressões orais Inclui a língua como vetor do patrimônio cultural imaterial.	Tradições orais Idiomas, literatura; histórias sagradas, contos populares.	Livro das formas de expressão Manifestações literárias, musicais, plásticas e cênicas e lúdicas	Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial.
Artes do espetáculo.	Artes performáticas Dança folclórica, música folclórica; teatro.	Livro das formas de expressão Manifestações literárias, musicais, plásticas e cênicas e lúdicas	Expressões artísticas e manifestações de caráter performativo.
Práticas sociais, rituais e atos festivos.	Práticas sociais: tradições religiosas, festivais, feriados oficiais, tradições culinárias.	Livro das celebrações Ritos e festividades que marcam a vivência coletiva de um grupo social, importantes para a sua cultura, memória e identidade.	Práticas sociais, rituais e eventos festivos.
Conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo.	Conhecimento da natureza e do universo Habilidades, competências, práticas e representações desenvolvidas pelas comunidades que interagem com o ambiente natural.	Livro dos lugares*: Mercados, praças, feiras, santuários, e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas	Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo.
Técnicas artesanais tradicionais.	Artesanato tradicional .	Livro dos saberes: técnicas, ofícios e matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade.	Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais.
* O IPHAN diferencia lugares que possuem sentido cultural diferenciado para a população de bens imóveis, em função do valor histórico.			

Fonte: Adaptado do pelo autor com base na UNESCO, IPHAN, DGPC e ICH

Por outro lado, ao adentrar nos detalhes do patrimônio material das quatro classificações em tela, foi possível observar que a divisão formal de móvel/imóvel está presente em todas elas. Ademais, por tratar-se de estruturas físicas tangíveis palpáveis, o patrimônio material tem mais pontos de contatos, embora possam ter denominação diversas, tratando-se da mesma estrutura.

Destarte, com base nos pontos e denominações mais comuns, foi possível agregar todas essas estruturas nas categorias apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Consolidação das categorias do patrimônio cultural material.

CATEGORIAS CONSOLIDADAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL	
PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL IMÓVEL	
Cidades Históricas, Bairro ou Conjunto Histórico	Cidades e núcleos históricos com área delimitada representam marcos urbanos essenciais para qualquer país, atuando como polos culturais e testemunhas dos processos de transformação ao longo da história.
Bens Individuais	Edifícios históricos, monumentos, memoriais de guerra ou de eventos históricos, estátuas.
Sítios Arqueológicos	Locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana antiga. O patrimônio arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos, bens móveis e monumentos quer estejam no solo, subsolo ou em meio submerso.
Sítios Paisagísticos, Sítios Naturais, Sítios Naturais de Conservação, Paisagem Natural	Sítios e Paisagens culturais que abrangem uma diversidade de manifestações da interação entre a humanidade e seu ambiente natural – homem e natureza – à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores ou áreas protegidas e unidades de conservação e de proteção integral que tem como objetivo exclusivo a preservação da natureza e da diversidade biológica.
Elementos Naturais	Matéria-prima ou produto obtido sem técnica especial, por processo físico, químico ou outro método específico.
PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL MÓVEL	
Peça Única	Universo dos bens, geralmente inalienáveis, que integram as espécies bibliográficas e documentais da Nação. Com valor histórico, arqueológico, numismático ou artístico, digno de inventariação. Contempla peças isoladas, de reconhecido valor histórico-artístico que tenham importância arqueológica ou histórica.
Acervos	Acervos formados por grandes conjuntos de peças ou peças unitárias móveis de importância histórica e social. Acervos arqueológicos, museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Fonte: Adaptado do pelo autor com base na UNESCO, IPHAN, DGPC e ICH.

3.5 Guia para Classificação e Validação de Atributos Culturais

Com base nas informações reunidas das diferentes classificações de patrimônio cultural, material e imaterial, foram criados grupos e subgrupos, de forma simplificada, buscando a redução de ambiguidades, e, ao mesmo tempo, apresentando um leque de possibilidades, de forma que qualquer atributo identitário cultural possa receber o devido enquadramento.

As divisões e subdivisões aqui estabelecidas são resultados de um trabalho minucioso de observação e análise e emerge como recomendações para balizar o enquadramento dos atributos identitários. Ainda, assim, não há como garantir um enquadramento perfeito para qualquer atributo que esteja associado à formação da identidade cultural de um território. Certamente, muitas vezes, não será possível inserir um elemento identitário em uma única categoria, pois este poderá estar atravessado por outros aspectos de outras categorias.

Atributos identitários, especialmente aqueles que refletem representações sociais no campo da imaterialidade, são permeados por valores cuja origem não é objetivamente única. Mesmo em categorias do patrimônio cultural material, é possível encontrar situações cujo enquadramento gere dúvidas. É razoável imaginar que quanto mais detalhadas forem as divisões, maiores as dificuldades de enquadrar um atributo identitário repleto de subjetividades. A finalidade de um guia para classificação de atributos culturais é reduzir as possibilidades de inserir traços estranhos na base da formação da identidade cultural de um território.

Um guia para classificação do patrimônio cultural permite que os atributos identitários culturais de uma cidade sejam organizados de forma sistemática e documentada. Isso é crucial para evitar que elementos importantes da cultura local, especialmente, aqueles menos visíveis ou imateriais, sejam ignorados ou esquecidos. Um dos papéis mais importantes do guia é fornecer critérios claros para a validação dos atributos culturais como patrimônio. Isso é fundamental para garantir que o reconhecimento de um elemento cultural seja feito de maneira objetiva e inclusiva, considerando seu valor histórico, social ou simbólico para a comunidade. Sem o balizamento claro, fornecido por um guia, torna-se difícil assegurar que um determinado atributo cultural tenha relevância ou representatividade suficiente para ser considerado parte da formação da identidade cultural local.

Nesta investigação, todos os atributos identitários, sejam eles recolhidos na literatura ou na manifestação de gestores e especialistas da cultura, serão validados pelo possível encaixe em uma das categorias do guia criado. Todo o processo desenvolvido neste capítulo exigiu uma análise profunda do que é um património cultural e como são estabelecidos seus domínios, categorias e conteúdos. O Guia para classificação e validação de atributos culturais é o resultado teórico de uma profunda pesquisa e reflexão sobre o significado dos constituintes de um património cultural. É, por sua vez, um referencial teórico importante, e imprescindível, para se levar a cabo uma investigação que tem como objetivo a identificação dos atributos identitários mais importantes na formação da identidade cultural da cidade de Aveiro. As Tabelas 11 e 12 apresentam o guia consolidado para os patrimónios material e imaterial, respectivamente.

Tabela 11 – Guia consolidado do patrimônio cultural material.

CATEGORIA (Nível I)		
	ATRIBUTOS TIPO: CULTURAL MATERIAL	CARACTERÍSTICAS Tangíveis: os patrimônios materiais são os concretos e palpáveis; o patrimônio material é único, singular, não pode ser reproduzido.
	1º grau/etapa/divisão	
DOMÍNIO (Nível II)	SUBDOMÍNIO (Nível III)	OBSERVAÇÕES Exemplos de Atributos
 MÓVEL Acervos formados por grandes conjuntos de peças ou peças unitárias móveis de importância arqueológica, histórica e social. A classificação pode ser definida apenas como “acervo móvel, configurando conjunto de peças e peças unitárias”	COLEÇÃO OU ACERVO ARQUEOLÓGICO Os acervos arqueológicos são geralmente associados ao conjunto de bens sob guarda de uma mesma instituição ou reunidos em um mesmo local físico – podendo incluir dados oriundos de diferentes projetos de pesquisa e diferentes sítios ou regiões. Deste modo, um acervo pode abrigar distintas coleções. Os acervos arqueológicos remontam às coleções de antiguidades e curiosidades formadas, sobretudo, a partir do auge antiquarista do período Moderno – muito antes da conformação da Arqueologia enquanto disciplina científica.	Materiais reunidos durante as pesquisas arqueológicas, o registro das atividades e de toda a informação associada, como mapas e croquis, fotografias, cadernos de campo, amostras de solo e documentação afim. Em termos de material, podem ser cerâmicas, louça, material lítico, metais, vidros, entre muitos outros – se consideradas as coleções do período histórico. Incluem, também, materiais orgânicos, a exemplo dos materiais ósseos – humanos ou faunísticos – e dos vestígios vegetais. <i>Exemplo: Coleção Arqueológica Balbino de Freitas</i>
	ACERVOS INTEGRADOS (museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e/ou cinematográficos)	Conjunto de bens que constituem um patrimônio pessoal, institucional ou nacional. <i>Exemplo: Acervo da Censura</i>
	PEÇA ÚNICA – Universo dos bens, geralmente inalienáveis, que integram as espécies bibliográficas e documentais da Nação. Bens móveis que, em conformidade com as disposições da lei local, possuam valor histórico, arqueológico, numismático ou artístico, digno de inventariação. Constituem normalmente parte do acervo de museus e instituições públicas e religiosas, mas podem estar em posse de particulares.	<i>Exemplos: joia, moeda, inscrição, mobiliário, manuscrito, xilogravura, pergaminhos e papéis avulsos de interesse diplomático, paleográfico e histórico, livro e folheto raro ou precioso.</i>
 IMÓVEL	CIDADES HISTÓRICAS – Cidades e núcleos históricos representam marcos urbanos essenciais para qualquer país, atuando como polos culturais e testemunhas dos processos de transformação ao longo da história. Preservam cenários urbanos bem conservados que refletem manifestações culturais tradicionais e influências de civilizações locais.	Cidades históricas podem incluir edifícios históricos, instalações industriais, casas memoriais de pessoas notáveis, monumentos, cemitérios, túmulos, sítios arqueológicos e paisagens culturais. <i>Exemplo: Olinda</i>

Bens imóveis construídos pelo homem, histórica ou culturalmente significativos, como edifícios históricos, instalações industriais, casas memoriais de pessoas notáveis do passado, monumentos, cemitérios e túmulos, sítios arqueológicos e paisagens culturais – ambientes antropogênicos e habitats naturais significativamente alterados pelo homem. Bens imóveis podem incluir cidades históricas, sítios arqueológicos, sítios paisagísticos, paisagens naturais. Também abrangem conjuntos urbanos, equipamentos urbanos e de infraestrutura, paisagens, ruínas, jardins e parques históricos, terreiros.	BAIRRO OU CONJUNTO HISTÓRICO – Área delimitada que preserva um conjunto integrado de edificações, monumentos e características urbanas que possuem valor histórico, cultural, arquitetônico ou ambiental.	Geralmente, um bairro histórico é reconhecido por sua arquitetura preservada, uso contínuo ao longo do tempo e contribuição para a identidade da cidade. <i>Exemplos: Bairro da Ribeira (Natal RN); Pelourinho (Salvador BA); Fábrica da Vista Alegre</i>
	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS – Locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana antiga. O patrimônio arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respectivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental.	Jazidas, jazigos, grutas, abrigos sob rocha, cemitérios sepulturas ou locais nos quais se encontra vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico, inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade antiga. <i>Exemplo: Necrópole de Carenque (Portugal)..</i>
	SÍTIOS PAISAGÍSTICOS – Paisagens culturais que abrangem uma diversidade de manifestações da interação entre a humanidade e seu ambiente natural – homem e natureza – à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.	As paisagens culturais muitas vezes refletem técnicas específicas de uso sustentável da terra, considerando as características e limites do ambiente natural em que estão estabelecidas e uma relação espiritual específica com a natureza. A existência continuada de formas tradicionais de uso da terra sustenta a diversidade biológica em muitas regiões do mundo. <i>Exemplo: Canais da Ria</i>
	SÍTIOS NATURAIS – os elementos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou grupos dessas formações, de valor universal excepcional do ponto de vista estético e científico; sítios naturais ou áreas naturais delimitadas com precisão de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação e beleza natural.	Os elementos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou grupos dessas formações, de valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; <i>Exemplo: Ria</i>
	PAISAGEM NATURAL – Os elementos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou grupos dessas formações, de valor universal excepcional do ponto de vista científico; formações geológicas e fisiográficas e áreas delimitadas com precisão que constituem o habitat de espécies ameaçadas de animais e plantas de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; sítios naturais ou áreas naturais delimitadas com precisão de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência e da conservação.	A partir de 1992, o conceito de Paisagem Cultural foi adotado pela Unesco e incorporado como uma nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais. Anteriormente, os sítios reconhecidos nessa categoria eram relacionados a áreas rurais, sistemas agrícolas tradicionais, jardins históricos e outros locais de cunho simbólico. <i>Exemplo: Morro do Careca (Natal/RN)</i>

	ELEMENTOS NATURAIS -Matéria-prima ou produto obtido sem técnica especial, por processo físico, químico ou outro método específico.	Produtos necessários em diversos processos de produção, que são extraídos ou obtidos diretamente da natureza. Podem ter origem vegetal, animal ou mineral. Dependendo do contexto e da importância cultural atribuída à matéria-prima, ela pode ser considerada tanto patrimônio material quanto imaterial. <i>Exemplo: A uva pode não apenas ser vista como um produto agrícola, mas também como um símbolo cultural ligado à produção de vinho em determinadas regiões..</i>
	BENS INDIVIDUAIS – Monumentos, como estátuas, memoriais (de guerra), os edifícios históricos.	Monumentos, edifícios históricos, instalações industriais, casas memoriais de pessoas notáveis do passado, monumentos, cemitérios e túmulos, <i>Exemplo: Capela de São Gonçalinho</i>
	OUTRA CLASSIFICAÇÃO	Bens imóveis que não se enquadrem nas categorias anteriores.

Fonte: Construído do pelo autor com base na UNESCO, IPHAN, DGPC e ICH.

Tabela 12 – Guia consolidado do patrimônio cultural imaterial.

CATEGORIA (Nível I)			
	ATRIBUTOS TIPO: CULTURAL IMATERIAL		CARACTERÍSTICAS
	1º grau/etapa/divisão		
DOMÍNIO (Nível II)	SUBDOMÍNIO (Nível III)	OBSERVAÇÕES Exemplificação	ATRIBUTOS IDENTITÁRIOS Exemplos
PRÁTICAS SOCIAIS Práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, rituais e formas de expressão. Muitas vezes está refletido em produtos, serviços, artes e ofícios.	TÉCNICAS TRADICIONAIS E OFÍCIOS – Competências no âmbito de processos e técnicas artesanais tradicionais ou saberes (conhecimentos adquiridos) e ofícios (atividade que é exercida por alguém e que exige algum grau de especialização.) Saberes: conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.	Atividades transformadoras <i>Exemplos: Azulejaria, ovos moles, cavaca, ginga com tapioca, arte e confecção das calçadas portuguesas.</i>	
	SABERES NATURALISTAS – Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo. Incluem conhecimentos, habilidades, competências, práticas e representações desenvolvidas por comunidades em interação com o ambiente natural. Essas formas de pensar o universo são expressas por meio da linguagem, das tradições orais, dos sentimentos de apego a um lugar, das memórias, da espiritualidade e da visão de mundo.	Moldadas pelo ambiente natural e pelo mundo mais amplo da comunidade. Os detentores dos saberes costumam desempenhar papéis sociais como guardiões do conhecimento, conselheiros, curadores espirituais ou curandeiros. <i>Exemplos: Remédios tradicionais Yanomami, Saber fitoterápico indígena; Pajé (Brasil), Xamã (Sibéria), Griot (África), Guru (Índia), Elders (Austrália).</i>	
	RITUAIS E FESTAS – Práticas sociais, rituais e eventos festivos.	Rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. <i>Exemplos: Carnaval, Festas de São Gonçalinho,</i>	
	MODA – Tendências e estilos populares de vestuário e acessórios em uma determinada época, cultura ou sociedade.	Indumentária ou vestimenta (traje, roupa ou conjunto de roupas), incluindo os acessórios usados pelas pessoas. <i>Exemplo: calças largas, suspensório, saias bordadas, chapéu coco, chapéu panamá.</i>	
	EXPRESSÕES E NARRATIVAS ORAIS – Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do patrimônio cultural imaterial.	Contos, lendas, adivinhas, provérbios, adágios, máximas, lengalengas, loas, rezas, rima, parlenda. A língua é o veículo de transmissão das tradições orais.	

		<i>Exemplo: Lenda do saci-pererê</i>
	COMUNICAÇÃO - Concepções de linguagem: a linguagem como expressão do pensamento; a linguagem como forma de comunicação; e a linguagem como forma de interação.	Idiomas, línguas e dialetos (incluindo gírias, jargões, regionalismos, estrangeirismos) e outras variações linguísticas como os sotaques e suas particularidades fonéticas, rítmicas e melódicas. <i>Exemplos: Português, Francês, Tupy, “cearense”, “potiguês”, “português continental”, “português das ilhas”.</i>
ARTES E PERFORMANCES Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, literárias, danças musicais, plásticas e cênicas.	EXPRESSÕES ARTÍSTICAS - Música, poesia, literatura, pintura, vídeos, teatro, dança, canto e demais manifestações cênicas e/ou lúdicas.	<i>Exemplos: dança, canto, teatro, mágica, mímica, circo, poesia.</i>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS Práticas e domínios da vida social que se manifestam em modos de sentir comportamentos, sentimentos, personificações.	PRÁTICAS DESPORTIVAS – Práticas desportivas envolvem atividades físicas ou mentais reguladas por regras específicas, realizadas para lazer, desenvolvimento físico ou demonstração de habilidades como agilidade, destreza ou força.	<i>Exemplos: Hóquei, Futebol, Vôlei, Maratona, Caminhada, Skate, Surf, Patinação..</i>
	DENOMINAÇÃO POR SLOGAN – Frases, geralmente de fácil memorização, que encapsula as características, valores ou visão de um produto, serviço, pessoa, instituição ou local. Utilizada em contextos políticos, religiosos ou comerciais transmitindo uma mensagem concisa e impactante que visa difundir uma ideia ou criar uma identidade reconhecível.	Inclui frases de efeito, gritos de guerra, gritos de clãs, palavras de ordem, bordões e lemas –ideias expressas por uma frase que serve de guia ou de motivação para uma pessoa, grupo, seita, país ou nação. Na comunicação é visto muitas vezes como um “logotipo verbal”. <i>Exemplos: “Cidade do Sol”, “A Veneza portuguesa”, “A Cidade dos Canais”; “Terra do sal e sol”</i>
	PERSONIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO – Atribuir a um espaço (ou território) características humanas ou geográficas que o definem. Essas qualificações podem ser baseadas em dimensões de personalidade, adjetivos descritivos ou impressões gerais. Essas qualificações ajudam a definir a identidade e o carácter distintivo de um lugar.	Características geofísicas como tamanho, topografia, clima ou outros fatores ambientais. Essas qualificações, sejam através de adjetivos climáticos, geofísicos ou humanos contribuem para definir a identidade única e o carácter distintivo do lugar na percepção das pessoas e na sua representação cultural. <i>Exemplos: acolhedor, simpático, moderna, atraente, romântico, veneziano, misterioso, luminoso, ventoso, frio.</i>
	QUALIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO SOCIAL – Qualificação de comportamento social refere-se a atributos conferidos a grupos de pessoas ou comunidades com base em características comportamentais percebidas.	A qualificação de comportamento social pode abranger aspectos históricos, políticos ou religiosos que definem uma comunidade ou sociedade. Isso inclui atributos como a identidade política de uma região ou até mesmo suas tradições religiosas que moldaram sua

		cultura. Essas qualificações são frequentemente usadas para descrever traços culturais ou comportamentais de um grupo. <i>Exemplo: povo acolhedor; democrata, povo mais feliz, povo apaixonado, “xenofóbico, racista, machista.</i>
	LUGARES AFETIVOS – Bens individuais ou coletivos, incluindo espaços que são simbólicos por serem usados para práticas culturais coletivas, mas que não possuem características materiais singulares.	Lugares como mercados, feiras, santuários, praças e espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas. São locais carregados de lembranças, sentimentos e experiências pessoais que podem criar um vínculo emocional com a comunidade. <i>Exemplos: Confeitaria Peixinho (Aveiro, Portugal) e Feira do Alecrim (Natal, Brasil).</i>
	GENTÍLICOS E ETNÔNIMOS - Adjetivos pátrios ou indicativo de nomes de povos, tribos, castas, comunidades políticas ou religiosas em um sentido étnico.	Muitas vezes derivados de topônimos, nome próprio de um lugar. Em alguns casos, o gentílico coincide com o etnônimo (e.g. minhoto, potiguar, quilombola, nipônico etc.). <i>Exemplos: Aveirense, natalense, brasileiro, português, quilombola e sertanejo; Cagaréu, ceboleiro, tuga, zuca e alfacinha. Exemplos de etnônimos: Tupinambá, bantu, minhoto, potiguar e escandinavo.</i>
	ELEMENTO NATURAL DESCRITIVO – Elemento da natureza utilizado na descrição literal de um local, fazendo parte da representação identidade local, inclusive adjetivando o local. Considera a percepção dos elementos do clima e fatores climáticos no sistema sensorial.	Considera o elemento e seus adjetivos descritivos, algumas vezes percebidos pelos sete sentidos, principalmente visão e tato. <i>Exemplos: ensolarado, radiante, luminoso, ensolarado, quente, frio, ventoso.</i>
	SOM (SISTEMA SENSORIAL AUDITIVO) – A percepção do som e ruído peculiares no entorno e ambiente.	Característica ou conjunto de características do som que incluem altura, intensidade, duração, timbre, melodia, ritmo e ruídos que se desenvolvem em uma sequência linear com identidade própria. <i>Exemplos: assovio do vento, chilrear dos pássaros, som da ponte/represa, barulho de moto, sinal da chegada do comboio..</i>
	CHEIRO (SISTEMA SENSORIAL OLFATIVO) – Memórias olfativas podem ser intensas e emocionalmente marcantes. Um odor ou cheiro pode ficar associado a uma pessoa, local ou experiência (entre outros) e esta ser evocada da memória toda vez que se reencontra determinado odor.	Aromas ou odores agradáveis e desagradáveis percebidos pelo sentido do olfato. <i>Exemplos: o cheiro de Cacia”, o perfume de jasmim pela cidade, o fedor do esgoto.</i>

	IMAGEM PICTÓRICA OU LOGOTIPO - Signos utilizados para comunicar e simbolizar ideias, conceitos ou identidades de maneira visual, em contexto semiótico.	Logotipos, brasões de armas e escudos, bandeiras e estandartes), insígnias (selos, coroas, condecorações), ideogramas e cores; representação humana fictícia, animal ou objeto que representa uma organização ou local; símbolos naturais da fauna e flora. <i>Exemplos: Silhueta do mapa de Portugal, galo de Barcelos, Urso (Canadá), Ideograma Paz (China).</i>
	LINGUAGEM CORPORAL – Linguagem não verbal exprimida através de gestos, esgar e acenos. Expressões corporais.	Gestos expressados pelo corpo com significado local ou universal. <i>Exemplos: careta, piscada, aperto de mão, beijo na mão, namastê, saudações escotistas, aplauso, apontar dedo médio, dar os ombros, movimentos da cabeça de assentimento ou negação.</i>
PESSOAS, PERSONAGENS E MESTRES Pessoas ou personalidades vivas, falecidas ou mitológicas que são citados como figuras representativas ou importantes de um local.	FIGURAS NOTÓRIAS MORTAS - Pessoa, já falecida, reconhecida por ter deixado um legado social ou cultural, com impacto nas gerações atuais ou futuras, moldando a maneira como as pessoas pesam, agem e vivem.	Pessoa reconhecida por um legado, por conquistar um prêmio, título ou recorde ou por uma ação que causou impacto social e cultural, de qualquer área, seja política, empresarial, religiosa, acadêmica, filantrópica, desportiva e artística. <i>Exemplos: José Estêvão Coelho de Magalhães, Santa Joana, Ayrton Senna</i>
	FIGURAS NOTÓRIAS VIVAS – Pessoa viva, reconhecida por ter deixado um legado social ou cultural, com impacto nas gerações atuais ou futuras, moldando a maneira como as pessoas pesam, agem e vivem.	Pessoa reconhecida por um legado, por conquistar um prêmio, título ou recorde ou por uma ação que causou impacto social e cultural, de qualquer área, seja política, empresarial, religiosa, acadêmica, filantrópica, desportiva e artística. <i>Exemplos: Dalai Lama, Cristiano Ronaldo</i>
	PERSONAGENS LENDÁRIOS - Pessoas notáveis da história, baseado geralmente em fatos históricos e que são distorcidos ou exagerados.	<i>Exemplos: Aleijadinho, Rei Arthur, Robin Hood</i>
	PERSONAGENS MITOLÓGICOS - Deuses, seres e reinos sobrenaturais e heróis. Pode ser inspirado por um momento histórico, mas seu conteúdo é puramente ficcional.	<i>Exemplos: Curupira, Minotauro e Saci Pererê.</i>
	PERSONAGEM FICTÍCIA – Personagens fictícios geralmente com personalidades fictícias e envolvidos em enredos fictícios.	Personagens de desenho animado, HQ e/ou animação, personagens fictícios <u>representados em/por figuras visuais</u> em filmes, super-heróis em quadrinhos, personagens fictícios em filmes, series, novelas, livros, revistas e bandas desenhadas. <i>Exemplos: Super-homem, Cebolinha, Cascão, Wolverine, Pato Donald. Darth Vader.</i>

	MESTRES DA CULTURA POPULAR - Pessoas que detenham os conhecimentos e técnicas necessárias para a preservação dos aspectos da cultura tradicional ou popular de uma comunidade.	<i>Exemplo: Mestre Antônio Francisco</i>

Fonte: Construído do pelo autor com base na UNESCO, IPHAN, DGPC e ICH.



CAPÍTULO 04

CONTEXTO CULTURAL DA CIDADE DE AVEIRO

4. CONTEXTO CULTURAL DA CIDADE DE AVEIRO

4.1 História e Patrimônio de Aveiro.

A limitação geográfica do presente trabalho contempla a cidade portuguesa de Aveiro, pertencente a região central de Portugal. A cidade de Aveiro, localizada junto a uma formação lagunar e ao oceano (ria), cresceu a partir de um pequeno povoado de pescadores e salineiros. Sua história remonta à época medieval, com o sal se destacando como principal produto de mais-valia desde o século XII, quando Aveiro foi elevada à categoria de vila. Apesar do seu desenvolvimento econômico, a base social era composta por classes trabalhadoras, como pescadores, marnotos e agricultores.

O sal produzido em Aveiro não só impulsionou a economia local, mas também desempenhou um papel crucial na preservação do bacalhau, um alimento central na dieta portuguesa. Embora o bacalhau não seja pescado na costa portuguesa, ele era capturado nas águas frias do Atlântico Norte, em regiões como a Noruega e Terra Nova. O sal de Aveiro era utilizado no processo de salga e secagem do peixe, garantindo sua conservação, durante longas viagens de pesca e o transporte para Portugal. Dessa forma, o sal de Aveiro ajudou a consolidar o bacalhau como um símbolo da gastronomia nacional (Saraiva, 2009).

Durante o reinado de D. Pedro, no início do século XV, Aveiro viu o surgimento de suas muralhas, o que promoveu maior segurança e facilitou a expansão do comércio marítimo. Com a intensificação do movimento portuário, logo surgiram bairros fora das muralhas, onde a população ligada às atividades marítimas e comerciais se fixou.

Um marco importante para a cidade foi a abertura da "Barra Nova", em 1808, que aproveitou as pedras das muralhas demolidas para sua construção (Universidade de Aveiro, 2000). Essa nova ligação da Ria de Aveiro ao oceano favoreceu o crescimento da economia local, permitindo a renovação das águas da ria e impulsionando as indústrias cerâmicas e domésticas que surgiram na região.

No início do século XX, Aveiro refletia uma crescente influência da burguesia ligada às colônias, à indústria e ao comércio. A cidade passou a ser dominada cultural e economicamente

por esses grupos, o que se reflete na arquitetura urbana, com a construção de vilas de estilo clássico e edifícios inspirados no movimento Arte Nova, lado a lado com os palacetes das famílias nobres que ali residiam.

“Na área da azulejaria e cerâmica decorativa é distinguido ainda o trabalho de Vasco Branco, personalidade ilustre da cidade de Aveiro em diferentes áreas artísticas, havendo diversos painéis que adornam o espaço público da cidade, murais e fachadas de edifícios [...] A Arte Nova apresenta-se como parte central do património histórico consagrando a cidade como única a nível nacional relativamente a este movimento artístico, sendo considerada a Capital da Arte Nova em Portugal” (Clemente, 2020).

Clemente (2020) realizou um mapeamento detalhado dos equipamentos e tradições culturais de Aveiro e região, destacando a rica agenda de eventos e festividades ao longo do ano. A cidade de Aveiro possui um património religioso edificado notável, com igrejas e capelas de grande valor histórico, como a Sé Catedral de Aveiro, a Igreja das Carmelitas, a Capela de São Gonçalinho e a Igreja Convento do Carmo. O Mosteiro de Jesus, que abriga o túmulo da Princesa Joana, é um dos destaques do património religioso.

Duas figuras religiosas, São Gonçalinho e Santa Joana, estão profundamente enraizadas na cultura de Aveiro, desempenhando um papel central na identidade cultural da cidade. Suas histórias e tradições associadas transcendem a religiosidade, refletindo-se em festas populares, rituais e manifestações culturais que integram o cotidiano dos aveirenses e enriquecem o património imaterial da região. Esses dois ícones representam, não apenas um legado da devoção religiosa, mas também a preservação das tradições que fortalecem o sentido de pertença e a memória coletiva de Aveiro.

Filho de uma família de nobres, São Gonçalinho nasceu perto de Guimarães e foi ordenado sacerdote em Braga. Partiu em peregrinação para Roma e Terra Santa, de onde regressou com um fervoroso zelo apostólico, dedicando-se à pregação e à generosidade social nas terras de Entre Douro e Minho. Estabeleceu-se em Amarante, onde morreu em 10 de janeiro de 1262 (Barros, 2010).

(Lopes, 2011) registra que o rei de Portugal D. João III, um grande devoto, foi um dos primeiros a empenhar-se para a beatificação de São Gonçalo em Roma. O Papa Júlio III, em 24 de Abril de 1551, beatifica-o e Pio IV confirma a beatificação em 1561; generalizando e legitimando o seu culto. “Desde 1259 que São Gonçalinho continua a ser um polo aglutinador da manifestação da ludicidade dos seus devotos [...] Sabe-se que o primeiro templo em honra de São Gonçalo foi construído no século XV, resultado da devoção que os marinheiros tinham neste santo, pela sua experiência nas fainas marítimas com os camaradas do Norte de Portugal. Por ameaça de ruína do primitivo templo, entre os anos de 1712 e 1714, foi construída a atual capela de S. Gonçalinho, no Bairro da Beira-Mar, junto aos canais da Ria de Aveiro. [...] De acordo com a memória dos antigos, as festividades ocorrem desde 1875, no entanto, num texto publicado no Arquivo distrital de Aveiro, estas festas estão datadas de 1935” (Lopes, 2011b).

Por outro lado, relata N. G. R. de Paula (2008) sobre Santa Joana: “a Infanta Dona Joana nasceu a 6 de fevereiro de 1452, no Paço da Alcáçova, sendo filha do Rei D. Afonso V e de sua mulher, D. Isabel de Coimbra ou de Lencastre. [...] Desde muito cedo se dedicou a rigorosas práticas ascéticas, de penitência e assistência, no maior segredo que lhe era possível. A Infanta anunciou firmemente a escolha da vida religiosa [...] ante a dignidade, eloquência e noção de irrevogabilidade da sua decisão, D. Afonso V acedeu ao pedido da filha. [...] a filha de D. Afonso V faleceu com fama de santidade na madrugada de 12 de maio de 1490”.

Segundo Gaspar (2010), depois do falecimento, o povo de Aveiro começou a venerá-la e a denominá-la de “santa” e, mais tarde, acabou por a escolher como sua especial amiga e protetora junto de Deus. Este movimento popular, em face de tal halo de santidade, fez naturalmente pensar na possível beatificação da serva de Deus. Depois de um demorado processo de dezenas de anos, o culto imemorial, que lhe era prestado, desde a primeira hora, foi reconhecido, sancionado e superiormente permitido pelo papa Inocêncio XII, com o breve *Sacrosancti apostolatus cura*, de 4 de abril de 1693.

No campo da arquitetura contemporânea, Aveiro também se destaca com o edifício da Antiga Capitania do Porto, o Teatro Aveirense, o Museu de Arte Nova (antiga casa do Major Pessoa), a antiga estação ferroviária e o moderno campus da Universidade de Aveiro. Este último,

destaca-se pela presença de obras arquitetônicas contemporâneas com assinatura de renomados arquitetos portugueses.

Quanto ao património natural, destacam-se a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto e a extensa Ria de Aveiro, são exemplos importantes de áreas protegidas que integram a diversidade natural da cidade e seus arredores. Esta combinação de património edificado e natural torna Aveiro um exemplo significativo de preservação e valorização cultural e ambiental

O concelho³ de Aveiro, ou a cidade de Aveiro, está localizado no distrito homônimo, na região centro de Portugal. O concelho é dividido em 10 freguesias: Aradas, Cacia, Eixo e Eirol, Esgueira, Glória e Vera Cruz, Oliveirinha, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz, Santa Joana, São Bernardo, e São Jacinto. Situado à beira do Oceano Atlântico, a Oeste, o concelho faz fronteira com os municípios da Murtosa ao norte, Albergaria-a-Velha a Nordeste, Águeda a Leste, Oliveira do Bairro ao sul, e Vagos e Ílhavo a Sudoeste, conforme ilustra a Figura 5.

³ Observa-se que Portugal possui divisão geopolítica peculiar. Uma freguesia em Portugal corresponde ao que se entende, no Brasil, por bairro; o Concelho, formado por um conjunto de freguesias, corresponde ao que se entende por município no Brasil. O distrito em Portugal conforma um conjunto de cidades de uma região geográfica, mas não tem câmaras legislativas. A divisão geopolítica de Estado no Brasil não encontra paralelo em Portugal.

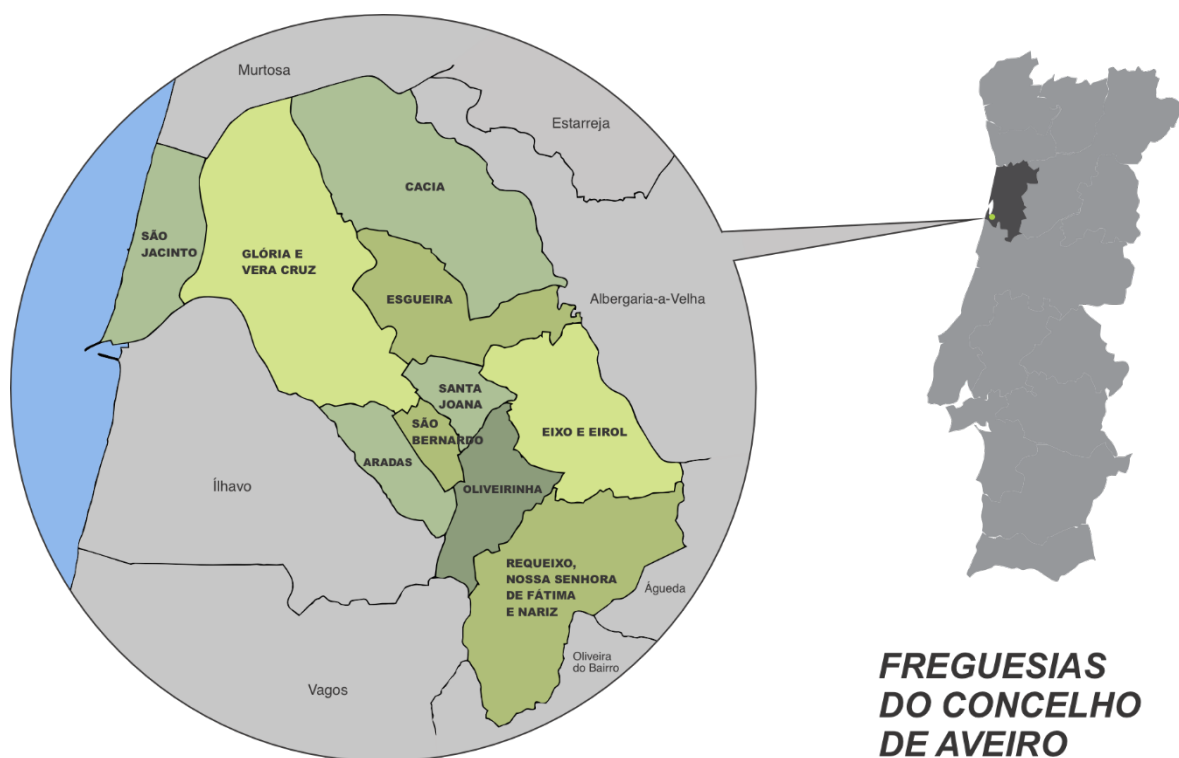


Figura 5 – Mapa de Aveiro com suas freguesias (após reorganização administrativa de 2013).

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o Censo 2021 de Portugal (Instituto Nacional de Estatística, 2021), a cidade de Aveiro possui 80.954 habitantes, distribuídos em 32.979 famílias, destes 38.442 são homens (47,48%) e 42.512 mulheres (52,52%). A distribuição por faixa etária revela que 10.491 habitantes estão entre 0-14 anos, 8.409 entre 15-24 anos, 45.042 entre 25-65 anos, e 17.012 têm 65 anos ou mais. No que se refere à escolaridade, 3,8% da população não tem escolaridade, 17,7% completaram o 1º ciclo básico, 8,7% o 2º ciclo básico, 16,9% o 3º ciclo básico, 23,7% o ensino secundário, 1,1% o ensino médio, e 28,2% possuem formação superior. O concelho ocupa uma área total de 197,58 km², com uma densidade populacional de 410 habitantes por km².

Aveiro é uma cidade de múltiplas identidades e rica em tradições. Conhecida por diversos epítetos, como a cidade da ria, cidade dos canais, cidade dos ovos moles, Veneza portuguesa, cidade da arte nouveau, terra de sonho de magia (Sousa & Sousa, 1959), rainha das águas serenas (Constant, 1966), capital da cerâmica portuguesa (Saraiva, 1997), capital da simpatia (Saraiva, 2009), cidade do ouro doce (Mundo Português, 2016), terra do sal e sol (S.

Figueiredo, 2020), cidade do sal (Pina, 2014) , Terra com Horizonte (Providencia Design, 2017), cidade universitária (R. Carvalho, 2001).

O panorama cultural de Aveiro hoje é uma rica combinação de tradição e inovação, refletindo tanto suas raízes históricas quanto um espírito contemporâneo vibrante. Aveiro preserva um forte vínculo com o passado, evidente em suas celebrações religiosas, como as procissões e as festas em honra aos santos padroeiros, além do estilo arte nova presente nas fachadas de muitos edifícios históricos.

Ao mesmo tempo, a cidade tem se destacado pela promoção de eventos culturais modernos, como festivais de música, arte, esporte e gastronomia. A Universidade de Aveiro também desempenha um papel importante na cena cultural, atraindo estudantes e promovendo projetos que enriquecem a vida cultural local. A cidade acolhe exposições de arte, espetáculos de teatro, e iniciativas de arte urbana, criando um ambiente dinâmico e diverso. Clemente (2020) destaca eventos e festividades que hoje fazem parte rotineiramente da vida cultural de Aveiro. As tabelas, na sequência, apresentam um resumo dos principais eventos e festividades culturais regulares da cidade de Aveiro e os respectivos meses habituais de sua realização. Alguns eventos podem, ocasionalmente, ser realizados em datas móveis no calendário anual.

A Tabela 13 apresenta os eventos regulares relacionados à música e à dança. A Tabela 14 destaca os eventos regulares de teatro e cinema e audiovisual. As festividades e eventos religiosos são mostrados na Tabela 15 e os eventos tecnológicos são apresentados na Tabela 16. Os eventos associados aos esportes e ao meio-ambiente aparecem na Tabela 17. As demais festividades e atividades regulares da vida cultural de Aveiro são apresentadas na Tabela 18.

Tabela 13 – Eventos de música e dança da vida cultural de Aveiro.

Festividade	Mês
Música na Escola: a que velocidade toca a orquestra - evento que divulga e sensibiliza as crianças para a música erudita de forma interativa e educativa.	Janeiro
Aveiro Síntese Bienal de Música Eletroacústica - festival bienal com foco na música acusmática com solistas, orquestras e performances cênicas.	Fevereiro
Estágio de Dança de Aveiro - evento que oferece acesso a técnicas e ferramentas criativas em dança, destacando parcerias com a Companhia Nacional de Bailado.	Abril
Dança in Ria - evento que promove a dança e a arte na cidade, organizado por instituições locais e com a participação da Universidade de Aveiro.	Maio
Encontro com a Dança de Aveiro - evento que celebra a dança em suas diversas modalidades; divulga o trabalho de grupos, escolas, academias e associações da região.	Maio
Festival Internacional de Coros de Aveiro - festival que promove a música, aberto a corais amadores, com categorias variadas e performances gratuitas, incentivando a excelência musical e a interação entre corais.	Junho
Aveiro Dance Festival - festival internacional que oferece workshops, mostras competitivas e sessões em palco aberto; promove a dança em diversos pontos da cidade.	Julho
Festival Flamenco Heritage - Festival que celebra a música e dança flamenca, destacando a fusão com a cultura portuguesa e ibérica, em diversas localidades.	Outubro
Dia do Ritmo - evento que celebra a bateria e a percussão, reunindo workshops, exposições, <i>masterclasses</i> e concertos; promove a cultura da percussão entre o público.	Outubro
Festival Sons em Trânsito - festival de músicas do mundo que oferece um rico programa de performances musicais, celebrando a diversidade e a contemporaneidade.	Novembro
Festivais de Outono - evento que destaca a vida musical da região, apresentando músicos locais, professores e alunos, além de novos talentos.	Novembro
Bailado de Natal - evento celebra a temporada natalina com uma apresentação de dança, integrando-se ao espírito festivo da cidade.	Dezembro
Festival de Música Experimental e Improvisada de Aveiro - evento que reúne artistas em vários palcos da cidade para explorar a música experimental e a improvisação.	Dezembro

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos sítios de cada um dos eventos.

Tabela 14 – Eventos de teatro e cinema e audiovisual da vida cultural de Aveiro.

Festividade	Mês
Gretua - mostra de teatro universitário apresentando obras que misturam comédia e drama promovido pelo Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro.	Abril
Festa de Cinema Italiana - festival que promove a cultura cinematográfica italiana por meio de uma seleção de filmes.	Abril
Festival de Cinema Francês - festival que apresenta filmes de renomados diretores franceses.	Novembro
National Geographic Exodus Aveiro - festival internacional de fotografia e vídeo; promove a cultura, a aventura e a preservação ambiental, com exposições de artistas renomados.	Dezembro

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos sítios de cada um dos eventos.

Tabela 15 – Festividades religiosas de Aveiro.

Festividade	Mês
Festas de São Gonçalinho - celebrações populares que ocorrem anualmente no bairro da Beira-Mar, com destaque para o arremesso de cavacas e as festas em honra do santo.	Janeiro
Festa de São Braz - além das atividades religiosas, o evento é marcado pelo ritual de atirar rebuçados "do céu" a partir da Capela de São Braz, atraindo devotos e curiosos.	Fevereiro
Semana Santa em Aveiro - atividades religiosas, culturais e gastronômicas.	Março
Comemorações do Feriado Municipal - eventos que celebram o dia de Santa Joana, padroeira de Aveiro, com atividades e convites à participação da comunidade.	Maio
Boas Festas em Aveiro - programa natalino que se estende até janeiro, com atividades para famílias, incluindo a tradicional iluminação de Natal, desfile de Pais Natais em barcos moliceiros e uma casa do Pai Natal, celebrando o espírito festivo da cidade.	Dezembro

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos sítios de cada um dos eventos.

Tabela 16 – Eventos tecnológicos de Aveiro.

Festividade	Mês
Criatech – programa de residências artísticas que promove competências ligadas às indústrias criativas, científicas ou tecnológicas.	Junho
Aveiro Tech Week - evento dedicado à tecnologia e cultura; conta com exposições, instalações, performances artísticas e tecnológicas, conferências, <i>hackathons</i> , e uma área de <i>gaming</i> ; cruza arte, ciência e tecnologia, reunindo criadores de todo o mundo.	Outubro

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos sítios de cada um dos eventos.

Tabela 17 – Eventos de esportes e meio-ambiente.

Festividade	Mês
Maratona da Europa - prova oficial da World Athletics com o selo de Road Race Label, uma patente que coloca Aveiro na rota das melhores maratonas mundiais.	Abril
Regata OLI - regata no Cais da Fonte Nova, onde equipes competem na construção de embarcações criativas.	Maio
Ria de Aveiro Weekend - os municípios da Região de Aveiro celebram a cultura e gastronomia local, destacando a Grande Regata dos Moliceiros.	Junho
Ecoaventura - evento dedicado à sensibilização ambiental, realizado na semana do dia mundial do meio ambiente, com atividades ao ar livre, ateliers e desportos radicais.	Junho
Festival das Dunas de São Jacinto - evento multidisciplinar que explora a natureza, atividades desportivas e culturais na localidade de São Jacinto.	Agosto

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos sítios de cada um dos eventos.

Tabela 18 – Demais festividades e eventos da vida cultural de Aveiro.

Festividade	Mês
Artes no Canal - evento mensal que combina uma feira urbana e cultura, realizado nos cais da ria de Aveiro, promovendo artesanato e produtos locais.	Março
Feira de Março - feira tradicional que acontece anualmente, reunindo produtos regionais e artesanato, refletindo a riqueza econômica da área e a cultura local.	Março
Artes e Ofícios de Aveiro - evento que traz à cidade artesanato local, permitindo que artesãos exibam e vendam seus produtos, reforçando a cultura manual e regional.	Março
Festival Sabores com Tradição - guia digital que promove a gastronomia local, através de um festival gastronômico.	Março
Semana do Enterro - tradição universitária que se realiza anualmente em Aveiro, celebrando o final do ano letivo de forma descontraída e festiva.	Abril
Aveiro Craft Beer Fest - evento que celebra a cerveja artesanal, oferecendo um espaço de convivência e degustação de diversas cervejas locais.	Maio
Feira do Livro – a feira do livro oferece uma programação rica e diversificada que estimula o debate literário e cultural na cidade.	Maio
Festa da Arte Nova - evento que o dia mundial da arte nova, promovida pelo Museu Arte Nova.	Junho
Festival dos Canais - evento em palco aberto, conectando artistas de diversas origens com a vida cotidiana da cidade e explorando traços identitários e a memória coletiva.	Julho
Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro - evento cultural que estimula a produção de cerâmica contemporânea, promovendo a criatividade e a experimentação.	Novembro
Nova Agrovouga - evento tradicional focado na agricultura e na promoção de negócios da terra, com várias atividades e exposições; incorpora novas tendências de nutrição e bem-estar, além de incluir atividades interativas, workshops e competições equestres.	Novembro
Jornadas de História Local e Patrimônio Documental - evento focado na história da comunidade aveirense.	Novembro

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos sítios de cada um dos eventos.

Nesse contexto, Aveiro e Portugal ganham destaque devido a uma combinação de fatores que convergem simultaneamente: o aumento do turismo e da imigração, as indicações como destino turístico e a crescente oferta de eventos culturais. Além disso, Portugal será sede de uma Capital Europeia da Cultura (CEC), em 2027. Aveiro concorreu com outras 6 cidades portuguesa e Évora foi a cidade escolhida para esse título. Segundo a avaliação da Comissão das Capitais Europeias de Cultura (CEC), há uma série de benefícios socioeconômicos potenciais que essas capitais podem alcançar, quando são cuidadosamente planejadas. No entanto, a comissão ressalta que avaliações anteriores, baseadas em dados recolhidos a nível local, não conseguiram fornecer informações concretas sobre o impacto do título, recomendando que as cidades CEC sejam as principais responsáveis pelo processo de avaliação (European Parliament, 2020).

Essa constatação revela uma falha comum nas avaliações, especialmente em relação aos aspectos socioculturais, que merece maior atenção em estudos acadêmicos e pesquisas voltadas para eventos culturais. Embora Aveiro não tenha conquistado a vaga para ser Capital Europeia da Cultura em 2027, a cidade teve a honra de ser nomeada Capital Portuguesa da Cultura em 2024, o que reafirma sua importância no cenário cultural nacional. Com esse título, Aveiro reforça seu posicionamento como um centro cultural relevante em Portugal, valorizando sua história e sua capacidade de inovação, enquanto reafirma sua identidade local diante dos desafios globais.

A estratégia cultural para 2024 foi estruturada em quatro grandes temas que abordam desafios contemporâneos: Cultura e Identidade, Cultura e Democracia, Cultura e Sustentabilidade, e Cultura e Tecnologia. Essa abordagem busca não só celebrar as raízes culturais da cidade, mas também refletir sobre questões como diversidade, desenvolvimento coletivo, preservação ambiental e o papel da tecnologia na sociedade atual Câmara Municipal de Aveiro (2023).

A etapa que aborda "Cultura e Identidade" teve como objetivo aprofundar as reflexões sobre as marcas distintivas que moldam a identidade local: “uma etapa onde se irão abordar as marcas distintivas dos indivíduos, dos coletivos, dos territórios, dos ecossistemas, dos patrimônios e outras dimensões que assumem o entendimento e a definição de si, dos outros, e dos lugares, como ponto de partida para a criação e a reflexão. As múltiplas possibilidades de identidade serão consideradas, convocando personalidades e entidades que têm tratado esta questão. O tema é o resultado natural do conjunto de datas e eventos que celebram Aveiro, neste trimestre, que serve de ponto de partida para uma reflexão mais ampla em torno da ideia de identidade e de como esta define o sentido de pertença” (Câmara Municipal de Aveiro, 2024).

4.2 Identidade Cultural de Aveiro nas Expressões Artísticas

Os registros, ao longo do tempo, também contam histórias e revelam atributos identitários. Diversos escritores e artistas (d)escreveram/dissertaram sobre Aveiro e sua ria, provendo referências identitárias em seus textos. A biblioteca de Aveiro possui um piso exclusivo para obras a respeito da cidade. A memória e a história não estão somente retratadas em trabalhos acadêmicos e livros históricos, mas nas artes como um todo, que retratam a identidade de seu tempo e do entendimento da subjetividade desses artistas. É importante apresentar e destacar a

visão que alguns artistas/autores tiveram da cidade e do seu entorno através da escrita – prosa, poesia e música –, da pintura, do audiovisual, das esculturas e momentos urbanos e da fotografia.

4.2.1 Aveiro e o Patrimônio Cultural Material – Monumentos

As esculturas, estátuas e monumentos urbanos de Aveiro, que decoram e celebram a cidade, também refletem aspectos identitários locais. Entre eles, destacam-se a estátua de José Estevão [1], datada de 1889, de José Simões de Almeida, e a estátua de Santa Joana [2], datada de 2002, de Helder Bandarra. As Estátuas das Pontes [3]. Um conjunto de quatro estátuas em bronze, posicionadas nas extremidades da ponte sobre o Canal Central, atualmente, Praça Humberto Delgado, também merecem destaque. Esculpidas por Afonso Henrique, essas estátuas representam figuras associadas a atividades tradicionais laborais e festivas da cidade: a Salineira, o Marnoto, o Fogueteiro e a Parceira do Ramo. Além disso, o Monumento ao Ovo Mole [4], datado de 2017, de Albano Martins, localizado no Cais da Fonte Nova, celebra a tradição dos doces típicos de Aveiro. Composto por cinco elementos, o monumento incorpora formas representativas dos tradicionais ovos moles: a barrica, o mexilhão e o búzio. A Figura 6 mostra os monumentos aqui destacados.



Figura 6 - Monumentos de Aveiro

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.2 Aveiro na Música

Na música, podem ser citados dois exemplos: *Canção de Aveiro*, de 1959, e *Menina da Ria*, lançada exatamente 50 anos depois. A *Canção de Aveiro* (Sousa, 1959) fez parte do repertório da cantora portuguesa Madalena Iglésias e menciona elementos como terra de sonho e magia,

jardim à beira-mar, a ria, asas de luz, tricanas, sal e os canais. A canção foi composta por dois aveirenses, Amadeu de Sousa e Nóbrega e Sousa.

De acordo com Paula (2009), a música foi um pedido da Comissão de Propaganda das Festas do Milenário aos compositores, “se, por um lado, a comissão desejava uma canção de sabor popular, na linha do Cancioneiro da cidade – onde reluzem as melodias das revistas do Clube dos Galitos e de musicólogos aveirenses –, por outro, Nóbrega e Sousa pretendiam uma canção de projeção nacional e de âmbito turístico”. A canção *Menina da Ria* (Veloso, 2009) foi composta pelo brasileiro Caetano Veloso, após uma visita, em 2008, à cidade de Aveiro. É uma homenagem à cidade, na qual o cantor expressa seu olhar sobre Aveiro, incluindo referências à ria, aos barcos, aos ovos moles e à *arte-nouveau*.

4.2.3 Aveiro no Audiovisual

No audiovisual, Aveiro também tem sido um cenário inspirador para diversos. O longa-metragem *Barbara* (Tropa, 1980), dirigido por Alfredo Tropa, foi o primeiro filme da emissora Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Ambientado na região de Aveiro, destaca a apanha do moliço na ria. Em 1993, António Campos lançou *A Tremonha de Cristal* (A. de Campos, 1993), que enfoca as salinas de Aveiro, enquanto *Gente Trigueira* (Branco, 1967), de Vasco Branco, mostra a cultura local através dos moliceiros, da ria, do sal e da apanha de crustáceos e moliços.

Por destacarem aspectos culturais e identitários de Aveiro, estes dois últimos foram escolhidos para fazer parte da conferência 'Cultura e Identidade,' que marcou o primeiro trimestre dos eventos comemorativos, Aveiro 2024 – Capital da Cultura Portuguesa. Além de produções cinematográficas, Aveiro também é destaque em filmes publicitários voltados para o turismo, como *Time Switch* (Turismo Centro Portugal, 2021), produzido a pedido do Turismo Centro de Portugal, premiado, em 2022, na categoria Cidades, no Zagreb Tourfilm Festival, e premiado como melhor curta-metragem de viagem no NATOURALE Festival. Este vídeo captura a Universidade de Aveiro, edifícios em estilo arte nova, bicicletas, moliceiros, canais da ria, salinas, o mar, ovos moles, azulejos, fábrica Jerônimo Pereira, o museu Santa Joana, as dunas e diversas paisagens urbanas, destacando a luminosidade característica da ria.

Em documentários da RTP, Aveiro recebe dois títulos distintos: *Capital da Cerâmica Portuguesa*, no documentário *Em Pratos Limpos* (Saraiva, 1997), e *Capital da Simpatia*, atribuído pelo próprio apresentador no programa *Aveiro, Capital da Simpatia*. (Saraiva, 2009). Neste último, é apresentada uma breve história da cidade, com destaque para os atributos locais como o sal, o bacalhau, a religiosidade, a Universidade de Aveiro, Santa Joana Princesa, a ria e a barrica dos ovos moles. Já o documentário *Em Pratos Limpos* é focado na cerâmica, trazendo um relato histórico das origens da cidade e ressaltando atributos como as salinas, a Fábrica Pereira & Campos, a Feira de Março, a Vista Alegre e a azulejaria.

4.2.4 Aveiro na Fotografia

Na fotografia, a visão de fotógrafos, ao longo do tempo, também revela pontos de vista sobre atributos identitários culturais. De acordo (L. M. O. Santos & Mota (2009)), ao fotografar a cidade e criar uma memória, a representação em si não transmite essa memória, que está sempre ligada, primeiro ao fotógrafo e depois, ao espectador. A professora e historiadora Conceição Lopes, em entrevista para L. M. O. Santos & Mota (2009, p. 45), acredita que a fotografia permite recriar a identidade da cidade, aliviando o peso do classicismo presente na cultura ocidental. Assim, as cidades podem ser libertadas de uma memória real e receber uma nova, possivelmente mais contemporânea, que reflete sua natureza transitória.

Fotógrafos como Maria Lamas, Artur Pastor e Luís Pavão capturaram elementos fundamentais da identidade de Aveiro. Maria Lamas (1893-1983), jornalista e fotógrafa, revela em suas imagens da Ria de Aveiro o protagonismo do moliceiro e da marinha de arroz. Em uma de suas fotos mais emblemáticas, Lamas retrata uma mulher trabalhando em uma marinha de arroz, capturando a dualidade entre o campo e o litoral (M. V. Cabral, 2017). Artur Pastor é conhecido por suas fotos documentais de Portugal, incluindo várias imagens icônicas de Aveiro, suas paisagens e cultura. Já Luís Pavão destacou-se ao registrar a relação da cidade com a água e seus habitantes, ampliando a compreensão visual e sensorial da identidade cultural de Aveiro e suas conexões com a natureza e a urbanização. A Figura 7 mostra registros fotográficos de moliceiros e salina de Aveiro.

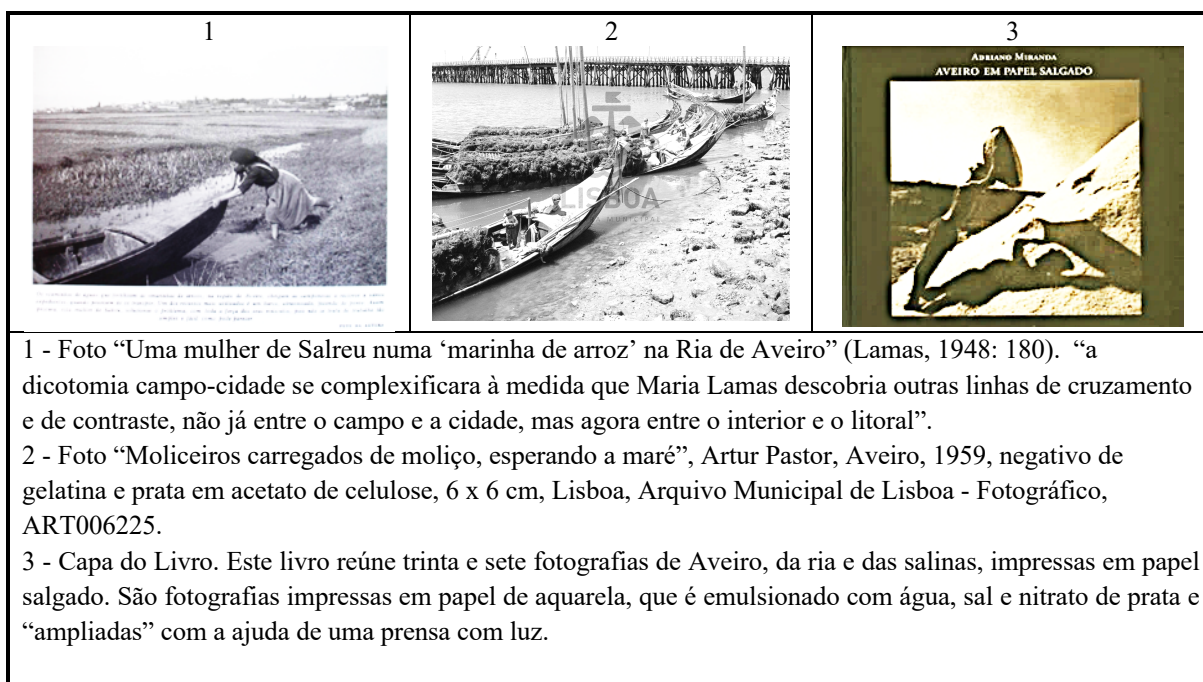


Figura 7 – Registros fotográficos de Aveiro.

Fonte: Elaborado pelo autor

Esses registros fotográficos são fundamentais para a compreensão dos atributos identitários da cidade, seja pelo enfoque nas paisagens, como o rio e os moliceiros, ou pelas representações das pessoas e seu cotidiano, como mulheres trabalhando nos arrozais. As imagens revelam a riqueza cultural e a conexão histórica da cidade com seu território e a ria de Aveiro, criando uma narrativa visual que continua a inspirar novas interpretações da identidade local. Sobre os registros fotográficos de Artur Pastor, na região de Aveiro, Marçal (2021) percebeu que, no conjunto de 61 fotografias analisadas, representavam a ria (44%), paisagem (28%), fábrica (10%), carro de bois (8%), mulheres (8%) e feira (2%). Podem encontrar-se nessas fotografias atributos como moliceiros e ria.

4.2.5 Aveiro na Pintura

Na pintura, diversas obras têm retratado Aveiro, desde o século passado. Entre elas, foram destacadas algumas representações icônicas da cidade, que fazem parte das coleções do Museu de Aveiro/Santa Joana e da Universidade de Aveiro. Pintores portugueses como José de Pinho e Francisco Augusto da Silva Rocha immortalizaram figuras de destaque de Aveiro, como José Estevão e Jaime de Magalhães Lima. Outros artistas, como Eduarda Lapa, Cândido Teles, Marcos Muge e António Neves, capturaram imagens dos tradicionais moliceiros e da ria. Além disso, Lauro Corado e Zé Penincheiro representaram, respectivamente, uma reunião

gastronômica de pessoas, preparando uma caldeirada e os marnotos, trabalhando nas salinas. A Figura 8 apresenta um conjunto de pinturas que retratam a presença de atributos culturais de Aveiro.

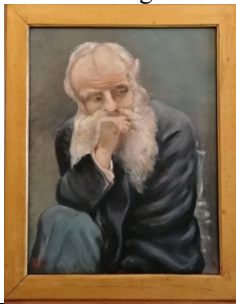
1 - José Estevão Coelho de Magalhães 	2 – Jaime de Magalhães Lima 
3 – A Caldeirada 	4 – Cais das Pirâmides 
5 – Faina e Moliço – Ria de Aveiro 	6 - Marnotos 
7 - Moliceiro 	8 – Sem título 
1 - Pinho, José de. Acervo Museu de Aveiro. 2 – Rocha, Francisco Augusto da Silva. Acervo Museu de Aveiro. 3 - Corado, Lauro (Aveiro, 1908 – Lisboa em 1977). Acervo Museu de Aveiro. 4 - Lapa, Eduarda (Trancoso, 1896 – Lisboa, 1976). 5 - Teles, Candido (Ílhavo, 1921 – (?) 1999). Acervo Museu de Aveiro. 6 - Penincheiro, Zé (Tábua, 1921 –). Acervo Museu de Aveiro. 7 - Muge, Marcos (Ovar, 1968 –). Acervo Museu de Aveiro. 8 - Neves, Antônio (Ílhavo, 1963 –). Acervo Museu de Aveiro.	

Figura 8 – Pinturas que retratam atributos culturais de Aveiro.

Fonte: Trabalhos coletados de: Câmara Municipal de Aveiro (2021), SBIDM (2017), SBIDM-Serviços de Biblioteca, (2013).

4.2.6 Aveiro nas Obras Literárias

As obras literárias sobre Aveiro oferecem um vasto material que revela diversos atributos identitários da cidade. Algumas dessas obras são aqui destacadas por expressarem atributos percebidos no cotidiano de quem viveu ou passou por Aveiro. Vidal (1967), na sua obra “Aveiro – Suas Gentes, Terras e Costumes”, oferece uma rica descrição dos encantos da região, destacando a “magia de águas, de sons, de ruídos” e uma “luz tão doce, um sol tão límpido”. As suas observações sobre a Ria de Aveiro incluem referências a elementos típicos da região, como as pirâmides” de sal, os tabuleiros de cristal e os marnotos, além da “pescaria miúda” e a presença de velas, barcos, moinhos, areia e sol.

Moura (1968), em "Aveiro e o seu Distrito", utiliza uma linguagem poética para descrever a ria de Aveiro, destacando sua complexa rede de canais, esteiros e valas, e mencionando elementos característicos como os malhadaís, montes de sal e palheiros coloridos. A luminosidade, vinda do encontro do sol com a ria, também é referenciada em diversos trechos da obra como “duplicação da luz” e “silêncio inundado de sol”. Esses detalhes não apenas retratam a geografia física da região, mas também suas práticas tradicionais e econômicas, como a colheita de sal e a agricultura adaptada às condições locais, refletindo a vivência das comunidades que dependem dessa rica paisagem.

Artur Portela, no texto “O São Paio da Torreira, a Romaria dos Pescadores”, publicado no boletim Aveiro e seu distrito, descreve poeticamente a ria que banha Aveiro e Torreira, mencionando que ela “enche-se de asas brancas, garças reais que coalham o azul” e detalha os moliceiros, destacando sua aparência e função (Portela, 1971). Ainda nesse boletim, Araujo (1971) expressa um entusiasmo vibrante pela ria, ressaltando sua exuberância de luz e comparando-a a uma Veneza primitiva. Aprecia a extensão panorâmica da laguna e seus múltiplos canais, celebrando a beleza natural da região sem elementos artificiais.

Cerqueira (1972) descreve as “casas cobertas de colmo” e os “montes de sal”, refletindo sobre a transformação da paisagem, ao longo do tempo e enaltecendo a ria de Aveiro como símbolo de beleza e riqueza, mesmo diante das mudanças. Cita também a arte cerâmica ao relatar o aproveitamento do “barro do ao redor da moradia rústica para produzir a malga do caldo e a telha”.

Por fim, Luís de Magalhães⁴, em "A Arte e a Natureza em Portugal", apresenta uma visão detalhada da ria e das salinas, descrevendo as "águas mansas da extensíssima ria" e os "montes cônicos de sal novo" que parecem "um largo acampamento de tendas imaculadamente brancas espalhadas a perder de vista". Os moliceiros, descritos, como pequenas gôndolas negras, navegam silenciosamente, e a apanha de moliço é uma atividade central na vida local. A cena inclui também a prática de preparar caldeiradas, um prato típico da região, adicionando um elemento da gastronomia à descrição da vida na ria (Magalhães, 1988).

Dois poetas brasileiros, Ribeiro Couto e Murilo Mendes também descreveram suas passagens por Aveiro, em verso e prosa. Couto (1975), no poema *Ria de Aveiro* (1944), cita a ria de Aveiro, o barco moliceiro, o moliço, o mar submisso. Já Mendes (1975), em *Roma* (1966), cita as salinas, as palmeiras, claridade, paisagem da Holanda e ovos moles. Murilo Mendes compara seu passeio, a bordo de um barco, como um plano de paisagem da Holanda, referindo-se aos longos lençóis brancos das salinas e ao inesperado jardim de palmeiras que conferem à cidade um caráter exótico dentro da geografia portuguesa. Essa imagem de Aveiro, capturada por Mendes, como comparação com outro lugar, lembra uma outra associação que Aveiro possui com a cidade italiana de Veneza.

Aveiro é frequentemente chamada de "Veneza Portuguesa" devido aos seus canais e moliceiros que lembram Veneza, na Itália. Araujo (1971) já havia referenciado a cidade de Aveiro como uma "Veneza" primitiva e imaculada. Essa comparação, comum em cidades menos conhecidas, busca associar Aveiro a um destino turístico, já estabelecido, possivelmente, para atrair turistas familiarizados com a cidade italiana. No entanto, isso pode ofuscar a identidade única de Aveiro. Embora essas comparações possam ajudar a atrair visitantes, elas também limitam a percepção das características distintas do lugar.

⁴ Luís Cípriano Coelho de Magalhães nasceu em 13 de setembro de 1859. Filho de José Estêvão, grande tribuno, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Exerceu o cargo de Governador Civil de Aveiro, foi eleito deputado por Vila do Conde e pela Póvoa de Varzim. Em 1906 foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. Poeta e prosador, fundador de várias revistas e de muitas tertúlias, escreveu, entre outros, «O Brasileiro Soares», com prefácio de Eça de Queirós.

A cidade não é apenas uma “outra Veneza” ou uma “pequena Holanda” – como mencionam Arroio (1988) e S. Figueiredo (2020), em seus textos – mas sim, um destino com suas próprias atrações e charme. Arroio (1988) descreve Aveiro como “uma pequena Holanda em clima e luz ocidentais”, enquanto S. Figueiredo destaca: “enquanto cidade, Aveiro é conhecida como a Veneza portuguesa. Vivi lá até aos trinta e nunca achei Veneza, achei sim, muito mais similar com Amesterdão”. Essas comparações podem surgir como uma estratégia comum no turismo: vincular destinos emergentes a cidades famosas para atrair visitantes ou se difundir pelos próprios visitantes, compartilhando com pessoas próximas ou através das redes sociais.

Na visão de Constant (1966): “no mundo que até hoje nos foi dado conhecer, nenhuma terra existe como a de Aveiro, onde a água tão sensivelmente tenha valorizado a paisagem e exercido uma decisiva influência nos usos e nos costumes de um povo. Pode recordar-se a Holanda, as rias do Adriático, os lagos do Norte da Itália, a ria de Valência, o curso do Reno, mas nada disto nos fala de uma união mais harmoniosa entre a água e o homem, mais íntima e mais sentimental do que na região aveirense. Ainda, afirma o autor: “o turismo está para Aveiro como todas as suas indústrias tradicionais: pesca, sal, construções navais e cerâmica. São atividades resultantes das condições naturais, e elas, por força das circunstâncias, levaram os Aveirenses a praticá-las [...]. Aveiro, rainha das águas serenas, deve confiar ao turismo a sólida construção do seu futuro”.

Escritores aclamados como José Saramago, Raul Brandão e Eça de Queiroz também mencionaram Aveiro em seus escritos, destacando suas características da cultura da região. Eça de Queiroz, que passou parte de sua infância em Verdemilho, na Freguesia de Aradas, Concelho de Aveiro (1884), refere-se como à Costa Nova e à ria de Aveiro em suas cartas e obras. Também, fez um breve registro na sua obra Carta a Oliveira Martins: “... filho de Aveiro, educado na Costa Nova, quase peixe da ria, eu não preciso que mandem ao meu encontro caleches e barças. Eu sei ir por meu próprio pé ao velho e conhecido palheiro de José Estêvão”; ainda, nas cartas, aponta que a paisagem costeira - com sua “brisa, duna, sardinha e o horizonte infinito -, inspirou sua escrita (Queiroz, 2000). Eça, ainda, descreve a Costa Nova como “um dos mais deliciosos pontos do globo” (Queiroz, 1948).

Brandão (1984), em sua obra "Os Pescadores", revela a diversidade de características de Aveiro e da ria com uma linguagem poética, afirmando que “a ria é mágica e possui uma luz própria que a veste” e descreve o moliceiro como “este lindo barco que serve para tudo”, considerando-o “o encanto da ria”. Além disso, Brandão ressalta a relação entre a população e a ria, observando que “se a ria adoece, a população adoece”, detalhando como “o homem nestes sítios é quase anfíbio”, transformando a terra e a água em recursos essenciais para a vida. Ele destaca a vida dura e resiliente dos pescadores, sua relação intrínseca com a ria e o oceano, e a maneira como essas águas moldam a existência dos habitantes locais. Descreve Aveiro como um lugar onde a natureza e a cultura se entrelaçam, criando uma comunidade única e vibrante.

José Saramago, no livro "Viagem a Portugal", dedica uma passagem a Aveiro, onde expressa sua admiração pela ria, descrevendo-a como um vasto espelho de água que reflete a tranquilidade e a beleza da região. Ele retrata a ria de Aveiro como um espaço de profunda conexão entre a terra e o mar, onde "todas as formas que podem ter as ilhas, os istmos, as penínsulas" se revelam, e a vida aquática e terrestre coexiste em harmonia. Saramago exalta a serenidade da laguna e a relação dos habitantes locais com o ambiente natural, destacando a riqueza de detalhes e a paisagem singular de Aveiro. “Vive ali, é, ao mesmo tempo, gaivota e laguna, como laguna é este barco, este homem, este céu, esta profunda comoção que aceita calar-se.” Revelando atributos como as “salinas”, “moliço” e a própria ria (Saramago, 2022).

Assim, através dos olhos de Eça de Queiroz, Raul Brandão e José Saramago, Aveiro é retratada como uma região de beleza natural excepcional e rica vida cultural, capturando a imaginação e o coração de todos que exploram suas paisagens e histórias. Esses escritores, não apenas documentam a vida e as tradições locais, mas também imortalizam a essência de Aveiro, refletindo sua importância como um símbolo da intersecção entre cultura, natureza e história em Portugal.

4.3 Identidade Cultural de Aveiro na Comunicação Midiática

Para entender o contexto cultural de Aveiro, também é importante compreender como a cidade projeta seus valores, tradições e características nos diferentes meios de comunicação. A identidade cultural de Aveiro se manifesta em marcas, textos jornalísticos e produções audiovisuais.

O processo inicial envolveu a observação das representações de Aveiro em diversos meios de comunicação, levando em conta os elementos visuais, como logotipos e outros elementos gráficos, assim como, narrativas escritas pela mídia. A comunicação midiática - abrangendo jornais, portais de notícias, blogs e plataformas digitais - é, por excelência, um caminho que permite identificar importantes aspectos que caracterizam a cultura de Aveiro.

4.3.1 Revelação da Cultura de Aveiro em Fragmentos da Imprensa Escrita

Fragmentos de reportagens e artigos jornalísticos podem sinalizar para o investigador aspectos culturais do modo de viver aveirense, dos seus costumes, da sua cultura, da sua gastronomia, da sua religiosidade. Enfim, pode revelar práticas do cotidiano, da sua tradição, da sua história. As matérias em jornais e portais de notícias oferecem um retrato multifacetado da identidade de Aveiro, abordando temas variados, da estética da cidade, da acolhida calorosa dos aveirenses e das suas tradições e práticas cotidianas. Esses elementos não apenas compõem a narrativa turística, mas também oferecem uma visão mais ampla da identidade da cidade em contextos sociais, culturais e históricos.

Esteves (2013), em matéria do Diário de Aveiro sobre o que leva os turistas a visitarem a cidade, revela características alcançadas pelo olhar do turista. Os turistas espanhóis destacaram os canais da ria, os moliceiros, as praias e a gastronomia, dizendo: “queremos visitar tudo o que tenha a ver com os canais da ria e os barcos [moliceiros], conhecer a cidade, ir até a praia e, sobretudo, provar a gastronomia”. Os espanhóis usaram as diferenças entre Aveiro e outras regiões portuguesas, como Algarve, Lisboa e Porto, para entender a identidade de Aveiro: “É bastante diferente das cidades do Algarve e de Lisboa, que já conhecemos. E, também, é muito distinta do Porto, que é aqui tão perto e tão diferente.” Esses depoimentos ajudam a construir um panorama das percepções que diversos grupos têm sobre os atributos identitários de Aveiro.

Por outro lado, turistas franceses elogiaram a beleza da cidade e o acolhimento dos aveirenses: “a cidade é muito bonita e as pessoas são muito acolhedoras”. Já os portugueses do distrito de Leiria notaram a arquitetura distinta - possivelmente a arte nova -, as bicicletas e os moliceiros, descrevendo a singularidade da cidade: “já deu para notar que a arquitetura das casas é diferente, e com as bicicletas e os moliceiros passando, a cidade torna-se engraçada.”

A matéria "Uma viagem à ria e às salinas através do chão", Santana, (2021) nos leva a explorar a calçada à portuguesa, onde os padrões em pedras pretas e brancas não são apenas elementos decorativos, mas sim narrativas visuais que revelam a história e a cultura local. Caminhar pelas ruas de Aveiro é, portanto, um convite a contemplar a beleza e a complexidade de um espaço que, muitas vezes, passa despercebido. Em contrapartida, na matéria "Por entre ruas estreitas a-beira-mar guarda muitas lendas e tradições" (Santana, 2017), a Beira Mar emerge como um espaço repleto de lendas e tradições que tecem a memória coletiva da cidade. Com suas histórias pouco conhecidas, que fogem dos roteiros turísticos habituais, o bairro convida os visitantes a conhecer personagens míticas e curiosidades que enriquecem a experiência cultural.

Podem ser, também, apontadas outras matérias que, de forma direta, trataram de atributos que contemplam a identidade de Aveiro. Na matéria "Campus universitário: Aveiro", Carvalho, (2001) reforça a ligação de atributos mais recentes com a identidade cultural da cidade. Neste caso, a Universidade de Aveiro, além de sua contribuição arquitetônica, serve como um polo de interação social e cultural, simbolizando a modernidade e a inovação que caracterizam Aveiro. A universidade com seu extenso quadro de professores, funcionários e alunos – uma população com mais de 20.000 pessoas - influencia a convivência e o modo vida local.

A matéria "Pedaços de ouro doce", Português (2016), faz uma referência aos ovos moles como a riqueza da gastronomia local, ressaltando a tradição e a criatividade das doceiras, além de destacar a conexão entre a cidade e suas tradições conventuais. A matéria "Aveiro: a terra de sal e sol" (S. Figueiredo, 2020), oferece uma perspectiva pessoal e apaixonada sobre Aveiro, revelando não apenas a beleza da cidade, bem como a riqueza de suas tradições e a hospitalidade de seu povo. Ela nos convida a embarcar em um moliceiro e a explorar os recantos da cidade, destacando a importância da experiência vivencial. Figueiredo (2020) evoca as lembranças de sua infância, a simplicidade dos edifícios, a variedade gastronômica, como os famosos ovos moles, e o valor de se viver em um lugar tranquilo, longe das distrações da capital. Este conjunto de matérias não só celebra a diversidade cultural de Aveiro, bem como destaca a importância da cidade como um espaço de convivência e memória.

Uma matéria no jornal Notícias de Aveiro (Notícias de Aveiro, 2021) apresenta a busca pela identidade da cidade através de movimentos políticos, sob a ótica da coligação política Viva

Aveiro, que enfatiza a necessidade de preservar a identidade cultural do município. O Viva Aveiro busca promover os interesses da comunidade aveirense, focando em valores como liberdade, solidariedade e justiça social. A matéria salienta “a importância da preservação e promoção dos patrimónios culturais e históricos de Aveiro” enquanto “identidade coletiva que possibilita que nos reconheçam, mas também que sejamos reconhecidos.” Se destaca que “algo que nos distingue uns dos outros, é que nos caracteriza, dá fisionomia física e moral de um lugar, uma cidade, uma região” e, sem isso, “ficamos desprovidos de individualidade e personalidade, deixamos de ser quem somos e passamos a ser todos uma coisa qualquer.”

Ao celebrar o nascimento do compositor e cantor aveirense Zeca Afonso, a coligação Viva Aveiro o homenageia e destaca a importância da luta pela identidade coletiva de Aveiro, valorizando as tradições e patrimônios que tornam a cidade única no contexto nacional. Zeca é o autor de *Grândola, Vila Morena*, poema canção que se tornou símbolo da Revolução dos Cravos de 1974. Ela é frequentemente associada à luta pela democracia em Portugal.

4.3.2 Revelação da Cultura de Aveiro em Elementos Gráficos e Pictográficos

A análise de logotipos e outros elementos gráficos utilizados por instituições locais revelam estratégias de *branding* que buscam reforçar a identidade de Aveiro. Elementos como o moliceiro, a arte nova e as salinas emergem como símbolos representativos que comunicam a essência cultural da região, sendo utilizados tanto em contextos comerciais quanto institucionais. “O desenvolvimento do turismo mundial, alinhado com a globalização e a competição entre lugares e cidades, cria a necessidade das cidades se diferenciarem de outras cidades do mundo, a fim de atrair investimentos, turistas e futuros moradores. A marca da cidade é a ferramenta estratégica que permite que as cidades se diferenciem umas das outras, divulgando a vantagem competitiva da cidade” (Anastácio, 2019).

Elementos gráficos e pictográficos podem refletir atributos identitários de uma cidade. instituições públicas e privadas que, frequentemente, utilizam imagens para representar a cidade por questões políticas e comerciais. De acordo com o site Logotipo.pt (2017), a estratégia de ‘iconizar’ o que uma cidade tem de especial é muito boa e é muito interessante e representativa”. Essa técnica, utilizada há décadas, tem entre seus precursores o designer alemão Otl Aicher, que, entre 1977 e 1985, desenvolveu 136 símbolos para a cidade alemã de Isny im Allgäu. Otl

Aicher criou uma identidade corporativa para Isny, contrastando com a típica publicidade turística. O projeto foi precedido por um longo processo de busca e exploração (Rinker, 2009). Aicher também discutiu a autoimagem das cidades em sua palestra “Die Stadt in Schwarz und Weiß” (A Cidade em Preto e Branco) onde abordou como os símbolos giram em torno de temas como paisagem urbana, natureza, esporte e cultura cotidiana, criando uma linguagem visual que transmitia uma imagem autêntica do Allgäu, distante dos clichês típicos (Isny im Allgäu, 2022).

A cultura da cidade de Aveiro é seguidamente revelada por meio de elementos gráficos, pictóricos, logotipos e logomarcas, que traduzem visualmente os valores, símbolos e tradições que fazem parte da sua identidade. Esses elementos gráficos são usados para promover a cidade em diferentes contextos, como o turismo, eventos culturais e iniciativas comerciais, servindo como uma ponte entre o passado histórico e o dinamismo contemporâneo de Aveiro. Na Figura 4PIC são apresentados 6 logotipos associados culturalmente à cidade de Aveiro.

A Figura 9 apresenta logotipos representativos de Aveiro. A antiga marca do porto de Aveiro (1), que combinava pirâmides e montes de sal, foi utilizada até abril de 2020. O logotipo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2), disponível no site do SNS, representa a sub-região composta por 11 municípios. O logotipo do município de Aveiro (3), que foi utilizado até 2007, integrava elementos como o moliceiro e a água. A campanha “Ria de Aveiro – um mar de experiências” (4) é promovida por um selo que destaca produtos e serviços ligados à Ria. O logotipo (5) criado para a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 evidencia a região como um território cultural dinâmico e inovador. Finalmente, o logotipo de Aveiro como Capital Portuguesa 2024 (6).



1. Antiga marca do porto de Aveiro, utilizada até o início de 2020 (2 de abril). Pirâmides representando a letra A e os montes de sal da ria de Aveiro.
2. Imagem abstrata, alusiva a ria e ao barco moliceiro.
3. Projeta os valores e os símbolos mais importantes da cidade. incontornável a importância turística de Aveiro e da região, foi criada uma imagem de marca onde a ria, os seus elementos tivessem destaque.
4. Um moliceiro estilizado faz a junção da proa com o efeito ondulante da Ria. Uma mão simbólica reflete a audácia e a bravura dos que enfrentam o mar. Elemento que nos remete para a água e para o mar, através da cor azul e formato ondulante.
5. Ícone da cidade, símbolo da identidade e da íntima ligação dos aveirenses à ria e ao mar, o moliceiro inspirou a construção do logótipo da candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.
6. Logo de Capital Portuguesa 2024.

Figura 9 - Exemplos de logotipos com elementos representativos de Aveiro.

Fonte: Elaborado pelo autor

A imagem desenvolvida para a Capital Portuguesa da Cultura 2024 (6) representa a diversidade cultural de Portugal e da região de Aveiro por meio de linhas que se encontram em um ponto central, formando um laço que remete ao símbolo do infinito. O design também alude à forma dos barcos moliceiros, às ondas do mar e ao movimento dos ventos, refletindo a identidade e a dinâmica do território de Aveiro, que foi a primeira capital Portuguesa da Cultura. (Câmara Municipal de Aveiro, 2023b)

A marca atual da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), criada em 2017, traz diversos ícones identitários e o novo slogan "Terra com Horizonte". O logotipo "Terra com Horizonte" da Câmara Municipal de Aveiro foi projetado com uma estrutura que busca um equilíbrio visual entre diversos elementos simbólicos e pictográficos. A marca explora a ideia de um domínio, onde temas e símbolos da cidade são dispostos em módulos que representam a cultura e o ambiente de Aveiro.

A estrutura do logotipo combina elementos visuais escritos e simbólicos. Os elementos escritos incluem referências como buga (bicicleta), salinas, ria, arte nova, canais, ovos moles, universidade e o próprio nome "terra com horizonte". Já os pictogramas representam aspectos mais visuais e simbólicos da cidade, como palheiros, vento, mar, moliceiro, tecnologia, sol, lua, peixe e ave. O logotipo, apresentado na Figura 10, busca capturar a essência de Aveiro ao combinar elementos tradicionais e modernos, enfatizando a conexão entre a cidade, seu ambiente e suas tradições.

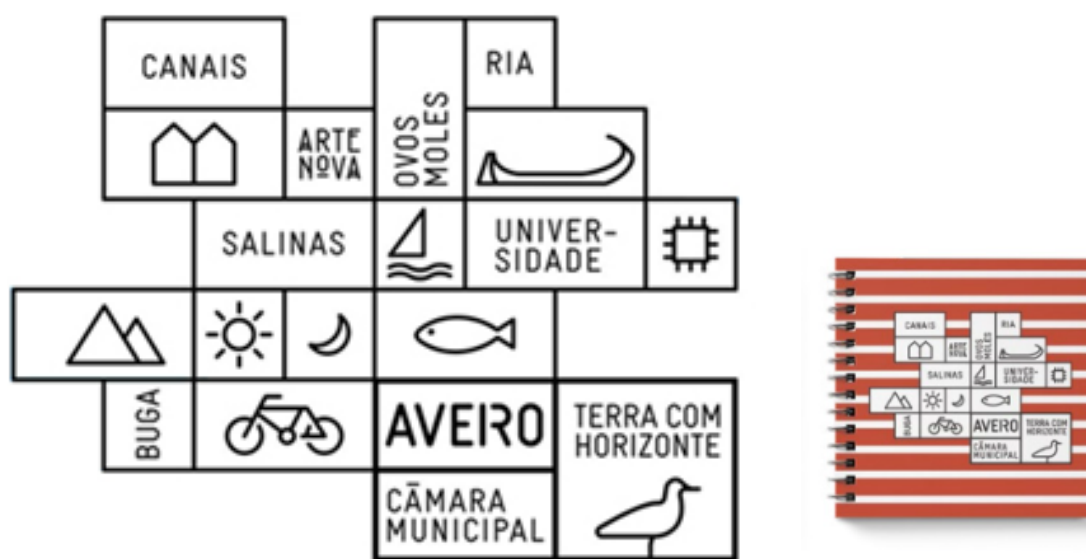


Figura 10 - Nova imagem gráfica da Câmara Municipal de Aveiro e proposta de merchandising.

Fonte: Manual de Normas Providência Design (Providencia Design, 2017) (Ponto M, 2017)

A divulgação mediática também ocorre em eventos específicos direcionados para o turismo. A Câmara Municipal de Aveiro participou na Bolsa de Turismo de Lisboa 2023, promovendo a cultura e as tradições do município através de um stand e enfatizando alguns atributos culturais da cidade. Durante a programação, o evento contou com atividades que celebraram a gastronomia local, como os *showcookings* apresentando aos visitantes os sabores de Aveiro, como a doçaria, e reforçaram a importância da colaboração para a promoção da região. Outras atividades, como *ateliers* de cerâmica, focados no azulejo, de arte nova, vislumbrando a construção de uma casa arte nova e do sal, pensando na criação de uma marinha, atraíram tanto crianças quanto adultos, oferecendo uma experiência imersiva que destacou as tradições aveirenses. O stand também apresentou uma exposição de fotografias do território e uma visita

virtual em barco moliceiro, proporcionando uma visão única do que Aveiro tem a oferecer (Câmara Municipal de Aveiro, 2023a).

4.4 Os Atributos Identitários da Cultura Aveirense

O trabalho de identificação e coleta dos atributos identitários da cidade de Aveiro começa pela observação do cotidiano, considerando tanto os elementos tangíveis, quanto os elementos perceptivos do comportamento e outras subjetividades.

Percepções sensoriais, que abrangem os cinco sentidos básicos, foram vivenciadas de forma imersiva, durante a residência, por quatro anos, do investigador, na cidade de Aveiro. Quem chega à cidade, por primeira vez, logo percebe que Aveiro é ímpar, seja pela sua condição geomorfológica – imbricada pelo mar e pela ria e cortada por canais -, seja pela luz espalhada ou pelos ventos condicionados pela superfície espelhada de sua ria. Ao adentrá-la, o visitante pode ficar maravilhado pela visualização de seu patrimônio histórico material, no qual destacam-se seus prédios e monumentos, a forte presença da arquitetura arte nova e arte da sua azulejaria.

Ao caminhar pela cidade, percebem-se os cheiros que podem variar, desde os aromas agradáveis das pastelarias e doçarias até os cheiros salobros da ria e o odor desagradável, ocasionalmente, vindo da fábrica de papel em Cacia. Os sabores locais, como os pães, tripas doces e ovos moles, e pratos típicos como a sopa de enguias, fazem parte dessa experiência sensorial. A cidade é marcada pelo som suave dos motores dos moliceiros, navegando pelos canais, pelas conversas nas esplanadas e pelo silêncio no interior das igrejas e do cemitério.

Essas observações proporcionam uma compreensão mais abrangente dos atributos identitários da cidade, incorporando tanto as qualidades visuais quanto as sensoriais. Mas, essa tarefa inicial foi mais além. O investigador buscou projeções da cultura aveirense na música, nas obras literárias, no audiovisual – fotografia, cinema e tv -, na música, na mídia escrita e nas representações gráficas e pictóricas. O investigador pôde também ouvir, mediante entrevistas, a opinião de especialistas. Nestes termos, o universo que uma pesquisa pode abranger não tem limites facilmente dimensionáveis.

A imersão do investigador, nesse mundo infindável de cultura, permitiu sensibilizá-lo e prepará-lo cognitivamente para o desenvolvimento de uma etapa mais objetiva que foi a busca de atributos culturais identitários de Aveiro em documentos formais da literatura acadêmica. A tarefa de identificação de variáveis associadas à identidade cultural de Aveiro perpassou dezenas de referências bibliográficas, incluindo teses, dissertações, artigos, livros, reportagens, entrevistas e sítios na internet.

Citações bibliográficas podem remeter a diferentes contextos, oferecendo, muitas vezes, atributos de mesmo significado, mas com rotulagens diferentes. Nessa atividade preliminar, agrupou-se as diferentes denominações para um mesmo atributo numa mesma definição e num único rótulo. Destarte, eliminaram-se ambiguidades, repetições e mesclas conceituais.

Todo processo de recolha dos atributos identitários da cultura aveirense foi balizado e validado pelo guia para classificação e validação de atributos culturais - desenvolvido pelo autor -, consolidado nas Tabelas 11 e 12, presentes na última seção do Capítulo 3. O guia permite verificar se um atributo coletado, se enquadra em um dos diversos domínios do patrimônio cultural material ou imaterial. Em muitos casos, há uma diferença sutil, mas importante, do que é, de fato, um atributo identitário cultural.

Tome-se como exemplo, uma citação que coloque a Universidade de Aveiro como um atributo cultural. A universidade é importante e tem uma forte influência na vida da cidade, mas ela, *per si*, pode não ser um atributo cultural. Seus edifícios podem, ainda, não ter importância histórica como patrimônio material. No entanto, sua presença, com 20.000 alunos, funcionários e professores numa cidade com 80.000 habitantes, traz para Aveiro uma influência e agitação cultural que impacta diretamente na vida do aveirense. Assim, a característica de Aveiro como “cidade universitária” é um atributo que faz parte do patrimônio cultural imaterial de Aveiro. Esse patrimônio se faz presente de alguma forma no cotidiano dos moradores, é referência na memória de cada um e na identidade de grupos sociais e se transforma ao longo do tempo.

O conjunto consolidado dos atributos com suas respectivas descrições e citações bibliográficas é apresentado na Tabela 19. A tabela apresenta tão somente os atributos que foram validados preliminarmente pelo guia para classificação e validação de atributos culturais. Assim, sob a

consideração da especificidade do contexto aveirense, foram recolhidos 61 atributos que se associam à identidade cultural de Aveiro. Bases investigadas: Google Scholar, Scopus, JSTOR...

Tabela 19 – Atributos identitários da cultura de Aveiro e fontes bibliográficas.

Atributos Identitários da Cultura de Aveiro e Fontes Bibliográficas	
01	Fábrica da Vista Alegre (7 citações) Fábrica de porcelana portuguesa fundada em 1824, localizada perto de Ílhavo sendo a mais antiga da Península Ibérica. Universidade de Aveiro (2000), Carvalho (2001), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), Pascoal (2017), Anastácio (2019), Clemente (2020).
02	Museu de Aveiro (9 citações) Antigo convento dominicano feminino onde viveu Santa Joana Princesa contendo um acervo representativo de arte sacra. Fortuna & Peixoto (2000a), Gonçalves (2012a), Maia <i>et al.</i> (2013b), Anunciação (2015b), Taveira (2016a), Costa (2017), Esteves (2018a), Anastácio (2019), Clemente (2020).
03	Moliceiro (19 citações) Embarcações coloridas, de bico curvado e de borda baixa, com painéis de arte popular decorativos, que circulam nos canais e na Ria de Aveiro, originalmente utilizados para a apanha do moliço e atualmente usadas para passeios turísticos. Patrimônio material/imaterial. Universidade de Aveiro (2000), Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004a), Sarmento (2010), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), Pina (2014), Matias (2015), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Taveira (2016a), Santana (2017), Esteves (2018a), Resende (2018a), Anastácio (2019), Clemente (2020), S. Figueiredo (2020), Silva (2020), Dias (2022).
04	Ovos Moles (15 citações) Doces conventuais obtidos através da junção de gema com calda de açúcar e envoltos em hóstias. Primeiro produto nacional de doçaria a obter a distinção por parte da União Europeia. Possui certificação de Indicação Geográfica Protegida (IGP). Patrimônio imaterial. Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004a), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), Anunciação (2015b), Taveira (2016a), Mundo Português (2016), Esteves (2018a), Resende (2018a), Anastácio (2019), S. Figueiredo (2020), Universidade de Aveiro (2000), Paiva (2020), Dias (2022).
05	Festa de São Gonçalinho (12 citações) Festejos em honra do santo padroeiro do bairro da Beira-Mar, marcados por rituais e pagamentos de promessas, como o lançamento de cavacas, dança dos mancos e cortejos dos mordomos. Patri. Universidade de Aveiro (2000), (Lopes, 2011b), Gonçalves (2012a), Matias (2015), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Santana (2017), Esteves (2018a), Resende (2018a), Anastácio (2019), Clemente (2020), Dias (2022).
06	Lançamento das Cavacas (7 citações) Ato de atirar as cavacas do alto da capela de São Gonçalinho como comportamento votivo e petição ao Santo. Junior (1984a), Rodrigues (2004a), (Lopes, 2011b), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Santana (2017), Resende (2018a).
07	Cidade Universitária (10 citações) Presença de uma importante instituição de ensino e pesquisa, com fortes laços com a comunidade e desenvolvimento regional, com centros de investigações referenciados mundialmente. Acolhe estudantes de todo Portugal e de diversos países na comunidade internacional. Fortuna & Peixoto (2000a), Carvalho (2001), Gonçalves (2012b), Louro (2013), Sant'Ana (2016a), Taveira (2016a), Esteves (2018a), Anastácio (2019), S. Figueiredo (2020), Clemente (2020).

08	Azulejaria (12 citações) Conjunto, coleção e produção de azulejos e uso de painéis de azulejos etnográficos, históricos e de figuras populares que embelezam edifícios e ruas da cidade.
Universidade de Aveiro (2000), Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004), Oliveira <i>et al.</i> (2011), Gonçalves (2012a), Matias (2015), Anunciação (2015b), Taveira (2016a), Santana (2017), Esteves (2018a), Resende (2018a), Clemente (2020).	
09	Bacalhau (6 citações) Nome comum de cerca de 60 espécies de peixes migratórias do género <i>Gadus</i> . Tem vínculo histórico com a região pela pesca, salga e comercialização através do porto de Aveiro.
Sobral & Rodrigues (2013), Louro (2013), Sant'Ana (2016a), Esteves (2018a), Clemente (2020), Universidade de Aveiro (2000).	
10	Arte e Painéis dos Moliceiros (4 citações) A característica mais original do moliceiro é o conjunto de quatro painéis distintos que lhe adornam a proa e a popa, com pinturas características em cores vivas, legendadas por frases escritas à mão, com motivos jocosos, religiosos, sociais, históricos e lúdicos.
Universidade de Aveiro (2000), Rodrigues (2004a), Sarmento (2010), Dias (2022)	
11	Procissão de Santa Joana (3 citações) A Procissão de Santa Joana Princesa, padroeira da cidade. Esta procissão, realizada em maio, é a cerimónia de maior pompa, que mobiliza um elevado número de associações e pessoas da cidade.
Rodrigues (2004a), Anunciação (2015b), Anastácio (2019).	
12	Palheiros na Costa Nova (4 citações) Casas da praia de Costa Nova pintadas com riscas de diversas cores, reproduzindo antigos armazéns de alfaías e redes da pesca, originalmente em tons de vermelho ocre e preto.
Universidade de Aveiro (2000), Louro (2013), Resende (2018a), Anastácio (2019).	
13	Museu de Arte Nova (4 citações) Um dos imóveis mais emblemáticos da Arte Nova local. Conhecido como Casa Major Pessoa. Funciona atualmente como um museu da Arte Nova disseminada por toda a cidade de Aveiro.
Oliveira <i>et al.</i> (2011), Costa (2017), Santana (2017), Clemente (2020).	
14	Festival dos Canais (3 citações) Evento multidisciplinar que transforma os canais urbanos, o espaço público, o património e a arquitetura de Aveiro em palcos para apresentações e exposições artística-culturais.
Esteves (2018a), Anastácio (2019), Clemente (2020).	
15	Arte Cerâmica (3 citações) A cerâmica aveirense é uma das mais antigas de Portugal. As primeiras olarias datam do século XVI. No início do século XIX surge na Quinta da Vista Alegre, o primeiro forno, que está na origem da ainda hoje conhecida fábrica de porcelanas.
Rodrigues (1996) Rodrigues (2004), Clemente (2020).	
16	Santa Joana (4 citações) A Princesa Santa Joana foi beatificada pelo papa Inocêncio XII em 1963. Em 1965, tornou-se oficialmente a padroeira da cidade e Diocese de Aveiro.
Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004), Anunciação (2015b), Costa (2017).	
17	Cidade dos Canais (3 citações) A Ria forma cinco canais urbanos na cidade de Aveiro – Canal Central, o Canal do Côjo, o Canal das Pirâmides e os canais de São Roque e dos Santos Mártires (ou Canal do Paraíso) – utilizados para fins turísticos, através de passeios em embarcações tradicionais, onde se destaca o moliceiro.
Constant (1966), Matias (2015), Esteves (2018a),	
18	Sal e salinas (19 citações) O sal de Aveiro é conhecido pela alta qualidade, sendo motor do desenvolvimento social e económico na região: gastronomia, cosmética, talassoterapia. No turismo e lazer, onde as salinas fazem parte da

	paisagem, com visita as salinas, realizar atividades de marnoto e banhos salgados. Sua produção está associada a geomorfologia das rias.
	Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), Sobral & Rodrigues (2013), Pina (2014), Matias (2015), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Taveira (2016a), Esteves (2018a), Resende (2018a), Clemente (2020), S. Figueiredo (2020), Amorim (2014), Anastácio (2019), Dias (2022), Gomes (2009).
19	Fábrica de Cerâmica Jerónimo Pereira Campos & Filhos (4 citações) Imponente exemplar de arquitetura industrial em barro vermelho (1896). Desde 1995, alberga um Centro Cultural e de Congressos.
	Rodrigues (1996), Clemente (2020), Moreira (2020), Silva (M. M. C. N. da Silva, 2020).
20	Sé de Aveiro (4 citações) Antigo mosteiro da ordem masculina de São Domingos na cidade de Aveiro como resultado da aparição da Virgem a Afonso Domingos, o Velho, após um incêndio de grandes proporções ocorrido no século XIX, foi erguida sob sua estrutura a atual Sé de Aveiro.
	P. Figueiredo (2012), Maia <i>et al.</i> (2013b), Costa (2017), Clemente (2020).
21	Religiosidade (5 citações) Devoção e crença religiosa do aveirense reverenciada na prática de rituais e festas populares como São Gonçálio, Santa Joana, São Braz, São Sebastião e Nossa Senhora das Febres. Inclui-se também os espaços religiosos (igrejas, conventos etc.), as coleções sacras do Museu de Aveiro e experiências conventuais gastronômicas.
	Maia <i>et al.</i> (2013b), Anunciação (2015b), Costa (2017), Universidade de Aveiro (2019), Clemente (2020).
22	Ria ou Ria de Aveiro (18 citações) Refere-se a soma da Ria e dos Canais Urbanos da Ria.
	Constant (1966), Universidade de Aveiro (2000), Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004), Sarmento (2010), Mota <i>et al.</i> (2011), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), J. C. Pina (2014), Matias (2015), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Taveira (2016a), Esteves (2018a), Resende (2018a), Clemente (2020), Dias (2022).
23	Centro portuário (5 citações) Complexo portuário multiuso que abriga atividades de embarque e desembarque de mercadorias e atividades logísticas complementares, indústrias diversas e a construção e reparação naval. Foi a estrutura que alavancou o desenvolvimento da cidade e da região.
	Gonçalves (2012a), Pina (2014), Sant'Ana (2016a), Clemente (2020), Dias (2022).
24	Dunas de São Jacinto (7 citações) Freguesia e praia enquadrada por um grande cordão dunar, entre a ria e o oceano.
	Rodrigues (2004), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Anunciação (2015b), Anastácio (2019), Clemente (2020), Dias (2022).
25	Caldeirada de Enguias (3 citações) Prato típico da região com base nas enguias apanhadas na ria, cuja preparação leva batatas, cebolas, pós de enguia e outros temperos.
	Louro (2013), Anunciação (2015b), Anastácio (2019).
26	Arte Nova ou Art Nouveau (17 citações) Arte decorativa de fachadas, com motivos naturais e formas curvilíneas estilizadas presentes nas cantarias, azulejaria e serralheria artística.
	Rodrigues (2004a), Oliveira <i>et al.</i> (2011), Anunciação (2015b), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), Matias (2015), Português (2016), Taveira (2016a), Costa (2017), Santana (2017), Esteves (2018a), Resende (2018a), Anastácio (2019), Clemente (2020), S. Figueiredo (2020), Moreira (2020).
27	Cidade da Ria (3 citações) Braços de mar que se assentam sobre a região formando quilômetros de canais navegáveis e lagunas que mesclam as águas doces e salgadas nos movimentos das marés.

Rodrigues (2004), Gomes (2009), Gonçalves (2012b).	
28	Arte Xávega (4 citações) De barco, os pescadores lançam as redes ao mar e cercam os cardumes. Com a ajuda de bois ou tratores, homens e mulheres, colaboram para estender a rede pelo areal e dela retirar o peixe.
Universidade de Aveiro (2000), Amorim (2014), Pereira <i>et al.</i> , (2015), Dias (2022)	
29	Luz ou Luminosidade (4 citações) Aveiro faz parte da região de turismo da Rota da Luz, criada em 1985. O efeito da luz do sol refletida nas águas do mar e da ria oferece uma condição ímpar de luminosidade.
Constant (1966), Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004), Anunciação (2015b).	
30	Atividades Náuticas (9 citações) Práticas de navegação, esportes e turismo náuticos e exercidas nas águas que banham a região e auxiliam na criação de um produto turístico integrado que represente a Região de Aveiro e que tenha, como base e denominador comum, a Ria de Aveiro.
Rodrigues (2004), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Maia <i>et al.</i> (2013b), Taveira (2016a), Anastácio (2019), Ataíde (2020), Grande Rota (2022), Dias (2022).	
31	Marnoto ou Salineiro (7 citações) Homem responsável pela extração do sal artesanal com a utilização de alfaías (ferramentas) de madeira.
Universidade de Aveiro (2000), Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004), Amorim (2014), Pina (2014), Taveira (2016a), Dias (2022).	
32	Bicicleta (11 citações) As deslocções de bicicleta até meados do século XX incorporavam os hábitos das famílias da região. Considera-se que a construção de um sentido de pertença e identidade ao território de Aveiro, de novo, pela bicicleta, implica introduzir a bicicleta pela educação desde a primeira infância.
Rodrigues (2004), J. C. Mota <i>et al.</i> (2011), Gonçalves (2012a), Louro (2013), Pina (2014), J. I. Santos & Albino (2015), Esteves (2018a), L. Mota <i>et al.</i> (2018), Anunciação (2015b), Anastácio (2019), Dias (2022).	
33	José Estêvão Coelho de Magalhães (3 citações) Tribuno e figura tida como ilustre benfeitor de Aveiro.
Câmara Municipal de Aveiro (1889), Fortuna & Peixoto (2000a), Rodrigues (2004).	
34	Tradição Política Democrática (4 citações) A cidade de Aveiro foi palco de 3 (três) congressos de oposição democrática realizados no cine-teatro Avenida, que foram cruciais na queda da ditadura.
Rodrigues (2004), Sarmiento (2010), Anunciação (2015b), Dias (2022)	
35	Ventoso ou Vento (5 citações) Aveiro é uma cidade ventosa e o vento é frequentemente citado por quem visita ou reside na cidade.
Santana (2017), Anastácio (2019), S. Figueiredo (2020), Castanheira (2021), Dias (2022).	
36	Povo Hospitaleiro (2 citações) Simpatia, educação e acolhimento dos aveirenses.
Anastácio (2019), S. Figueiredo (2020)	
37	Feira de Março (6 citações) Mostra económica da Região Centro com áreas de exposição, comercio e diversão.
Gonçalves (2012a), Amorim (2014), Nunes (2017), Anastácio (2019), Clemente (2020), Dias (2022).	
38	Cavacas (6 citações) Cavaca é um doce conventual de origem portuguesa. A sua receita contém ovos, açúcar, farinha. Geralmente apresentado em dois formatos, um menor e mais mole e outro maior e mais rijo para o ritual de atirar cavacas nas festas de São Gonçálinho.
Junior (1984a), Rodrigues (2004a), (Lopes, 2011b), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Resende (2018a).	
39	Confeitaria Peixinho (3 citações)

	Confeitaria portuguesa fundada em 1856; o estabelecimento alega ser a mais antiga casa de ovos moles de Aveiro e está localizada junto da Ria de Aveiro.
Esteves (2018a), Anastácio (2019), Paiva (2020)	
40	Capital do Barroco ou Arte Barroca (4 citações) Cidade rica em Patrimônio barroco presente principalmente nos museus e igrejas.
Fortuna & Peixoto (2000a), Louro (2013), Taveira (2016a), Clemente (2020).	
41	Cortejo dos Mordomos (2 citações) Ritual da Festa de São Gonçálio, no qual os velhos mordomos seguem em cortejo, percorrendo as ruas do bairro da Beira Mar até a Capela, onde os novos mordomos aguardam e brindam ao encontro e a São Gonçálio.
(Lopes, 2011b), Sant'Ana (2016a).	
42	Semana do Enterro (2 citações) Festa acadêmica da cidade de Aveiro. Leva a que milhares de aveirenses vejam todos aqueles que ao acabar o seu percurso escolar, dizem adeus à cidade.
Anunciação (2015b), Clemente (2020).	
43	Capela do Senhor das Barrocas (2 citações) Conhecida como Capela do Senhor dos Milagres, está situada em Esgueira. A capela é de estilo barroco, sobressaindo o pórtico majestoso cujo entablamento assenta sobre quatro magníficas colunas jónicas.
Neves (1936), DGPC (1945)	
44	Raivas de Aveiro (4 citações) Biscoito tradicional da região de Aveiro. Feitas à mão seguindo uma receita secular. Fazem parte da doçaria portuguesa há mais de duzentos anos.
Universidade de Aveiro (2000), Maia et al. (2013b), Resende (2018a), Anastácio (2019).	
45	Tripas de Aveiro (2 citações) Massa à base de farinha de trigo levemente cozida em uma máquina, com recheio doce.
Maia et al. (2013b), S. Figueiredo (2020).	
46	Festival de São Jacinto (1 citação) Festival multidisciplinar que ocorre anualmente em São Jacinto em misto de exploração da natureza, de atividades desportivas e náuticas, música e cultura.
Clemente (2020).	
47	Cagaréus (4 citações) Designação dada aos pescadores de Aveiro, sobretudo os da freguesia de Vera Cruz (ao Norte do Canal Central).
Rodrigues (2004), Correia (2004), Zúquete (2015), Câmara Municipal de Aveiro (2013).	
48	Tricanas (2 citações) Raparigas que vestem o traje camponês característico da região de Aveiro.
Universidade de Aveiro (2000), Sant'Ana (2016a).	
49	Veneza Portuguesa (5 citações) Aveiro recebe esse nome devido aos diversos canais de navegação que cortam a cidade, assim como na cidade de Veneza em Itália, encantando os turistas que passeiam nos barcos moliceiros e trazendo um ar romântico e um tanto bucólico a região.
Fortuna & Peixoto (2000a), Gonçalves (2012), Sant'Ana (2016a), Esteves (2018a), S. Figueiredo (2020),	
50	Ceboleiros (3 citações) Moradores da antiga Freguesia da Glória (ao Sul do canal Central); eram os da zona nobre da cidade.
Rodrigues (2004), Correia (2004), Câmara Municipal de Aveiro (2013).	

51	Licor de Alguidar (4 citações) Bebida alcoólica produzida em um alguidar (vaso ou tigela grande) composta por álcool misturado com frutas e açúcar.
Sant'Ana (2016a), Esteves (2018a), Anastácio (2019), Licor de Aveiro (2022)	
52	Adobe (4 citações) Técnica de construção de tijolos utilizando terra crua, água, cal e fibras naturais, moldados em fôrmas por processo artesanal ou semi-industrial. A maioria dos edifícios do estilo Arte Nova em Aveiro foram construídos em estrutura de alvenaria de adobe, constituindo um caso singular no mundo.
Rodrigues (2004b), Oliveira <i>et al.</i> (2011), Anunciação (2015b), Taveira (2016a).	
53	Dança dos Mancos (6 citações) Ritual feito por um grupo de homens que se simulam manqueira, se movem e dançam ao som de cantares, de portas fechadas, na capela de São Gonçalinho.
, Junior (1984a), (Lopes, 2011b), Anunciação (2015b), Sant'Ana (2016a), Santana (2017), Resende (2018b).	
54	Lenda da Santa Joana (3 citações) Quando o seu enterro passou pelos jardins do convento, as flores (folhas e os frutos novos secaram nas árvores) que ela havia tratado em vida caíam (tristemente) sobre o seu caixão prestando-lhe uma última homenagem.
Aveiro.Com.Pt (2012), Anunciação (2015b), Resende (2018a).	
55	Arte Cabrita (1 citação) Consiste em uma arte de pesca empregada em Portugal na pesca artesanal e de subsistência para a captura de bivalves. Considerada a arte mais dura de pesca de Aveiro.
R. Lima <i>et al.</i> (2017)	
56	Lenda do Barco Moliceiro (2 citações) Um pescador se apaixonou por uma sereia; diante de um amor impossível, procurou uma velha feiticeira que lhe ensinou um rito para transformá-la em humana.
Aveiro.Com.Pt (2012), Resende (2018a).	
57	Procissão das Cinzas (2 citações) Evento religioso realizado às quartas-feiras de cinzas. A Procissão das Cinzas em Aveiro deixou de se realizar em 1969. Contudo, reconhece-se a importância da preservação de sua memória.
Rodrigues (2004a), Anunciação (2015b).	
58	Latoaria (3 citações) A arte do artesão que produz, repara e recondiciona artefatos produzidos em metal, particularmente a lata ou o flandres.
Fortuna & Peixoto (2000a), Mota (2003), Anunciação (2015b).	
59	Lenda da Sé (2 citações) Um violento incêndio, em 1843, destruiu o convento, reduzindo a cinzas a livraria monástica, celas, cozinha, refeitório. No entanto, talvez por milagre, a igreja ficou incólume.
Paróquia da Glória (2013), Anunciação (2015b).	
60	Feira das Cebolas (1 citação) Feira na Praça do Comércio, onde os ceboleiros comercializavam seus produtos.
Anunciação (2015b).	
61	Lenda da Nossa Senhora das Escadinhas (4 citações) Uma aparição da Virgem Maria determinou a localização onde deveria ser construído um convento pelo Infante D. Pedro.
Riaveiro (2011), Aveiro.Com.Pt (2012), Paróquia da Glória (2013), Anunciação (2015b).	

Fonte: Elaborado pelo Autor

4.4.1 Descrição do material pesquisado para a tabela 19

Foram coletadas informações de entrevistas já existentes, como a do senhor **José Ribau Esteves**, que já foi presidente da CM de Ílhavo e é atual Presidente da CM de Aveiro (Não respondeu a entrevista com especialistas) e entrevistas inéditas de figuras envolvidas com o turismo, como do senhor Diamantino Dias.

No trabalho acadêmico Imaterial Aveiro (Anunciação, 2015c) e no site (Anunciação, 2015a), ambos de Marcos Paulo Lima das Mercês Anunciação, foram analisadas entrevistas e coletados atributos, como: **Aberto Sardo**, proprietário da casa Café a Barrica, especializada em **Ovos moles** e que forneceu informações mais detalhadas sobre a história e importância dos ovos moles e sua relação com as hóstias e a barrica para armazenar o doce; **José António Queirós de Oliveira Rebocho Cristo**, historiador e atual diretor do **Museu de Aveiro**, destaca a relevância histórica e cultural do culto a **Santa Joana Princesa**. Segundo ele, esse culto foi inicialmente restrito ao convento, onde Santa Joana viveu, sendo apenas depois de sua beatificação que sua imagem passou a ser venerada publicamente, culminando na realização da primeira procissão que envolveu a comunidade externa. Cristo sublinha que a inscrição do culto de Santa Joana, como Patrimônio Cultural Imaterial, contribui significativamente para sua promoção e reconhecimento internacional.

Artur Almeida, Técnico Superior do “Turismo Centro”, funcionário do Turismo Centro de Portugal desde 1988 e estudioso das manifestações culturais de Aveiro, destacou várias lendas e tradições locais. Entre elas, mencionou a **lenda da "Nossa Senhora das Escadinhas"**, associada à Igreja da Sé e a de "Santa Joana", onde folhas caíram sobre seu caixão durante o enterro. Ele também mencionou a antiga **"Procissão das Cinzas"**, conhecida pela venda de figos secos e bolos tradicionais, além de tradições como o **"Enterro do Ano"**, uma festa estudantil da Universidade de Aveiro. Entre outros atributos mencionou a **ria de Aveiro** e os **ovos moles**. Almeida destacou, ainda, a relevância das manifestações religiosas da cidade, como as festas em homenagem a “Santa Joana” e “São Gonçálio”, salientando que: “Das festas de Aveiro, a que mais interesse etnográfico desperta, pela sua dicotomia entre o sagrado e o profano, é a de São Gonçálio.” Em outra entrevista, Pires M. (2023) ressaltou os escritos de Raúl Brandão, que destacam a “luminosidade” única da região, “o clima ventoso, o sal e as salinas, os passeios de bicicleta e a beleza da reserva natural das Dunas de São Jacinto”.

Alfredo, Condutor de moliceiros com mais de 40 anos de experiência, também trabalhou nas salinas. Destaca a importância dos moliceiros para o turismo, incluindo sua relevância internacional, e discute a história das marinhas de sal em Aveiro, que atualmente são poucas, ao contrário do passado.

Manuel Fernando Ferreira Rodrigues, professor do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro e conhecedor da cultura da cidade, destaca diversos atributos de Aveiro. Entre eles, menciona os **azulejos**, que são uma característica marcante da **Arte Nova**, ressaltando que "o azulejo emprestou à Arte Nova uma característica muito própria". Ele também fala dos "**moliceiros**" e dos "**barcos saleiros**", que transportavam sal, agora enfrentando a concorrência do sal empacotado do norte da África, resultando na diminuição das salinas. Ele destaca a "**caldeirada de enguia**", uma especialidade tradicional que merece mais estudos, e discute as "**manifestações religiosas**", como a "festa de Santa Joana" e a "festa de São Gonçalinho". Por fim, lembra que Aveiro foi palco de congressos de oposição democrática cruciais para a derrubada da ditadura.

António Nuno Rosmaninho Rolo, professor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, possui uma capacidade singular de identificar patrimônios imateriais. Ele destaca o "**patrimônio imaterial político**" dos "congressos de oposição democrática" em Aveiro, que foram cruciais na derrubada da ditadura de Salazar. Também menciona o "**patrimônio imaterial relacionado à Arte Nova**", ressaltando a concepção e o saber fazer dos artesãos da época. Rolo fala da "**ria de Aveiro**", que faz parte de sua memória fotográfica, e lamenta a perda das "marinhas de sal" na geografia da cidade. Por fim, destaca os "**ovos moles**", citados até mesmo por Eça de Queiroz, enfatizando sua importância como um patrimônio significativo, que nem ele, como professor de história da arte, poderia contestar.

Foram também coletados atributos nas entrevistas realizadas por Margarida Nunes Anastácio, no trabalho City Branding – *Aveiro how Aveiro is perceived by its residents and tourists?* Anastácio (Anastácio, 2019). São elas: **Sandra Sarabando Filipe**, doutora em Marketing e professora na Universidade de Aveiro (UA), destaca a importância da UA como um polo de atração para estudantes internacionais e sua forte ligação com a cidade. Ela descreve Aveiro pelos "canais da Ria, moliceiros, salinas" e eventos tradicionais, como a "Feira de Março" e as "Festas de São Gonçalinho" e a "procissão de Santa Joana" além do turismo centrado no "Museu de Aveiro e Santa Joana". No verão, menciona o "Festival dos Canais", como uma das festas mais atrativas. A gastronomia local é outro destaque, com os "ovos moles", produzidos

por confeitarias tradicionais como “Peixinho” e Fábrica do Doce, as “raivas”, a “caldeirada de enguias”, o peixe grelhado e o “Licor de Aveiro”. Ela também ressalta as bugas (“bicicletas” gratuitas), apesar de a falta de ciclovias prejudicar sua adesão. Fora da cidade, menciona a “Reserva das dunas de São Jacinto”, conhecida pela sua biodiversidade. Sandra define Aveiro com as palavras "Universidade" e "Vento", refletindo sua identidade acadêmica e o clima ventoso.

Luís Miguel Capão Filipe, Vereador do Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, destaca diversos atributos identitários que definem a cidade e seu papel no turismo contemporâneo. Entre os principais, ele menciona os barcos “moliceiros”, ícones do turismo local, e a riqueza do turismo científico, impulsionado pela “Universidade de Aveiro” (UA). Ao longo de seus 40 anos, a UA consolidou-se como um centro de congressos, recebendo mais de um evento por dia e atraindo estudantes de diversas nacionalidades, especialmente do Brasil, refletindo um ciclo de mobilidade entre os dois países. Outro atributo importante é a qualidade de vida em Aveiro, que oferece uma diversidade de experiências a apenas 15 minutos de carro. A proximidade com Ílhavo permite o acesso às belas praias da Costa Nova, muitas vezes, confundidas com a cidade de Aveiro, evidenciando a interconexão geográfica. A “Ria de Aveiro” e a biodiversidade de locais, como São Jacinto, “são ressaltadas como elementos distintivos, assim como, o título de "capital da Arte Nova em Portugal", com o maior conjunto de edificações desse estilo, datadas do fim do século XIX e início do século XX. Além do turismo de patrimônio, Aveiro se destaca no turismo associado ao mar e aos “esportes náuticos”. Capão menciona ainda a arquitetura contemporânea da cidade, visível no campus da UA, que abriga obras de renomados arquitetos portugueses do século XX e XXI, configurando um espaço que é verdadeiramente uma "cidade dentro da cidade". A "**cidade dos canais**", Aveiro se apresenta como um destino que não só preserva sua rica identidade histórica, mas também se adapta às demandas contemporâneas, promovendo uma interação única entre os turistas e a cultura local.

Ana Gouveia, Diretora Geral do Hotel Meliã Ria Aveiro, descreve Aveiro como uma cidade que atrai, principalmente, famílias em busca de lazer, embora o setor corporativo da mesma forma desempenhe um papel significativo nas receitas do hotel, especialmente durante a semana. Ela observa que o perfil dos turistas tem mudado ao longo dos anos, com um aumento de visitantes nacionais, além dos tradicionais turistas espanhóis. As principais atrações

recomendadas incluem passeios de **moliceiro** pela **Ria de Aveiro**, a fábrica de **ovos moles**, o Museu do Mar e as **famosas casinhas da Costa Nova**, entre outros locais, como as praias da Barra e de **São Jacinto**, o Museu de Santo André e a **Vista Alegre**. Isso ocorre porque a cidade de Aveiro pode ser visitada em pouco tempo; portanto, é necessário sugerir atrações nos municípios vizinhos, como as praias da Costa Nova, que pertencem ao concelho de Ílhavo. Gouveia define Aveiro como uma cidade "maravilhosa", com uma qualidade de vida excepcional, baixa poluição e um ambiente tranquilo, o que a torna ainda mais atraente para os visitantes. Além disso, eventos como a **Festa dos Canais** e a Maratona da Europa têm contribuído para a promoção da cidade, enquanto festividades tradicionais, como as **Festas de Março**, atraem principalmente o público local. Além desses eventos, também temos as **Festas de São Gonçalinho**, que acabam por atrair apenas o público local, pois são mais tradicionais da cidade.

Uma das personalidades aveirenses consultadas, o doutor Diamantino Manuel dos Reis Dias, nascido em 13 de setembro de 1936, em Aveiro, é amplamente reconhecido como um dos precursores do surgimento do turismo na região. Sua trajetória é marcada por uma combinação única de formação acadêmica e experiência profissional, estabelecendo-o como uma figura central na evolução do turismo em Aveiro. Com um bacharelato em Filologia Românica e uma licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Coimbra, Dias possui uma sólida base teórica que complementa sua prática no campo do turismo.

Ingressando na Câmara Municipal de Aveiro, em 1957, como fiscal de turismo, destacou-se rapidamente pela sua capacidade de articular iniciativas que promovem a cultura local, abandonando as atividades burocráticas para se dedicar integralmente ao setor turístico. Sua atuação incluiu a coordenação de projetos comunitários e a criação de eventos emblemáticos, como a Festa da Ria e a Feira de Artesanato da Região de Aveiro (FARAV), que contribuíram significativamente para a valorização do patrimônio cultural da região. Além disso, como autor, publicou obras relevantes sobre a cultura local, incluindo o documentário "Moliceiros - Tempo Para Morrer" na RTP1 e o "Glossário de Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal".

As entrevistas realizadas — a primeira por Cravo, A. J. (2019), e a segunda por Daniel Campos, autor desta tese, em 2022 — revelam o profundo conhecimento de Dias sobre a cultura aveirense e sua visão sobre a importância dos moliceiros e das salinas. Ele enfatiza a relevância

de preservar essas tradições como forma de fortalecer a identidade local e atrair turistas. Sua abordagem inclusiva e comprometida, aliada à sua formação acadêmica, permitiu que se tornasse um defensor incansável do turismo sustentável, promovendo um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação cultural. Dias (DIAS, 2022) cita atributos culturais como Moliceiros, Arte dos Moliceiros, Canais urbanos da ria, Barcos Mercanteis, Salinas, Marnotos, Feira dos Moços, Feira de Março, Porto de Aveiro, Mata de São Jacinto, esportes náuticos como a corrida de moliceiros, e a própria ria.

Foram analisados 30 trabalhos acadêmicos que, de forma genérica ou específica, citavam ou descartavam atributos culturais da cidade de Aveiro, seja destacando sua importância como patrimônio histórico, material e imaterial, ou como característica identitária do concelho. São eles: “Território hipermediatizado e cidades locomotivas: o projeto Imaterialaveiro” na divulgação do patrimônio (i)material de Aveiro” (Anunciação, 2015c); “As novas e as velhas imagens das cidades: um olhar sobre a transformação identitária de cinco cidades portuguesas” (Fortuna & Peixoto, 2000b); “Gonçalves, Sabrina Machado. Modernizar o passado, salvaguardando o espírito do lugar” (Gonçalves, 2012b); “São Gonçálio “nosso menino”: rituais de celebração festiva da vida dos aveirenses” (Lopes, 2011b); “Development of a brand and implementation of a promotional campaign for the products of Ria de Aveiro focus on brand identity and brand positioning” (Louro, 2013); “Turismo cultural no contexto urbano: rotas museológicas – Os casos de Aveiro e Ílhavo” (Maia et al., 2013); “Divulgação da cultura aveirense através da ilustração” (Resende, 2018b); “O artesanato na região de Aveiro: transmissão de saberes e culturas: testemunhos” (Taveira, 2016b); “São Gonçálio de Aveiro: o design de ludicidade da festa” (Sant’Ana, 2016b); “A dança dos Mancos na festa de S. Gonçálio em Aveiro” (Junior, 1984b); “A Dimensão Europeia na candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027” (Clemente, 2020); “Doce seco: uma iguaria do Seridó Norte Riograndense” (Paiva, 2020); “O fiel amigo: o bacalhau e a identidade portuguesa” (Sobral & Rodrigues, 2013); “Paisagem e património dos canais urbanos de Aveiro. A influência do uso do espaço público no quotidiano do cidadão” (Matias, 2015); “A satisfação do expositor de um evento: o caso da Feira de Março” (Nunes, 2017); “A cultura popular portuguesa e o discurso do poder: práticas e representações do moliceiro” (Sarmiento, 2010); “Identidade da cidade de Aveiro: frente de água como laboratório urbanístico” (Moreira, 2020); “A influência das fontes de informação na imagem cognitiva do património arquitetónico: o caso de Aveiro” (M. R. M. da Costa, 2017); “City Branding - Aveiro: how Aveiro is perceived by its residents and

tourists?” (Anastácio, 2019); “Estilo Art Nouveau em Aveiro e a sua relação com construções de adobe” (C. Oliveira et al., 2011); “Recursos marítimos e tecnologia no séc. XVIII : pesca, sal e molição no litoral e na Ria de Aveiro” (Amorim, 2014); “A pesca com a cabrita, um corpo fenomenológico” (R. Lima et al., 2017); “Por uma arquitectura integrada: projecto de habitação unifamiliar” (Pascoal, 2017); “Pedalar desde criança: contributos do Design para a identidade de Aveiro” (J. I. Santos & Albino, 2015); “O design como interlocutor de cultura procurando novos conceitos de bicicleta” (L. Mota et al., 2018); “Os industriais de cerâmica : Aveiro” (M. F. Rodrigues, 1996); “O Planeamento do Lazer Ciclável na Ria de Aveiro: Projecto CICLORIA” (J. C. Mota et al., 2011); “A cidade do sal : um contributo para a integração das salinas no espaço urbano de Aveiro” (Pina, 2014); “Flexibilidade em arquitetura a propósito da intervenção no património. Proposta de reabilitação da Fábrica Jerónimo Campos em Aveiro”(M. M. C. N. da Silva, 2020); “Estações náuticas, turismo e lazer: turismo náutico, desenvolvimento local e o impacto na Covid-19 na ria de Aveiro” (Ataíde, 2020);

Em outras matérias como livros, documentos oficiais, portais de notícias, blogs e imprensa. Livros: “*Aveiro cidade de água, sal, argila e luz* (M. F. Rodrigues, 2004b); “Das origens ao ducado. Aveiro nos alvares de quinhentos” (Gomes, 2009); “Considerações sobre a arte xávega em Portugal: sua introdução, desenvolvimento e teorias inerentes” (O. N. A. Pereira et al., 2015) ; “Ata 79 Município de Aveiro” (Câmara municipal de Aveiro, 2013); “Recursos Desportivos e de Lazer” (Grande Rota, 2022); “Campus universitário: Aveiro” (R. Carvalho, 2001); “Convento de São Domingos / Catedral de Aveiro / Sé de Aveiro / Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Glória / Igreja de Nossa Senhora da Glória” (P. Figueiredo, 2012); “A capela do Senhor das Barrocas em Aveiro” (Neves, 1936); “Aveiro a terra de sal e sol” (S. Figueiredo, 2020); “Capela do Senhor das Barrocas” (DGPC Direção Geral do Património Cultural, 1945); “Aveiro, cidade do ouro doce” (Mundo Português, 2016); “Por que há sempre nortada no verão em Aveiro?” (Castanheira, 2021); “Apontamentos Etnográficos de Aveiro” (Universidade de Aveiro, 2000); “Por entre ruas estreitas, a Beira Mar guarda muitas lendas e tradições” (Santana, 2017); “Cagareus” (Zúquete, 2015); “Aveiro Lendas” (Aveiro.Com.Pt, 2012), “Lendas” (Riaveiro, 2011); “Lenda do nascimento do Mosteiro da Misericórdia na Villa de Aveiro” (Paróquia da Glória, 2013); “Cagaréus, ceboleiros... e outros na obra de João Sarabando” (Correia, 2004); “Licor de Aveiro” (Licor de Aveiro, 2022); Entrevistas com José Ribau Esteves (J. R. Esteves, 2018b); “Latoeiro – meio século de arte e sonho” (A. P.

Mota, 2003); “A feira dos moços” (Veiga, 2008); “A água fator de beleza e turismo na região de Aveiro” (Constant, 1966).



CAPÍTULO 05 METODOLOGIA DA PESQUISA

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia estabelece formalmente os procedimentos necessários para a consecução do objetivo da pesquisa. Assim, os procedimentos metodológicos envolvem a caracterização da pesquisa, a definição e escolha das variáveis, o universo e amostra associados ao *locus* da pesquisa, a construção do instrumento, a recolha de dados e o seu tratamento. Todo procedimento foi estabelecido, considerando o desdobramento do objetivo geral em seus objetivos específicos.

5.1 O Esquema Metodológico

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e aplicada. Tem um caráter exploratório-descritivo. A busca pelo conhecimento, classificação e consolidação de um conjunto de atributos identitários de uma cultura, confere-lhe uma característica exploratória. Adicionalmente, o padrão de validação prévia, em duas etapas, do conjunto geral de atributos propicia-lhe o rigor científico necessário para desencadear a sua aplicação.

A busca de informações do fenômeno pesquisado, a partir dos dados colhidos sobre o grau de importância atribuído pela população aos atributos culturais identitários, permite descrever e avaliar as hipóteses formuladas previamente, especialmente quando confrontados com os diferentes grupos assinalados pelos fatores demográficos. O modelo conceptual para o desenvolvimento metodológico é apresentado na Figura 11.

A revisão bibliográfica baseada na literatura sobre Estudos Culturais, identidade e cultura local, e património cultural permitiu a criação de um referencial teórico como cerne de sustentação à pesquisa empreendida. Foram consultados e referenciados livros, teses, dissertações e artigos de periódicos nacionais e internacionais. O trabalho teórico serviu como ponto de partida para o esquema metodológico apresentado.

A construção do referencial teórico permitiu adentrar ao contexto cultural da cidade de Aveiro, abordando elementos que moldam a identidade local como a história, tradições, patrimónios culturais e a evolução recente da cidade e revelando atributos culturais identitários.

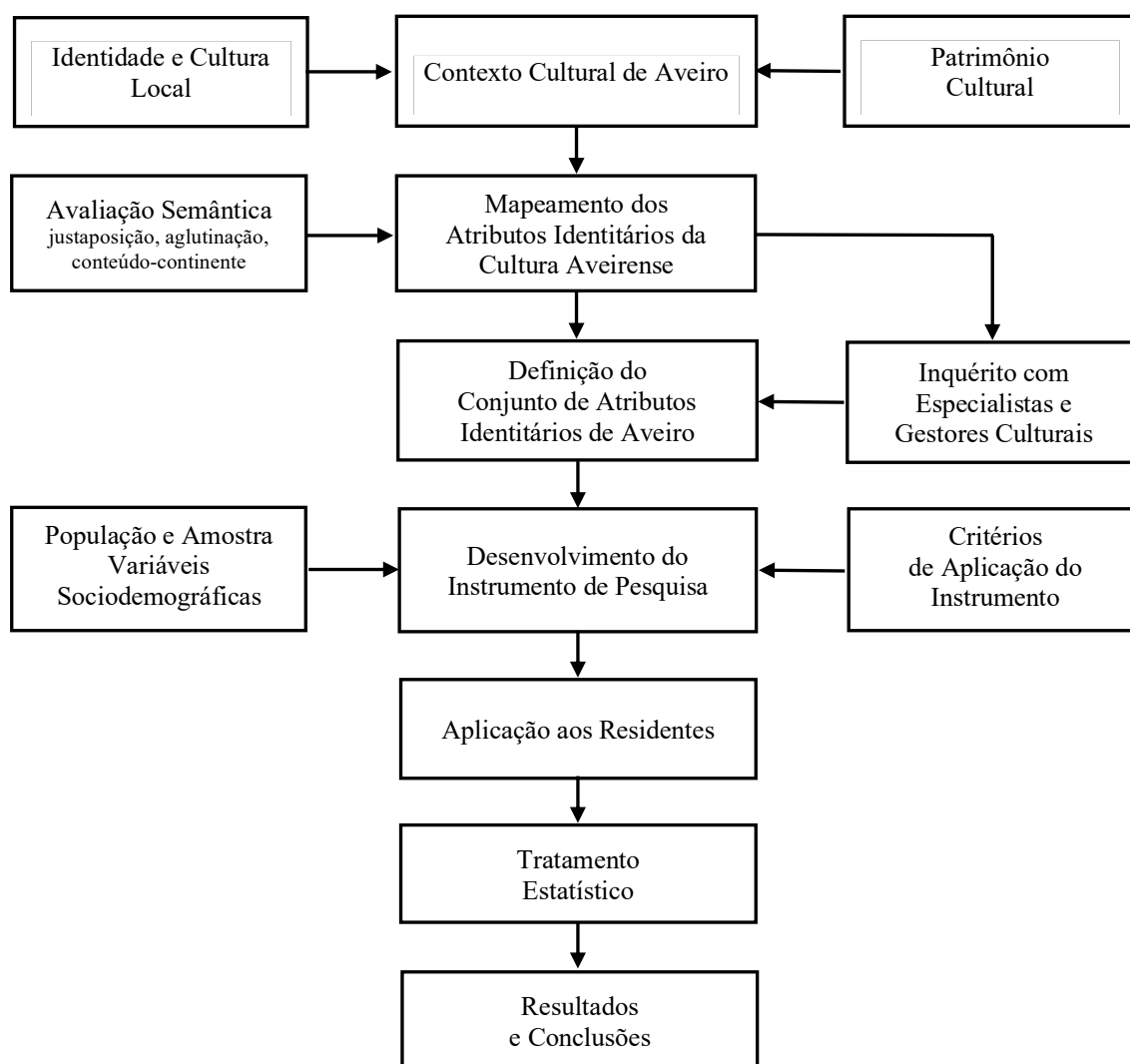


Figura 11 – Modelo conceitual para o desenvolvimento metodológico.

Fonte: Elaboração própria

Na sequência, estabeleceu-se para cada atributo uma sentença definidora com o objetivo de oferecer maior clareza no seu entendimento. Como parte de um processo de validação, o conjunto de atributos identitários da cultura aveirense foi submetido a um grupo de especialistas e gestores culturais do Conselho de Aveiro, para que estes manifestassem sua percepção sobre o grau de clareza da sentença definidora e o grau de importância de cada atributo na conformação da identidade cultural da cidade.

O resultado do inquérito foi complementado por uma avaliação semântica para oferecer mais precisão e eficácia na compreensão, por parte do público-alvo, dos atributos que comporiam o

instrumento de investigação. Foram utilizados critérios de completude, justaposição, aglutinação e relações do tipo conteúdo-contidente para ajustar os atributos relacionados. Assim, consolidou-se um conjunto de 28 atributos para integrar o instrumento da pesquisa.

Dados demográficos foram selecionados para fazer parte do instrumento de pesquisa, tendo em vista os seus objetivos. Os fatores contemplados foram idade, tempo de residência, escolaridade, renda familiar e sexo⁵. Tais fatores, em tese, podem modular a visão de cada respondente quanto ao estabelecimento dos atributos identitários que integram a cultura de Aveiro. O conjunto de residentes em Aveiro, por pelo menos 5 anos, com 18 anos ou mais de idade, foi estabelecido como público-alvo, constituindo a população da pesquisa.

Com base nos objetivos da investigação e nos fatores sociodemográficos, um conjunto de hipóteses foi estabelecido para avaliar em que medida o tempo de residência, a idade, a escolaridade, a renda e o sexo dos moradores modulam cada atributo cultural identitário na formação da identidade cultural da cidade de Aveiro. Num contexto de diversidade dos indivíduos e da complexidade da vida urbana, é possível que esses fatores influenciem a maneira como os moradores e grupos sociais se conectam com o passado e o presente cultural de sua cidade.

A aplicação do instrumento para recolha de dados foi estabelecida com o envio de um *link* para respostas para um grupo de residentes de Aveiro. Sem carácter obrigatório, os respondentes, que

⁵ Nesta pesquisa o termo “sexo” foi utilizado no questionário original em função de limitações legais impostas pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que exige um tratamento diferenciado para dados sensíveis, como o gênero. Embora amplamente reconhecida e debatida a distinção conceitual entre sexo (biológico) e gênero (construção sociocultural), optou-se por coletar os dados utilizando o termo “sexo” devido à sua simplicidade e adequação ao formulário de pesquisa.

Cabe destacar que sexo se refere a uma classificação biológica tradicionalmente associada ao nascimento (masculino, feminino e intersexo), enquanto gênero é uma construção cultural e identitária que envolve aspectos sociais, históricos e subjetivos, como discutido por Judith Butler (1990) e Joan Scott (2000).

A análise bibliográfica revelou percepções distintas em estudos de gênero, que foram citados para fornecer uma perspectiva crítica antes da análise dos resultados. Embora os respondentes tenham sido questionados sobre o "sexo", é possível que tenham optado por uma resposta associada ao gênero. Isso ocorre porque, no imaginário social, a questão do sexo pode ser confundida com a expressão de gênero (como uma pessoa apresenta seu gênero ao mundo por meio de roupas, comportamento, voz, entre outros), o que pode resultar em uma sobreposição nas respostas. No entanto, é fundamental ressaltar que, embora exista uma intersecção entre os conceitos de sexo e gênero, eles não devem ser entendidos como equivalentes. Essa distinção é essencial para uma compreensão crítica, como evidenciado pela literatura especializada.

assim desejassem, poderiam responder ao inquérito, sendo assim, a um estudo similar a um levantamento do tipo *survey*.

O tratamento estatístico descritivo foi realizado com o suporte do software SPSS® (v21) para Mac®. Ademais, procederam-se avaliações de comparações de *ranking* pelo método de *Spearman* e a realização de uma Análise Fatorial com o objetivo de agrupar atributos em fatores que explicam a conformação da identidade cultural.

A partir da articulação entre as etapas de análise qualitativa e quantitativa, centradas nos atributos simbólicos e identitários da cidade, propõe-se, neste estudo, um modelo metodológico próprio, que denomino de Método Identicidade (*Identicity Method*), concebido para investigar percepções de identidade urbana a partir da representação coletiva dos seus habitantes. Embora o termo “cidade” (*city*) componha o nome, o método pode ser aplicado a outros tipos de territórios simbólicos — comunidades, regiões ou instituições — desde que partilhem o princípio de construção coletiva da identidade.

5.2 Os Atributos Identitários da Cultura Aveirense

A tarefa de identificação de variáveis associadas à identidade cultural de Aveiro perpassou dezenas de referências bibliográficas, incluindo teses, dissertações, artigos, livros, reportagens, entrevistas e sítios na internet. As citações podem remeter a diferentes contextos, oferecendo, muitas vezes, atributos de mesmo significado, mas com rotulagens diferentes. O autor, com base na literatura mais geral sobre elementos culturais identitários e sob a consideração da especificidade do contexto aveirense, recolheu 61 atributos que, em tese, se associam à identidade cultural de Aveiro. Nessa recolha preliminar, agrupou-se as diferentes denominações para um mesmo atributo numa mesma definição e num único rótulo. Destarte, eliminaram-se ambiguidades, repetições e mesclas conceituais. Os 61 atributos, com suas respectivas citações bibliográficas, foram apresentados na Tabela 19 do Capítulo 4.

Concluída a fase anterior, todos os atributos foram enquadrados e validados pelo guia referencial do patrimônio cultural, desenvolvido pelo autor, e apresentado nas Tabelas 11 e 12 do Capítulo 3. Essas tabelas representam um quadro referencial de atributos, agrupados em categorias, pertencentes aos domínios dos patrimônios culturais material e imaterial. Tal procedimento assegurou que todos os atributos, independentemente de seu grau de importância,

eram culturalmente identitários. Na etapa seguinte, cada atributo, preliminarmente coletado e submetido a um filtro inicial, recebeu uma sentença definidora como o objetivo de clarificar e homogeneizar seus conteúdos.

5.3 A Percepção dos Especialistas e Gestores Culturais

A manifestação de especialistas e gestores culturais da cidade de Aveiro em relação ao conjunto de atributos associados à cultura aveirense recolhidas da literatura foi importante para o reconhecimento da importância daquilo que os diversos escritos apresentaram. A tarefa foi realizada mediante um inquérito, no qual lhes foram apresentados os 61 atributos já definidos, provenientes da literatura, e cada um dos respondentes manifestou-se sobre a clareza das definições e sobre o grau de importância que eles teriam na conformação da cultura aveirense.

Dos 28 especialistas convidados a participar, 20 responderam ao inquérito, oferecendo suas perspectivas sobre os atributos que compõem a identidade cultural da cidade. Dentre os respondentes, pesquisadores, professores, historiadores e gestores com atividades em Aveiro, vinculados às áreas de arte e cultura, Estudos Culturais, eventos, turismo e lazer, e gestão pública.

Na primeira questão, pediu-se ao respondente que avaliasse a clareza da definição do atributo. As respostas foram indicadas em uma escala de Likert com cinco pontos, com variação de 0 (zero) a 4 (quatro), (0) nenhuma clareza, (1) pouca clareza, (2) mediana clareza, (3) bastante clareza, (4) muita clareza.

Na segunda questão, pediu-se ao respondente que avaliasse o grau de importância do atributo na conformação da identidade cultural da cidade de Aveiro. As respostas foram indicadas em uma escala Likert de cinco pontos com variação de 0 (zero) a 4 (quatro), (0) nada importante, (1) pouco importante, (2) medianamente importante, (3) bastante importante, (4) muito importante.

Neste estudo, os fatores identitários da cultura de Aveiro não se limitaram estritamente pela divisão geopolítica do Concelho de Aveiro. São considerados aqueles presentes no imaginário de seus residentes. A Tabela 20 apresenta o conjunto de atributos ordenados, segundo o grau

de importância percebido pelos especialistas e gestores e os respectivos números de citações na literatura.

Tabela 20 – Atributos com grau de importância atribuído pelos especialistas e gestores e citações na literatura

Ord	Atributo	Média	Cit	Ord	Atributo	Média	Cit
1	Fábrica da Vista Alegre	3,850	7	32	Bicicleta	3,200	11
2	Museu de Aveiro	3,842	9	33	José Estevão Magalhães	3,167	3
3	Moliceiro	3,800	19	34	Trad Política Democrática	3,167	4
4	Ovos Moles	3,750	15	35	Vento ou Ventoso	3,150	5
5	Festas de São Gonçalo	3,700	12	36	Povo Hospitaleiro	3,105	2
6	Lançamento das Cavacas	3,667	7	37	Feira de Março	3,100	6
7	Cidade Universitária	3,600	10	38	Cavacas	3,053	6
8	Azulejaria	3,600	12	39	Confeitaria Peixinho	3,050	3
9	Bacalhau	3,579	6	40	Capital da Arte Barroca	3,000	4
10	Arte e Painéis dos Moliceiros	3,579	4	41	Cortejo dos Mordomos	3,000	2
11	Procissão de Santa Joana	3,550	3	42	Semana do Enterro	3,000	2
12	Palheiros da Costa Nova	3,550	4	43	Capela Sr. das Barrocas	3,000	2
13	Museu de Arte Nova	3,474	4	44	Raivas de Aveiro	2,950	4
14	Festival dos Canais	3,450	3	45	Tripas de Aveiro	2,947	2
15	Arte Cerâmica	3,450	3	46	Festival Dunas São Jacinto	2,900	1
16	Santa Joana	3,450	4	47	Cagaréus	2,889	4
17	Cidade dos Canais	3,450	3	48	Tricanas	2,889	2
18	Salinas e Sal	3,450	19	49	Veneza Portuguesa	2,850	5
19	Fábrica Jerônimo Pereira	3,450	4	50	Ceboleros	2,765	3
20	Sé de Aveiro	3,450	4	51	Licor de Alguidar	2,667	4
21	Religiosidade	3,400	5	52	Adobe	2,667	4
22	Ria de Aveiro	3,400	18	53	Dança dos Mancos	2,611	6
23	Centro Portuário	3,350	5	54	Lenda de Santa Joana	2,444	3
24	Dunas de São Jacinto	3,316	7	55	Arte Cabrita	2,412	1
25	Caldeirada de Enguias	3,300	3	56	Lenda do Barco Moliceiro	2,389	2
26	Arte Nova	3,300	17	57	Procissão das Cinzas	2,353	2
27	Cidade da Ria	3,250	3	58	Latoaria	2,235	3
28	Arte Xávega	3,222	4	59	Lenda da Sé	2,235	2
29	Luz ou Luminosa	3,200	4	60	Feira das Cebolas	2,176	1
30	Atividades Náuticas	3,200	9	61	Lenda N S das Escadinhas	2,059	4
31	Marnoto ou Salineiro	3,200	7	Ord = Ordem Cit = Nº de Citações			

Fonte: Elaboração própria

5.4 Consolidação do Conjunto de Atributos para a Pesquisa

Os atributos colhidos na literatura e avaliados por especialistas e gestores (Tabela 20) são referenciais para a consolidação do conjunto de atributos a ser utilizado no instrumento de pesquisa. A utilização de um elevado número de atributos dificultaria e, até mesmo, poderia inviabilizar uma pesquisa de campo.

O conjunto de atributos colhidos na literatura passou por uma avaliação semântica com o objetivo de eliminar atributos que pudessem estar sobrepostos ou contidos em outros, ou, reunir atributos que, tratados isoladamente, repercutiriam com menos intensidade na explicação do fenômeno. Ademais, algumas definições foram ajustadas. Assim, a consolidação dos atributos foi fundamentada em 3 diretrizes básicas:

- A avaliação semântica, especialmente, na justaposição, aglutinação ou na relação conteúdo-contidente entre fatores;
- O grau de importância atribuído por gestores e especialistas; e,
- O número de citações na literatura.

Vejam-se os quatro atributos: Lançamento das cavacas (6), Cavacas (38), Cortejo dos Mordomos (41) e Dança dos mancos (53). Cavacas é um doce conventual que é parte do lançamento das cavacas, rito tradicional da Festa de São Gonçálinho (5). Os quatro atributos são conteúdos da Festa de São Gonçálinho. Desta forma, os quatro foram eliminados e no conjunto consolidado, são representados pela Festa de São Gonçálinho.

Por esses mesmos critérios, Festival das Dunas de São Jacinto (46) foi agregado às Dunas de São Jacinto (24); Marnoto ou salineiro (31) à Salinas e Sal (18); Lenda da Sé (59) a Sé (20); Lenda de Nossa Sra. das Escadinhas (61), Procissão das Cinzas (57), Capela Senhor das Barrocas (43) à Religiosidade (21); Arte Cabrita (55) à Arte Xávega (28); Artes e Painéis dos Moliceiros (10) e Lenda do Barco Moliceiro (56) à Moliceiro (3); Semana do Enterro (42) à Cidade Universitária (7); Lenda de Santa Joana (54) à Santa Joana (16); Confeitaria Peixinho (3) aos Ovos Moles (4); Cidade da Ria (27) e Veneza Portuguesa (49) à Cidade dos Canais (17).

Pelo número de citações e pelo baixo grau de importância, deixaram de fazer parte do conjunto consolidado Feira das cebolas (60), Latoaria (58), Adobe (52), Licor de Alguidar (51), Ceboleiros (50), Tricanas (48), Cagaréus (47), Tripas de Aveiro (45), Raivas de Aveiro (44).

Por outro lado, constata-se que as características de vento e luminosidade da cidade estão associadas diretamente à condição geomorfológica dos grandes espelhos d'água das rias de Aveiro, e, por isso mesmo, estariam por elas representadas no conjunto de atributos. O museu de Aveiro, *per si*, não é a identidade, e sim, a entidade que guarda a memória cultural de elementos importantes ali assentados, como o túmulo de Santa Joana e seu acervo de arte barroca. A feira de março, por sua vez, é um evento puramente comercial que é acompanhado por um parque de diversões que proporciona apenas entretenimento sem raízes culturais. Por fim, na literatura não se encontram elementos objetivos que justifiquem e diferenciem a denominada hospitalidade do povo aveirense.

Alguns atributos que certamente têm forte correlação, ou estão intimamente associados, foram mantidos em separado em função de uma expectativa de que os respondentes pudessem ter uma representação diferente de sua participação na cultura local. Esse é o caso de Santa Joana, figura eclesiástica admirada pela população católica, e a Procissão de Santa Joana, vista adicionalmente como um evento importante que atrai milhares de turistas à cidade, todos os anos. Enquadram-se também, nesse caso, a Fábrica Vista Alegre (1), a antiga Fábrica Jerônimo Pereira (19) e a Azulejaria (8), todas associadas à Arte Cerâmica (15). Na mesma linha, se vinculariam a Sé (20) e a Religiosidade (21).

Além das questões relacionadas à clareza das definições e ao grau de importância dos atributos, os respondentes puderam, em questão aberta, listar outros atributos que, em sua opinião, estivessem presentes na identidade cultural aveirense. Os elementos adicionais sugeridos, aspectos assinalados não foram incorporados por representarem associações ou similitudes com os atributos originais. Tome-se como exemplo a estação dos comboios. A estação é famosa pelos seus painéis de azulejos que retratam cenas da vida cotidiana, tradições locais e paisagens da região de Aveiro; não ocorreu a sua inclusão direta por ser uma obra-prima da arte e técnica associada ao atributo azulejaria.

Ao final, das análises, os 61 atributos inicialmente colhidos foram consolidados em um conjunto de 28 atributos que farão parte do instrumento de pesquisa. Os atributos selecionados são apresentados na Tabela 21.

Tabela 21 – Atributos selecionados para o instrumento de pesquisa.

Ord	Atributo	Ord	Atributo
1	Fábrica da Vista Alegre	19	Fábrica Jerônimo Pereira
3	Moliceiro	20	Sé de Aveiro
4	Ovos Moles	21	Religiosidade
5	Festas de São Gonçalinho	22	Ria de Aveiro
7	Cidade Universitária	23	Centro Portuário
8	Azulejaria	24	Dunas de São Jacinto
9	Bacalhau	25	Caldeirada de Enguias
11	Procissão de Santa Joana	26	Art Nouveau
12	Palheiros da Costa Nova	28	Arte Xávega
14	Festival dos Canais	30	Atividades Náuticas
15	Arte Cerâmica	32	Bicicleta
16	Santa Joana	33	José Estevão Magalhães
17	Cidade dos Canais	34	Tradição Política e Democrática
18	Salinas e Sal	40	Capital da Arte Barroca

Fonte: Elaborada pelo autor.

5.5 Fatores Sociodemográficos

Cinco fatores foram selecionados para a obtenção de dados sociodemográficos: idade, tempo de residência, escolaridade, renda familiar e sexo. Para a obtenção de informações que permitam avaliar o impacto dos fatores sociodemográficos na formação da identidade cultural de Aveiro, foi necessário particioná-los em subgrupos. A Tabela 22 apresenta as partições estabelecidas.

Tabela 22 – Partições dos fatores sociodemográficos.

Idade em anos	Tempo em anos de Residência	Escolaridade	Renda Familiar em Euros	Sexo
18 a 29	De 5 a 9	1º ciclo básico completo ou não	Até 820€	Feminino
30 a 39	De 10 a 14	2º ciclo básico completo ou não	De 821€ a 1199€	Masculino
40 a 49	De 15 a 19	3º ciclo básico completo ou não	De 1200€ a 1639€	Prefiro não responder
50 a 59	De 20 a 24	Secundário (médio) completo ou não	De 1640€ a 2459€	
60 a 69	De 25 a 29	Ensino superior completo ou não	De 2460€ a 3279€	
70 ou mais	De 30 a 34		3280€ ou mais	
	De 35 a 39			
	40 ou mais			

Fonte: Elaboração própria

5.6 As Hipóteses

Hall (1992), ao dissertar sobre a desconstrução de uma cultura nacional (identidade e diferença), assinala que “uma cultura nacional nunca foi um simples ponto de lealdade, união e identificação simbólica. Ela é também uma estrutura de poder cultural... as nações são sempre compostas de diferentes classes sociais e diferentes grupos étnicos e de gênero”. Ainda acrescenta o autor, se referindo às culturais nacionais: “elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo "unificadas" apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural.”

Em relação à globalização sobre as identidades culturais, Hall (1992) descreve três possíveis consequências: desintegração das identidades nacionais como resultado do crescimento da homogeneização cultural, reforço de identidades culturais nacionais e locais pela resistência à globalização e o surgimento de novas identidades. Neste sentido, o poder cultural parece estar na raiz das forças que podem levar a uma unificação da identidade cultural (homogeneização) ou na desintegração desta mesma unidade e surgimento de novas identidades alcançadas pela diversidade cultural.

Esse poder cultural é assinalado por D. Costa (2019) ao analisar a diversidade cultural na universidade portuguesa. A autora entende que a interseção de diversos fatores de identidade parece mais evidente, conforme as pessoas vão expondo a sua identidade, que consideram específica ou típica de uma determinada sociedade, a outras sociedades e que um mundo mais globalizado favorece entendimentos reflexivos e o reconhecimento de que há diferentes maneiras de experienciar identidades similares. Cita como exemplo: “ser portuguesa, mulher, jovem, estudante, pertencer à classe média e ser solteira e fluente em língua inglesa, tendencialmente promoverá encontros interculturais produtivos, mais quantidade de interações e relacionamentos numa conferência internacional do que ser portuguesa, mulher, de meia-idade, trabalhadora, estar casada e ter filhos e não ser fluente em língua inglesa”. Arremata a autora: “... o modo como experienciamos, construímos, negociamos e renegociamos as nossas identidades culturais seja pessoal, mas influenciado pelo contexto e por determinantes de ordem social e política”.

O reconhecimento das identidades – nacionais, culturais, religiosas, étnicas, linguísticas, baseadas no género ou em formas de consumo – adquire cada vez mais importância. A interseção de diversos fatores de identidade parece mais evidente conforme as pessoas vão expondo a sua identidade, que consideram específica ou típica de uma determinada sociedade, a outras sociedades. Um mundo mais globalizado favorece entendimentos reflexivos, quer em relação à do próprio, quer em relação à dos outros e, ao mesmo tempo, o reconhecimento de diferentes maneiras de experienciar identidades similares, por exemplo, ser portuguesa, mulher, jovem, estudante, pertencer à classe média e ser solteira e fluente em língua inglesa, tendencialmente promoverá encontros interculturais produtivos, mais quantidade de interações e relacionamentos numa conferência internacional do que ser portuguesa, mulher, de meia-idade, trabalhadora, estar casada e ter filhos e não ser fluente em língua inglesa. As identidades culturais vão sendo identificadas como mais complexas conforme se aprofunda o entendimento reflexivo em relação às mesmas e se percebe que estão, ao mesmo tempo, presentes e influenciam as interações quotidianas e afetam as instituições sociais. Daqui que se considere que o modo como experienciamos, construímos, negociamos e renegociamos as nossas identidades culturais seja pessoal, mas influenciado pelo contexto e por determinantes de ordem social e política (Costa, D. 2019).

Os fatores sociodemográficos, características dos habitantes da cidade, são fatores determinantes da ordem social e política. Assim sendo, o exercício de diferentes formas do

poder cultural é, em tese, por eles influenciado. A identidade cultural de uma cidade é moldada pela diversidade de seus habitantes e pelas maneiras como diferentes grupos sociais interagem com o espaço urbano e entre si. Fatores como sexo, renda, escolaridade, tempo de moradia e idade desempenham papéis significativos na formação e na dinâmica dessa identidade, influenciando as tradições, práticas culturais e a forma como os valores locais são percebidos e transmitidos.

Nesta investigação, além da identificação e análise dos atributos mais importantes que conformam a identidade cultural da cidade de Aveiro, existem outros objetivos estabelecidos para avaliarem em que medida os fatores sociodemográficos, tempo de moradia, idade, escolaridade, renda e sexo influenciam a percepção dos seus moradores sobre os atributos identitários culturais da cidade.

Tempo de Residência: Perspectivas e Participação na Cultura Local

O tempo de moradia em uma cidade afeta profundamente o senso de pertencimento e a conexão com a identidade cultural local. Moradores de longa data, especialmente aqueles de famílias tradicionais, tendem a ser guardiões das tradições locais, participando ativamente de festas, rituais e práticas comunitárias (Lowenthal, 1985). Esses moradores preservam a cultura e transmitem conhecimentos e costumes às novas gerações. Por outro lado, novos residentes, como imigrantes, trazem consigo suas próprias culturas e podem influenciar a identidade local, introduzindo novas tradições e práticas, enriquecendo a diversidade cultural (Bauman, 2000).

Idade: Gerações e Mudanças Culturais

A idade dos habitantes desempenha um papel crucial na formação da identidade cultural, com diferentes gerações, contribuindo de maneiras distintas. Os idosos, muitas vezes, guardiões da memória cultural, preservam histórias, músicas e tradições que definem o caráter local (Nora, 1989). Jovens tendem a ser agentes de mudança cultural, trazendo novas tendências, tecnologias e formas de expressão que podem redefinir a identidade da cidade (Appadurai, 1996). A interação entre gerações pode tanto fortalecer quanto desafiar a identidade cultural da cidade, resultando em uma constante renegociação do que define a cultura local.

Escolaridade: Produção e Consumo de Cultura

A escolaridade influencia tanto a produção quanto o consumo de cultura, moldando a forma como os indivíduos participam da vida cultural da cidade. Pessoas com maior escolaridade têm mais acesso a recursos culturais, como bibliotecas, museus e teatros, e, geralmente, estão mais engajadas em atividades artísticas e literárias, impulsionando movimentos culturais e projetos artísticos (Bourdieu, 1984). Por outro lado, níveis mais baixos de escolaridade podem limitar o acesso a certas formas de cultura, criando barreiras que reforçam a divisão cultural dentro da cidade. A educação também influencia a valorização de tradições e a abertura para novas práticas culturais, impactando a evolução da identidade urbana (Hall, 1997).

Renda: Acesso à Cultura e Exclusão Social

A renda tem um impacto direto sobre o acesso a atividades culturais, lazer e educação, influenciando a maneira como diferentes grupos se conectam com a cultura local. Comunidades de baixa renda podem ser excluídas de certos espaços culturais e eventos devido a barreiras financeiras, resultando em uma representação desigual de suas vozes na identidade cultural da cidade (Bourdieu, 1984). A segregação socioeconômica pode criar subculturas distintas dentro da mesma cidade, com bairros ricos e pobres, desenvolvendo identidades culturais próprias e, por vezes, em conflito. Como aponta (Castells, 2009), “a exclusão econômica pode levar à exclusão cultural”, resultando em uma identidade urbana fragmentada.

Sexo: Perspectivas e Participação na Cultura Local

O sexo influencia a identidade cultural da cidade ao definir papéis sociais, acesso a espaços públicos e participação em atividades culturais. As mulheres, por exemplo, frequentemente protagonizam na preservação de tradições, como artesanato, culinária e festividades, mas enfrentam barreiras em termos de representação em esferas de poder e visibilidade cultural (Scott, 1988).

Na análise das respostas coletadas, é crucial considerar que os participantes se identificaram como do sexo masculino ou feminino. Joan Scott (1986) observa que 'gênero' implica uma 'rejeição do determinismo biológico' e enfatiza o 'aspecto relacional das definições normativas de feminilidade'. Além disso, é importante notar que, como argumenta Judith Butler (1990) em 'Gender Trouble', a distinção entre sexo e gênero é frequentemente confusa nas interações

sociais. Muitas pessoas interpretam questões sobre sexo, em termos de identidade de gênero, o que pode levar a respostas que refletem essa confusão. Em muitas sociedades, as normas de gênero esperam que homens desempenhem papéis de provedores, enquanto as mulheres são incentivadas a cuidar e educar. Essas expectativas moldam as identidades e influenciam como os indivíduos se posicionam em relação a questões emocionais. Portanto, a inclusão da análise de gênero enriquece a compreensão das subjetividades dos respondentes, revelando como essas identidades são construídas socialmente.

Em sua obra, Judith Butler (1990) argumenta que “a distinção entre sexo e gênero é reiteradamente obscurecida por normas culturais que promovem a heterossexualidade como norma primária. Ao coletar dados de participantes que se identificaram como masculino ou feminino, é importante considerar que muitos podem ter interpretado essas categorias como refletindo suas identidades de gênero, e não apenas seu sexo biológico. Butler observa que as práticas discursivas moldam a inteligibilidade das identidades, indicando que, ao responder, os indivíduos podem estar refletindo normas sociais que confundem suas experiências de gênero e sexo. Essa complexidade é crucial para entender as respostas dos participantes e para enriquecer a análise das subjetividades na pesquisa.”

Este trabalho identifica as diferenças nas percepções e as relatas, embora a literatura de gênero ajude a entender o contexto, as conclusões são baseadas nos dados coletados (sexo).

De acordo com os fatores sociodemográficos selecionados, se configuram, então, cinco hipóteses para avaliar seus impactos sobre a representatividade dos atributos identitários na conformação da identidade cultural da cidade de Aveiro:

H1: O tempo de residência na cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

H2: A faixa etária do morador cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

H3: O nível de escolaridade do morador da cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

H4: O nível de renda familiar do morador da cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

H5: O sexo do morador da cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

O impacto diferencial dos fatores sociodemográficos sobre a representatividade dos atributos identitários culturais pode demarcar um contexto de possível diversidade cultural, caso as hipóteses sejam confirmadas, ou um contexto de possível homogeneização cultural caso as hipóteses sejam rejeitadas.

5.7 O Instrumento de Pesquisa

O instrumento deve ser configurado com questões sobre fatores e atributos necessários para a consecução dos objetivos da pesquisa. O objetivo da investigação é identificar os principais atributos que conformam a identidade cultural de Aveiro e avaliar o impacto de fatores sociodemográficos sobre a importância que os aveirenses lhes conferem.

O instrumento de pesquisa foi concebido com dois módulos. O primeiro faz a recolha dos dados sociodemográficos dos respondentes. O segundo coleta o ponto de vista pessoal de cada respondente no que se refere ao grau de representatividade dos 28 atributos identitários apresentados na Tabela 21, na conformação da cultura da cidade de Aveiro. A Figura 12 apresenta um excerto das questões formuladas.

Uma última questão aberta foi introduzida para que o respondente fizesse algum comentário ou indicasse algum atributo adicional que porventura merecesse, de sua parte, uma maior atenção. O Anexo I apresenta o instrumento de pesquisa completo.

Avalie o grau de representatividade dos atributos identitários da cultura da Cidade de Aveiro de acordo com a escala:				
0 não contribui	1 pouco	2 medianamente	3 bastante	4 contribui muitíssimo
OVOS MOLES – Doces conventuais feitos com gema, calda de açúcar e envoltos em hóstias. Primeiro produto nacional de doçaria a obter a distinção por parte da União Europeia. Possui certificação IGP (Indicação Geográfica Protegida).				
0 não contribui	1 pouco	2 medianamente	3 bastante	4 contribui muitíssimo
...				
AZULEJARIA – A arte azulejar (saber-fazer), conjunto, coleção e produção de azulejos, e uso de painéis de azulejos etnográficos, históricos e de figuras populares que embelezam edifícios e ruas da cidade.				
0 Não contribui	1 Pouco	2 Medianamente	3 Bastante	4 Contribui muitíssimo
...				
MOLICEIRO – Embarcações coloridas, de bico curvado e de borda baixa, com painéis de arte popular decorativos, que circulam nos canais e nas rias de Aveiro, originalmente utilizados para apanha do moliço e atualmente usadas para passeios turísticos.				
0 Não contribui	1 Pouco	2 Medianamente	3 Bastante	4 Contribui muitíssimo
...				

Figura 12 - Excerto das questões formuladas no instrumento de pesquisa.

Fonte: Elaborada pelo autor.

5.8 População e Amostra

A pesquisa, segundo seus objetivos, foi dimensionada para ser aplicada à população do Conselho de Aveiro. Tratando-se de uma investigação que pretende identificar os principais atributos que conformam a identidade cultural da cidade, faz-se necessário um tempo de sedimentação do conhecimento, das vivências e experiências de cada indivíduo. Assim, a população alvo são os indivíduos que têm 18 anos ou mais e que residem na cidade de Aveiro há pelo menos 5 anos.

De acordo com dados do Censo 2021 de Portugal, a cidade de Aveiro tem 80.954 habitantes, 32.979 famílias e apresenta agrupamentos etários: 10.491 habitantes entre 0-14 anos; 8.409 entre 15-24; 45.042 entre 25-65 anos; 17.012 com 65 ou mais anos. A escolaridade dos seus habitantes está distribuída em 3,8% sem escolaridade; 17,7% no 1º ciclo básico; 8,7% no 2º ciclo básico; 16,9% no 3º ciclo básico; 23,7% no secundário; 1,1% no médio; e, 28,2% no Ensino Superior.

Neste estudo, a amostra é não aleatória, probabilística, dado que não é estratificada, segundo a composição da população. É composta pelos indivíduos residentes em Aveiro que se

dispuseram a responder ao *link* que lhes foi enviado pela internet, configurando-se como um levantamento do tipo *survey*.

5.9 A Recolha de Dados

A investigação e o Instrumento de Pesquisa foram submetidos previamente à Comissão de Ética da Universidade de Aveiro (UA). Os dados recolhidos estão armazenados em uma base de dados da UA e o link disponibilizado para os respondentes tem o abrigo e a chancela da UA. Apenas o pesquisador, mediante senha, tem a acesso às respostas. O instrumento não permite a identificação do respondente e todo processo da coleta de dados segue as normas do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Para a coleta, realizou-se uma extensa divulgação através de e-mails e redes sociais. Foram enviados e-mails para diversas instituições, entre elas, a Câmara Municipal de Aveiro e a Universidade de Aveiro. A UA publicou uma nota em seu website e enviou uma mala-direta por *e-mail* para todos os departamentos, solicitando participação da comunidade acadêmica no inquérito.

Nas redes sociais, a divulgação aconteceu prioritariamente no grupo do Facebook “Vizinhos de Aveiro”, um grupo público com mais de 48 mil membros, criado durante a pandemia do Covid-19, que ajuda a gerar respostas públicas e cívicas de apoio à comunidade. Também houve divulgação em outros perfis em redes diversas como Instagram, WhatsApp. Nesta última, a divulgação aconteceu mais fortemente no grupo “Aveiro Info - Conversas, Dicas & informações”, com mais de 950 membros.

O instrumento de pesquisa foi publicado *online* no LimeSurvey, sistema conveniado a Universidade de Aveiro, em de abril de 2024. A coleta das respostas aconteceu entre 11 de abril e 09 de setembro de 2024.

5.10 O Tratamento dos Dados

Os dados sociodemográficos e as avaliações sobre uma escala de *Likert* dos 28 atributos identitários recolhidos foram tratados utilizando-se o *software* SPSS® (v21) para Mac®. Inicialmente, procedeu-se uma avaliação da consistência interna da amostra.

Na segunda etapa, os dados relativos aos fatores demográficos e da avaliação dos atributos identitários foram compilados e analisados mediante o uso de estatísticas descritivas. Para os atributos, foram estabelecidos os histogramas com média, mediana e desvio padrão e a verificação da possível normalidade da distribuição de suas respostas.

Na terceira etapa, procedeu-se a ordenação (*ranking*) geral dos atributos pelo grau de representatividade (importância) que foi conferido pelos respondentes. Ainda, nesta etapa, foram calculados os valores médios de representatividade, segundo as partições dos fatores demográficos.

Na quarta etapa, são avaliados e comparados os *rankings*, conforme as partições dos fatores, utilizando-se a técnica de Spearman. Os resultados das comparações bivariadas permitem aceitar ou rejeitar as hipóteses formuladas.

Finalmente, na quinta e última etapa, promoveu-se uma Análise Fatorial para a redução dos atributos e criação de grupos fatoriais na explicação da configuração da identidade cultural de Aveiro.

5.11 Dificuldades no Desenvolvimento da Pesquisa

O desenvolvimento desta tese foi substancialmente impactado por uma série de desafios, tanto logísticos quanto metodológicos. Inicialmente, o objetivo central da pesquisa era a análise de eventos culturais, cuja realização e coleta de dados estavam fortemente atreladas à participação em festivais e grandes eventos culturais. Contudo, a crise global gerada pela pandemia de COVID-19 alterou profundamente o cenário, com a suspensão de eventos culturais em todo o mundo, o que afetou diretamente a possibilidade de realizar a pesquisa como originalmente planejado. As restrições sanitárias impostas resultaram na suspensão dos eventos até setembro de 2020, com prorrogação das restrições até o final de 2021 (Portugal, 2020). Essa situação obrigou uma revisão do cronograma e a reconfiguração do foco da pesquisa, que foi adaptado para investigar a percepção de fatores sociais e atributos identitários, mantendo a essência da proposta original, mas agora, de uma forma mais ampla e contextualizada.

Além das mudanças causadas pela pandemia, a coleta de dados também foi dificultada por questões logísticas. Como o pesquisador reside no Brasil, não foi possível realizar a pesquisa em campo pessoalmente, o que levou à tentativa de delegar a tarefa a outros colaboradores. Apesar das tentativas de compensação financeira e de apoio, as dificuldades de mobilização e a falta de recursos adequados para deslocamento impediram que a coleta fosse realizada conforme o planejado. Embora houvesse uma tentativa de delegar a execução da pesquisa a terceiros, essa abordagem não foi bem-sucedida, uma vez que questões de disponibilidade e tempo inviabilizaram a conclusão da tarefa. Como resultado, o número de respondentes foi inferior ao esperado, comprometendo a representatividade da amostra.

Além disso, durante a aplicação do questionário, houve uma desistência significativa de participantes em razão de uma das questões sobre a faixa de rendimento familiar. Embora a pesquisa tenha sido previamente testada e os participantes não tenham apresentado objeções iniciais, essa questão se mostrou um ponto sensível para muitos, o que gerou algumas desistências na etapa de coleta. Embora o anonimato tenha sido garantido e não fosse exigido um valor exato de renda, a pergunta sobre rendimento foi, ainda assim, um obstáculo para o prosseguimento de algumas pessoas na pesquisa. Apesar disso, a questão da renda era fundamental para o estudo, uma vez que os fatores socioeconômicos têm impacto direto na percepção de identidade e na participação em eventos culturais, e, portanto, não pôde ser dispensada.

Esses imprevistos demandaram ajustes contínuos, tanto na coleta quanto na análise dos dados, afetando diretamente os prazos e o escopo da pesquisa. No entanto, foi possível adaptar a metodologia e concluir o estudo, considerando as limitações e os ajustes feitos ao longo do processo.



CAPÍTULO 06

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados refletem os *feedbacks* de 272 inquéritos respondidos por completo e validados. É difícil estabelecer um número preciso da população investigada. Pelo censo de 2021, estimasse que a cidade de Aveiro tenha aproximadamente 83% da população (67.191 habitantes) com 18 anos ou mais. Sabe-se que a cidade tem uma elevada população universitária de jovens, com cerca de 17.000 estudantes, apenas na Universidade de Aveiro. É difícil, ademais, estimar quanto dessa população, de 18 ou mais, reside há mais de cinco anos na cidade. Por tratar-se de um estudo do tipo *survey*, a amostra refere-se a aquelas pessoas que se dispuseram a responder espontaneamente ao inquérito enviado.

6.1 A Confiabilidade da Amostra

A aferição da consistência interna indica em que medida as variáveis de um inquérito estão correlacionadas entre si e, por conseguinte, avalia se todas as perguntas são consistentes entre si e se contribuem de maneira coerente para medir o que se propõe. Havendo homogeneidade, em tese, a amostra é confiável porque as respostas dadas convergiriam para o mesmo fim. Neste caso, a consistência interna assegura que todas as perguntas estão efetivamente relacionadas à formação da identidade cultural aveirense.

O método do alfa de Cronbach e o métodos das metades (*half-split*) foram aplicados à amostra para aferir sua confiabilidade. O método *half-split* dividiu as respostas da amostra para dois grupos de 14 atributos identitários escolhidos aleatoriamente. Os dois métodos confirmaram a confiabilidade da amostra.

O alfa de Cronbach varia numa escala de zero (0) a um (1), sendo 0, o valor mínimo (totalmente inconsistente), e 1 (máximo de consistência). Nesta amostra, o valor do alfa de Cronbach obtido foi 0,948, demonstrando uma excelente consistência interna⁶. Complementando a análise, são apresentados os valores do alfa de Cronbach, caso cada um dos atributos viesse a ser retirado do instrumento de pesquisa. A Tabela 23 mostra os valores obtidos. Os altos valores obtidos, caso o atributo fosse retirado, reafirmam o alto grau de consistência interna da amostra.

⁶ “Excelente consistência interna” escala do próprio software. Significado.

Tabela 23 – Valores do alfa de Cronbach em caso de retirada de um atributo.

Atributo	Alfa de Cronbach da amostra se o atributo for retirado
Ovos Moles	0,948
Moliceiro	0,948
Ria de Aveiro	0,947
Salinas e Sal	0,947
Cidade dos Canais	0,947
Palheiros da Costa Nova	0,948
Festas de São Gonçalo	0,947
Cidade Universitária	0,946
Fábrica da Vista Alegre	0,946
Azulejaria	0,946
Arte Nouveau	0,946
Sé de Aveiro	0,947
Santa Joana	0,945
Arte Cerâmica	0,946
Bacalhau	0,945
Festival dos Canais	0,945
Fábrica Jerônimo Pereira	0,945
Dunas de São Jacinto	0,946
Bicicleta	0,946
Caldeirada de Enguias	0,946
Arte Xávega	0,945
Atividades Náuticas	0,945
Procissão de Santa Joana	0,945
José Estevão Magalhães	0,945
Capital da Arte Barroca	0,945
Centro Portuário	0,945
Religiosidade	0,946
Trad Política Democrática	0,946

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Os resultados para o segundo teste de confiabilidade da amostra, usando o método das Metades (half-split), também confirma sua consistência interna. Os valores dos alfa de Cronbach para as duas metades são elevados e próximos. Os coeficientes de Spearman-Brown e Guttman

mostram resultados excelentes para a consistência interna. A Tabela 24 mostra os resultados obtidos.

Tabela 24 - Resultados da confiabilidade pelo método das metades.

Confiabilidade Estatística pelo Método das Metades		
Parte 1 (14 atributos)	Alfa de Cronbach	0,897
Parte 2 (14 atributos)	Alfa de Cronbach	0,919
Correlação entre Partes 0,819		0,819
Coeficiente de Spearman-Brown		0,901
Coeficiente de Guttman Split-Half		0,897

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.2 Perfil dos Respondentes

Com base nos dados sociodemográficos, a amostra revela um perfil de respondentes com distribuição mais equilibrada no que se refere a tempo de residência, idade e renda. Nos outros fatores, escolaridade e sexo, a concentração da distribuição é elevada em pessoas com Ensino Superior e mulheres, respectivamente. As Tabelas 25, 26, 27, 28 e 29 mostram os resultados obtidos para tempo de residência, faixa etária, escolaridade, renda familiar e sexo, respectivamente.

Tabela 25 – Perfil dos respondentes por tempo de residência.

Tempo de Residência em Anos	Quantidade	%
De 5 a 9 anos	66	24,26%
De 10 a 14 anos	16	5,88%
De 15 a 19 anos	17	6,25%
De 20 a 24 anos	29	10,66%
De 25 a 29 anos	19	6,99%
De 30 a 34 anos	21	7,72%
De 35 a 39 anos	19	6,99%
40 anos ou mais	85	31,25%
	272	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 26 – Perfil dos respondentes por faixa etária.

Idade em Anos	Quantidade	%
18 a 29	41	15,07%
30 a 39	40	14,71%
40 a 49	99	36,40%
50 a 59	54	19,85%
60 a 69	21	7,72%
70 ou mais	17	6,25%
	272	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 27 – Perfil dos respondentes por escolaridade.

Escolaridade	Quantidade	%
1º ciclo básico completo ou não	0	0,00%
2º ciclo básico completo ou não	1	0,37%
3º ciclo básico completo ou não	4	1,47%
Secundário (médio) completo ou não	38	13,97%
Ensino superior completo ou não	229	84,19%
	272	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 28 – Perfil dos respondentes por renda familiar.

Renda Familiar	Quantidade	%
Até 820€ (um salário-mínimo)	22	8,09%
De 821€ a 1199€	37	13,60%
De 1200€ a 1639€	61	22,43%
De 1640€ (dois salários) a 2459€	82	30,15%
De 2460€ (três salários) a 3279€	35	12,87%
3280€ ou mais	35	12,87%
	272	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 29 – Perfil dos respondentes por sexo.

Sexo	Quantidade	%
Feminino	201	73,90%
Masculino	67	24,63%
Prefiro não responder	4	1,47%
	272	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.3 A Representatividade dos Atributos Culturais Identitários

Os atributos culturais são fundamentais para definir o que é a identidade local, diferenciando uma comunidade das outras e conferindo a ela uma sensação de pertencimento e continuidade histórica. Os respondentes conferiram graus de representatividade ao conjunto de 28 atributos presentes no instrumento de pesquisa. A apuração dos valores médios indica uma ordem de importância desses atributos na conformação da cultura local. A Tabela 30 mostra a estatística descritiva para cada atributo, incluindo média, desvio padrão, moda, coeficiente de variação e a posição no *ranking* ordenado pelos valores médios obtidos.

Tabela 30 – Representatividade conferida pelos respondentes

Atributo	Média	Desvio Padrão	Moda	CV	Rank
Ovos Moles	3,691	0,703	4	19,1%	1
Moliceiro	3,680	0,696	4	18,9%	2
Ria de Aveiro	3,625	0,713	4	19,7%	3
Salinas e Sal	3,507	0,815	4	23,2%	4
Cidade dos Canais	3,349	0,892	4	26,6%	5
Palheiros da Costa Nova	3,283	0,932	4	28,4%	6
Festas de São Gonçalo	3,221	0,886	4	27,5%	7
Cidade Universitária	3,074	0,977	3	31,8%	8
Fábrica da Vista Alegre	2,886	1,005	3	34,8%	9
Azulejaria	2,846	0,940	3	33,0%	10
Arte Nouveau	2,783	0,995	3	35,7%	11
Sé de Aveiro	2,754	1,121	3	40,7%	12
Santa Joana	2,684	1,112	3	41,4%	13
Bacalhau	2,596	1,051	3	40,5%	14
Arte Cerâmica	2,563	1,022	3	39,9%	15
Festival dos Canais	2,504	1,120	3	44,7%	16
Fábrica Jerônimo Pereira	2,438	1,081	3	44,4%	17
Dunas de São Jacinto	2,357	0,999	3	42,4%	18
Bicicleta	2,357	1,101	2	46,7%	19
Caldeirada de Enguias	2,338	1,068	2	45,7%	20
Atividades Náuticas	2,309	1,024	2	44,3%	21
Arte Xávega	2,305	1,076	3	46,7%	22
Procissão de Santa Joana	2,210	1,154	2	52,2%	23
José Estevão Magalhães	2,099	1,127	2	53,7%	24
Centro Portuário	2,085	1,115	2	53,5%	25
Capital da Arte Barroca	2,070	1,093	2	52,8%	26

Religiosidade	1,860	1,043	2	56,1%	27
Tradição Política Democrática	1,820	1,133	1	62,3%	28
CV = Coeficiente de Variação Rank = Ordem pela média					

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Os valores médios de importância dos atributos variaram de um mínimo de 1,820 (tradição política democrática) ao valor máximo de 3,691 (ovos moles). É importante notar que os atributos de maior representatividade tiveram respostas mais convergentes. Isto pode ser constatado pelo coeficiente de variação (CV) – calculado como um percentual do desvio padrão em relação média -, mostrado na Tabela 30. Quanto maior o grau de relevância atribuído pelos respondentes (ranking), menor o coeficiente de variação.

6.3.1 Avaliação da Normalidade da Distribuição dos Atributos

Apesar de estarem ordenados pelos diferentes valores nominais médios, não se pode garantir, a priori, que cada atributo tenha um comportamento estatisticamente normal, nem muito menos que as médias sejam efetivamente diferentes. Faz-se necessário analisar se o comportamento das variáveis (atributos) obedece a uma distribuição normal, e, uma vez averiguada a normalidade ou não, aplicar o método adequado para a comparação das distribuições e ordenação das respostas.

Respostas obtidas sobre uma escala do tipo Likert, com poucos pontos, dificilmente assegura uma distribuição normal. Tome-se como exemplo o atributo ovos moles com valores respectivos de média e moda iguais a 3,691 e 4. A média alta e o valor mais frequentemente atribuído nas respostas (moda) igual a 4 sinalizam uma normalidade muito pouco provável.

A Tabela 31 apresenta as informações oferecidas para o teste de normalidade pelos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Em ambos os testes, a hipótese de normalidade foi rejeitada para todos os atributos (significância < 0,05). **Os histogramas dos atributos são apresentados no Anexo II.**

Tabela 31 – Testes de normalidade da distribuição dos atributos.

Teste de Normalidade	Kolmogorov-Smirnov		Shapiro-Wilk	
Atributo	Estatística	Significância	Estatística	Significância
Ovos Moles	0,464	<0,001	0,502	<0,001
Moliceiro	0,453	<0,001	0,519	<0,001
Ria de Aveiro	0,432	<0,001	0,583	<0,001
Salinas e Sal	0,363	<0,001	0,622	<0,001
Cidade dos Canais	0,319	<0,001	0,722	<0,001
Palheiros da Costa Nova	0,283	<0,001	0,728	<0,001
Festas de São Gonçálio	0,263	<0,001	0,783	<0,001
Cidade Universitária	0,253	<0,001	0,808	<0,001
Fábrica da Vista Alegre	0,251	<0,001	0,851	<0,001
Azulejaria	0,231	<0,001	0,865	<0,001
Arte Nouveau	0,230	<0,001	0,876	<0,001
Sé de Aveiro	0,238	<0,001	0,864	<0,001
Santa Joana	0,215	<0,001	0,880	<0,001
Bacalhau	0,212	<0,001	0,892	<0,001
Arte Cerâmica	0,243	<0,001	0,889	<0,001
Festival dos Canais	0,193	<0,001	0,898	<0,001
Fábrica Jerônimo Pereira	0,202	<0,001	0,904	<0,001
Dunas de São Jacinto	0,200	<0,001	0,905	<0,001
Bicicleta	0,213	<0,001	0,905	<0,001
Caldeirada de Enguias	0,192	<0,001	0,909	<0,001
Atividades Náuticas	0,188	<0,001	0,908	<0,001
Arte Xávega	0,193	<0,001	0,910	<0,001
Procissão de Santa Joana	0,176	<0,001	0,911	<0,001
José Estevão Magalhães	0,164	<0,001	0,917	<0,001
Centro Portuário	0,173	<0,001	0,915	<0,001
Capital da Arte Barroca	0,165	<0,001	0,916	<0,001
Religiosidade	0,211	<0,001	0,910	<0,001
Tradição Política Democrática	0,192	<0,001	0,913	<0,001
Normalidade rejeitada para significância < 0,05				

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.3.2 Classificação dos Atributos e Comparação Pareada das Distribuições

Rejeitada a hipótese de normalidade do comportamento estatístico dos atributos identitários, faz-se necessário um método não paramétrico para a comparação dos atributos. Diferente dos testes paramétricos que assumem a normalidade e a homogeneidade das variâncias das

variáveis, como por exemplo, a ANOVA, o teste de Friedman avalia se há diferenças estatisticamente significativas entre as medianas dos atributos, baseando-se nos *rankings* dos dados.

O teste de Friedman é especialmente útil para a comparação de múltiplos atributos com dados ordinais. Na primeira fase, ele verifica se há variáveis com a mesma distribuição estatística. Na segunda fase, ele compara todas as variáveis, par a par, e identifica se há ou não a diferença estatística. O teste de Friedman não faz uma comparação direta das médias, mas permite inferir uma ordenação (*ranking*) entre as diversas variáveis.

O conjunto dos 28 atributos identitários foi submetido ao teste de Friedman. Este revelou que há diferenças significativas entre os atributos, rejeitando a hipótese de que todos os atributos tenham a mesma distribuição estatística. A Tabela 32 apresenta o resultado.

Tabela 32 – Teste sumário de Friedman.

Teste Sumário de Hipótese			
Hipótese Nula	Teste	Significância	Decisão
As distribuições estatísticas dos 28 atributos identitários são idênticas.	Teste de Friedman para amostras relacionadas (Related-Samples Friedman's Two-Way Analysis of Variance by Ranks)	<0,001	Hipótese nula rejeitada
Nível de significância 0,05			

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

A primeira etapa do Teste de Friedman identificou que há pelo menos um atributo com distribuição diferente das demais. A segunda etapa do teste permite identificar onde estão as diferenças, comparando os atributos par a par. Ao todo, para 28 atributos identitários, o teste fez 378 comparações e identificou as diferenças entre eles. **A tabela completa com essas análises é apresentada no Anexo III.**

A Tabela 33 apresenta um sumário do teste de Friedman na comparação pareada dos atributos identitários. O teste não identificou diferenças estatisticamente significativas no grau de representatividade entre os cinco primeiros atributos. Por conseguinte, os atributos ovos moles, moliceiro, ria de Aveiro, salinas e sal e cidade dos canais podem ser considerados com a mesma relevância no que se refere ao grau de representatividade. O mesmo pode-se dizer em relação

aos últimos atributos assinalados no *ranking*. O teste de Friedman não identificou diferenças estatisticamente relevantes na comparação das distribuições dos atributos de José Estevão Magalhães, centro portuário, capital da arte barroca, religiosidade e tradição política democrática.

É importante enfatizar que o teste é realizado par a par isoladamente. O fato de uma variável X ter a mesma distribuição de Y e Y ter a mesma distribuição de Z, não implica que a variável X tenha a mesma distribuição de Z. A título de exemplo, isso pode ser observado na relação entre os atributos ovos moles, cidade dos canais e palheiros da Costa Nova. O atributo ovos moles tem a mesma distribuição de cidade dos canais e este, por sua vez, tem a mesma distribuição do atributo palheiros da Costa Nova. Tais relações não implicam que o atributo ovos moles tenha a mesma distribuição do atributo palheiros da Costa Nova. De fato, o teste de Friedman não pôs esses dois últimos atributos em um empate de representatividade.

Tabela 33 – Resultado das comparações pareadas pelo teste de Friedman.

Atributo	Média	Rank	Índice identificador
Ovos Moles ^a	3,691	1	a
Moliceiro ^{a, b}	3,680	2	b
Ria de Aveiro ^{a, b, c}	3,625	3	c
Salinas e Sal ^{a, b, c, d}	3,507	4	d
Cidade dos Canais ^{a, b, c, d, e}	3,349	5	e
Palheiros da Costa Nova ^{c, d, e, f}	3,283	6	f
Festas de São Gonçalinho ^{d, e, f, g}	3,221	7	g
Cidade Universitária ^{e, f, g, h}	3,074	8	h
Fábrica da Vista Alegre ^{g, h, i}	2,886	9	i
Azulejaria ^{h, i, j}	2,846	10	j
Arte Nouveau ^{h, i, j, k}	2,783	11	k
Sé de Aveiro ^{h, i, j, k, l}	2,754	12	l
Santa Joana ^{i, j, k, l, m}	2,684	13	m
Bacalhau ^{i, j, k, l, m, n}	2,596	14	n
Arte Cerâmica ^{j, k, l, m, n, o}	2,563	15	o
Festival dos Canais ^{j, k, l, m, n, o, p}	2,504	16	p
Fábrica Jerônimo Pereira ^{m, n, o, p, q}	2,438	17	q
Dunas de São Jacinto ^{n, o, p, q, r}	2,357	18	r
Bicicleta ^{n, o, p, q, r, s}	2,357	19	s

Caldeirada de Enguias ^{n, o, p, q, r, s, t}	2,338	20	t
Atividades Náuticas ^{n, o, p, q, r, s, t, u}	2,309	21	u
Arte Xávega ^{n, o, p, q, r, s, t, u, v}	2,305	22	v
Procissão de Santa Joana ^{o, p, q, r, s, t, u, v, w}	2,210	23	w
José Estevão Magalhães ^{q, r, s, t, u, v, w, x}	2,099	24	x
Centro Portuário ^{r, s, t, u, v, w, x, y}	2,085	25	y
Capital da Arte Barroca ^{r, s, t, u, v, w, x, y, z}	2,070	26	z
Religiosidade ^{x, y, z, π}	1,860	27	π
Tradição Política Democrática ^{x, y, z, π, φ}	1,820	28	φ
O índice identificador na primeira coluna mostra os atributos que foram considerados com a mesma distribuição estatística pelo teste de Friedman.			

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Como fechamento dos achados em relação à representatividade dos atributos identitários na conformação da identidade cultural da cidade de Aveiro, pode-se afirmar que o *ranking* proporcionado pela classificação das médias nominais dos atributos é, em certa medida, confirmado pelo teste pareado de Friedman. Não se pode desconhecer, no entanto, que os valores nominais não indicam absoluta prevalência de um atributo sobre o outro.

Pela avaliação estatística, os dados sugerem que há grupos de atributos que têm mais relevância que outros grupos, no que diz respeito ao grau de importância na formação da identidade. Não há dúvida de que o grupo formado pelos cinco primeiros atributos têm mais relevância do que os demais na medida em a posição ordinal no *ranking* vai caindo em relação às médias das respostas obtidas. Por outro lado, o grupo formado pelos atributos de menores médias nas respostas - José Estevão Magalhães, centro portuário, capital da arte barroca, religiosidade e tradição política democrática -, se afigura como o menos relevante na conformação da identidade cultural de Aveiro.

6.4. O Impacto dos Fatores Sociodemográficos na Representatividade

Os fatores sociodemográficos podem assumir um papel modulador na representatividade dos atributos identitários. Os fatores sociodemográficos desempenham um papel crucial na formação e evolução da cultura de um povo. Esses fatores englobam características como idade, sexo, nível educacional, renda, ocupação, etnia, religião, localização geográfica, estrutura

familiar, entre outros. A interação desses elementos molda valores, comportamentos, tradições e práticas culturais, influenciando a maneira como as sociedades se organizam e se expressam.

Dentre os objetivos específicos desta investigação, cabe analisar o impacto dos fatores tempo de residência, idade, escolaridade, renda e sexo na representatividade dos atributos que conformam a identidade cultural da Cidade de Aveiro.

6.4.1 A Influência do Tempo de Residência

O fator sociodemográfico tempo de residência foi estratificado em 8 grupos, variando do intervalo de 5 a 9 anos até o intervalo 40 anos ou mais. De acordo com os dados da Tabela 25 e com o objetivo de alcançar duas partições numericamente mais homogêneas, foram formadas duas partições que refletem um menor e um maior tempo de residência na cidade de Aveiro. Destarte, formou-se uma partição com um tempo de residência de 5 até 24 anos (128 respondentes) e outra com o tempo de residência de 25 ou mais anos (144 respondentes). A Tabela 34 apresenta as médias e os respectivos *rankings* das partições.

Tabela 34 – Representatividade dos atributos segundo o tempo de residência.

Atributo	Todos		De 5 a 24 anos		25 anos ou mais	
	Média	Rank	Média	Rank	Média	Rank
Ovos Moles	3,691	1	3,654	2	3,722	1
Moliceiro	3,680	2	3,709	1	3,653	3
Ria de Aveiro	3,625	3	3,583	3	3,660	2
Salinas e Sal	3,507	4	3,457	4	3,549	4
Cidade dos Canais	3,349	5	3,346	5	3,347	5
Palheiros da Costa Nova	3,283	6	3,220	6	3,333	6
Festas de São Gonçalinho	3,221	7	3,150	7	3,278	7
Cidade Universitária	3,074	8	3,102	8	3,042	8
Fábrica da Vista Alegre	2,886	9	2,866	9	2,896	9
Azulejaria	2,846	10	2,811	10	2,868	10
Arte Nouveau	2,783	11	2,764	12	2,792	11
Sé de Aveiro	2,754	12	2,795	11	2,708	12
Santa Joana	2,684	13	2,748	13	2,618	13
Bacalhau	2,596	14	2,606	16	2,576	14
Arte Cerâmica	2,563	15	2,614	15	2,507	15

Festival dos Canais	2,504	16	2,622	14	2,389	17
Fábrica Jerônimo Pereira	2,438	17	2,512	17	2,361	18
Dunas de São Jacinto	2,357	18	2,346	18	2,354	20
Bicicleta	2,357	19	2,339	19	2,361	19
Caldeirada de Enguias	2,338	20	2,236	23	2,417	16
Atividades Náuticas	2,309	21	2,252	22	2,347	21
Arte Xávega	2,305	22	2,299	20	2,299	22
Procissão de Santa Joana	2,210	23	2,268	21	2,146	23
José Estevão Magalhães	2,099	24	2,142	24	2,049	25
Centro Portuário	2,085	25	2,071	26	2,083	24
Capital da Arte Barroca	2,070	26	2,110	25	2,021	26
Religiosidade	1,860	27	1,976	27	1,743	28
Tradição Política Democrática	1,820	28	1,701	28	1,910	27

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Pesquisas mostram como o tempo que as pessoas vivem em um lugar influencia sua identificação com a cultura local, moldando tanto a identidade individual quanto coletiva. Ao longo do tempo, as pessoas desenvolvem apego ao espaço urbano e uma percepção de pertencimento à comunidade. O tempo de permanência em um local pode contribuir para a criação de um sentido de lugar e identidade. Zukin (1995) discute como a identidade cultural das cidades é moldada pelos seus habitantes ao longo do tempo. Ela argumenta que a permanência e a interação contínua com o espaço urbano influenciam o desenvolvimento de uma identidade coletiva que reflete a cultura local. A avaliação aqui empreendida tem o objetivo de verificar se há diferentes percepções dos moradores de cidade em função do tempo de residência na cidade e quais seriam essas diferenças.

Vejam-se os atributos demarcados nas áreas sombreadas da Tabela 34. Verifica-se que os treze principais atributos do *ranking* são os mesmos, mudando em poucos casos, apenas, a posição ordinal. Constata-se, ademais, que - de acordo com o teste de Friedman -, as posições “diferentes” podem ser consideradas empatadas. Tal situação também, assim, se apresenta para os oito últimos atributos ordenados.

Esses achados sugerem, a priori, que no conjunto das respostas, o tempo de residência dos moradores não afetou a percepção da representatividade dos atributos identitários. Há que se destacar uma diferença sutil entre dizer que, no conjunto das respostas, a representatividade não

foi afetada e dizer que o tempo de residência, ao longo do tempo, não afetou a percepção individual de cada respondente. Sobre essa última expressão, somente uma investigação longitudinal que capturasse a percepção individual, ao longo de vários momentos, poderia elucidá-la.

6.4.2 A Influência da Faixa Etária

O fator sociodemográfico faixa etária foi estratificado em 6 grupos, variando do intervalo de 18 a 29 anos até o intervalo 70 anos ou mais. De acordo com os dados da Tabela 26 e com o objetivo de alcançar partições numericamente mais homogêneas, foram geradas três partições. Assim, formou-se uma partição com um faixa etária de 18 até 39 anos (81 respondentes), a segunda, de 40 a 49 anos (99 respondentes) e a terceira, com idade de 50 ou mais anos (92 respondentes). A Tabela 35 apresenta as médias e os respectivos *rankings* das partições.

Tabela 35 – Representatividade dos atributos segundo a faixa etária.

Atributo	Todos		18 a 39 anos		40 a 49 anos		50 anos ou +	
	Média	Rank	Média	Rank	Média	Rank	Média	Rank
Ovos Moles	3,691	1	3,642	2	3,788	1	3,626	2
Moliceiro	3,680	2	3,667	1	3,687	3	3,681	1
Ria de Aveiro	3,625	3	3,543	3	3,727	2	3,582	3
Salinas e Sal	3,507	4	3,457	4	3,556	4	3,495	4
Cidade dos Canais	3,349	5	3,222	5	3,455	5	3,341	5
Palheiros da Costa Nova	3,283	6	3,173	6	3,313	6	3,341	6
Festas de São Gonçalo	3,221	7	3,160	7	3,202	7	3,286	7
Cidade Universitária	3,074	8	3,049	8	3,030	8	3,132	8
Fábrica da Vista Alegre	2,886	9	2,877	9	2,980	9	2,780	11
Azulejaria	2,846	10	2,840	10	2,838	10	2,846	9
Arte Nouveau	2,783	11	2,728	13	2,788	11	2,813	10
Sé de Aveiro	2,754	12	2,802	11	2,737	12	2,714	12
Santa Joana	2,684	13	2,741	12	2,667	13	2,637	14
Bacalhau	2,596	14	2,568	15	2,525	16	2,681	13
Arte Cerâmica	2,563	15	2,580	14	2,545	15	2,549	15
Festival dos Canais	2,504	16	2,407	16	2,566	14	2,505	16
Fábrica Jerônimo Pereira	2,438	17	2,407	17	2,424	17	2,462	17
Dunas de São Jacinto	2,357	18	2,407	18	2,313	21	2,341	21
Bicicleta	2,357	19	2,272	22	2,374	18	2,396	18
Caldeirada de Enguias	2,338	20	2,309	20	2,293	22	2,396	19

Atividades Náuticas	2,309	21	2,160	23	2,374	19	2,352	20
Arte Xávega	2,305	22	2,284	21	2,364	20	2,242	23
Procissão de Santa Joana	2,210	23	2,346	19	2,051	23	2,242	24
José Estevão Magalhães	2,099	24	2,037	25	2,000	25	2,242	25
Centro Portuário	2,085	25	1,901	26	2,051	24	2,264	22
Capital da Arte Barroca	2,070	26	2,074	24	1,960	26	2,165	26
Religiosidade	1,860	27	1,889	27	1,818	27	1,857	28
Tradição Política Democrática	1,820	28	1,765	28	1,778	28	1,890	27

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Diferentes grupos etários podem ter percepções distintas do ambiente urbano. Tuan (1977) mostra como a experiência do espaço é influenciada pela idade, destacando que diferentes grupos etários têm percepções distintas do ambiente urbano. A obra enfatiza que crianças, adultos e idosos vivenciam e se conectam com os lugares de maneiras únicas, contribuindo, de forma diferenciada, para a identidade cultural de uma cidade.

Na investigação em tela, verificou-se a representatividade dos atributos identitários para três faixas etárias. Nos oito primeiros colocados (área sombreada da Tabela 35), houve completa coincidência dos atributos. As pequenas diferenças nos rankings não são significativas em função dos resultados capturados pelo teste de Friedman. Nos 8 últimos colocados (área sombreada), as diferenças foram mínimas e ocorreram na posição do *ranking*.

Aqui, novamente, os achados preliminares sugerem que, no conjunto das respostas, a idade dos moradores não contribuiu para diferenciar a percepção da representatividade dos atributos identitários. O estudo não é longitudinal e não captura diferentes percepções que um indivíduo possa ter sobre os atributos identitários ao longo de sua vida.

6.4.3 A Influência da Escolaridade

O fator sociodemográfico escolaridade foi estratificado em 5 grupos, variando do 1º ciclo básico até o Ensino Superior. De acordo com os dados da Tabela 27, a amostra não se distribuiu, de forma homogênea, a maioria dos respondentes concentrou-se no grupo com Ensino Superior. Duas partições foram então formadas, uma partição com escolaridade superior completa ou não (190 respondentes) e, a segunda, com as demais escolaridades (32 respondentes). A Tabela 36 apresenta as médias e os respectivos *rankings* das partições.

Tabela 36 – Representatividade dos atributos segundo a escolaridade.

Atributo	Todos		Com Ensino Superior		Sem Ensino Superior	
	Média	Rank	Média	Rank	Média	Rank
Ovos Moles	3,691	1	3,662	2	3,837	1
Moliceiro	3,680	2	3,675	1	3,698	2
Ria de Aveiro	3,625	3	3,636	3	3,558	3
Salinas e Sal	3,507	4	3,496	4	3,558	4
Cidade dos Canais	3,349	5	3,307	5	3,558	5
Palheiros da Costa Nova	3,283	6	3,246	6	3,465	6
Festas de São Gonçalinho	3,221	7	3,189	7	3,372	7
Cidade Universitária	3,074	8	3,048	8	3,186	8
Fábrica da Vista Alegre	2,886	9	2,904	9	2,767	13
Azulejaria	2,846	10	2,825	10	2,930	10
Arte Nouveau	2,783	11	2,750	11	2,930	11
Sé de Aveiro	2,754	12	2,746	12	2,767	14
Santa Joana	2,684	13	2,658	13	2,791	12
Bacalhau	2,596	14	2,518	15	2,977	9
Arte Cerâmica	2,563	15	2,544	14	2,628	17
Festival dos Canais	2,504	16	2,447	16	2,767	15
Fábrica Jerônimo Pereira	2,438	17	2,368	17	2,767	16
Dunas de São Jacinto	2,357	18	2,320	19	2,512	19
Bicicleta	2,357	19	2,342	18	2,395	20
Caldeirada de Enguias	2,338	20	2,294	20	2,535	18
Atividades Náuticas	2,309	21	2,285	21	2,395	21
Arte Xávega	2,305	22	2,285	22	2,372	22
Procissão de Santa Joana	2,210	23	2,180	23	2,326	24
José Estevão Magalhães	2,099	24	2,044	24	2,349	23
Centro Portuário	2,085	25	2,039	25	2,279	25
Capital da Arte Barroca	2,070	26	2,022	26	2,279	26
Religiosidade	1,860	27	1,820	27	2,023	28
Tradição Política Democrática	1,820	28	1,746	28	2,163	27

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Markusen & Schrock (2006) assinalam que cidades com populações altamente escolarizadas tendem a desenvolver um forte setor artístico e cultural, o que contribui para uma identidade cultural distinta. Os autores discutem como a educação fomenta a criação de espaços culturais

que redefinem a identidade urbana. Na mesma linha, Bourdieu (1984) explora como o capital cultural, intimamente relacionado ao nível de escolaridade, influencia as preferências culturais e a participação em atividades culturais da cidade.

Nas áreas sombreadas da Tabela 36, os atributos identitários destacados nos oito primeiros lugares do ranking são iguais. Assim como são iguais os oito atributos classificados pelas médias mais baixas. Notam-se pequenas diferenças, não significativas, na ordem dos *rankings*. Os grupos com escolaridades diferentes não apresentaram respostas significativas diferentes sobre a representatividade dos atributos identitários na cultura local de Aveiro.

6.4.4 A Influência da Renda Familiar

O fator sociodemográfico renda familiar foi estratificado em 6 grupos, variando de um salário-mínimo (820 euros) até 4 salários-mínimos ou mais (3.280 euros). De acordo com os dados da Tabela 28, foi possível a formação de duas partições. Uma partição com renda até 1639 euros (120 respondentes) e, a segunda, com renda superior a 1639 euros (152 respondentes). A Tabela 37 apresenta as médias e os respectivos *rankings* das partições.

Hall (1997) aponta que a identidade cultural das cidades é constantemente negociada e redefinida à medida que as dinâmicas econômicas mudam, influenciando quem pode viver, trabalhar e participar do espaço urbano. A renda pode ser um fator de inclusão ou exclusão dos moradores da cidade, no que diz respeito ao acesso à cultura. As diferenças de renda e classe social influenciam gostos, estilos de vida e práticas culturais, moldando a identidade cultural dos grupos sociais em um contexto urbano (Bourdieu, 1984).

A renda não se resume à classe social, especialmente em contextos em que não há grandes discrepâncias entre renda e qualidade de vida ou em culturas onde a classe está rigidamente definida, como no sistema de castas da Índia. (S. Hall, 2006) enfatiza que existem identidades singulares, mas uma única identidade, como a classe social, não pode ser o único critério — embora possa ser um dos fatores — para compreender a diversidade dos interesses das pessoas.

As respostas oferecidas pelos dois grupos diferenciados de renda familiar não parecem trazer um efeito maior na diferenciação da representatividade dos atributos identitários. Os dez

primeiros atributos mais importantes foram similares em ambos os grupos. Houve apenas uma ligeira diferenciação, não significativa estatisticamente, nos dois itens mais importantes do rank, no que diz respeito ao grupo com renda superior. Para o grupo dos atributos, menos representativos, as diferenças também não foram significativas. Embora a renda possa influenciar o acesso à cultura, não parece factível que a visão dos dois grupos seja diferente.

Tabela 37 – Representatividade dos atributos segundo a renda familiar.

Atributo	Todos		Até 1639€		1640€ ou mais	
	Média	Rank	Média	Rank	Média	Rank
Ovos Moles	3,691	1	3,758	1	3,636	2
Moliceiro	3,680	2	3,717	2	3,649	1
Ria de Aveiro	3,625	3	3,667	3	3,589	3
Salinas e Sal	3,507	4	3,583	4	3,444	4
Cidade dos Canais	3,349	5	3,392	5	3,311	5
Palheiros da Costa Nova	3,283	6	3,292	6	3,272	6
Festas de São Gonçálinho	3,221	7	3,150	7	3,272	7
Cidade Universitária	3,074	8	2,992	8	3,132	8
Fábrica da Vista Alegre	2,886	9	2,950	9	2,828	9
Azulejaria	2,846	10	2,875	10	2,815	10
Arte Nouveau	2,783	11	2,817	11	2,748	12
Sé de Aveiro	2,754	12	2,700	13	2,788	11
Santa Joana	2,684	13	2,767	12	2,609	13
Bacalhau	2,596	14	2,633	15	2,556	14
Arte Cerâmica	2,563	15	2,658	14	2,477	16
Festival dos Canais	2,504	16	2,483	16	2,510	15
Fábrica Jerônimo Pereira	2,438	17	2,467	17	2,404	17
Dunas de São Jacinto	2,357	18	2,467	18	2,258	20
Bicicleta	2,357	19	2,317	21	2,377	18
Caldeirada de Enguias	2,338	20	2,433	19	2,252	21
Atividades Náuticas	2,309	21	2,267	23	2,331	19
Arte Xávega	2,305	22	2,375	20	2,238	22
Procissão de Santa Joana	2,210	23	2,292	22	2,132	23
José Estevão Magalhães	2,099	24	2,167	24	2,033	25
Centro Portuário	2,085	25	2,092	26	2,066	24
Capital da Arte Barroca	2,070	26	2,150	25	1,993	26
Religiosidade	1,860	27	1,942	27	1,781	27
Tradição Política Democrática	1,820	28	1,925	28	1,722	28

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.4.5 A Influência do Sexo

O fator sociodemográfico sexo foi estratificado em 3 grupos, possibilitando as opções feminino, masculino e “prefiro não responder”. De acordo com os dados da Tabela 29, a amostra não se distribuiu de forma homogênea, a maioria dos respondentes foram do sexo feminino, sendo então formadas duas partições: uma partição com o sexo feminino (166 respondentes) e a segunda com o sexo masculino (52 respondentes). A Tabela 38 apresenta as médias e os respectivos *rankings* das partições.

Tabela 38 – Representatividade dos atributos segundo o sexo.

Atributo	Todos		Feminino		Masculino	
	Média	Rank	Média	Rank	Média	Rank
Ovos Moles	3,691	1	3,672	2	3,758	1
Moliceiro	3,680	2	3,677	1	3,697	2
Ria de Aveiro	3,625	3	3,647	3	3,576	3
Salinas e Sal	3,507	4	3,493	4	3,530	4
Cidade dos Canais	3,349	5	3,378	5	3,288	5
Palheiros da Costa Nova	3,283	6	3,318	6	3,182	7
Festas de São Gonçalinho	3,221	7	3,229	7	3,197	6
Cidade Universitária	3,074	8	3,095	8	3,045	8
Fábrica da Vista Alegre	2,886	9	2,900	9	2,818	9
Azulejaria	2,846	10	2,871	10	2,727	11
Arte Nouveau	2,783	11	2,826	11	2,621	13
Sé de Aveiro	2,754	12	2,716	12	2,803	10
Santa Joana	2,684	13	2,682	13	2,682	12
Bacalhau	2,596	14	2,607	14	2,561	14
Arte Cerâmica	2,563	15	2,607	15	2,379	15
Festival dos Canais	2,504	16	2,582	16	2,273	17
Fábrica Jerônimo Pereira	2,438	17	2,512	17	2,197	22
Dunas de São Jacinto	2,357	18	2,368	19	2,258	19
Bicicleta	2,357	19	2,378	18	2,258	18
Caldeirada de Enguias	2,338	20	2,338	20	2,333	16
Atividades Náuticas	2,309	21	2,318	21	2,242	20
Arte Xávega	2,305	22	2,308	22	2,242	21
Procissão de Santa Joana	2,210	23	2,269	23	2,045	23
José Estevão Magalhães	2,099	24	2,100	25	2,045	24

Centro Portuário	2,085	25	2,149	24	1,864	26
Capital da Arte Barroca	2,070	26	2,080	26	1,970	25
Religiosidade	1,860	27	1,910	27	1,682	28
Tradição Política Democrática	1,820	28	1,801	28	1,848	27

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Fenster (2005) aborda como as experiências de gênero afetam o senso de pertencimento nas cidades. O estudo discute como mulheres e homens desenvolvem diferentes formas de se conectar com o espaço urbano, o que, por sua vez, molda a identidade cultural dos lugares. A literatura é muito ampla sobre as diferenciações no uso do espaço urbano por homens e mulheres. O inquérito desta investigação, no entanto, não indaga para homens e mulheres como eles fazem uso do espaço público e, sim, como eles percebem os atributos como representação da identidade cultural da cidade. Embora esta investigação não aborde as diversas identidades de gênero, ele foca no sexo, entendido como uma característica biológica que interage com as construções sociais de gênero. Assim, a pesquisa permitiu que os respondentes compartilhassem suas percepções de forma livre - embora reconhecidamente restrita -, promovendo uma exploração mais ampla das experiências individuais. Isso é especialmente relevante, pois o pesquisador não pode determinar, com certeza, se a identificação de gênero influenciou a escolha do respondente em se identificar como sexo masculino e feminino.

Judith Lorber afirma que o gênero é uma construção social que muitas vezes se alinha com o sexo biológico nas percepções cotidianas das pessoas. Ela ressalta que, para muitas pessoas, as categorias de masculino e feminino não são apenas biológicas, mas também, se tornam identidades que elas internalizam.

As respostas dos dois diferentes grupos de sexo não apresentaram diferenças significativas. Homens e mulheres parecem concordar muito de perto com os fatores mais e menos representativos na identidade cultural da cidade de Aveiro, de acordo com o que pode ser diretamente observado nas áreas sombreadas da Tabela 38.

6.5 As Hipóteses Formuladas para o Impacto dos Fatores Sociodemográficos

As respostas dos diferentes grupos de tempo de residência, faixa etária, escolaridade, renda e sexo não parecem demonstrar preliminarmente diferenças estatisticamente significativas, tanto

em relação às médias observadas, quanto ao posicionamento dos atributos identitários, os rankings respectivos.

Os *rankings* dos diferentes grupos podem ser comparados entre si e com o *ranking* geral de todas as respostas. Como as das respostas dos atributos identitários não se coadunam com uma distribuição normal, a comparação pode ser realizada pelo método de correlação de Spearman, uma técnica que não se condiciona à normalidade das distribuições.

O método de Spearman avalia o grau de proximidade ou distanciamento do posicionamento do atributo nos diferentes *rankings*. Assim, se as respostas de dois grupos de diferentes de um fator sociodemográfico apresentar o mesmo ordenamento com posição coincidente, dois a dois, o coeficiente de correlação de Spearman será 1 (um). Caso, todas as posições sejam completamente divergentes e antagônicas, o índice de correlação será o (zero).

A Tabela 39 é uma composição das Tabelas 34, 35, 36, 37 e 38. Nessa tabela, são apresentados o *ranking* geral das respostas e o ranking de cada partição analisada nas seções anteriores, referentes aos fatores sociodemográficos.

Tabela 39 – Quadro comparativo dos rankings das partições.

Atributos	Geral	Residência		Idade			Escolar		Renda		Sexo	
Variável	G	24	+24	39	40-49	+50	Sup	NSup	RI	RS	F	M
Ovos Moles	1	2	1	2	1	2	2	1	1	2	2	1
Moliceiro	2	1	3	1	3	1	1	2	2	1	1	2
Ria de Aveiro	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3
Salinas e Sal	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Cidade dos Canais	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Palheiros Costa Nova	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	7
São Gonçálinho	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6
Cidade universitária	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Vista Alegre	9	9	9	9	9	11	9	13	9	9	9	9
Azulejaria	10	10	10	10	10	9	10	10	10	10	10	11
Arte Nova	11	12	11	13	11	10	11	11	11	12	11	13
Sé	12	11	12	11	12	12	12	14	13	11	12	10
Santa Joana	13	13	13	12	13	14	13	12	12	13	13	12
Bacalhau	14	16	14	15	16	13	15	9	15	14	14	14
Arte Cerâmica	15	15	15	14	15	15	14	17	14	16	15	15
Festival dos Canais	16	14	17	16	14	16	16	15	16	15	16	17
Fábrica Jeronimo Per	17	17	18	17	17	17	17	16	17	17	17	22
Dunas de São Jacinto	18	18	20	18	21	21	19	19	18	20	19	19
Bicicleta	19	19	19	22	18	18	18	20	21	18	18	18

Calderada Enguias	20	23	16	20	22	19	20	18	19	21	20	16
Atividades Nauticas	21	22	21	23	19	20	21	21	23	19	21	20
Arte Xávega	22	20	22	21	20	23	22	22	20	22	22	21
Procissão Santa Joana	23	21	23	19	23	24	23	24	22	23	23	23
J Estevao Magalhães	24	24	25	25	25	25	24	23	24	25	25	24
Centro Portuário	25	26	24	26	24	22	25	25	26	24	24	26
Capital Barroca	26	25	26	24	26	26	26	26	25	26	26	25
Religiosidade	27	27	28	27	27	28	27	28	27	27	27	28
Tradição Política	28	28	27	28	28	27	28	27	28	28	28	27
Legenda:												
Idade	Tempo Residência			Escolaridade		Renda			Sexo			
39 = até 39 anos	24 = até 24 anos			Sup = superior		RI = até 1639€			F = Fem			
40-49 = 40 a 49 anos	25 = mais de 24 anos			NSup = não superior		RS = mais de 1639€			M = Masc			
+50 = 50 ou mais												

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Para verificação das hipóteses estabelecidas na Seção 5.6, Capítulo 5, os *rankings* das partições associados a cada fator sociodemográfico serão comparados. As seções subsequentes mostram os resultados das comparações dos *rankings* pelo método de Spearman, de acordo com as hipóteses formuladas. **Os resultados completos das comparações dos rankings pelo método de Spearman são apresentados no Anexo IV.**

6.5.1 A Hipótese 1

A hipótese 1 pressupõe que a percepção da representatividade dos fatores identitários culturais será influenciada pelo tempo de moradia dos residentes em Aveiro:

H1: *O tempo de residência na cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.*

Nesse caso, foram comparados o *ranking* das percepções dos moradores com tempo de 5 a 24 anos de residência e o *ranking* das percepções dos moradores com tempo de residência acima de 24 anos. A Tabela 40 mostra os resultados.

Tabela 40 – Correlação de Spearman para o tempo de residência.

Atributo	Geral	G24	G+24	Hipótese 1
Ovos Moles	1	2	1	Tempo de Residência Grupo G: todos os moradores Grupo G24: moradores com até 24 anos Grupo G+24: moradores com mais de 24 anos
Moliceiro	2	1	3	
Ria de Aveiro	3	3	2	
Salinas e Sal	4	4	4	<i>Correlação de Spearman</i> G24 x G+24 → Correlação $\rho = 0.975^{**}$ G24 x G → Correlação $\rho = 0.991^{**}$ G+24 x G → Correlação $\rho = 0.992^{**}$ $** \alpha = 0,01$
Cidade dos Canais	5	5	5	
Palheiros da Costa Nova	6	6	6	
Festas de São Gonçalinho	7	7	7	Decisão <i>Rejeitar a hipótese H1</i> A alta correlação entre a visão dos dois grupos de moradores de Aveiro, sugere que o tempo de residência não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local.
Cidade Universitária	8	8	8	
Fábrica da Vista Alegre	9	9	9	
Azulejaria	10	10	10	
Arte Nouveau	11	12	11	
Sé de Aveiro	12	11	12	
Santa Joana	13	13	13	
Bacalhau	14	16	14	
Arte Cerâmica	15	15	15	
Festival dos Canais	16	14	17	
Fábrica Jerônimo Pereira	17	17	18	
Dunas de São Jacinto	18	18	20	
Bicicleta	19	19	19	
Caldeirada de Enguias	20	23	16	
Atividades Náuticas	21	22	21	
Arte Xávega	22	20	22	
Procissão de Santa Joana	23	21	23	
José Estevão Magalhães	24	24	25	
Centro Portuário	25	26	24	
Capital da Arte Barroca	26	25	26	
Religiosidade	27	27	28	
Tradição Política	28	28	27	

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.5.2 A Hipótese 2

A hipótese 2 pressupõe que a percepção da representatividade dos fatores identitários culturais será influenciada pela idade dos residentes em Aveiro:

H2: A faixa etária do morador cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

Nesse caso, foram comparados os *rankings* entre as percepções dos moradores com idade dos 18 aos 39 anos, dos 40 aos 49 anos e com 50 anos ou mais. A Tabela 41 mostra os resultados.

Tabela 41 – Correlação de Spearman para a faixa etária.

Atributo	Geral	G39	G40_49	G+50	Hipótese 2
Ovos Moles	1	2	1	2	Faixa Etária Grupo G: todos os moradores Grupo G39: moradores com até 39 anos Grupo G40_49: moradores de 40 a 49 anos Grupo G+50: moradores de 50 anos ou mais
Moliceiro	2	1	3	1	
Ria de Aveiro	3	3	2	3	
Salinas e Sal	4	4	4	4	
Cidade dos Canais	5	5	5	5	<i>Correlação de Spearman</i> G39 x G40_49 → Correlação $\rho = 0.976^{**}$ G39 x G+50 → Correlação $\rho = 0.970^{**}$ G40_49 x G+50 → Correlação $\rho = 0.986^{**}$ G x G39 → Correlação $\rho = 0.987^{**}$ G x G40_49 → Correlação $\rho = 0.991^{**}$ G x G+50 → Correlação $\rho = 0.990^{**}$ $** \alpha = 0,01$
Palheiros Costa Nova	6	6	6	6	
Festas São Gonçalinho	7	7	7	7	
Cidade Universitária	8	8	8	8	
Fábrica da Vista Alegre	9	9	9	11	
Azulejaria	10	10	10	9	
Arte Nouveau	11	13	11	10	
Sé de Aveiro	12	11	12	12	
Santa Joana	13	12	13	14	
Bacalhau	14	15	16	13	
Arte Cerâmica	15	14	15	15	<i>Decisão</i> <i>Rejeitar a hipótese H2</i> A alta correlação entre a visão dos três grupos de moradores de Aveiro, sugere que a faixa etária não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local.
Festival dos Canais	16	16	14	16	
Fábrica Jerônimo Pereira	17	17	17	17	
Dunas de São Jacinto	18	18	21	21	
Bicicleta	19	22	18	18	
Caldeirada de Enguias	20	20	22	19	
Atividades Náuticas	21	23	19	20	
Arte Xávega	22	21	20	23	
Procissão Santa Joana	23	19	23	24	
José Estevão Magalhães	24	25	25	25	
Centro Portuário	25	26	24	22	
Capital da Arte Barroca	26	24	26	26	
Religiosidade	27	27	27	28	
Tradição Política	28	28	28	27	

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.5.3 A Hipótese 3

A hipótese 3 pressupõe que a percepção da representatividade dos fatores identitários culturais será influenciada pelo nível de escolaridade dos residentes em Aveiro:

H3: O nível de escolaridade do morador cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

Nesse caso, foram comparados o *ranking* das percepções dos moradores com nível de escolaridade superior com e o *ranking* das percepções dos moradores com qualquer outro nível abaixo do superior. A Tabela 42 mostra os resultados.

Tabela 42 – Correlação de Spearman para o nível de escolaridade.

Atributo	Geral	GSup	GNSup	Hipótese 3
Ovos Moles	1	2	1	Nível de Escolaridade Grupo G: todos os moradores Grupo GSup: moradores com nível de escolaridade superior Grupo GNSup: moradores nível de escolaridade abaixo do superior
Moliceiro	2	1	2	
Ria de Aveiro	3	3	3	
Salinas e Sal	4	4	4	
Cidade dos Canais	5	5	5	
Palheiros da Costa Nova	6	6	6	<i>Correlação de Spearman</i> GSup x GNSup → Correlação $\rho = 0.978^{**}$ GSup x G → Correlação $\rho = 0.998^{**}$ GNSup x G → Correlação $\rho = 0.983^{**}$ $^{**} \alpha = 0,01$
Festas de São Gonçalinho	7	7	7	
Cidade Universitária	8	8	8	
Fábrica da Vista Alegre	9	9	13	
Azulejaria	10	10	10	
Arte Nouveau	11	11	11	Decisão <i>Rejeitar a hipótese H3</i> A alta correlação entre a visão dos dois grupos de moradores de Aveiro, sugere que o nível de escolaridade não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local.
Sé de Aveiro	12	12	14	
Santa Joana	13	13	12	
Bacalhau	14	15	9	
Arte Cerâmica	15	14	17	
Festival dos Canais	16	16	15	
Fábrica Jerônimo Pereira	17	17	16	
Dunas de São Jacinto	18	19	19	
Bicicleta	19	18	20	
Caldeirada de Enguias	20	20	18	
Atividades Náuticas	21	21	21	
Arte Xávega	22	22	22	

Procissão de Santa Joana	23	23	24
José Estevão Magalhães	24	24	23
Centro Portuário	25	25	25
Capital da Arte Barroca	26	26	26
Religiosidade	27	27	28
Tradição Política	28	28	27

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.5.4 A Hipótese 4

A hipótese 4 pressupõe que a percepção da representatividade dos fatores identitários culturais será influenciada pelo nível de renda familiar dos residentes em Aveiro:

H4: O nível de renda familiar do morador cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

Nesse caso, foram comparados o *ranking* das percepções dos moradores com nível de renda até 1639 euros e o *ranking* das percepções dos moradores com nível de renda superior ou igual a 1640 euros. A Tabela 43 mostra os resultados.

Tabela 43 – Correlação de Spearman para a renda familiar.

Atributo	Geral	GRI	GRS	Hipótese 4
Ovos Moles	1	1	2	Renda Familiar Grupo G: todos os moradores Grupo GRS: moradores com renda acima de 1640 euros Grupo GRI: moradores com renda até 1639 euros <i>Correlação de Spearman</i> GRS x GRI → Correlação $\rho = 0.984^{**}$ GRS x G → Correlação $\rho = 0.995^{**}$ GRI x G → Correlação $\rho = 0.995^{**}$ $^{**} \alpha = 0,01$
Moliceiro	2	2	1	
Ria de Aveiro	3	3	3	
Salinas e Sal	4	4	4	
Cidade dos Canais	5	5	5	
Palheiros da Costa Nova	6	6	6	
Festas de São Gonçalinho	7	7	7	
Cidade Universitária	8	8	8	
Fábrica da Vista Alegre	9	9	9	
Azulejaria	10	10	10	
Arte Nouveau	11	11	12	Decisão <i>Rejeitar a hipótese H1</i> A alta correlação entre a visão dos dois grupos de moradores de Aveiro, sugere que o nível de renda não influenciou significativamente a percepção sobre a
Sé de Aveiro	12	13	11	
Santa Joana	13	12	13	
Bacalhau	14	15	14	

Arte Cerâmica	15	14	16	representatividade dos atributos identitários da cultura local.
Festival dos Canais	16	16	15	
Fábrica Jerônimo Pereira	17	17	17	
Dunas de São Jacinto	18	18	20	
Bicicleta	19	21	18	
Caldeirada de Enguias	20	19	21	
Atividades Náuticas	21	23	19	
Arte Xávega	22	20	22	
Procissão de Santa Joana	23	22	23	
José Estevão Magalhães	24	24	25	
Centro Portuário	25	26	24	
Capital da Arte Barroca	26	25	26	
Religiosidade	27	27	27	
Tradição Política Democrática	28	28	28	

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.5.5 A Hipótese 5

A hipótese 5 pressupõe que a percepção da representatividade dos fatores identitários culturais será influenciada pelo tempo de morada dos residentes em Aveiro:

H5: O sexo do morador cidade é fator diferenciador na percepção dos níveis de representatividade dos atributos identitários culturais.

Nesse caso, foram comparados o *ranking* das percepções dos moradores do sexo feminino e o *ranking* das percepções dos moradores do sexo masculino. A Tabela 44 mostra os resultados.

Tabela 44 – Correlação de Spearman para o sexo.

Atributo	Geral	SF	SM	Hipótese 5
Ovos Moles	1	2	1	Sexo Grupo G: todos os moradores Grupo GF: moradores do sexo feminino Grupo GM: moradores do sexo masculino <i>Correlação de Spearman</i> SF x SM → Correlação $\rho = 0.982^{**}$ SF x G → Correlação $\rho = 0.998^{**}$ SM x G → Correlação $\rho = 0.983^{**}$ $^{**} \alpha = 0,01$
Moliceiro	2	1	2	
Ria de Aveiro	3	3	3	
Salinas e Sal	4	4	4	
Cidade dos Canais	5	5	5	
Palheiros da Costa Nova	6	6	7	
Festas de São Gonçalinho	7	7	6	
Cidade Universitária	8	8	8	

Fábrica da Vista Alegre	9	9	9	Decisão <i>Rejeitar a hipótese H5</i> A alta correlação entre a visão dos dois grupos de moradores de Aveiro, sugere que o sexo não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local.
Azulejaria	10	10	11	
Arte Nouveau	11	11	13	
Sé de Aveiro	12	12	10	
Santa Joana	13	13	12	
Bacalhau	14	14	14	
Arte Cerâmica	15	15	15	
Festival dos Canais	16	16	17	
Fábrica Jerônimo Pereira	17	17	22	
Dunas de São Jacinto	18	19	19	
Bicicleta	19	18	18	
Caldeirada de Enguias	20	20	16	
Atividades Náuticas	21	21	20	
Arte Xávega	22	22	21	
Procissão de Santa Joana	23	23	23	
José Estevão Magalhães	24	25	24	
Centro Portuário	25	24	26	
Capital da Arte Barroca	26	26	25	
Religiosidade	27	27	28	
Tradição Política	28	28	27	

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

6.6 Análise Fatorial Exploratória dos Atributos Identitários

A análise fatorial é uma técnica estatística utilizada para identificar padrões de correlação entre variáveis observáveis e, a partir disso, descobrir um número reduzido de fatores subjacentes que explicam essas correlações. O principal objetivo é simplificar a estrutura dos dados, agrupando variáveis que possuem relações entre si num número menor de fatores, os quais representam dimensões latentes ou não diretamente observáveis. A técnica da Análise Fatorial é disponível no SPSS, software utilizado para tratamento dos dados desta investigação

Nesta análise, as variáveis observáveis são os atributos que conformam a identidade cultural da cidade de Aveiro. O objetivo da análise é estabelecer um conjunto reduzido de fatores, compostos pelos atributos identitários, ou a eles associados, que expliquem a formação da identidade cultural da cidade de Aveiro.

A análise fatorial é um processo de tentativa e erro. Sua diretriz principal é formar grupos/fatores com atributos que tenham as maiores correlações entre si. A análise identifica as comunalidades⁷, aproxima do grupo os que tenham maiores comunalidades e afasta os que menos contribuem para a sua consolidação. A análise fatorial estabelece os grupos possíveis e os níveis de contribuição dos atributos (carga fatorial) para cada grupo/fator formado. A técnica realiza o procedimento apenas com base no padrão de respostas oferecidas pelos respondentes, sem conhecimento da natureza de cada atributo.

A técnica da análise fatorial apresenta os grupos/fatores formados, as cargas fatoriais contributivas de cada atributo, as comunalidades e a matriz de correlação entre todos os atributos. O investigador analisa a adequação dos grupos à realidade do contexto e pode tomar decisões do tipo: sugerir o número de grupos, eliminar atributos com base na matriz de correlação e nas comunalidades.

Para a análise fatorial, Hair *et al.* (2019) recomendam a verificação preliminar de três condições:

- A relação entre o número de observações e o número de variáveis. Hair *et al.* (2019) recomenda ter pelo menos 5 observações por variável. Eles apontam que uma relação de 10 observações por variável é considerada muito boa para garantir a robustez dos resultados.
- Teste de Bartlett para verificar se há correlações significativas entre as variáveis. Um p-valor significativo ($p < 0,05$) indica que há correlações suficientes para continuar com a análise fatorial exploratória.
- Índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para medir a adequação amostral. Valores de KMO acima de 0,6 indicam que os dados são adequados para uma análise fatorial exploratória.

⁷ Na análise fatorial, quanto maior a comunalidade, mais a variável é considerada relacionada aos fatores subjacentes. Pode também se referir a elementos culturais ou identitários que são compartilhados por um grupo, como tradições, histórias ou práticas. Isso pode fortalecer o senso de pertencimento e identidade dentro do grupo.

A amostra é constituída por 272 respostas sobre 28 atributos identitários (variáveis), proporcionando uma relação de 9,7 respostas por variável. A Tabela 45 mostra os resultados dos testes estatísticos Bartlett e Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).

Tabela 45 – Testes de Kaiser-Meyer-Olkin e Bartlett.

Medida de Kaiser-Meyer-Olkin (adequação da amostra)	0,925	
Teste de Esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aproximado	3.642.381
	Graus de liberdade	276
	Significância	< 0.001

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

A relação entre observações e o número de atributos revelam um valor próximo a dez, considerada muito boa. Pelas recomendações da literatura estatística, os valores da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de Bartlett alcançaram níveis excelentes. O valor máximo na escala de adequação é 1. O nível de significância para o teste de Bartlett foi inferior a 0,001; quanto menor a significância, mais consistentes são os resultados da análise fatorial.

6.6.1 Os Resultados da Análise Fatorial

Uma Primeira Solução

De partida, todos os atributos foram utilizados para o início da análise fatorial. O software SPSS permite que o investigador utilize diferentes configurações e compare os resultados. Com auxílio dos indicadores de comunalidade e da matriz geral de correlações, o investigador, por tentativas, vai mudando as configurações e tomando decisões quanto ao conjunto de atributos inicialmente inserido. Com base nas comunalidades, nas correlações e nos fatores de carga associados aos diferentes grupos formados, variáveis podem ser suprimidas para melhorar a performance da análise.

Dentre as opções para escolha do método de extração de dados, optou-se pelo uso da Análise de Componentes Principais. Ela é de fácil interpretação e tende a capturar a maior parte da variância com um número reduzido de fatores. A análise fatorial também proporciona diferentes métodos de rotação para que as cargas fatoriais tendam a serem mais fortalecidas a um único fator, reduzindo possíveis ambiguidades e facilitando a interpretação dos resultados. Optou-se pela escolha do método de rotação Varimax; dentre o conjunto de opções, ela favorece a

concentração das cargas fatoriais de um atributo em um grupo, desfavorecendo as cargas para os demais fatores.

Dois balizamentos foram utilizados para a escolha do resultado final. O primeiro, é a variância total explicada. Ela refere-se à quantidade de variância dos dados originais que é capturada ou representada pelos fatores extraídos. Numa situação extrema de excelência, a variância total explicada alcançaria 100%. Na prática, admitem-se valores razoáveis a partir de 60%. O segundo, é refletido pelo conteúdo e representação dos fatores. Os atributos agregados em fatores devem ter coerência e fazer sentido na compreensão real do fenômeno.

Os resultados da primeira análise são apresentados no Anexo V. Nele são apresentados a matriz de correlação, a tabela de comunalidades, os testes de adequação, a variância total explicada e a matriz de agregação dos atributos em fatores com seus respectivos elementos de carga.

Nessa análise primeira, a variância total explicada alcançou o valor de 63,8%. Houve uma redução do conjunto dos 28 atributos para 5 fatores. A Tabela 46 mostra os 5 fatores e sua composição. Houve a concentração de 14 atributos no Fator 1, com variância explicada de 23,6%. Em que pese a importância desse fator, sua composição não espelha uma coerência na explicação real do fenômeno. O Fator 2 é coerente com aspectos da religiosidade. O Fator 3, à exceção do atributo cidade universitária representa um conceito associado às rias. O Fator 4 representa elementos icônicos associados à cidade de Aveiro, mas fora de seus limites geográficos e o Fator 5 representa elementos da essência de Aveiro.

Tabela 46 – Extração de fatores na solução inicial.

Fatores	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
Variância Explicada	23,6%	11,6%	11,1%	8,9%	8,6%
Azulejaria	0,614				
Bacalhau	0,481				
Arte Cerâmica	0,641				
Fábrica Jerônimo Pereira	0,566				
Centro Portuário	0,558				
Dunas de São Jacinto	0,641				

Caldeirada de Enguias	0,618				
Arte Xávega	0,578	Medida KMO = 0,933 Bartlett → significância < 0,001 Nº de fatores = 5 Fator 1 = 14 atributos Fator 2 = 4 atributos Fator 3 = 5 atributos Fator 4 = 2 atributos Fator 5 = 3 atributos Variância total explicada = 63,8%			
Atividades Náuticas	0,642				
Bicicleta	0,590				
Arte Nouveau	0,722				
José Estevão Magalhães	0,756				
Tradição Política	0,731				
Capital da Arte Barroca	0,710				
Sé de Aveiro		0,709			
Procissão de Santa Joana		0,728			
Santa Joana		0,722			
Religiosidade		0,631			
Cidade Universitária			0,532		
Festival dos Canais			0,584		
Moliceiro			0,735		
Cidade dos Canais			0,726		
Ria de Aveiro			0,651		
Palheiros da Costa Nova				0,790	
Fábrica da Vista Alegre				0,709	
Salinas e Sal					0,713
Ovos Moles					0,772
Festas de São Gonçalinho					0,587

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

A Solução Ajustada

A análise fatorial inicial não apresentou uma configuração ajustada à realidade, mas é um ponto de partida para se alcançar uma solução mais adequada. **O quadro de comunalidades e a matriz de correlação disponíveis no Anexo V oferecem elementos para melhorar o seu desempenho.** Atributos com comunalidades baixas oferecem maiores dificuldades de agregação. Atributos com correlações altas também interferem negativamente pelo efeito da multicolinearidade. Há de se considerar a posição do atributo no ranking de representatividade, uma vez que não faz sentido, por exemplo, excluir atributos de maior importância na conformação da cultura local. Por outro lado, a técnica da análise fatorial permite que o investigador estabeleça o número de fatores a alcançar. Essa flexibilidade é muito útil quando um fator incorpora um número elevado de atributos, caso do Fator 1, na solução inicial.

Os atributos José Estevão Magalhães e tradição política democrática apresentam alta correlação entre si e com o atributo capital da arte barroca. Ademais, eles estão colocados dentre os últimos atributos na escala de representatividade. O atributo fábrica Jerônimo Pereira tem uma alta correlação com o atributo arte cerâmica. Os atributos azulejaria, bacalhau e bicicleta foram os que apresentaram comunalidades mais baixas.

Após sucessivas investidas de tentativa e erro, verificou-se que a extração com 7 fatores proporcionava uma melhor distribuição dos atributos e um valor mais alto para a variância total explicada. Procedeu-se, a partir daí, sucessivas rodadas de extração de fatores a começar da supressão de alguns atributos. Ao final, foram suprimidos os atributos José Estevam Magalhães e tradição político democrática pelos indicadores de alta correlação e baixa representatividade e o atributo bacalhau pela baixa comunalidade. Ao longo do processo, verificou-se que a retirada do atributo fábrica Jerônimo Pereira promovia uma melhor agregação dos atributos nos fatores extraídos, bem como, um aumento na variância total explicada. A Tabela 47 mostra os 7 fatores extraídos e sua composição.

Tabela 47 – Extração de fatores na solução ajustada.

Fatores	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7
Variância Explicada	13,8%	11,6%	11,5%	10,9%	8,6%	8,3%	7,9%
Sé de Aveiro	0,680						
Santa Joana	0,771						
Religiosidade	0,731						
Procissão de Santa Joana	0,760						
Moliceiro		0,779		Medida KMO = 0,925 Bartlett → significância < 0,001 Nº de fatores = 7 Fator 1 = 4 atributos Fator 2 = 3 atributos Fator 3 = 5 atributos Fator 4 = 4 atributos Fator 5 = 2 atributos Fator 6 = 3 atributos Fator 7 = 3 atributos Variância total explicada = 72,5%			
Cidade dos Canais		0,734					
Ria de Aveiro		0,704					
Centro Portuário			0,447				
Dunas de São Jacinto			0,718				
Caldeirada de Enguias			0,668				
Arte Xávega			0,537				
Atividades Náuticas			0,567				
Azulejaria				0,801			
Arte Cerâmica				0,701			
Arte Nouveau				0,697			
Capital da Arte Barroca				0,499			

Palheiros da Costa Nova	0,801		
Fábrica da Vista Alegre	0,731		
Cidade Universitária		0,748	
Festival dos Canais		0,494	
Bicicleta		0,615	
Salinas e Sal			0,600
Ovos Moles			0,648
Festas de São Gonçalinho			0,688

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Os resultados encontrados pela análise fatorial, com os ajustes realizados na extração dos fatores, mostram uma solução com características muito boas. A medida de adequação KMO e o teste de Bartlett se mantiveram em patamares elevados. O número de fatores extraídos permitiu uma composição adequada dos 24 atributos e uma distribuição homogênea da variância explicada. A supressão dos quatro atributos permitiu que a variância total explicada saltasse de 63,8% para 72,5%, alcançando um nível de excelência.

A variância total explicada é uma métrica crucial para se entender quanto da informação original está sendo capturada pelos fatores na análise fatorial. Quanto maior a porcentagem da variância explicada, mais eficaz, é a redução dimensional do modelo fatorial. Isso significa que a redução alcançada para 7 fatores manteve uma representatividade muito boa das características originais do conjunto dos 28 atributos identitários. Para Hair *et al.* (2019), níveis de variância total explicada acima de 60% são considerados muito bons nas Ciências Sociais. Valores acima de 70% são alcançados, quando os dados amostrais têm alta consistência.

6.7 Os Traços Culturais de Aveiro

Desde um ponto de vista estatístico, a técnica da análise fatorial, ao proceder uma redução dimensional de múltiplas variáveis para um número menor de fatores, se obriga a explicar e traduzir o fenômeno, oferecendo consistência e redução de erros. Ao realizar a tarefa, a técnica desconhece a natureza e o significado real de cada atributo envolvido. A representatividade, por exemplo, do atributo ovos moles, assim como, de qualquer outro atributo, é apenas uma sequência de números que oferece um padrão estatístico de respostas.

O investigador conhece o contexto real do fenômeno analisado, mas não interfere no processo de agregação ou distanciamento dos atributos para a extração dos grupos. A denominação dos fatores mostrada na Tabela 48 revela o resultado de uma reflexão do investigador, a partir de uma compreensão real do fenômeno que conforma a identidade cultural da cidade de Aveiro. Mal comparando, é como o trabalho de um psicólogo que, após anos de acompanhamento de um paciente, consegue estabelecer um perfil psicológico do mesmo. Os rótulos introduzidos refletem traços da identidade cultural da cidade de Aveiro, a partir dos atributos culturais identitários.

Tabela 48 – Denominação dos fatores extraídos na análise fatorial ajustada

Denominação	Atributo Identitário	Carga
O LEGADO RELIGIOSO	Sé de Aveiro	0,680
	Santa Joana	0,771
	Religiosidade	0,731
	Procissão de Santa Joana	0,760
A RIA	Moliceiro	0,779
	Cidade dos Canais	0,734
	Ria de Aveiro	0,704
O MAR	Centro Portuário	0,447
	Dunas de São Jacinto	0,718
	Caldeirada de Enguias	0,668
	Arte Xávega	0,537
	Atividades Náuticas	0,567
A ARTE DECORATIVA	Azulejaria	0,801
	Arte Cerâmica	0,701
	Arte Nouveau	0,697
	Capital da Arte Barroca	0,499
ICONES AVEIRENSES	Palheiros da Costa Nova	0,801
	Fábrica da Vista Alegre	0,731
A JUVENTUDE	Cidade Universitária	0,748
	Festival dos Canais	0,494
	Bicicleta	0,615
A ESSÊNCIA	Salinas e Sal	0,600
	Ovos Moles	0,648
	Festas de São Gonçálio	0,688

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

O Legado Religioso

O legado religioso reflete um aspecto importante da identidade cultural da região de Aveiro, em Portugal. Historicamente, como em grande parte do país, o legado religioso em Aveiro foi fortemente influenciado pela tradição católica, que é predominante em Portugal.

No entanto, embora influenciada por uma prática religiosa católica, fortemente exercida no passado e em menor escala nos dias hoje, o legado religioso, aqui deve ser compreendido por práticas, rituais, festas litúrgicas e pagãs que conformam tradições impregnadas no imaginário dos cidadãos, sejam eles católicos ou não. A presença de igrejas, procissões, festividades religiosas e santos padroeiros desempenha um papel significativo na vida cotidiana e nas tradições locais, e, certamente, há desdobramentos importantes para o desenvolvimento econômico e social que vão muito além da perspectiva da prática religiosa de cada residente. Neste sentido, a extração dos fatores pela análise fatorial, contemplou no fator 1, os atributos Sé de Aveiro, Santa Joana, religiosidade e procissão de Santa Joana.

A Ria

A análise fatorial agregou ao fator 2 os atributos ria, cidade dos canais e moliceiro. A ria de Aveiro é um elemento natural e cultural central na vida e identidade do povo aveirense. Trata-se de uma laguna costeira formada pelo recuo do mar e o encontro com o rio Vouga, criando um complexo sistema de canais, ilhas e sapais. Para os aveirenses, a ria representa muito mais do que um acidente geográfico; ela tem um papel profundo na história, economia, cultura e tradições locais.

A ria de Aveiro tem sido uma fonte de sustento econômico ao longo dos séculos. A pesca, a produção de sal e a coleta de moluscos são atividades ancestrais que ainda fazem parte da economia local. Ademais, o solo da região, combinado com a presença da ria, levou à formação de argilas que apresentam propriedades químicas e mineralógicas indicadas para o seu uso como matéria-prima da atividade das olarias. A abundância de recursos naturais da ria continua a ser fundamental para muitas famílias aveirenses.

As condições climáticas de Aveiro são fortemente afetadas pela ria, propiciando condições climáticas ímpares, sejam pelas características de uma atmosfera ventosa e luminosa, seja pelas

excelentes condições da qualidade do ar. É uma área de grande importância ecológica, abrigando uma rica biodiversidade.

A intercessão da ria com o espaço urbano proporciona ao aveirense a possibilidade de desfrutar a vida, ao longo dos canais, que cortam a cidade e a faz ser reconhecida mundialmente como a Veneza portuguesa. A ria é parte da identidade aveirense, moldando a vida e as tradições locais. As festividades, como a Festa de São Gonçalinho e o festival dos canais, celebradas nas proximidades da Ria, e as tradições relacionadas ao comércio e transporte através dos canais, reforçam a conexão histórica e emocional entre o povo e a laguna.

A ria de Aveiro é uma atração turística de destaque, oferecendo passeios de barco, atividades de lazer aquático e vistas panorâmicas que realçam a beleza natural da cidade. As tradicionais embarcações chamadas moliceiros, que inicialmente eram usadas para a colheita de molicho (algas e plantas aquáticas utilizadas como fertilizante), tornaram-se um ícone cultural e turístico da região. Essas embarcações coloridas e com desenhos típicos nas proas são símbolos visuais de Aveiro e estão intimamente ligadas à ria.

O Mar

O fator 3 contemplou os atributos centro portuário, dunas de São Jacinto, caldeirada de enguias, arte xávega e atividades náuticas. O mar desde sempre teve forte impacto na história e na economia de Aveiro, permeando as tradições, a gastronomia, o turismo e a identidade cultural da cidade. A relação simbiótica entre Aveiro, a ria e o mar é parte integrante da alma aveirense, desencadeando uma herança cultural profundamente enraizada nas águas da ria e na costa do Atlântico.

O porto de Aveiro desempenha um papel importante na vida cultural e econômica da cidade. Historicamente, ele foi o ponto de conexão de Aveiro com o mundo exterior, moldando não apenas a economia local, mas também as tradições, as práticas culturais e a própria identidade da cidade.

A gastronomia local de Aveiro reflete fortemente a influência do porto, com pratos tradicionais que dependem do peixe e dos frutos do mar, muitos dos quais passavam, ou ainda, passam pelo

porto. A caldeirada de enguias, o bacalhau e os mariscos são pratos profundamente influenciados pela proximidade e pela atividade do porto.

As Dunas de São Jacinto são elementos essenciais da cultura e identidade local, representando a importância da preservação ambiental, do turismo sustentável e do respeito à natureza. A relação entre a população aveirense e esse patrimônio natural molda uma cultura que valoriza o equilíbrio entre o desenvolvimento e a proteção dos recursos naturais, garantindo que as futuras gerações possam continuar a desfrutar da riqueza natural e cultural de Aveiro. Além disso, a área oferece uma oportunidade única para a prática de lazer sustentável, como caminhadas, fotografia de natureza e observação de espécies raras de aves. A praia de São Jacinto, adjacente às dunas, é uma área de grande beleza natural, que atrai tanto moradores locais quanto turistas, oferecendo um contraste com as zonas urbanas de Aveiro e promovendo um estilo de vida mais próximo da natureza.

A arte xávega é uma expressão rica da tradição pesqueira, profundamente entrelaçada com a vida costeira e a identidade cultural local. Ela representa uma combinação de conhecimento ancestral, trabalho comunitário e respeito pela natureza. Sua preservação e promoção são cruciais para manter viva uma parte significativa do patrimônio cultural da região de, onde a ligação com o mar e as tradições marítimas são centrais para a vida local. Em localidades como Ovar, Costa Nova e São Jacinto, a arte xávega é uma prática que remonta a séculos e faz parte do patrimônio cultural local.

Práticas de navegação, esportes e turismo náuticos realizadas nas águas que envolvem a região e desempenham um papel fundamental na criação de um produto turístico integrado, tendo o mar e a ria de Aveiro como sua base. A proximidade com o oceano e a ria de Aveiro torna a cidade um local ideal para diversas atividades náuticas, como *windsurf*, *kitesurf*, canoagem e *stand-up paddle*. O calendário de eventos náuticos em Aveiro pode incluir regatas e competições de esportes aquáticos, que atraem atletas e espectadores. Essas competições não só promovem o turismo, mas também reforçam a importância da atividade náutica na cultura aveirense.

Aveiro celebra várias festividades relacionadas ao mar e às atividades náuticas, como as festas de Nossa Senhora dos Navegantes e as festas relacionadas à arte xávega. Esses eventos destacam a importância das tradições náuticas e oferecem uma oportunidade para a comunidade e os visitantes participarem das celebrações culturais.

A Arte Decorativa

O fator 4 agrupa quatro atributos que contemplam a arte decorativa em Aveiro: azulejaria, arte cerâmica, arte *nouveau* e arte barroca. A cerâmica e a azulejaria são práticas tradicionais que têm uma longa história em Portugal e em Aveiro. Desde a Antiguidade, a produção de cerâmica e a aplicação de azulejos têm sido um aspecto essencial da cultura local, refletindo influências históricas e estilísticas que moldaram a região. A cerâmica de Aveiro é conhecida por suas técnicas tradicionais, como o uso de vidrados e esmaltes que são características da produção local.

Muitos edifícios históricos e contemporâneos apresentam fachadas decoradas com azulejos coloridos e elaborados, que exibem padrões e cores que são específicos da região, contribuindo para a identidade visual da cidade e para a preservação da tradição artística e cultural. A presença de azulejos em espaços públicos e privados mantém viva a tradição e a estética cultural da cidade.

A prática da cerâmica e da azulejaria também desempenha um papel na vida comunitária. Artesãos locais e *ateliers* são centros de produção e preservação de técnicas artesanais, e as comunidades locais, muitas vezes, se envolvem na produção e no uso dessas artes. Turistas que vem para Aveiro, visitam a cidade não só para admirar a beleza dos azulejos em edifícios históricos, mas também para explorar ateliers de cerâmica e participar em atividades relacionadas com a produção de arte. A venda de cerâmica e azulejos produzidos localmente contribui para a economia de Aveiro. Artesãos e lojas especializadas oferecem produtos que são valorizados tanto por visitantes quanto por residentes, promovendo a cultura local e gerando receita.

Em Aveiro, a influência da arte nova pode ser observada em edificações, particularmente na ornamentação de fachadas e no design de interiores. Características como linhas curvas,

motivos florais e elementos orgânicos são evidentes em certos edifícios e detalhes arquitetônicos. Exemplos de arquitetura inspirada na arte *nouveau* podem ser encontrados principalmente em construções do início do século XX. As influências da arte *nouveau* são visíveis em ferro forjado, azulejos decorativos e trabalhos em madeira que apresentam padrões e formas típicas do estilo. Essas características ajudam a distinguir muitos edifícios em Aveiro, proporcionando uma estética que se destaca do design tradicional e neoclássico predominante na cidade.

Aveiro é conhecida como a capital barroca de Portugal, devido à sua rica herança arquitetônica e cultural do período barroco. O Barroco, que floresceu na Europa durante os séculos XVII e XVIII, é caracterizado por sua grandiosidade, ornamentação exuberante e a utilização dramática de luz e sombra. Em Aveiro, essa influência é particularmente evidente na arquitetura religiosa e em vários edifícios históricos da cidade. São exemplos notáveis da presença do estilo barroco em Aveiro: as igrejas de São Gonçalinho e de Nossa Senhora da Vera Cruz, o palácio dos Alboins e a casa de Santa Joana.

Ícones Aveirenses

No fator 5, foram agregados dois atributos icônicos atrelados a cultura de Aveiro: os palheiros da Costa Nova e a fábrica Vista alegre. Os palheiros da Costa Nova são uma parte icônica do patrimônio cultural e arquitetônico de Aveiro, Portugal. Os palheiros são pequenos edifícios tradicionais encontrados na Costa Nova, uma área costeira de Aveiro. Eram tipicamente usados como armazéns para barcos e equipamentos de pesca. A característica mais distintiva dos palheiros é a sua fachada em listras coloridas. Esses edifícios frequentemente têm um padrão de listras horizontais em cores vivas, como azul, vermelho e verde, e são construídos em madeira. O uso de cores brilhantes e padrões listrados é uma tradição que remonta a um estilo arquitetônico local que evoluiu ao longo dos anos.

Com o tempo, muitos palheiros passaram a ser utilizados para outros fins, como residências, lojas de souvenirs, cafés e restaurantes, aproveitando a sua localização privilegiada e o seu apelo estético. Conhecidos no mundo inteiro, os palheiros são uma atração turística popular na Costa Nova, atraindo visitantes que desejam ver e fotografar as fachadas coloridas e experimentar a atmosfera charmosa e autêntica da região. Essa atividade tem forte impacto na

economia local e tem atraído muita atenção para sua preservação como um importante atributo identitário da cultura aveirense.

A fábrica da Vista Alegre é um dos ícones mais significativos da cultura e história de Aveiro. Fundada em 1824, a Vista Alegre é uma das mais renomadas fabricantes de porcelana e cerâmica de Portugal e desempenha um papel crucial na identidade cultural e econômica da cidade. Sua influência abrange aspectos históricos, econômicos e culturais importantes para Aveiro. A Vista Alegre foi fundada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto, com o objetivo de criar porcelana de alta qualidade. Ao longo dos anos, a Vista Alegre expandiu suas operações e se tornou um dos maiores e mais prestigiados fabricantes de porcelana de Portugal. A fábrica passou a ter uma importância significativa, não só para a economia local, mas também para o status internacional da cerâmica portuguesa.

A fábrica da Vista Alegre é um elemento central da cultura e da economia de Aveiro. Sua longa história e impacto cultural fazem dela um símbolo importante da tradição artesanal e do design português. A fábrica não só contribui para a identidade cultural de Aveiro, assim como, desempenha um papel significativo no turismo e na educação sobre a arte da porcelana. Sua presença continua a ser uma fonte de orgulho para a cidade e um testemunho da riqueza e da diversidade do patrimônio cultural de Portugal.

A Juventude

O rótulo juventude foi escolhido para nomear o fator 6 que engloba os atributos cidade universitária, festival dos canais e bicicletas. Em certa medida, os três atributos estão vinculados aos jovens e a sua cultura.

Como um dos centros universitários mais importantes do país, somente a Universidade de Aveiro (UA) abriga, em seus diversos cursos, 17 mil estudantes, os quais equivalem a 20% da população total da cidade de Aveiro. A Universidade de Aveiro é um pilar fundamental da vida cultural e social de Aveiro. Através de suas atividades acadêmicas, culturais, sociais e econômicas, a universidade contribui significativamente para o desenvolvimento e enriquecimento da cidade. Seu impacto vai além da educação, abrangendo a preservação

cultural, a promoção de eventos e a colaboração com a comunidade local, consolidando seu papel como um centro vital na vida de Aveiro.

A UA oferece uma ampla gama de cursos e programas de graduação e pós-graduação, abrangendo áreas como Ciências, engenharias, Artes, Ciências Sociais e Humanas. Atua na qualidade da educação contribui para a formação de uma nova geração de profissionais e acadêmicos que influenciam a vida cultural e econômica da cidade. A UA Disponibiliza espaços culturais como seus auditórios e o centro de congressos e organiza e apoia uma variedade de eventos culturais, como exposições de arte, concertos, conferências e festivais. Estes eventos não só enriquecem a vida cultural da cidade, mas também oferecem aos estudantes e à comunidade local oportunidades para explorar e expressar a criatividade.

A UA colabora com várias instituições e organizações locais, incluindo escolas, empresas e associações culturais. Essas parcerias promovem a troca de conhecimentos e recursos e contribuem para o desenvolvimento social e cultural da região. A universidade oferece cursos e atividades que exploram a cultura local e a história de Aveiro, envolvendo os alunos no estudo e na valorização do patrimônio cultural da região e realiza pesquisas sobre a história e a cultura da região de Aveiro, contribuindo para a preservação e promoção do patrimônio local. Estes estudos ajudam a manter viva a memória cultural e a enriquecer o conhecimento sobre a história e as tradições da cidade.

A Universidade de Aveiro atrai estudantes internacionais, que trazem uma diversidade de perspectivas e influências culturais para a cidade. Isso enriquece a vida cultural e promove uma troca cultural global. A UA inclusive participa de programas de mobilidade estudantil, como o Erasmus, que facilita a troca de alunos e acadêmicos entre instituições de diferentes países. Isso contribui para a internacionalização da cultura local e para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica globalizada.

Associado junto à juventude Aveiro, a cidade oferece anualmente o festival dos canais, um evento vital para a cultura de Aveiro, celebrando a identidade única da cidade através de uma rica programação cultural e artística. Ao destacar os canais e moliceiros, o festival promove a preservação das tradições locais, estimula o turismo e contribui para a economia regional. Além

disso, o evento fortalece o sentido de comunidade e orgulho local, tornando-se um pilar importante da vida cultural e social de Aveiro.

O festival incentiva a participação da comunidade local, promovendo um senso de pertencimento e orgulho na cultura e nas tradições da cidade. Muitos jovens residentes, frequentemente, se envolvem na organização e na realização dos eventos, o que fortalece o laço entre a comunidade e a cultura local. Dentre suas várias atividades, se incluem: desfiles e paradas, com apresentações de grupos musicais e de dança, continuamente acompanhados pelos moliceiros decorados; concertos e performances com apresentações de músicos locais e internacionais em diversos estilos, desde música tradicional até contemporânea; exposições de arte com mostras de arte visual e artesanato que destacam a criatividade local e regional; e, atividades para jovens e crianças com oficinas e eventos voltados para os públicos juvenil e infantil, promovendo a cultura e as tradições de uma maneira acessível e envolvente.

Por ser uma cidade relativamente extensa, com um espaço urbano espalhado com construções unifamiliares e com um ecossistema que exige muitos esforços, educação e consciência ambiental para sua preservação, o uso da bicicleta em Aveiro tem se tornado um hábito extremamente saudável e estimulado pelas políticas públicas. As bicicletas em Aveiro são um componente importante da cultura urbana e da vida cotidiana da cidade. Ao promover a mobilidade sustentável, melhorar a qualidade de vida e integrar as bicicletas na paisagem urbana, Aveiro demonstra um compromisso com a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade. A infraestrutura para ciclistas, os eventos culturais e as iniciativas educacionais contribuem para a construção de uma cidade mais acessível, saudável e sustentável, refletindo uma cultura que valoriza a inovação, a tradição e o ambiente.

Neste contexto, os jovens, mas não só eles, fazem uso intensivo deste importante e saudável meio de mobilidade urbana. Iniciativas importantes têm sido implementadas para estimular o uso das bicicletas. Aveiro oferece roteiros turísticos que podem ser explorados de bicicleta, permitindo que os visitantes descubram a cidade de uma maneira mais acessível e prazerosa. A cidade participa de projetos e programas que visam a promoção da mobilidade sustentável, incluindo campanhas para incentivar o uso de bicicletas entre os residentes e visitantes. E, a

Universidade de Aveiro e outras instituições locais colaboram em projetos que envolvem o uso de bicicletas e a promoção da mobilidade urbana sustentável.

A Essência

O fator 7 integra três dos atributos com maior representatividade na cultura aveirense: as festas de São Gonçalinho, os ovos moles e as salinas e sal. As festas de São Gonçalinho são uma celebração profundamente enraizada na cultura e na identidade de Aveiro. Combinando devoção religiosa, tradição e festividade, o evento é uma manifestação única do folclore e da vida comunitária aveirense. A tradição das cavacas, a participação popular e a atmosfera festiva tornam estas festas um pilar essencial da cultura local, atraindo não apenas os moradores, como também visitantes de fora, que vêm à cidade para vivenciar esse aspecto vibrante da herança cultural de Aveiro.

As festas de São Gonçalinho são um exemplo vivo de como o patrimônio imaterial de Aveiro se mantém relevante ao longo do tempo. A celebração é uma manifestação cultural enraizada nas tradições e no sentimento de pertença dos aveirenses. As festas são um momento de união entre os habitantes de Aveiro, especialmente do bairro da Beira Mar. As celebrações são organizadas pela Confraria de São Gonçalinho, uma entidade local, e contam com a participação ativa de moradores, que mantêm vivas as tradições. As festas são uma oportunidade para a convivência intergeracional, onde tanto jovens quanto idosos participam das atividades, promovendo a transmissão de valores culturais e tradições.

Os ovos moles de Aveiro são doces conventuais feitos com gema, calda de açúcar e envoltos em hóstias. Primeiro produto nacional de doçaria a obter a distinção por parte da União Europeia. Possui certificação IGP (Indicação Geográfica Protegida). É um elemento central da identidade cultural da cidade, combinando história, tradição religiosa e inovação culinária. Eles são muito mais do que um simples doce; representam a continuidade de práticas seculares, o orgulho local e a criatividade gastronômica. A ligação dos ovos moles com a Ria de Aveiro, suas embalagens simbólicas e a importância econômica e turística reforçam seu papel como um símbolo cultural de Aveiro.

Os ovos moles têm suas origens nos conventos de Aveiro, onde as freiras utilizavam gemas de ovo misturadas com açúcar para criar doces, uma prática comum em muitos conventos portugueses. Essa tradição doceira está profundamente enraizada na história religiosa e cultural de Portugal, especialmente na doçaria conventual que floresceu entre os séculos XVI e XVIII. As freiras usavam muitas claras de ovo para engomar hábitos religiosos e, como resultado, havia um excedente de gemas, que passaram a ser utilizadas para a criação de doces, como os ovos moles.

Se por um lado, em celebrações como as festas de São Gonçalinho e outros eventos religiosos, os ovos moles fazem parte das tradições, sendo oferecidos como parte de festas ou procissões, reforçando a sua ligação à herança religiosa da cidade; por outro, os ovos moles são exportados para outros países, levando consigo um pedaço da cultura aveirense e promovendo a cidade ao nível internacional.

As salinas de Aveiro desempenham um papel fundamental na história e na cultura da cidade, sendo uma das suas atividades tradicionais mais antigas. A produção de sal na região está intimamente ligada à geografia da cidade, com a presença da ria de Aveiro, que fornece as condições ideais para a extração de sal. Além de seu valor económico, as salinas têm um profundo impacto cultural, social e ambiental na vida dos aveirenses, moldando a identidade local.

A produção de sal em Aveiro remonta a períodos antigos, tendo se consolidado durante a ocupação romana. Ao longo dos séculos, as salinas de Aveiro se tornaram uma das principais atividades económicas da cidade, sendo o sal um produto altamente valorizado, tanto localmente quanto em exportações. Durante a Idade Média, Aveiro tornou-se um importante centro de produção de sal em Portugal. O sal produzido nas salinas era distribuído por várias regiões de Portugal e exportado para o exterior, o que fomentava o comércio marítimo e o desenvolvimento da cidade. O trabalho nas salinas empregava muitas famílias locais e era uma fonte significativa de riqueza para a cidade. Apesar do declínio na produção de sal, ao longo do século XX, as salinas continuam a ser uma atividade significativa, principalmente em termos culturais e turísticos. Hoje, a produção de sal é preservada como um elemento do património cultural de Aveiro.

As salinas de Aveiro são consideradas parte do patrimônio cultural imaterial da cidade. A preservação das técnicas tradicionais de extração de sal, que envolvem processos manuais e conhecimento transmitido ao longo de gerações, faz com que as salinas sejam um testemunho vivo das práticas ancestrais. Os trabalhadores das salinas, conhecidos como salineiros, têm um papel central na manutenção dessa tradição. Suas técnicas e saberes, passadas de geração em geração, representam uma parte essencial da herança cultural de Aveiro. A figura do salineiro é uma imagem emblemática da cultura local.

7. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS (FUTUROS ENCAMINHAMENTOS)

O objetivo geral desta investigação foi identificar e avaliar a importância dos atributos identitários culturais na formação da identidade cultural da cidade de Aveiro sob a ótica dos estudos culturais. Subsidiariamente, investigar o efeito modulador de fatores sociodemográficos sobre a representatividade dos atributos identitários.

Este capítulo sintetiza os principais achados da investigação e oferece uma reflexão sobre o alcance dos objetivos propostos e analisar as contribuições teóricas, metodológicas e práticas que o estudo oferece para a compreensão dos atributos identitários culturais de Aveiro. Além disso, serão discutidas as implicações dos resultados para o desenvolvimento local e o turismo cultural, bem como, as limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

7.1 Conclusões

A busca e identificação dos atributos culturais e identitários da cidade de Aveiro requereu uma abordagem sistemática, que considerou tanto os aspectos tangíveis (materiais) quanto os intangíveis (imateriais) da cultura local. A metodologia envolveu um processo de pesquisa em várias fontes, análise de percepções locais, além de uma compreensão histórica e cultural da cidade.

O guia de classificação de atributos identitários no contexto do patrimônio histórico - desenvolvido com base na classificação da Unesco e de outros 3 países -, teve um papel fundamental na identificação, organização e validação preliminar dos atributos que comporiam a identidade cultural da cidade de Aveiro. Ele serviu como uma ferramenta metodológica para

garantir que a coleta e identificação dos atributos que são considerados importantes para a formação da identidade da cidade, fosse feita de forma consistente, estruturada e objetiva.

O guia forneceu critérios claros e padronizados que ajudaram a identificar atributos culturais, fossem eles tangíveis (materiais) ou intangíveis (imateriais). Mais que isso, o guia contribuiu decisivamente para que se realizasse nas diversas áreas e fontes disponíveis, atributos que estivessem implicados na identidade cultural da cidade. Assim, a identificação e a busca foram orientadas pelos diversos domínios das categorias de patrimônio. O patrimônio material desdobrou-se em patrimônio móvel com 3 domínios e patrimônio imóvel com 9 domínios. O patrimônio imaterial subdividiu-se em práticas sociais com 6 domínios; artes e performances com expressões artísticas; representações sociais com 11 domínios; pessoas, personagens e mestres com 6 domínios.

A identificação dos atributos associados à identidade cultural da cidade não foi uma simples compilação de citações presentes na literatura. Se assim tivesse sido, não traduziria uma abordagem pelos estudos culturais, uma vez que todas as informações colhidas, certamente, teriam sido mediadas e conteriam os vieses inevitáveis de quem as formulou. A identificação de atributos culturais identitários apresentou uma série de desafios e problemáticas que exigiram um olhar plural e crítico. A contextualização cultural da cidade de Aveiro envolveu tanto aspectos históricos e materiais quanto subjetivos e simbólicos, resultando em uma tarefa que foi muito além de uma simples análise de elementos culturais isolados.

A contextualização cultural de Aveiro proporcionou uma compreensão aprofundada dos atributos identitários que vêm moldando a identidade cultural da cidade, destacando suas características históricas, tradições, patrimônios (materiais e imateriais), e a forma como esses aspectos influenciaram ou influenciam a vida cotidiana e o desenvolvimento da cidade. A contextualização cultural revelou como os aspectos históricos, geográficos, e as práticas culturais específicas de Aveiro, como festividades, tradições, e manifestações artísticas, contribuíram para a identidade coletiva dos seus habitantes. Pôde, ainda, evidenciar aspectos importantes do seu patrimônio cultural histórico na arquitetura, na gastronomia, nas manifestações religiosas, nos seus eventos democráticos, e, numa época mais recente, na sua

juventude. A contextualização ajudou a compreender aspectos singulares da cultura aveirense que devem contribuir para a fomentar um senso de pertencimento e orgulho de seus moradores.

Os aspectos relacionados à condição geomorfológica de Aveiro parecem ser fundantes no processo de formação histórica da cidade. Do solo e das águas, emergiram a riqueza e a formação social do seu povo primitivo. A cidade de Aveiro, localizada junto a uma formação lagunar e ao oceano (ria), cresceu a partir de um pequeno povoado de pescadores e salineiros. Uma combinação especial da ria com o solo da região de Aveiro propiciou a presença de argila de boa qualidade e outros materiais de suporte, como a areia e o silte, especialmente, nas regiões próximas à ria. As condições naturais foram historicamente aproveitadas pelos artesãos, que desenvolveram técnicas específicas de produção e fez com que a cerâmica se tornasse uma atividade importante na economia local, aliando os recursos naturais disponíveis à tradição cultural da região.

Parte importante da formação da identidade cultural de Aveiro provem de duas fontes: a ria e o legado religioso. A ria é um dos elementos naturais mais emblemáticos e significativos para a cidade de Aveiro, desempenhando um papel central, tanto na identidade cultural, quanto na economia e no desenvolvimento social da região. A sua influência vai além de um cenário natural, sendo um fator que molda a vida dos habitantes e a história da cidade. O legado religioso é um fator da identidade cultural e social da cidade e tem laços profundos com a história, as tradições e o patrimônio imaterial local.

A ria propiciou a pesca; a pesca se desenvolveu na arte xávega e na arte cabrita; bem como, se desdobrou na gastronomia. A ria possibilitou a formação das salinas; o sal promoveu o trabalho do marnoto; o sal favoreceu a salga dos peixes e o bacalhau. A ria viabilizou o moliço; o moliço garantiu o desenvolvimento do moliceiro e de suas artes. A ria permitiu a formação da argila; a argila garantiu o desenvolvimento da arte cerâmica e da azulejaria. A ria proporcionou atividades econômicas que ensejaram a criação do porto. A ria permitiu a urbanização da cidade no entorno dos canais. A ria propiciou as condições climáticas de luminosidade e ventosidade. A ria respaldou o desenvolvimento das atividades e esportes náuticos. Dos 61 atributos identificados como identitários da cultura de Aveiro, 26 estão relacionados direta ou indiretamente a sua ria. Mais ainda, dos 28 atributos identitários consolidados no instrumento

de pesquisa, 16 estão relacionados à ria. Na música, no audiovisual, na fotografia, na pintura, nas obras literárias, na imprensa escrita e nos elementos gráficos e pictográficos, Aveiro é “cantada em prosa e versos,” especialmente, com sua ria, suas salinas e seus moliceiros.

O legado religioso é uma dimensão espiritual e comunitária que é marcada tanto por manifestações religiosas tradicionais, assim como por eventos e festividades pagãs que se tornaram parte integrante da vida cultural e social dos aveirenses. Ao longo dos séculos, cresceram a devoção e as festividades, celebrando São Gonçalinho - Padroeiro da Cidade de Aveiro -, e Santa Joana, a Princesa, Protetora da Cidade. No conjunto de 61 atributos identificados como identitários da cultura de aveirense, 15 estão relacionados direta ou indiretamente ao legado religioso. No conjunto de 28 atributos identitários consolidados no instrumento de pesquisa, 6 estão relacionados a esse legado. Os ovos moles, por exemplo, é, por excelência, um ícone da doçaria aveirense, com raízes históricas nos conventos religiosos. Fechando o conjunto de 28 atributos associados à identidade cultural da cidade de Aveiro, aparecem: cidade universitária, arte nova, bicicleta, José Estevão Magalhães, capital da arte barroca e tradição político democrática.

Assim como as identidades pessoais, a identidade local pode ser vista em camadas de atributos. Atributos variados, mas que alguns emergem em camadas naquele espaço-tempo, o que determina sua importância ali. Os atributos culturais identitários desempenham um papel crucial na construção e preservação da identidade cultural de uma cidade. No caso de Aveiro, a análise desses atributos permitiu identificar e avaliar o grau de representatividade (importância) que os moradores atribuem aos mesmos. O ranking obtido, com base na média das notas atribuídas pelos residentes em Aveiro, sobre o grau de representatividade dos 28 atributos identitários, para a formação da identidade local, os 5 atributos mais importantes foram: os ovos moles, os moliceiros, a ria, as salinas e sal, e cidade dos canais. Embora com valores nominais de média diferentes, a análise estatística não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os cinco atributos mais importantes do *ranking*.

Tal como observado na contextualização, os moliceiros, as salinas e sal e cidades dos canais estão imbricados à ria de Aveiro, e os ovos moles associados à presença religiosa dos vários conventos existentes na região até o século XIX. As religiosas utilizavam a clara de ovo para

engomar os hábitos e as gemas, para que não fossem desperdiçadas, se constituíram como base para a feitura do doce.

Completando, os grupos dos dez atributos identitários mais importantes aparecem são: os palheiros da Costa Nova, as festas de São Gonçálinho, cidade universitária, a fábrica da Vista Alegre e a azulejaria. Aqui, mais uma vez, destacam-se atributos associados à ria, como os palheiros, Vista Alegre e a azulejaria, e vinculados à religiosidade, as festas de São Gonçálinho.

No outro extremo do *ranking*, atributos com a representatividade mais baixa, aparecem, pela ordem, a figura de José Estevão Magalhães, o centro portuário, capital da arte barroca, religiosidade dos residentes e a tradição política democrática, este último com a menor média na representatividade. A análise estatística não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Cabe, aqui, ressaltar que o atributo identitário religiosidade dos residentes apareceu em penúltimo lugar no *ranking* de representatividade. É necessário compreender a diferença entre a prática individual da religiosidade e o legado da religião como parte da identidade coletiva e histórica de uma comunidade. Isso leva a crer que a religiosidade em Aveiro tem uma dimensão cultural coletiva, que vai além da fé pessoal. É um elemento que contribui para a identidade cultural da cidade, sendo parte das tradições, histórias e práticas que dão a Aveiro uma singularidade cultural e reforçam a conexão entre os moradores e o seu passado comum. Isso faz com que, mesmo aqueles que não praticam a religião, enxerguem a importância do legado religioso para a coesão social e para a preservação da identidade local.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho, coube avaliar o impacto dos fatores tempo de residência, idade, escolaridade, renda e sexo na representatividade dos atributos que conformam a identidade cultural da Cidade de Aveiro. Nesta investigação, para análise do impacto sobre a representatividade dos atributos identitários, os residentes foram separados em duas facções, no que diz respeito a tempo de residência, escolaridade, gênero e renda; e em três facções, no que se refere à idade. A separação buscou a formação de grupos homogêneos. A avaliação da congruência das respostas foi fundamentada nos ordenamentos resultantes das médias obtidas para cada atributo identitários nos diferentes grupos. A congruência dos *rankings* foi avaliada

pelo teste de correlação de Spearman. Ressalve-se que posições divergentes dos atributos no *ranking*, não assegura que os mesmos tenham grau de representatividade diferentes com significância estatística.

Para o fator tempo de residência, a partição contemplou tempo de residência de 5 a 24 anos e tempo de residência de 25 ou mais anos. Os dois rankings formados tiveram um elevado grau de correlação (0,975). A alta correlação entre a visão dos dois grupos de residentes de Aveiro sugere que o tempo de residência não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local. Pôde-se observar que o atributo festival dos canais obteve melhor posicionamento para o grupo noviço e o atributo caldeirada de enguias foi mais bem posicionado para o grupo de maior tempo de residência.

No que se refere à idade, foram formados 3 grupos: menos de 40 anos, entre 40 e 49 anos e 50 anos ou mais. A correlação entre os 3 grupos, tomadas 2 a 2, foram superiores a 0.970. Os resultados sugerem que a faixa etária não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local. Das posições mais divergentes, constatou-se que os atributos bacalhau e atividades náuticas ficaram bem mais posicionadas para o grupo mais velho. O atributo dunas de São Jacinto e procissão de Santa Joana estiveram melhor posicionadas para o grupo mais novo.

Os resultados sugerem que o nível de escolaridade também não influenciou significativamente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local. Os agrupamentos foram formados pelos que tinham nível de escolaridade superior e os que não tinham. O índice de Spearman mostrou uma correlação de 0,978. As maiores divergências ocorreram para os atributos bacalhau, Vista Alegre e arte cerâmica. O grupo de escolaridade não superior posicionou melhor o atributo bacalhau. O grupo de escolaridade superior posicionou melhor os atributos Vista Alegre e arte cerâmica.

No caso da renda, um grupo foi constituído pelos residentes com renda familiar menor do que 1640 euros; os demais, com renda familiar de 1640 euros ou superior, formaram o segundo grupo. Quando comparados os dois rankings, pela média do grau de representatividade, o índice de correlação alcançado foi igual a 0,984. Como o resultado sugere, o nível de renda não

influenciou consideravelmente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local. As maiores divergências de posicionamento nos *rankings* ocorreram nos atributos bicicleta e atividades náuticas. O grupo de maior renda posicionou melhor ambos os atributos.

Finalmente, foram comparados os grupos pelo sexo. A correlação entre os *rankings* dos grupos masculino e feminino alcançou um índice de 0,982, sugerindo que o gênero não influenciou substancialmente a percepção sobre a representatividade dos atributos identitários da cultura local. As maiores divergências ocorreram para os atributos fábrica Jerónimo Pereira e caldeirada de enguias. O primeiro caso foi melhor posicionado pelas mulheres; o segundo, mais bem posicionado pelos homens.

A análise fatorial realizada permitiu identificar traços comunitários que moldam a identidade cultural da cidade de Aveiro. Com os agrupamentos proporcionados pela análise, é possível pensar a cidade de Aveiro com uma identidade local revelado pelo legado religioso - Sé de Aveiro, Santa Joana, religiosidade dos moradores e procissão de Santa Joana; pela ria - ria, cidade dos canais e moliceiro; pelo mar - centro portuário, dunas de São Jacinto, caldeirada de enguias, arte xávega e atividades náuticas; pela arte decorativa - azulejaria, arte cerâmica, arte nova e arte barroca; por sua juventude - cidade universitária, festival dos canais e bicicletas; pelos ícones locais como a fábrica da Vista Alegre e os palheiros da Costa Nova; e, em sua essência, pelas salinas, pelas festividades de São Gonçalinho e pelos ovos moles.

Os traços culturais de Aveiro, como o legado religioso, a ria, a arte decorativa, o mar, a juventude e atributos essenciais presentes na tradição e na memória dos aveirenses, são fundamentais para a identidade e o desenvolvimento da cidade. O legado religioso, representado por figuras emblemáticas como Santa Joana e São Gonçalinho, vai além da fé, sendo um componente essencial da memória coletiva e do sentimento de pertença dos aveirenses. As festividades e tradições associadas a esses santos atraem visitantes e reforçam a ligação entre a comunidade e suas raízes, ao mesmo tempo em que promovem o turismo religioso e cultural, trazendo benefícios econômicos e fortalecimento do patrimônio imaterial local.

O mar e a ria de Aveiro, com seus canais e paisagens únicas, também desempenham um papel central na vida e no desenvolvimento da cidade. Ela não só molda a geografia e a economia

local, através das atividades de pesca e da produção de sal, da mesma forma, inspira uma série de manifestações culturais, como os passeios nos tradicionais barcos moliceiros.

A ria atrai turistas pela sua beleza natural e pelas atividades recreativas que oferece, sendo um importante atrativo que dinamiza o turismo e contribui para a economia. Além disso, ela é um símbolo que representa a relação dos habitantes com a água e a natureza, sendo parte intrínseca do modo de vida aveirense.

A arte decorativa e a juventude são outros pilares culturais que impulsionam o desenvolvimento de Aveiro. A presença de uma rica herança artística, como a Arte Nova e a azulejaria, enriquece o cenário urbano e valoriza o patrimônio material da cidade, tornando-a um destino atrativo para turistas interessados em cultura e história.

Paralelamente, a juventude, impulsionada pela presença de instituições de Ensino Superior, traz uma vitalidade contemporânea que se reflete em eventos culturais, música e inovação, garantindo a renovação das tradições e a adaptação às novas tendências. A combinação desses elementos cria um ambiente diversificado e dinâmico, essencial para a contínua evolução de Aveiro, ao mesmo tempo em que preserva suas raízes culturais.

7.2 Contributos Práticos da Investigação

As contribuições do estudo também são relevantes para os moradores de Aveiro e os visitantes da cidade. Para os moradores, a pesquisa valoriza e reconhece os aspectos culturais que compõem sua identidade coletiva, reforçando o orgulho local e a importância de suas tradições e costumes. Os residentes podem se sentir mais conectados com suas raízes, participando de forma mais ativa na preservação e na celebração de seu patrimônio autêntico. Para os visitantes, as contribuições do estudo melhoram a experiência turística, ao oferecer um entendimento mais profundo sobre os elementos culturais que tornam Aveiro única. Isso pode ser traduzido em roteiros culturais, eventos temáticos e materiais interpretativos que enriquecem a visita e criam um vínculo mais forte entre os turistas e a cidade, destacando o valor da autenticidade cultural de Aveiro e fortalecendo a atratividade do destino no contexto do turismo cultural.

Estas contribuições também são para os gestores públicos, planejadores urbanos, profissionais do turismo, e responsáveis por políticas culturais e de desenvolvimento local em Aveiro. Além disso, elas são relevantes para organizações e instituições culturais, como museus e centros de memória, do mesmo modo, para empreendedores do setor turístico que desejam alinhar suas iniciativas com a identidade cultural da cidade.

Este estudo contribui para fortalecer a identidade coletiva de Aveiro, que é um elemento essencial para o desenvolvimento local. A partir da valorização dos traços culturais e da integração da cultura local nas estratégias de desenvolvimento, é possível criar um sentimento de pertença entre os residentes, incentivando a participação comunitária em iniciativas turísticas e culturais. A abordagem pode resultar em um engajamento maior da população em projetos de revitalização urbana e de promoção cultural, que por sua vez, atraem mais turistas, estimulam a economia local e promovem a coesão social.

O trabalho de identificação dos atributos identitários culturais mais importantes de Aveiro, mediante a contextualização do seu ambiente cultural e a escuta dos seus residentes, contribui significativamente para um entendimento mais profundo das interações entre práticas culturais e a identidade coletiva. O processo de mapeamento cultural permitiu reconhecer como os elementos simbólicos, históricos e sociais são valorizados pela comunidade e de que maneira esses elementos constroem e reforçam o sentido de pertença dos moradores em relação ao espaço que habitam.

Ao dar voz aos residentes e mapear suas percepções, a pesquisa destaca quais tradições, manifestações culturais e ícones locais são essenciais para a autoidentificação da cidade, compondo, assim, um perfil dos seus traços culturais. A formação da identidade cultural de Aveiro, assim, é compreendida como um diálogo contínuo entre a comunidade e o seu patrimônio, revelando as camadas de significados atribuídos ao espaço urbano e seus elementos culturais. A abordagem adotada neste estudo, ancorada nos Estudos Culturais, permitiu observar como a cultura não é estática, mas se transforma a partir das experiências vividas e compartilhadas pelos seus habitantes, adaptando-se às mudanças sociais e reforçando os elementos que sustentam a coesão social.

Dessa forma, a investigação não só valoriza as tradições locais, como também, oferece um meio para a cidade se compreender e se projetar, permitindo que Aveiro reforce sua identidade em meio às dinâmicas contemporâneas de globalização e interculturalidade. Esse entendimento mais profundo das práticas culturais e da identidade coletiva permite, ainda, que políticas públicas sejam mais alinhadas às expectativas e ao sentimento de pertença dos cidadãos, fortalecendo a preservação do patrimônio cultural local e promovendo uma valorização mais autêntica do que faz de Aveiro uma cidade única.

As contribuições da investigação possibilitam o alinhamento das ações de turismo cultural com a visão dos próprios residentes, promovendo a autenticidade e a sustentabilidade nas práticas turísticas. Esse alinhamento garante que o turismo não apenas respeite, mas também contribua para a preservação do patrimônio cultural de Aveiro. Isso pode ajudar a evitar a mercantilização excessiva das tradições locais e assegurar que o turismo contribua para a manutenção e valorização das práticas culturais genuínas, beneficiando tanto a comunidade quanto os turistas.

O estudo oferece um entendimento detalhado dos atributos identitários de Aveiro, permitindo que esses elementos sejam integrados em estratégias de *city branding*. A promoção turística da cidade pode se beneficiar ao destacar atributos e traços culturais que são reconhecidos como relevantes pelos próprios residentes, como legado religioso, o mar, a ria, a arte decorativa, a “cidade jovem” e outros atributos essenciais como Vista Alegre, os palheiros da Costa Nova, as salinas e os ovos moles. Esse alinhamento entre a identidade percebida pela comunidade e a imagem promovida para os turistas cria uma experiência mais autêntica e consistente.

A pesquisa fornece uma base sólida para a criação de políticas públicas que valorizem os atributos culturais de Aveiro, orientando investimentos em áreas que realmente representam a identidade local. Ao mapear e identificar quais são os traços culturais mais significativos para os residentes e para a imagem da cidade, o estudo permite que os gestores públicos priorizem a preservação e promoção desses atributos, integrando-os em estratégias de marketing turístico e de desenvolvimento cultural. Isso facilita a criação de políticas que valorizam o patrimônio cultural de forma autêntica.

O trabalho oferece elementos para embasar ações que promovam um turismo que valorize a cultura local, ao invés de explorar excessivamente os recursos naturais e culturais. Assim, o estudo auxilia na implementação de um turismo sustentável, que não apenas atrai visitantes, mas também respeita o ambiente e a comunidade local, assegurando a longevidade das práticas culturais e a conservação da paisagem natural.

7.3 Contributos Teóricos da Investigação

A análise do impacto de variáveis - como tempo de residência, idade, escolaridade, renda e sexo – sobre a percepção dos moradores, quanto à importância dos elementos culturais locais, oferece uma compreensão mais detalhada e segmentada do valor que esses traços têm para diferentes grupos da população. Ao iluminar essas nuances, a pesquisa oferece um modelo de análise que pode ser aplicado a outras localidades, tornando-se um referencial importante nos Estudos Culturais e estudos turísticos.

O estudo oferece um recurso útil para educadores e acadêmicos interessados em explorar a interseção entre identidade cultural e desenvolvimento urbano, fornecendo uma base para projetos que visem preservar e promover o patrimônio cultural material e imaterial de Aveiro.

A investigação foi muito além de uma catalogação dos atributos culturais identitários de Aveiro. Escutou seus residentes e apreendeu a sua percepção sobre a representatividade de cada um dos atributos, e, ademais, aprofundou-se na verificação e análise os efeitos moduladores que fatores sociodemográficos exercem sobre a representatividade dos atributos.

O trabalho teve um desenvolvimento metodológico consistente. Referenciou aspectos dos Estudos Culturais que serviram de âncora para a investigação. Consolidou um guia para o entendimento e a classificação de atributos na perspectiva dos patrimônios culturais material e imaterial. Contextualizou a cultura de Aveiro, com base em na observação do cotidiano da cidade, ouvindo especialistas, consultando bibliografia especializada, examinando Aveiro na música, no audiovisual, na fotografia, na pintura, nas obras literárias, na imprensa escrita e nos elementos gráficos e pictográficos. Ademais, selecionou os atributos identitários culturais mais importantes. Ouviu seus residentes. Identificou e analisou as suas percepções sobre a representatividade de cada atributo na formação da identidade cultural local. Avaliou o impacto

dos fatores sociodemográficos sobre a representatividade dos atributos. Promoveu uma análise fatorial para a agregação dos atributos em traços culturais locais.

Além disso, ao utilizar um guia de classificação para os atributos culturais, o estudo propõe um modelo que pode ser replicado em outras cidades e contextos culturais. Esse guia oferece um referencial metodológico inovador para a coleta e análise de elementos identitários, podendo ser adotado por futuros pesquisadores interessados em explorar as interações entre cultura, espaço e poder. Assim, o trabalho avança a discussão acadêmica sobre como a identidade de uma cidade é construída e percebida, contribuindo para uma literatura que se preocupa em preservar e valorizar os patrimônios culturais locais em meio aos desafios da globalização.

7.4 Limitações da Investigação

A amostra por um levantamento do tipo *survey*, muitas vezes, é composta por pessoas que estão mais dispostas a participar da pesquisa, o que pode introduzir um viés de auto seleção. Ou seja, quem decide responder pode ter características diferentes daquelas que não respondem, como maior interesse no tema ou disponibilidade de tempo. Esse viés pode distorcer a compreensão real dos atributos culturais de Aveiro, já que alguns participantes podem dar mais importância a certos aspectos que acham que o pesquisador espera ouvir. A ausência de um processo de seleção aleatória, característico de uma amostra probabilística, limita a possibilidade de reduzir esses vieses, já que não há garantia de que todos os perfis e perspectivas da população estejam presentes na amostra.

A identificação e análise dos atributos culturais e identitários de Aveiro envolvem uma dose de subjetividade, tanto por parte dos pesquisadores quanto dos participantes. A forma como cada indivíduo percebe e valoriza certos elementos culturais pode variar amplamente, e essas diferenças são capazes de afetar a interpretação dos resultados.

7.5 Sugestões para Futuros Trabalhos de Investigação

A pesquisa tem o potencial de inspirar novos estudos interdisciplinares, que possam combinar os Estudos Culturais com áreas como antropologia, sociologia urbana, turismo e gestão cultural. As reflexões e os resultados obtidos, ao longo desta pesquisa, oferecem uma base sólida para

novas investigações que possam aprofundar o entendimento sobre os atributos culturais e identitários de Aveiro. De forma mais específica sugere-se:

Realizar um estudo aprofundado que investigue as narrativas culturais presentes na memória coletiva dos residentes, explorando como estas narrativas são transmitidas entre gerações. Este trabalho poderia focar na construção da memória histórica de Aveiro e no papel dos atributos culturais na formação do imaginário local. Isso proporcionaria uma análise mais rica da relação entre memória, identidade e cultura.

Realizar um estudo focado na representação da cultura da mídia regional e nacional, seja por meio de reportagens, filmes, documentários, ou até mesmo, em redes sociais. A investigação poderia analisar como essas representações de residentes e visitantes ajudariam a construir ou transformar a imagem e a identidade de Aveiro e de seus atributos culturais.

Investigar como os residentes de Aveiro percebem sua identidade em contraste com visitantes, turistas e novos moradores. Esse estudo poderia explorar questões de pertencimento, alteridade e os processos de construção de "nós" e "outros" que influenciam a identidade cultural local, enriquecendo o entendimento das dinâmicas sociais na cidade.

Um estudo que explore as diferenças de percepção dos atributos identitários entre gerações mais jovens e mais velhas em Aveiro. Isso ajudaria a entender como a identidade cultural da cidade é reinterpretada ao longo do tempo e quais atributos permanecem fortes ou perdem relevância nas diferentes gerações. Esse enfoque permitiria um diálogo entre tradições culturais e práticas contemporâneas.

Por fim, sugerem-se futuros estudos que explorem outros contextos e municípios, comparando os resultados obtidos em Aveiro com os de outras cidades portuguesas ou internacionais, a fim de verificar semelhanças e particularidades na construção de identidades culturais locais.

O resultado desta tese pode CONTRIBUIR para outros temas de pesquisa como:

- a) desafios de manutenção ou transformação das identidades das cidades, ao longo do tempo, e evolução;
- b) a contribuição da diversidade cultural, étnica e social para as identidades urbanas;
- c) as narrativas que influenciam a identidade de uma cidade;
- d) questões de preservação de patrimônio e identidade da uma cidade;
- e) eventos culturais, festivais e manifestações artísticas contribuem para a identidade dinâmica de uma cidade;
- f) questões de mudanças nas identidades territoriais devido à mobilidade urbana, migração ou interação com diferentes comunidades;
- g) práticas sustentáveis podem influenciar e preservar a identidade das cidades para as gerações futuras.

As conclusões de uma tese são, em grande parte, livres de citações. No entanto, é impossível não lembrar de Bhabha, parafraseando-o: esta pesquisa talvez não seja o ponto final nos estudos sobre identidade local através dos atributos e fatores culturais, mas pode ser o ponto de partida.

Talvez tenhamos que forçar os limites do social como o conhecemos para redescobrir um sentido de agência política ou pessoal através do não-pensado dentro dos domínios cívico e psíquico. Talvez não seja este o lugar de terminar, mas pode ser o lugar de começar. (Bhabha, 1998, p. 104).

BIBLIOGRAFIA / REFERÊNCIAS

- Amorim, I. (2014). Recursos marítimos e tecnologia no séc. XVIII : pesca, sal e moição no litoral e na Ria de Aveiro. http://aleph.letras.up.pt/F?func=find-b&find_code=SYS&request=000199531. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/22917>
- Anastácio, M. N. (2019). *City branding Aveiro - How Aveiro is perceived by its residents and tourists?*
- Anunciação, M. P. L. das M. (2015a). *Site Imaterial Aveiro*. Projeto Imaterial Aveiro. <http://imaterialaveiro.yolasite.com/>
- Anunciação, M. P. L. das M. (2015b). *Território hipermedializado e cidades locativas: o projeto imaterialaveiro na divulgação do património (i)material de Aveiro*. (Número I).
- Anunciação, M. P. L. das M. (2015c). *Território hipermedializado e cidades locativas: o projeto imaterialaveiro na divulgação do património (i)material de Aveiro*. (Número I). [http://ria.ua.pt/bitstream/10773/15847/1/Território hipermedializado e cidades locativas_o projeto IMATERIALAVEIRO na divulgação do património imaterial de Aveiro.pdf](http://ria.ua.pt/bitstream/10773/15847/1/Territ%C3%B3rio%20hipermedializado%20e%20cidades%20locativas_o%20projeto%20IMATERIALAVEIRO%20na%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20do%20patrim%C3%B3nio%20imaterial%20de%20Aveiro.pdf)
- Appadurai, A. (1996). *Modernity At Large: Cultural Dimensions of Globalization*. University of Minnesota Press. <https://books.google.com.br/books?id=4LVeJT7gghMC>
- Araujo, N. de. (1971, dezembro). Murtosa - Torreira e a Ria. *Aveiro e seu distrito N.º 12*.
- Arroio, A. (1988). Ria de Aveiro. Em O. de Oliveira (Org.), *Origens da Ria de Aveiro*. Câmara Municipal de Aveiro.
- Ataíde, M. J. S. de. (2020). *Estações Náuticas, Turismo e Lazer - Turismo náutico, desenvolvimento local e o impacto da COVID-19 na Ria de Aveiro*. <http://hdl.handle.net/10316/93690>
- Aveiro.Com.Pt. (2012). Aveiro Lendas. Em *Aveiro.Com.Pt*.
- Baptista, M. M. (2009). Estudos culturais: o quê e o como da investigação. *Carnets, Première Série-1 Numéro*, 451–461. <https://doi.org/10.4000/carnets.4382>
- Barros, P. (2010). Aveiro – Festas em Honra de S. Gonçalinho. Acedido em 30 de novembro de 2013, em <http://palmilheiro.blogspot.pt/2010/01/aveiro-festas-em-honra-de-sao.html>.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Zahar.
- Bhabha, H. (1998). *O local da cultura* (M. Avila, E. L. Reis, & G. Gonçalves, Orgs.). UFMG.
- Bourdieu, P. (1984). *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*.
- Bourdieu, P. (2007). Escritos de educação. Em M. A. (org.) Nogueira & A. (org.) Catani (Orgs.), *Pierre Bourdieu: escritos de educação* (9º ed). Vozes.
- Braga, C. de B. A. B., Souza, M. C. de, & Brusadin, L. B. (2013). Identidade cultural e gestão participativa na ótica do turismo. *Gestión Turística*, 19, 57–84.
- Brambilla, A., & Baptista, M. M. (2016). Os estudos culturais aplicados ao turismo. Em Flavi F. Lisboa Filho (org.) & Maria Manuel Baptista (org.) (Orgs.), *Estudos Culturais e Interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação*.
- Branco, V. A. P. F. (1967). *Gente Trigueira*. Filmes VAB.
- Brandão, R. (1984). *Os pescadores*. Editora Ulisseia. <https://books.google.com.br/books?id=lnXuAAAAMAAJ>
- Butler, J. (1990). *Gender Trouble: Feminism and the subversion*. New York: Routledge.
- Cabral, C. B. (2009). A Convenção da UNESCO: inventários e salvaguarda. in *Atas do Colóquio Museus e Património Imaterial: agentes, fronteiras, identidades*. coord. Paulo Ferreira da Costa. - Lisboa :Instituto dos Museus e da Conservação; Softlimits. Pp. 125-139, 125–139.

- Cabral, M. V. (2017). Texto e imagem fotográfica no primeiro contra-discurso durante o Estado Novo: «As mulheres do meu país» de Maria Lamas. *Comunicação pública*, Vol.12 nº 23. <https://doi.org/10.4000/cp.1970>
- Câmara Municipal de Aveiro. (1889). Estátua de José Estevão. Em *Câmara Municipal de Aveiro*. <https://www.cm-aveiro.pt/visitantes/arte-publica/estatuas-e-bustos/>
- Câmara municipal de Aveiro. (2013). *Ata n.º 79*. Assembleia Municipal de Aveiro. <https://www.cm-aveiro.pt/cmaveiro/uploads/document/file/2783/acta79013.pdf>
- Câmara Municipal de Aveiro. (2021, outubro 14). *Sete Pinturas Aveirerenses de Regresso a Aveiro*. <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/noticias/noticia/sete-pinturas-aveirenses-de-regresso-a-aveiro>
- Câmara Municipal de Aveiro. (2023a). *Programação Stand Aveiro - Município Convidado BTL 2023*. <https://www.cm-aveiro.pt/visitantes/eventos/bolsa-de-turismo-de-lisboa-2023>
- Câmara Municipal de Aveiro. (2023b, novembro 14). *Apresentação da imagem gráfica de Aveiro Capital Portuguesa da Cultura 2024*. <https://www.aveiro2024.pt/pt/noticias/titulo-noticia-exemplo/>
- Câmara Municipal de Aveiro. (2023c, novembro 30). *Espetáculos, Conferências, Exposições, Cinema, Literatura e Gastronomia: Aveiro celebra a Cultura ao longo do próximo ano*. <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/noticias/noticia/aveiro-capital-portuguesa-da-cultura-2024>
- Câmara Municipal de Aveiro. (2024). *O ano como palco. Um cenário infinito*. <https://www.aveiro2024.pt/>
- Cambridge. (2022). *Dictionary Cambridge*. Dictionary Cambridge. <https://dictionary.cambridge.org/>
- Campos, A. de. (1993). *A Tremonha de Cristal*. Joaquim Pinto / Co-Produção G.E.R. e RTP.
- Campos, J., Baptista, M. M., & Latif, L. (2011). Questões identitárias e de Origem em Ílhavo: a visão da população. Em *Congresso Internacional 'A Europa das Nacionalidades – Mitos de Origem: Discursos Modernos e Pós-moderno*.
- Canclini, N. G. (2011). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Ensaios Latino-americanos*. (4ª ed). EduSP.
- Carvalho, I. C. R. de, Baptista, M. M. R. T., & Costa, C. M. M. da. (2010). Planeamento e Gestão As redes em turismo cultural: um olhar sobre a relação entre turismo e cultura. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(13/14).
- Carvalho, R. (2001). Campus universitário: Aveiro. Em *Jornal O Público*. <https://www.publico.pt/2001/04/28/jornal/campus-universitario-aveiro-157148>
- Castanheira, J. M. (2021). *Por que há sempre nortada no verão em Aveiro?* <https://www.ua.pt/pt/noticias/9/70008%20>
- Castells, M. (2009). *The Rise of the Network Society*. Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781444319514>
- Cavalcanti, M. L. V. de C. F. M. C. L. (2008). *Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais*.
- Cerqueira, E. (1972, junho). Breve digressão pelos costumes aveirenses tradicionais. *Aveiro e seu distrito* N.º 13.
- Cherman, A., & Rocha-Pinto, S. R. da. (2013). Valoração do conhecimento: significação e identidade na ação organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, 53(2), 142–155. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000200003>
- Clemente, S. F. C. (2020). *A Dimensão Europeia na candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027*. <http://hdl.handle.net/10400.8/5148>

- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. (2022). *Grande rota da ria de Aveiro. Desperte seus sentidos*. <https://granderota.riadeaveiro.pt/grande-rota-ria-aveiro/>
- Constant, D. (1966, janeiro). *A Água: Factor de beleza e turismo na região de Aveiro*. Aveiro e o seu distrito. <http://ww3.aeye.pt/avcultor/avcultor/AveiDistrito/Boletim01/page16.htm>
- Corá, M. A. J. (2011). *Do Material ao Imaterial: patrimônios culturais do Brasil*. Pontifica Universidade Católica de São Paulo.
- Correia, A. C. (2004). Cagaréus, ceboleiros... e outros na obra de João Sarabando. Em *Aveiro e Cultura*. <http://ww3.aeye.pt/avcultor/Avcultor/AnaCorreia/josar010.htm>
- Costa, C. (2005). Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000). *Análise Social*, 40(175), 279–295. <http://www.jstor.org/stable/41012142>
- Costa, D. (2019). Diversidade cultural na universidade em Portugal: Tendências e desafios. *Diversidade no Ensino Superior. Diversidade no Ensino Superior*, 7, 11–36.
- Costa, M. R. M. da. (2017). *A influência das fontes de informação na imagem cognitiva do património arquitetónico: o caso de Aveiro*.
- Couto, R. (1975, dezembro). Ria de Aveiro. *Aveiro e o seu Distrito*, 20.
- Cravo, A. J. (2019) Entrevista a Diamantino Manuel por António José Cravo. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=PLRsbv_GQqA&t=3883s
- Cristiny, R., & De Santana, B. (2022). *[Re] articulação discursiva da criatividade : a construção de significados no turismo criativo sob o enfoque dos estudos culturais*. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49614>
- Da Costa, P. F., DGPC, DBC, & DPIMI. (2014). *MatrizPCI Inventário do Património Cultural Imaterial: Manual de Utilização* (1º ed). Direção-Geral do Património Cultural. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imaterial/matrizpci_manual_deutilizacao_2014certo.pdf
- DGPC Direção Geral do Património Cultural. (1945). Capela do Senhor das Barrocas. Em *Património Cultural*. <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5hYTXQ015I8J:www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74016+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>
- DIAS, D. M. dos R. (2022). Entrevista com Diamantino Dias. Em *Entrevista concedida a Daniel Campos*. Anexo à tese de José Pereira.
- Esteves, A. (2013, agosto 14). O que leva os turistas a visitar Aveiro? *Diário de Aveiro*.
- Esteves, J. R. (2018a). *O renascimento de uma cidade*. Revista Bica. <https://revistabica.com/o-renascimento-de-uma-cidade/>
- Esteves, J. R. (2018b). *O renascimento de uma cidade. Entrevista José Ribau Esteves*. Revista Bica. <https://revistabica.com/o-renascimento-de-uma-cidade/>
- European Parliament. (2020, abril 16). *DECISION No 445/2014/EU OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL*. Official Journal of the European Union. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv%3AOJ.L_.2014.132.01.0001.01.ENG
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012). Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30.
- Farias, T. C. de. (2011). *Patrimônio Cultural: a indissociabilidade do patrimônio material e imaterial na cidade de Pombal/PB*. Universidade Federal da Paraíba.
- Fernández, G., & Ramos, A. G. (2002). TURISMO, PATRIMONIO CULTURAL Y DESARROLLO SUSTENTABLE. *Caminhos de Geografia*, 3(7), 1–19. <https://doi.org/10.14393/RCG3715297>

- Ferreira, L. M. (2016). PATRIMÔNIO CULTURAL: da Visão Normativa à Diversidade Cultural. Em Juliano Bitencourt Campos (org), Daniel Ribeiro Prêve (org), & Ismael Francisco de Souza (org) (Orgs.), *PATRIMÔNIO CULTURAL, DIREITO E MEIO AMBIENTE Perspectivas sobre diversidades, cultura e memória: Vol. II*. Multideia Editora Ltda.
- Figueiredo, P. (2012). *Convento de São Domingos / Catedral de Aveiro / Sé de Aveiro / Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Glória / Igreja de Nossa Senhora da Glória*. http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=238
- Figueiredo, S. (2020). Aveiro, a terra de sal e sol. Em *SAPO Viagens*. SAPO. <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/aveiro-a-terra-de-sal-e-sol>
- Fortuna, C., & Peixoto, P. (2000a). As novas e as velhas imagens das cidades: um olhar sobre a transformação identitária de cinco cidades portuguesas. *Atas do IV congresso português de sociologia, Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*, 1–22.
- Fortuna, C., & Peixoto, P. (2000b). As novas e as velhas imagens das cidades: um olhar sobre a transformação identitária de cinco cidades portuguesas. *Atas do IV congresso português de sociologia, Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*, 1–22.
- Gaspar, Mons. J. G. (2010). Relance sobre a iconografia da padroeira de Aveiro: de 1470 (?) a 2008. *Cultura, Vol. 27*, 121–142. <https://doi.org/10.4000/cultura.360>
- Getz, D. (2007). Event studies: theory, research and policy for planned events. Em *Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.011>
- Giddens, A. (1991). *As Consequências da Modernidade*. Unesp.
- Gomes, S. A. (2009). Aveiro nos alvares de quinhentos. Em *História de Aveiro. Sínteses e perspectivas p*. https://www.academia.edu/3473327/Aveiro_em_Quinhentos
- Gonçalves, S. M. (2012a). *Modernizar o passado, salvaguardando o espírito do lugar*.
- Gonçalves, S. M. (2012b). *Modernizar o passado, salvaguardando o espírito do lugar*.
- Grande Rota. (2022). Recursos da Região - Recursos Desportivos e de Lazer. Em *Ria de Aveiro*. <https://granderota.riadeaveiro.pt/recursos-da-região/recursos-desportivos-e-de-lazer/>
- Guermond, Y. (2006). L'identité territoriale: l'ambiguïté d'un concept géographique. *L'Espace Géographique*, 35.
- Hall, C. (1992). *Hallmark tourist events: impacts, management and planning*.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hewison, R. (1987). *The Heritage Industry Britain in a Climate of Decline* (1º ed).
- Hoggart, R. (1973). *As utilizações da cultura: aspectos da vida da classe trabalhadora, com especiais referenciais a publicações e divertimentos* (M. do C. Cary, Org.; Vol. 2). Presença.
- ICH-Israel. (2019). *Intangible Cultural Heritage of Israel Center*. <https://www.ich-israel.com/>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Censos 202. XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação : Resultados definitivos*.
- Iphan. ([s.d.]). *Parque Nacional do Iguaçu (PR)*. Recuperado 12 de outubro de 2024, de <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/52>
- Isny im Allgäu. (2022). *Isny & Aicher*. <https://www.isny.de/otlaicher/isny-und-aicher>
- Jafari, J., & Brent Ritchie, J. R. (1981). Toward a framework for tourism education. *Annals of Tourism Research*, 8(1), 13–34. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(81\)90065-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(81)90065-7)
- Jung, C. G. (2011). O eu e o inconsciente. Em *Obras Completas de C. G. Jung* (Vol. 2). Vozes.

- Junior, J. R. dos S. (1984a). A Dança dos Mancos na festa de S . Gonçalinho em Aveiro. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 24(4).
- Junior, J. R. dos S. (1984b). A Dança dos Mancos na festa de S . Gonçalinho em Aveiro. Em *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* (Vol. 24, Número 4).
- Lacan, J. (1949). O estádio do espelho como formador da função do eu. Em *Escritos*. Jorge Zahar.
- Lacan, J. (1979). *O Seminário. Livro I. Os escritos técnicos de Freud*. Jorge Zahar Editor.
- Lefebvre, H. (1972). *Espace et politique*. Anthropos.
- Licor de Aveiro. (2022). *O licor de Aveiro*. <https://licordeaveiro.com/sobre/>
- Logotipo.pt. (2017). *Nova identidade gráfica de Aveiro*. <https://www.logotipo.pt/blog/nova-identidade-aveiro/>
- Lopes, M. C. O. (2011a). São Gonçalinho “nosso menino”: rituais de celebração festiva da vida dos aveirenses. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, 9(17).
- Lopes, M. C. O. (2011b). São Gonçalinho “nosso menino”: rituais de celebração festiva da vida dos aveirenses. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, 9(17).
- Louro, J. P. J. P. (2013). *Development of a brand and implementation of a promotional campaign for the products of Ria de Aveiro focus on brand identity and brand positioning*. Nova School of Business and Economics.
- Magalhães, L. C. C. de. (1988). A arte e a natureza em Portugal. Em O. de Oliveira (Org.), *Origens da Ria de Aveiro*. Câmara Municipal de Aveiro.
- Maia, S. V., Martins, U. M. O., & Baptista, M. M. T. (2013a). Turismo cultural no contexto urbano: rotas museológicas – Os casos de Aveiro e Ílhavo (Portugal). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(2), 192–208. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i2.632>
- Maia, S. V., Martins, U. M. O., & Baptista, M. M. T. (2013b). Turismo cultural no contexto urbano: rotas museológicas – Os casos de Aveiro e Ílhavo (Portugal). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(2), 192–208. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i2.632>
- Marçal, A. F. S. (2021). *Artur Pastor (1922-1999), olhares fotográficos sobre as diversas regiões do país*. UL.
- Marujo, N. (2014). A Cultura, o Turismo e o Turista: que relação? *Revista de Turismo y Desarrollo*, 7.
- Massey, Doreen. (2008) Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Matias, L. M. (2015). Paisagem e património dos canais urbanos de Aveiro: a influência do uso do espaço público no quotidiano do cidadão. *Identidades: territorio, cultura, patrimonio*, 5. <https://doi.org/10.5821/identidades.8821>
- Mendes, M. (1975, dezembro). Roma. *Aveiro e o seu Distrito*, 20.
- Michaelis, M. dicionário da língua portuguesa. (2022). *Dicionário Michaelis*. Dicionários Michaelis. <https://michaelis.uol.com.br/>
- Moreira, M. J. do A. S. (2020). *Identidade da cidade de Aveiro - Frente de água como laboratório urbanístico*.
- Mota, A. P. (2003). Latoeiro - Meio século de arte e sonho. Em *Diário de Aveiro*. http://www.aveiro.co.pt/imprimir_noticia.aspx?id=17306
- Mota, J. C., Carvalho, J., & Ribeiro, G. de A. (2011). O Planeamento do Lazer Ciclável na Ria de Aveiro: Projecto CICLORIA. *Actas das Jornadas da Ria de Aveiro 2011*.
- Mota, L., Ribeiro, M., & Magalhães, T. D. (2018). *O design como interlocutor de cultura procurando novos conceitos de bicicleta*. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2097>
- Moura, F. de. (1968, junho). Apontamentos para um trabalho sobre a paisagem de Aveiro. *Aveiro e Seu Distrito*, Nº5.

- Mundo Português. (2016). *Aveiro, cidade do “ouro doce” - Mundo Português*.
<https://www.mundoportugues.pt/2016/08/26/64389/>
- Neves, F. F. (1936). *A capela do Senhor das Barrocas em Aveiro* (p. 317–319).
<http://ww3.aeye.pt/avcult/AvCultur/ArkivDtA/Vol02/Vol02p317.htm>
- Nora, P. (1989). Between Memory and History: Les Lieux de Mémoire. *Representations*, 26, 7–24. <https://doi.org/10.2307/2928520>
- Notícias de Aveiro. (2021, agosto). ‘Viva Aveiro’ evoca José Afonso para defender a preservação da identidade aveirense. *Notícias de Aveiro*.
- Nunes, A. B. H. (2017). *A satisfação do expositor de um evento: o caso da Feira de Março*.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21874/1/ANA_NUNES.pdf
- O Emigrante/Mundo Português. (2016, agosto 26). *Aveiro, cidade do “ouro doce” - Mundo Português*. <https://www.mundoportugues.pt/2016/08/26/64389/>
- OECD. (2009). *The impact of Culture on Tourism*.
- Oliveira, C., Varum, H., & Guerreiro, L. (2011). *Estilo Art Nouveau em Aveiro e a sua relação com construções de adobe*, p. 10. (p. 10). Setembro, 2011.
- Oliveira, L. M. B. de. (2011). A cidade tecida pela cultura; a cultura tecida pela cidade. *Ponto Urbe*, 9. <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1806>
- Organização Mundial do Turismo. (1994). *Recomendações da OMT sobre Estatísticas de Turismo*. OMT.
- Paiva, M. do V. (2020). *Doce seco: uma iguaria do Seridó Norte Riograndense*.
- Paróquia da Glória. (2013). Lenda do nascimento do Mosteiro da Misericórdia na Villa de Aveiro. Em *Paróquia da Glória*. https://paroquiagloria.org/v2/?page_id=272
- Pascoal, S. F. B. (2017). *Por uma arquitectura integrada: Projecto de Habitação Unifamiliar nos antigos coutos de Alcobaça*.
- Paula, N. G. R. da. (2008). *O culto a Santa Joana Princesa em Aveiro - memórias e percursos*. Universidade do Porto.
- Paula, N. G. de. (2009, abril 8). 50 anos da Canção de Aveiro. *Correio do Vouga*.
- Peralta, E. (2010). “Somos todos marítimos”: uma etnografia das (in)visibilidades do poder na representação social do passado local em Ílhavo. *Etnografica*, vol. 14 (3), 443–464.
<https://doi.org/10.4000/etnografica.249>
- Pereira, O. N. A., Dias, J. A., & Bastos, M. R. (2015). Considerações sobre a Arte Xávega em Portugal: sua introdução, desenvolvimento e teorias inerentes. Em S. D. Pereira, M. A. C. Rodrigues, S. Bergamaschi, & J. G. Freitas (Orgs.), *O Homem e as Zonas Costeiras*. FAPERJ.
- Pina, J. P. C. (2014). *A cidade do sal : um contributo para a integração das salinas no espaço urbano de Aveiro*. <https://eg.uc.pt/handle/10316/28639>
- Pires, M. (2023, 20 de maio). Já há 100 anos Raul Brandão antecipava o potencial turístico da Ria de Aveiro. *Aveiro Mag*. <https://www.aveiromag.pt/artigo?a=3240&ja-ha-100-anos-raul-brandao-antecipava-o-potencial-turistico-da-ria-de-aveiro>
- Pollice, F. (2010). O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. *Espaço E Cultura*, 27. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3539>
- Ponto M. (2017). *Proposta de Merchandising*.
- Portela, A. (1971). O São Paio da Torreira, a Romaria dos Pescadores. *Aveiro e o seu Distrito* N.º 12.
- Portugal. (2009a). *Decreto-lei 139/2009 de 15 de Junho do Ministério da Cultura*.
- Portugal. (2009b). *Decreto-lei 139/2009 de 15 de Junho do Ministério da Cultura*.

- Portugal. (2020). *Decreto-Lei n.º 19/2020 Estabelece medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19 no âmbito cultural e artístico, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 10-I/2020, de 26 de março*.
<https://dre.pt/pesquisa/-/search/134762426/details/maximized>
- Prentice, R., & Andersen, V. (2003). Festival as creative destination. *Annals of Tourism Research*, 30(1), 7–30. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(02\)00034-8](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(02)00034-8)
- Priberam. (2022). *Dicionário Priberam*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.
<https://dicionario.priberam.org/>
- Providencia Design. (2017). *Aveiro Manual de Normas*. https://www.cm-aveiro.pt/cmaveiro/uploads/writer_file/document/486/manualnormas_aveiro.pdf
- Queiroz, E. de. (1948). *Entre os Seus - Cartas Intimas*. Lello & Irmao.
- Queiroz, E. de. (2000). *Correspondências*. Livros do Brasil.
- Reis, A. C. (2008). *Megaeventos e Turismo: uma Breve Revisão* (R. P. Rodrigues, L. M. M. Pinto, DaCosta, R. Terra, L. P., L. P. DaCosta, D. Corrêa, E. Rizzuti, A. Miragaya, & Bernardo Villano, Orgs.).
- Resende, T. F. C. (2018a). *Divulgação da cultura aveirense através da ilustração*.
- Resende, T. F. C. (2018b). *Divulgação da cultura aveirense através da ilustração*.
<https://ria.ua.pt/handle/10773/25824>
- Riaveiro. (2011). Cidade de Aveiro - Lendas. Em *Riaveiro*. <https://riaveiro.webnode.pt/>
- Rinker, D. (2009). *A cidade em preto e branco*. Otlaicher. https://www-otlaicher-de.translate.google/en/articles/the-city-in-black-and-white/?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp
- Ritchie, J. R. B., & Smith, B. H. (1991). The Impact Of A Mega-Event On Host Region Awareness: A Longitudinal Study. *Journal of Travel Research*, 30(1), 3–10.
<https://doi.org/10.1177/004728759103000102>
- R. Lima, W. C., Baptista, M. M., & Lima, W. S. (2017). A pesca com a cabrita, um corpo fenomenológico. Em *V Jornadas Doutorais da Universidade do Minho*.
http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/45550/1/Lima_Walter-et.al_2017_v-jornadas-phd.pdf
- Rodrigues, A. S. (2008). *A definição do conceito de grupo e suas implicações no funcionamento do sistema: o caso das equipas cirúrgicas*.
- Rodrigues, M. F. (1996). Os industriais de cerâmica: Aveiro, 1882-1923. *Revista Análise Social*, XXXI (136–137). https://museusegalerias.cm-loures.pt/biblioteca/catalogo/winlibsrch.aspx?skey=CF7664958997457186327A5D7D3A79F2&pesq=5&thes1=22503&dtype=lista&col7=cl204_t1&col7=cl204_t1&col7=cl204_t1&nohist=true&cap=&res=0&thes7=22341&doc=65924
- Rodrigues, M. F. (2004a). *Aveiro cidade de água, sal, argila e luz*. Câmara Municipal.
- Rodrigues, M. F. (2004b). *Aveiro cidade de água, sal, argila e luz*. Câmara Municipal.
<https://books.google.pt/books?id=jkZvAQAAAJ>
- Santana, M. J. (2017). Por entre ruas estreitas, a Beira Mar guarda muitas lendas e tradições. Em *Jornal O Público*. <https://www.publico.pt/2017/10/14/fugas/noticia/por-entre-ruas-estreitas-a-beira-mar-guarda-muitas-lendas-e-tradicoes-1788287>
- Santana, M. J. (2021). Aveiro: uma viagem à ria e às salinas através do chão. Em *Jornal O Público*.
- Sant’Ana, P. A. L. (2016a). *São Gonçálinho de Aveiro: o design de ludicidade da festa*.
- Sant’Ana, P. A. L. (2016b). *São Gonçálinho de Aveiro: o design de ludicidade da festa*.

- Santos, J. I., & Albino, C. (2015). Pedalar desde criança: contributos do Design para a identidade de Aveiro. *Revista Ergotrip*, 1, 226–235.
<https://doi.org/https://doi.org/10.34624/etd.v0i1.1405>
- Santos, L. M. O., & Mota, J. A. de A. (2009). *Os Novos Territórios da Fotografia: Os arquivos fotográficos e a fotografia digital*. [Universidade de Aveiro].
<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1181/1/2009001391.pdf>
- Saraiva, J. H. (1997, maio 11). *Em Pratos Limpos: Horizonte da Memória III* [Broadcast]. RTP.
- Saraiva, J. H. (2009, abril 19). *Aveiro, Capital da Simpatia: A Alma e a Gente VII* [Broadcast]. RTP.
- Saramago, J. (2022). *Viagem a Portugal*. Porto Editora.
- Sarmiento, C. (2010). A cultura popular portuguesa e o discurso do poder: práticas e representações do moliceiro. *e-cadernos CES*, 10. <https://doi.org/10.4000/eces.607>
- SBIDM. (2017). *MusA-Museu da Universidade de Aveiro*. <https://museu.ua.pt/>
- SBIDM Serviços de Biblioteca, I. D. e M. U. de A. (2013). *Pintura | GaleRIA*.
https://blogs.ua.pt/galeria/?page_id=31
- Scott, J. W. (1988). *Gender and the Politics of History*. Columbia University Press.
<https://doi.org/10.7312/scot91266>
- Silva, A. S. (2017). A questão da identidade nacional: história e representação. Em Artur Teodoro de Matos (Editor/Coordinator), Peter Hanenberg (Editor/Coordinator), & Guilherme d'Oliveira Martins (Editor/Coordinator) (Orgs.), *O Futuro ao Nosso Alcance: Homenagem a Roberto Carneiro*. Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP).
- Silva, D. R. da, & Sant' Anna, P. A. (2014). Turismo e Confronto com a Identidade Cultural: impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina- MG. *Revista Turismo em Análise*, 25(3), 649–676. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i3p649-676>
- Silva, M. M. C. N. da. (2020). *Flexibilidade em arquitetura a propósito da intervenção no património*. UL.
- Sobral, J. M. (2012). *Portugal, Portugueses: Uma Identidade Nacional*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Sobral, J. M., & Rodrigues, P. (2013). O “fiel amigo”: o bacalhau e a identidade portuguesa. *Etnografica*, vol. 17 (3), 619–649. <https://doi.org/10.4000/etnografica.3252>
- Sobral, J. M., & Vala, J. (2010). *Identidade nacional, inclusão e exclusão social (Atitudes Sociais dos portugueses, 11)*. Imprensa de Ciências Sociais.
- Sousa, A. de, & Sousa, N. e. (1959). Canção de Aveiro. Em *MEP 60225 - Madalena Iglésias*. Alvorada.
- Taveira, C. M. dos S. S. (2016a). *O artesanato na região de Aveiro: transmissão de saberes e culturas: testemunhos*. Universidade de Aveiro.
- Taveira, C. M. dos S. S. (2016b). *O artesanato na região de Aveiro: transmissão de saberes e culturas: testemunhos*. <http://hdl.handle.net/10773/17881>
- Tropa, A. (1980). *Barbara*. RTP. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/barbara/>
- Turismo Centro Portugal. (2021). *Time Switch*. Turismo Centro Portugal.
<https://www.youtube.com/watch?v=wo7XuK2rzBw>
- UNESCO. (1973). *Records of the General Conference, 17th session, Paris, 17 October to 21 November 1972, v. 1: Resolutions, recommendations*.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial*.
- UNESCO. (2008). *World Heritage Information Kit* (UNESCO World Heritage Centre, Org.; p. 1–32). [http:// whc.unesco.org/en/about](http://whc.unesco.org/en/about)

- Universidade de Aveiro. (2000). *Apontamentos Etnográficos de Aveiro*.
<http://www2.dlc.ua.pt/etnografia/>
- Universidade de Aveiro. (2019). Aveiro e Albergaria ligados pela ria. Em *LIRA – Aveiro e Albergaria ligados pela ria* (Número UΩ). http://lira.web.ua.pt/?PAGE_ID=1065
- Urry, J., & Larsen, J. (2021). *O olhar do turista 3.0*. Edições SESC SP.
- Veiga, J. M. (2008). *A Feira dos Moços*. <http://ventosga.blogspot.com/2008/01/feira-dos-moos.html>
- Veloso, C. (2009). Menina da Ria. Em *Zii e zie*. Universal.
- Vidal, J. E. de L. (1967). *Aveiro: Suas Gentes, Terras e Costumes*. Junta Distrital de Aveiro.
- Williams, R. (2015). *Recursos da esperança* (Nair Fonseca (Tradutor) & João Alexandre Peschanski (Tradutor), Trans.). Unesp.
- Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. Em *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Vozes.
- Zúquete, P. (2015). Cagaréus. Em *Jornal Farol da Nossa Terra*.
<http://www.faroldanossaterra.net/2015/08/01/cagareus/>

ANEXOS OU APÊNDICE

APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO RGPD

DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DO INQUÉRITO

INSTRUMENTO DE PESQUISA FINAL

universidade de aveiro
departamento de línguas
e culturas



Programa de Doutoramento em Estudos Culturais

Estimada(o) Senhor(a),

Meu nome é Daniel Campos e conduzo uma investigação intitulada “**Percepções da Cultura e Identidade da cidade de Aveiro**”, orientada pelo Professor Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues do Programa de Doutoramento em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro.

Este inquérito faz parte de uma pesquisa que analisará os atributos que conformam ou formam a identidade cultural da cidade de Aveiro. Esses atributos foram identificados a partir da literatura académica e de escritos culturais locais com a colaboração de um grupo de especialistas.

Condições de participação

Estamos a pedir a colaboração de pessoas que residam na cidade de Aveiro, há no mínimo 05 (cinco) anos e com no mínimo 18 anos de idade, para que façam uma avaliação do grau de representatividade de cada um dos atributos que conformam a identidade cultural da cidade de Aveiro. No estudo, os atributos identitários da cultura de Aveiro não se limitam estritamente pela divisão geopolítica do Concelho de Aveiro.

Formato do Inquérito

O questionário é dividido em três módulos. No primeiro módulo são transmitidas informações a respeito da pesquisa, condições de participação e política de proteção de dados. No segundo módulo são solicitados dados do perfil do respondente, nomeadamente: tempo de residência, faixa etária, escolaridade, renda familiar e gênero. No terceiro módulo, pede-se que o/a senhor(a) avalie em que medida cada um dos atributos contribui para a conformação (formação) da identidade cultural da cidade de Aveiro. As respostas são indicadas em uma escala *Likert* de cinco pontos com variação de 0 (zero) a 4 (quatro). O valor quatro (4) indica que o atributo contribui muitíssimo; o valor zero (0) indica que o atributo não contribui.

ANEXO I – Instrumento de pesquisa

Política de Proteção de Dados

POLÍTICA DE PROTEÇÃO DE DADOS

- Os dados serão tratados de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), garantindo segurança e confidencialidade.
- Não serão solicitados nomes ou números de documentos neste questionário, assegurando anonimato. É possível solicitar a exclusão das respostas a qualquer momento.
- Comprometemo-nos a implementar medidas técnicas e organizativas para proteger os dados contra acesso não autorizado, edição, divulgação ou uso indevido.]
- O pesquisador responsável por este questionário é Daniel Campos, aluno de doutorado em Estudos Culturais da Universidade de Aveiro. O contacto pode ser feito através do e-mail: daniel.campos@ua.pt
- O direito de apresentar reclamação à Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) é garantido se sentir que os seus direitos foram violados.
- Participantes devem ser maiores de 18 anos e residentes há pelo menos 5 anos em Aveiro para responder ao questionário.

[☐] Estou de acordo e quero prosseguir

ETAPA 02

TEMPO DE RESIDÊNCIA – <i>Tempo em que vive no concelho de Aveiro. Exemplos: Se iniciou a residência em março de 2019 (5 anos); se foi em março de 2015 (9 anos); se foi em março de 1984 (40 anos ou mais) etc.</i> Há quanto tempo reside na cidade de Aveiro? a) De 05 a 09 anos b) De 10 a 14 anos c) De 15 a 19 anos d) De 20 a 24 anos e) De 25 a 29 anos f) De 30 a 34 anos g) De 35 a 39 anos h) 40 anos ou mais
FAIXA ETÁRIA Qual a vossa idade. Selecione uma faixa etária. a) 18 a 29 b) 30 a 40 c) 41 a 50 d) 51 a 60 e) 61 a 70 f) 70 ou mais
ESCOLARIDADE Qual a vossa escolaridade? a) 1º ciclo básico completo ou incompleto b) 2º ciclo básico completo ou incompleto c) 3º ciclo básico completo ou incompleto d) Secundário (médio) completo ou incompleto e) Ensino superior completo ou incompleto
RENDIMENTO FAMILIAR – É o somatório da renda individual mensal dos moradores do mesmo domicílio. Qual vosso escalão de rendimento familiar mensal? a) Até 820€ (um salário-mínimo) b) 821€ a 1199€ c) De 1200€ a 1639€ d) De 1640€ (dois salários) a 2459€ e) De 2460€ (três salários) a 3279€ f) 3280€ ou mais
SEXO – <i>Estamos a perguntar apenas o "sexo", pois o "gênero" é considerado pelo RGPD um dado sensível e exige um processo burocrático maior para aprovação.</i> Qual o vosso sexo? a) Masculino b) Feminino c) Prefiro não responder

ETAPA 02

Grau de Representatividade dos Atributos Identitários da Cultura da Cidade de Aveiro

Apresentamos 28 atributos identitários da cidade de Aveiro. Ao final o respondente poderá, se desejar, sugerir um 29 atributo.

- Atributos podem ser elementos diversos: lugares, artes, ofícios, pessoas, objetos, lendas, saberes, características de comportamento e linguagem etc.
- A indicação do Grau de Representatividade dos Atributos Identitários da Cultura da Cidade de Aveiro é uma opinião pessoal (ponto de vista pessoal).

Escala de respostas:

De zero (0) não contribui até quatro (4) contribui muitíssimo.

LEGENDA NÃO CONTRIBUI 0 1 2 3 4 CONTRIBUI MUITÍSSIMO

OU

0	NÃO CONTRIBUI
1	CONTRIBUI POUCO
2	CONTRIBUI MEDIANAMENTE
3	CONTRIBUI BASTANTE
4	CONTRIBUI MUITÍSSIMO

##	Atributo identitário	Definição do atributo identitário	Grau de representatividade na cultura de Aveiro				
15	Sé de Aveiro	Catedral instalada, no séc. XX, no antigo convento dominicano de fundação medieval. Conhecida também como Convento de São Domingos, Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Glória e Igreja de Nossa Senhora da Glória. Instalada próximo as antigas muralhas da cidade, destacam-se em seu terreiro a igreja, o cemitério e o cruzeiro de São Domingos.	0	1	2	3	4
14	Salinas e sal	O sal de Aveiro, conhecido por sua alta qualidade, impulsiona o desenvolvimento social e econômico: gastronomia, cosmética, talassoterapia e no turismo e lazer. As salinas, como parte da paisagem, oferecem visitas, atividades de marnoto e banhos salgados. Sua produção está associada à geomorfologia das rias.	0	1	2	3	4
03	Ovos Moles	Doces conventuais feitos com gema, calda de açúcar e envoltos em hóstias. Primeiro produto nacional de doçaria a obter a distinção por parte da União Europeia. Possui certificação IGP (Indicação Geográfica Protegida).	0	1	2	3	4
04	Festas de São Gonçálio	Festejos em honra do santo padroeiro do bairro da Beira-Mar, marcados por rituais e pagamentos de promessas, como o lançamento de cavacas, dança dos mancos e cortejos dos mordomos.	0	1	2	3	4
05	Cidade Universitária	Presença de uma instituição destacada em educação e pesquisa, estreitamente conectada à comunidade e ao desenvolvimento regional, contando com centros de investigação reconhecidos internacionalmente. Acolhe estudantes de Portugal e de outros países.	0	1	2	3	4
06	Azulejaria	A arte azulejar (saber-fazer), o conjunto, coleção e produção de azulejos e, o uso de painéis de azulejos etnográficos, históricos e de figuras populares que embelezam edifícios e ruas da cidade.	0	1	2	3	4
07	Bacalhau	Iguaria que tornou a região conhecida como centro do bacalhau salgado, por centralizar atividades como pesca, secagem, comércio e consumo. Destaques incluem o porto bacalhoeiro, o museu marítimo e aquário de bacalhau, e o Festival de Bacalhau.	0	1	2	3	4

09	Palheiros da Costa Nova	Casas da praia de Costa Nova pintadas com riscas de diversas cores, reproduzindo antigos armazéns de alfaia e redes da pesca, que originalmente apresentavam tons de vermelho ocre e preto.	0	1	2	3	4
08	Procissão de Santa Joana	Festividade em honra de Santa Joana Princesa, padroeira da cidade. O evento acontece no mês de maio e mobiliza um elevado número de associações e pessoas de todo o município.	0	1	2	3	4
01	Fábrica da Vista Alegre	Fábrica mais antiga da Península Ibérica de porcelana portuguesa, fundada em 1824, trata-se de conjunto arquitetónico e repositório de memórias sociais e artísticas. A fábrica possui a Ordem do Mérito Empresarial e está localizada perto de Ílhavo.	0	1	2	3	4
10	Festival dos Canais	Evento multidisciplinar com apresentações e exposições artística-culturais, tendo como palco os espaços públicos, como os canais urbanos, o património e a arquitetura de Aveiro.	0	1	2	3	4
11	Arte Cerâmica Aveirense	A cerâmica aveirense, uma das mais antigas de Portugal, teve suas primeiras olarias no século XVI. No início do século XIX, o primeiro forno na Quinta da Vista Alegre originou a renomada fábrica de porcelanas.	0	1	2	3	4
02	Moliceiro	Embarcações coloridas, de bico curvado e de borda baixa, com painéis de arte popular decorativos, que circulam nos canais e na Ria de Aveiro, originalmente utilizados para a apanha do molicho e atualmente usadas para passeios turísticos.	0	1	2	3	4
12	Santa Joana	A princesa e beata Santa Joana é uma personalidade ilustre e importante para a cidade de Aveiro, sendo a padroeira da cidade e Diocese de Aveiro desde 1965. Anualmente no mês de maio, ocorre a procissão em homenagem à Santa que mobiliza um elevado número de associações e pessoas de todo o município.	0	1	2	3	4
13	Cidade dos Canais	A Ria forma cinco canais urbanos na cidade de Aveiro – Canal Central, Còjo, Pirâmides, São Roque e dos Santos Mártires (ou Canal do Paraíso) – utilizados para turismo, através de passeios em embarcações tradicionais, como o icónico moliceiro, conferindo a Aveiro a alcunha de "Veneza portuguesa"	0	1	2	3	4
16	Religiosidade	Devoção e crença religiosa do aveirense reverenciada na prática de rituais e festas populares, na presença de espaços religiosos (igrejas, capelas, conventos etc.), ao seu acervo de coleções sacras e experiências conventuais gastronômicas.	0	1	2	3	4
17	Fábrica de Cerâmica Jerônimo Pereira Campos & Filhos	O prédio da antiga fábrica de cerâmica, inaugurado em 1896, é um imponente exemplar de arquitetura industrial em barro vermelho. Desde 1995, alberga o Centro Cultural e de Congressos.	0	1	2	3	4
18	Centro Portuário	Complexo portuário multiuso que abriga atividades de manuseio de mercadorias e logísticas complementares, industriais diversas e de construção e reparação naval.	0	1	2	3	4
19	Ria de Aveiro	Refere-se aos braços de mar que assentam sobre a região e formam lagunas que mesclam as águas doces e salgadas nos movimentos das marés e que refletem o sol e tornam Aveiro, também conhecida como Cidade da Ria, mais luminosa.	0	1	2	3	4
20	Dunas de São Jacinto	Paisagem natural formada por um grande cordão de colinas de areia móvel, localizada entre a ria e o oceano. Conhecido também por Reserva Natural das Dunas de São Jacinto. São Jacinto também dá nome a Freguesia e a praia enquadrada pelas dunas.	0	1	2	3	4
LEGENDA NÃO CONTRIBUI 0 1 2 3 4 CONTRIBUI MUITÍSSIMO							
21	Caldeirada de enguias	Prato gastronômico típico da cidade cuja receita é feita a base de enguias apanhadas na ria e cuja preparação leva batatas, cebolas, pós de enguia e outros temperos.	0	1	2	3	4
22	Arte Xávega	Pesca artesanal onde pescadores de barco lançam as redes ao mar e cercam os cardumes. Com a ajuda de bois ou tratores, as pessoas colaboram para estender a rede pelo areal e dela retirar o peixe.	0	1	2	3	4
23	Atividades náuticas	Práticas de navegação, esportes e turismo náuticos realizadas nas águas que envolvem a região e desempenham um papel fundamental na criação de um produto turístico integrado, tendo a Ria de Aveiro como sua base e denominador comum.	0	1	2	3	4

24	Bicicleta	Presença da bicicleta nos hábitos das famílias da região, principalmente até meados do século XX. Sua utilização faz parte da construção de um sentido de pertença e identidade ao território de Aveiro e está presente em projetos como CicloRia, BUGA (Bicicleta Gratuita), UAUBike (da Universidade de Aveiro) e outros.	0	1	2	3	4
25	Arte nova ou <i>Art Nouveau</i>	Arte decorativa presente em diversos edifícios na cidade. Se distingue por suas características estéticas em fachadas enriquecidas com motivos florais, azulejos coloridos, formas curvilíneas estilizadas nas cantarias e serralheria artística.	0	1	2	3	4
26	José Estevão Coelho de Magalhães	Tribuno e benfeitor ilustre de Aveiro, José Estevão teve uma carreira multifacetada, incluindo carreira militar, política e jornalística, além de lecionar em Lisboa. Uma estátua na Praça da República o homenageia.	0	1	2	3	4
27	Tradição Política Democrática	Aveiro desempenhou papel crucial em 3 congressos de oposição democrática no Cine-teatro Avenida, contribuindo significativamente para a queda da ditadura.	0	1	2	3	4
28	Capital do Barro e Arte Barroca	Cidade rica em Património barroco evidenciado em igrejas, museus e edifícios de época. A arte barroca possui uma estética rebuscada, com requinte e excesso de adornos e detalhes.	0	1	2	3	4
LEGENDA NÃO CONTRIBUI 0 1 2 3 4 CONTRIBUI MUITÍSSIMO							
Atributo extra							
	Além dos atributos acima, acha que falta algum atributo nesta pesquisa? Caso positivo, escreva o atributo e indique um grau de representatividade. Caso não tenha nenhum contributo, pode deixar esta questão sem resposta e finalizar.						Grau de representatividade na cultura de Aveiro
	- Opcional -						0 1 2 3 4

*A ponte é uma passagem
p'rá outra margem
Desafio pairando sobre o rio
a ponte é uma miragem...
(Jafumega)*

ANEXO II
Frequência e Estatística Descritiva da Distribuição dos Atributos.

Atributo Sé					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.75
0	13	4.8	4.8	Moda	3
1	26	9.6	14.3	Desvio Padrão	1.121
2	56	20.6	34.9	Assimetria	-0.737
3	97	35.7	70.6	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	80	29.4	100.0	Curtose	-0.154
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Salinas					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.51
0	5	1.8	1.8	Moda	4
1	6	2.2	4.0	Desvio Padrão	0.815
2	8	2.9	7.0	Assimetria	-2.249
3	80	29.4	36.4	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	173	63.6	100.0	Curtose	5.952
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Ovos Moles					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.69
0	2	0.7	0.7	Moda	4
1	4	1.5	2.2	Desvio Padrão	0.703
2	14	5.1	7.4	Assimetria	-2.690
3	36	13.2	20.6	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	216	79.4	100.0	Curtose	7.847
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Festas de São Gonçalinho					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.22
0	2	0.7	0.7	Moda	4
1	14	5.1	5.9	Desvio Padrão	0.886
2	29	10.7	16.5	Assimetria	-1.153
3	104	38.2	54.8	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	123	45.2	100.0	Curtose	1.040
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Cidade Universitária					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.07
0	7	2.6	2.6	Moda	3
1	13	4.8	7.4	Desvio Padrão	0.977
2	39	14.3	21.7	Assimetria	-1.130
3	107	39.3	61.0	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	106	39.0	100.0	Curtose	1.091
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Azulejaria					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.85
0	5	1.8	1.8	Moda	3
1	14	5.1	7.0	Desvio Padrão	0.940
2	72	26.5	33.5	Assimetria	-0.600
3	108	39.7	73.2	Erro Padrão Assimetria	0.148

4	73	26.8	100.0	Curtose	0.139
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Bacalhau					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	
0	10	3.7	3.7	Moda	2.60
1	29	10.7	14.3	Desvio Padrão	3
2	80	29.4	43.8	Assimetria	1.051
3	95	34.9	78.7	Erro Padrão Assimetria	-0.456
4	58	21.3	100.0	Curtose	0.148
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	-0.315
					0.294

Atributo Palheiros da Costa Nova					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	
0	8	2.9	2.9	Moda	3.28
1	6	2.2	5.1	Desvio Padrão	4
2	24	8.8	14.0	Assimetria	0.932
3	97	35.7	49.6	Erro Padrão Assimetria	-1.641
4	137	50.4	100.0	Curtose	0.148
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	2.948
					0.294

Atributo Procissão de Santa Joana					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	
0	26	9.6	9.6	Moda	2.21
1	43	15.8	25.4	Desvio Padrão	2
2	88	32.4	57.7	Assimetria	1.154
3	78	28.7	86.4	Erro Padrão Assimetria	-0.257
4	37	13.6	100.0	Curtose	0.148
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	-0.648
					0.294

Atributo Vista Alegre					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	
0	8	2.9	2.9	Moda	2.89
1	17	6.3	9.2	Desvio Padrão	3
2	55	20.2	29.4	Assimetria	1.005
3	110	40.4	69.9	Erro Padrão Assimetria	-0.847
4	82	30.1	100.0	Curtose	0.148
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.413
					0.294

Atributo Festival dos Canais					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	
0	15	5.5	5.5	Moda	2.50
1	33	12.1	17.6	Desvio Padrão	3
2	82	30.1	47.8	Assimetria	1.120
3	84	30.9	78.7	Erro Padrão Assimetria	-0.406
4	58	21.3	100.0	Curtose	0.148
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	-0.495
					0.294

Atributo Arte Cerâmica					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	
0	10	3.7	3.7	Moda	2.56
1	31	11.4	15.1	Desvio Padrão	3
2	74	27.2	42.3	Assimetria	1.022
3	110	40.4	82.7	Erro Padrão Assimetria	-0.526
4	47	17.3	100.0	Curtose	0.148
					-0.167

Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294
-------	-----	-------	--	---------------------	-------

Atributo Moliceiro					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.68
0	1	0.4	0.4	Moda	4
1	7	2.6	2.9	Desvio Padrão	0.696
2	9	3.3	6.3	Assimetria	-2.586
3	44	16.2	22.4	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	211	77.6	100.0	Curtose	7.078
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Santa Joana					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.68
0	12	4.4	4.4	Moda	3
1	28	10.3	14.7	Desvio Padrão	1.112
2	68	25.0	39.7	Assimetria	-0.584
3	90	33.1	72.8	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	74	27.2	100.0	Curtose	-0.350
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Cidade dos Canais					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.35
0	4	1.5	1.5	Moda	4
1	10	3.7	5.1	Desvio Padrão	0.892
2	23	8.5	13.6	Assimetria	-1.563
3	85	31.3	44.9	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	150	55.1	100.0	Curtose	2.393
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Religiosidade					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	1.86
0	31	11.4	11.4	Moda	2
1	62	22.8	34.2	Desvio Padrão	1.043
2	107	39.3	73.5	Assimetria	-0.052
3	58	21.3	94.9	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	14	5.1	100.0	Curtose	-0.492
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Fábrica Jerônimo Pereira					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.44
0	13	4.8	4.8	Moda	3
1	39	14.3	19.1	Desvio Padrão	1.081
2	83	30.5	49.6	Assimetria	-0.340
3	90	33.1	82.7	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	47	17.3	100.0	Curtose	-0.502
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Fábrica Cidade Portuária					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.08
0	24	8.8	8.8	Moda	2
1	59	21.7	30.5	Desvio Padrão	1.115
2	86	31.6	62.1	Assimetria	-0.120
3	76	27.9	90.1	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	27	9.9	100.0	Curtose	-0.713

Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294
-------	-----	-------	--	---------------------	-------

Atributo Ria de Aveiro					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	3.63
0	1	0.4	0.4	Moda	4
1	5	1.8	2.2	Desvio Padrão	0.713
2	16	5.9	8.1	Assimetria	-2.141
3	51	18.8	26.8	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	199	73.2	100.0	Curtose	4.754
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Dunas de São Jacinto					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.36
0	8	2.9	2.9	Moda	2
1	46	16.9	19.9	Desvio Padrão	0.999
2	93	34.2	54.0	Assimetria	-0.181
3	91	33.5	87.5	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	34	12.5	100.0	Curtose	-0.504
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Caldeirada de Enguias					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.34
0	13	4.8	4.8	Moda	2
1	46	16.9	21.7	Desvio Padrão	1.068
2	88	32.4	54.0	Assimetria	-0.232
3	86	31.6	85.7	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	39	14.3	100.0	Curtose	-0.562
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Arte Xávega					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.31
0	14	5.1	5.1	Moda	2
1	49	18.0	23.2	Desvio Padrão	1.076
2	86	31.6	54.8	Assimetria	-0.221
3	86	31.6	86.4	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	37	13.6	100.0	Curtose	-0.602
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Atividade Náutica					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.31
0	10	3.7	3.7	Moda	2
1	49	18.0	21.7	Desvio Padrão	1.024
2	94	34.6	56.3	Assimetria	-0.150
3	85	31.3	87.5	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	34	12.5	100.0	Curtose	-0.539
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Bicicleta					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.36
0	16	5.9	5.9	Moda	3
1	45	16.5	22.4	Desvio Padrão	1.101
2	77	28.3	50.7	Assimetria	-0.342
3	94	34.6	85.3	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	40	14.7	100.0	Curtose	-0.580

Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294
-------	-----	-------	--	---------------------	-------

Atributo <i>Art Nouveau</i>					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.78
0	5	1.8	1.8	Moda	3
1	24	8.8	10.7	Desvio Padrão	0.995
2	68	25.0	35.7	Assimetria	-0.550
3	103	37.9	73.5	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	72	26.5	100.0	Curtose	-0.236
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo José Estevão					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.10
0	22	8.1	8.1	Moda	2
1	62	22.8	30.9	Desvio Padrão	1.127
2	87	32.0	62.9	Assimetria	-0.041
3	69	25.4	88.2	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	32	11.8	100.0	Curtose	-0.741
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Atributo Tradição Político Democrática					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	1.82
0	33	12.1	12.1	Moda	1
1	83	30.5	42.6	Desvio Padrão	1.133
2	77	28.3	71.0	Assimetria	.176
3	58	21.3	92.3	Erro Padrão Assimetria	.148
4	21	7.7	100.0	Curtose	-.779
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	.294

Atributo Capital Barroca					
Valor	Frequência	%	% Acumulado	Média	2.07
0	20	7.4	7.4	Moda	2
1	66	24.3	31.6	Desvio Padrão	1.093
2	88	32.4	64.0	Assimetria	-0.020
3	71	26.1	90.1	Erro Padrão Assimetria	0.148
4	27	9.9	100.0	Curtose	-0.702
Total	272	100.0		Erro Padrão Curtose	0.294

Anexo III
Comparações Pareadas das Distribuições dos Atributos pelo Teste de Friedman.

Comparações Pareadas					
Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
TradPolitica-Religiosid	.160	.705	.227	.821	1.000
TradPolitica-CapBarroca	-1.531	.705	-2.171	.030	1.000
TradPolitica-Porto	1.741	.705	2.468	.014	1.000
TradPolitica-JEstevo	1.958	.705	2.775	.006	1.000
TradPolitica-ProcSanta	3.004	.705	4.258	<.001	.008
TradPolitica-AtivNautica	3.228	.705	4.576	<.001	.002
TradPolitica-ArteXavega	3.553	.705	5.037	<.001	.000
TradPolitica-Dunas	3.792	.705	5.376	<.001	.000
TradPolitica-Enguias	3.805	.705	5.395	<.001	.000
TradPolitica-Bicicleta	3.818	.705	5.413	<.001	.000
TradPolitica-FJeronimo	4.471	.705	6.338	<.001	.000
TradPolitica-FCanaís	5.281	.705	7.487	<.001	.000
TradPolitica-Ceramica	5.434	.705	7.703	<.001	.000
TradPolitica-Bacalhau	6.129	.705	8.689	.000	.000
TradPolitica-SJoana	6.912	.705	9.799	.000	.000
TradPolitica-Se	7.263	.705	10.297	.000	.000
TradPolitica-ArteNoveau	7.423	.705	10.523	.000	.000
TradPolitica-Azulejo	7.842	.705	11.117	.000	.000
TradPolitica-Vista	8.425	.705	11.944	.000	.000
TradPolitica-Universita	9.866	.705	13.987	.000	.000
TradPolitica-Goncalo	11.017	.705	15.618	.000	.000
TradPolitica-Palheiros	11.522	.705	16.335	.000	.000
TradPolitica-CidCanaís	12.057	.705	17.093	.000	.000
TradPolitica-Salinas	13.066	.705	18.524	.000	.000
TradPolitica-Ria	14.140	.705	20.046	.000	.000
TradPolitica-Ovos	14.531	.705	20.601	.000	.000
TradPolitica-Moliceiro	14.563	.705	20.645	.000	.000
Religiosid-CapBarroca	-1.371	.705	-1.944	.052	1.000
Religiosid-Porto	-1.581	.705	-2.241	.025	1.000
Religiosid-JEstevo	-1.798	.705	-2.549	.011	1.000
Religiosid-ProcSanta	2.844	.705	4.032	<.001	.021
Religiosid-AtivNautica	-3.068	.705	-4.350	<.001	.005
Religiosid-ArteXavega	-3.393	.705	-4.811	<.001	.001
Religiosid-Dunas	-3.632	.705	-5.150	<.001	.000
Religiosid-Enguias	-3.645	.705	-5.168	<.001	.000
Religiosid-Bicicleta	-3.658	.705	-5.186	<.001	.000
Religiosid-FJeronimo	-4.311	.705	-6.111	<.001	.000
Religiosid-FCanaís	5.121	.705	7.260	<.001	.000
Religiosid-Ceramica	5.274	.705	7.477	<.001	.000
Religiosid-Bacalhau	5.969	.705	8.462	.000	.000
Religiosid-SJoana	6.752	.705	9.572	.000	.000
Religiosid-Se	7.103	.705	10.070	.000	.000
Religiosid-ArteNoveau	-7.263	.705	-10.297	.000	.000
Religiosid-Azulejo	7.682	.705	10.891	.000	.000

Religiosid-Vista	8.265	.705	11.717	.000	.000
Religiosid-Universita	9.706	.705	13.760	.000	.000
Religiosid-Goncalo	10.857	.705	15.391	.000	.000
Religiosid-Palheiros	11.362	.705	16.108	.000	.000
Religiosid-CidCanais	11.897	.705	16.866	.000	.000
Religiosid-Salinas	12.906	.705	18.297	.000	.000
Religiosid-Ria	-13.980	.705	-19.819	.000	.000
Religiosid-Ovos	14.371	.705	20.374	.000	.000
Religiosid-Moliceiro	14.403	.705	20.418	.000	.000
CapBarroca-Porto	.210	.705	.297	.766	1.000
CapBarroca-JEstevao	.426	.705	.605	.545	1.000
CapBarroca-ProcSanta	1.472	.705	2.087	.037	1.000
CapBarroca-AtivNautica	1.697	.705	2.405	.016	1.000
CapBarroca-ArteXavega	2.022	.705	2.867	.004	1.000
CapBarroca-Dunas	2.261	.705	3.205	.001	.510
CapBarroca-Enguias	2.274	.705	3.224	.001	.478
CapBarroca-Bicicleta	2.287	.705	3.242	.001	.449
CapBarroca-FJeronimo	2.939	.705	4.167	<.001	.012
CapBarroca-FCanais	3.750	.705	5.316	<.001	.000
CapBarroca-Ceramica	3.903	.705	5.533	<.001	.000
CapBarroca-Bacalhau	4.597	.705	6.518	<.001	.000
CapBarroca-SJoana	5.381	.705	7.628	<.001	.000
CapBarroca-Se	5.732	.705	8.126	<.001	.000
CapBarroca-ArteNoveau	5.892	.705	8.352	.000	.000
CapBarroca-Azulejo	6.311	.705	8.947	.000	.000
CapBarroca-Vista	6.893	.705	9.773	.000	.000
CapBarroca-Universita	8.335	.705	11.816	.000	.000
CapBarroca-Goncalo	9.485	.705	13.447	.000	.000
CapBarroca-Palheiros	9.991	.705	14.164	.000	.000
CapBarroca-CidCanais	10.526	.705	14.922	.000	.000
CapBarroca-Salinas	11.535	.705	16.353	.000	.000
CapBarroca-Ria	12.608	.705	17.875	.000	.000
CapBarroca-Ovos	13.000	.705	18.430	.000	.000
CapBarroca-Moliceiro	13.031	.705	18.474	.000	.000
Porto-JEstevao	-.217	.705	-.308	.758	1.000
Porto-ProcSanta	1.263	.705	1.790	.073	1.000
Porto-AtivNautica	-1.487	.705	-2.108	.035	1.000
Porto-ArteXavega	-1.812	.705	-2.570	.010	1.000
Porto-Dunas	-2.051	.705	-2.908	.004	1.000
Porto-Enguias	-2.064	.705	-2.927	.003	1.000
Porto-Bicicleta	-2.077	.705	-2.945	.003	1.000
Porto-FJeronimo	2.730	.705	3.870	<.001	.041
Porto-FCanais	3.540	.705	5.019	<.001	.000
Porto-Ceramica	3.693	.705	5.236	<.001	.000
Porto-Bacalhau	4.388	.705	6.221	<.001	.000
Porto-SJoana	5.171	.705	7.331	<.001	.000
Porto-Se	5.522	.705	7.829	<.001	.000
Porto-ArteNoveau	-5.682	.705	-8.055	<.001	.000
Porto-Azulejo	6.101	.705	8.649	.000	.000
Porto-Vista	6.684	.705	9.476	.000	.000
Porto-Universita	8.125	.705	11.519	.000	.000
Porto-Goncalo	9.276	.705	13.150	.000	.000
Porto-Palheiros	9.781	.705	13.867	.000	.000
Porto-CidCanais	10.316	.705	14.625	.000	.000
Porto-Salinas	11.325	.705	16.056	.000	.000

Porto-Ria	-12.399	.705	-17.578	.000	.000
Porto-Ovos	12.790	.705	18.133	.000	.000
Porto-Moliceiro	12.822	.705	18.177	.000	.000
JEstevas-ProcSanta	1.046	.705	1.483	.138	1.000
JEstevas-AtivNautica	1.270	.705	1.801	.072	1.000
JEstevas-ArteXavega	1.596	.705	2.262	.024	1.000
JEstevas-Dunas	1.835	.705	2.601	.009	1.000
JEstevas-Enguias	1.847	.705	2.619	.009	1.000
JEstevas-Bicicleta	1.860	.705	2.637	.008	1.000
JEstevas-FJeronimo	2.513	.705	3.562	<.001	.139
JEstevas-FCanais	3.324	.705	4.712	<.001	.001
JEstevas-Ceramica	3.476	.705	4.928	<.001	.000
JEstevas-Bacalhau	4.171	.705	5.913	<.001	.000
JEstevas-SJoana	4.954	.705	7.023	<.001	.000
JEstevas-Se	5.305	.705	7.521	<.001	.000
JEstevas-ArteNoveau	5.465	.705	7.748	<.001	.000
JEstevas-Azulejo	5.884	.705	8.342	.000	.000
JEstevas-Vista	6.467	.705	9.168	.000	.000
JEstevas-Universita	7.908	.705	11.211	.000	.000
JEstevas-Goncalo	9.059	.705	12.843	.000	.000
JEstevas-Palheiros	9.564	.705	13.559	.000	.000
JEstevas-CidCanais	10.099	.705	14.318	.000	.000
JEstevas-Salinas	11.108	.705	15.748	.000	.000
JEstevas-Ria	12.182	.705	17.270	.000	.000
JEstevas-Ovos	12.574	.705	17.825	.000	.000
JEstevas-Moliceiro	12.605	.705	17.870	.000	.000
ProcSanta-AtivNautica	-.224	.705	-.318	.751	1.000
ProcSanta-ArteXavega	-.550	.705	-.779	.436	1.000
ProcSanta-Dunas	-.789	.705	-1.118	.264	1.000
ProcSanta-Enguias	-.801	.705	-1.136	.256	1.000
ProcSanta-Bicicleta	-.814	.705	-1.154	.248	1.000
ProcSanta-FJeronimo	-1.467	.705	-2.080	.038	1.000
ProcSanta-FCanais	-2.278	.705	-3.229	.001	.470
ProcSanta-Ceramica	-2.430	.705	-3.445	<.001	.216
ProcSanta-Bacalhau	3.125	.705	4.430	<.001	.004
ProcSanta-SJoana	-3.908	.705	-5.540	<.001	.000
ProcSanta-Se	4.259	.705	6.038	<.001	.000
ProcSanta-ArteNoveau	-4.419	.705	-6.265	<.001	.000
ProcSanta-Azulejo	4.838	.705	6.859	<.001	.000
ProcSanta-Vista	-5.421	.705	-7.685	<.001	.000
ProcSanta-Universita	6.862	.705	9.728	.000	.000
ProcSanta-Goncalo	8.013	.705	11.360	.000	.000
ProcSanta-Palheiros	8.518	.705	12.076	.000	.000
ProcSanta-CidCanais	-9.053	.705	-12.835	.000	.000
ProcSanta-Salinas	10.063	.705	14.266	.000	.000
ProcSanta-Ria	-11.136	.705	-15.787	.000	.000
ProcSanta-Ovos	11.528	.705	16.343	.000	.000
ProcSanta-Moliceiro	-11.559	.705	-16.387	.000	.000
AtivNautica-ArteXavega	.325	.705	.461	.645	1.000
AtivNautica-Dunas	.564	.705	.800	.424	1.000
AtivNautica-Enguias	.577	.705	.818	.413	1.000
AtivNautica-Bicicleta	-.590	.705	-.837	.403	1.000
AtivNautica-FJeronimo	1.243	.705	1.762	.078	1.000
AtivNautica-FCanais	2.053	.705	2.911	.004	1.000
AtivNautica-Ceramica	2.206	.705	3.127	.002	.667

AtivNautica-Bacalhau	2.901	.705	4.112	<.001	.015
AtivNautica-SJoana	3.684	.705	5.223	<.001	.000
AtivNautica-Se	4.035	.705	5.720	<.001	.000
AtivNautica-ArteNoveau	-4.195	.705	-5.947	<.001	.000
AtivNautica-Azulejo	4.614	.705	6.541	<.001	.000
AtivNautica-Vista	5.197	.705	7.367	<.001	.000
AtivNautica-Universita	6.638	.705	9.410	.000	.000
AtivNautica-Goncalo	7.789	.705	11.042	.000	.000
AtivNautica-Palheiros	8.294	.705	11.759	.000	.000
AtivNautica-CidCanais	8.829	.705	12.517	.000	.000
AtivNautica-Salinas	9.838	.705	13.948	.000	.000
AtivNautica-Ria	10.912	.705	15.470	.000	.000
AtivNautica-Ovos	11.303	.705	16.025	.000	.000
AtivNautica-Moliceiro	11.335	.705	16.069	.000	.000
ArteXavega-Dunas	.239	.705	.339	.735	1.000
ArteXavega-Enguias	.252	.705	.357	.721	1.000
ArteXavega-Bicicleta	-.265	.705	-.375	.707	1.000
ArteXavega-FJeronimo	.917	.705	1.300	.193	1.000
ArteXavega-FCanais	1.728	.705	2.450	.014	1.000
ArteXavega-Ceramica	1.881	.705	2.666	.008	1.000
ArteXavega-Bacalhau	2.575	.705	3.651	<.001	.099
ArteXavega-SJoana	3.358	.705	4.761	<.001	.001
ArteXavega-Se	3.710	.705	5.259	<.001	.000
ArteXavega-ArteNoveau	-3.869	.705	-5.486	<.001	.000
ArteXavega-Azulejo	4.289	.705	6.080	<.001	.000
ArteXavega-Vista	4.871	.705	6.906	<.001	.000
ArteXavega-Universita	6.313	.705	8.949	.000	.000
ArteXavega-Goncalo	7.463	.705	10.581	.000	.000
ArteXavega-Palheiros	7.969	.705	11.297	.000	.000
ArteXavega-CidCanais	8.504	.705	12.056	.000	.000
ArteXavega-Salinas	9.513	.705	13.486	.000	.000
ArteXavega-Ria	10.586	.705	15.008	.000	.000
ArteXavega-Ovos	10.978	.705	15.563	.000	.000
ArteXavega-Moliceiro	11.009	.705	15.608	.000	.000
Dunas-Enguias	-.013	.705	-.018	.985	1.000
Dunas-Bicicleta	-.026	.705	-.036	.971	1.000
Dunas-FJeronimo	.678	.705	.962	.336	1.000
Dunas-FCanais	1.489	.705	2.111	.035	1.000
Dunas-Ceramica	1.642	.705	2.327	.020	1.000
Dunas-Bacalhau	2.336	.705	3.312	<.001	.350
Dunas-SJoana	3.119	.705	4.422	<.001	.004
Dunas-Se	3.471	.705	4.920	<.001	.000
Dunas-ArteNoveau	-3.631	.705	-5.147	<.001	.000
Dunas-Azulejo	4.050	.705	5.741	<.001	.000
Dunas-Vista	4.632	.705	6.567	<.001	.000
Dunas-Universita	6.074	.705	8.610	.000	.000
Dunas-Goncalo	7.224	.705	10.242	.000	.000
Dunas-Palheiros	7.730	.705	10.958	.000	.000
Dunas-CidCanais	8.265	.705	11.717	.000	.000
Dunas-Salinas	9.274	.705	13.148	.000	.000
Dunas-Ria	10.347	.705	14.669	.000	.000
Dunas-Ovos	10.739	.705	15.225	.000	.000
Dunas-Moliceiro	10.770	.705	15.269	.000	.000
Enguias-Bicicleta	-.013	.705	-.018	.985	1.000
Enguias-FJeronimo	.665	.705	.943	.345	1.000

Enguias-FCanaís	1.476	.705	2.093	.036	1.000
Enguias-Cerâmica	1.629	.705	2.309	.021	1.000
Enguias-Bacalhau	2.324	.705	3.294	<.001	.373
Enguias-SJoana	3.107	.705	4.404	<.001	.004
Enguias-Se	3.458	.705	4.902	<.001	.000
Enguias-ArteNouvel	-3.618	.705	-5.129	<.001	.000
Enguias-Azulejo	4.037	.705	5.723	<.001	.000
Enguias-Vista	4.619	.705	6.549	<.001	.000
Enguias-Universita	6.061	.705	8.592	.000	.000
Enguias-Goncalo	7.211	.705	10.224	.000	.000
Enguias-Palheiros	7.717	.705	10.940	.000	.000
Enguias-CidCanais	8.252	.705	11.699	.000	.000
Enguias-Salinas	9.261	.705	13.129	.000	.000
Enguias-Ria	10.335	.705	14.651	.000	.000
Enguias-Ovos	10.726	.705	15.206	.000	.000
Enguias-Moliceiro	10.757	.705	15.251	.000	.000
Bicicleta-FJeronimo	.653	.705	.925	.355	1.000
Bicicleta-FCanaís	1.463	.705	2.074	.038	1.000
Bicicleta-Cerâmica	1.616	.705	2.291	.022	1.000
Bicicleta-Bacalhau	2.311	.705	3.276	.001	.398
Bicicleta-SJoana	3.094	.705	4.386	<.001	.004
Bicicleta-Se	3.445	.705	4.884	<.001	.000
Bicicleta-ArteNouvel	-3.605	.705	-5.110	<.001	.000
Bicicleta-Azulejo	4.024	.705	5.705	<.001	.000
Bicicleta-Vista	4.607	.705	6.531	<.001	.000
Bicicleta-Universita	6.048	.705	8.574	.000	.000
Bicicleta-Goncalo	7.199	.705	10.205	.000	.000
Bicicleta-Palheiros	7.704	.705	10.922	.000	.000
Bicicleta-CidCanais	8.239	.705	11.680	.000	.000
Bicicleta-Salinas	9.248	.705	13.111	.000	.000
Bicicleta-Ria	10.322	.705	14.633	.000	.000
Bicicleta-Ovos	10.713	.705	15.188	.000	.000
Bicicleta-Moliceiro	10.744	.705	15.232	.000	.000
FJeronimo-FCanaís	.811	.705	1.149	.250	1.000
FJeronimo-Cerâmica	.963	.705	1.366	.172	1.000
FJeronimo-Bacalhau	1.658	.705	2.351	.019	1.000
FJeronimo-SJoana	2.441	.705	3.461	<.001	.204
FJeronimo-Se	2.792	.705	3.959	<.001	.028
FJeronimo-ArteNouvel	-2.952	.705	-4.185	<.001	.011
FJeronimo-Azulejo	3.371	.705	4.780	<.001	.001
FJeronimo-Vista	3.954	.705	5.606	<.001	.000
FJeronimo-Universita	5.395	.705	7.649	<.001	.000
FJeronimo-Goncalo	6.546	.705	9.280	.000	.000
FJeronimo-Palheiros	7.051	.705	9.997	.000	.000
FJeronimo-CidCanais	7.586	.705	10.755	.000	.000
FJeronimo-Salinas	8.596	.705	12.186	.000	.000
FJeronimo-Ria	-9.669	.705	-13.708	.000	.000
FJeronimo-Ovos	10.061	.705	14.263	.000	.000
FJeronimo-Moliceiro	10.092	.705	14.307	.000	.000
FCanaís-Cerâmica	-.153	.705	-.216	.829	1.000
FCanaís-Bacalhau	.847	.705	1.201	.230	1.000
FCanaís-SJoana	-1.631	.705	-2.312	.021	1.000
FCanaís-Se	1.982	.705	2.809	.005	1.000
FCanaís-ArteNouvel	-2.142	.705	-3.036	.002	.906
FCanaís-Azulejo	2.561	.705	3.630	<.001	.107

FCanaís-Vista	3.143	.705	4.456	<.001	.003
FCanaís-Universita	4.585	.705	6.499	<.001	.000
FCanaís-Goncalo	5.735	.705	8.131	<.001	.000
FCanaís-Palheiros	6.241	.705	8.848	.000	.000
FCanaís-CidCanaís	-6.776	.705	-9.606	.000	.000
FCanaís-Salinas	7.785	.705	11.037	.000	.000
FCanaís-Ria	-8.858	.705	-12.559	.000	.000
FCanaís-Ovos	9.250	.705	13.114	.000	.000
FCanaís-Moliceiro	-9.281	.705	-13.158	.000	.000
Ceramica-Bacalhau	.695	.705	.985	.325	1.000
Ceramica-SJoana	-1.478	.705	-2.095	.036	1.000
Ceramica-Se	1.829	.705	2.593	.010	1.000
Ceramica-ArteNoveau	-1.989	.705	-2.820	.005	1.000
Ceramica-Azulejo	2.408	.705	3.414	<.001	.242
Ceramica-Vista	2.991	.705	4.240	<.001	.008
Ceramica-Universita	4.432	.705	6.283	<.001	.000
Ceramica-Goncalo	5.583	.705	7.915	<.001	.000
Ceramica-Palheiros	6.088	.705	8.631	.000	.000
Ceramica-CidCanaís	-6.623	.705	-9.390	.000	.000
Ceramica-Salinas	7.632	.705	10.820	.000	.000
Ceramica-Ria	-8.706	.705	-12.342	.000	.000
Ceramica-Ovos	9.097	.705	12.897	.000	.000
Ceramica-Moliceiro	-9.129	.705	-12.942	.000	.000
Bacalhau-SJoana	-.783	.705	-1.110	.267	1.000
Bacalhau-Se	1.134	.705	1.608	.108	1.000
Bacalhau-ArteNoveau	-1.294	.705	-1.835	.067	1.000
Bacalhau-Azulejo	1.713	.705	2.429	.015	1.000
Bacalhau-Vista	-2.296	.705	-3.255	.001	.429
Bacalhau-Universita	3.737	.705	5.298	<.001	.000
Bacalhau-Goncalo	4.888	.705	6.929	<.001	.000
Bacalhau-Palheiros	-5.393	.705	-7.646	<.001	.000
Bacalhau-CidCanaís	-5.928	.705	-8.405	.000	.000
Bacalhau-Salinas	6.938	.705	9.835	.000	.000
Bacalhau-Ria	-8.011	.705	-11.357	.000	.000
Bacalhau-Ovos	8.403	.705	11.912	.000	.000
Bacalhau-Moliceiro	-8.434	.705	-11.957	.000	.000
SJoana-Se	.351	.705	.498	.619	1.000
SJoana-ArteNoveau	-.511	.705	-.724	.469	1.000
SJoana-Azulejo	.930	.705	1.319	.187	1.000
SJoana-Vista	1.513	.705	2.145	.032	1.000
SJoana-Universita	2.954	.705	4.188	<.001	.011
SJoana-Goncalo	4.105	.705	5.819	<.001	.000
SJoana-Palheiros	4.610	.705	6.536	<.001	.000
SJoana-CidCanaís	-5.145	.705	-7.294	<.001	.000
SJoana-Salinas	6.154	.705	8.725	.000	.000
SJoana-Ria	-7.228	.705	-10.247	.000	.000
SJoana-Ovos	7.619	.705	10.802	.000	.000
SJoana-Moliceiro	7.651	.705	10.846	.000	.000
Se-ArteNoveau	-.160	.705	-.227	.821	1.000
Se-Azulejo	-.579	.705	-.821	.412	1.000
Se-Vista	-1.162	.705	-1.647	.100	1.000
Se-Universita	-2.603	.705	-3.690	<.001	.085
Se-Goncalo	-3.754	.705	-5.322	<.001	.000
Se-Palheiros	-4.259	.705	-6.038	<.001	.000
Se-CidCanaís	-4.794	.705	-6.797	<.001	.000

Se-Salinas	-5.803	.705	-8.227	<.001	.000
Se-Ria	-6.877	.705	-9.749	.000	.000
Se-Ovos	-7.268	.705	-10.304	.000	.000
Se-Moliceiro	-7.300	.705	-10.349	.000	.000
ArteNoveau-Azulejo	.419	.705	.594	.552	1.000
ArteNoveau-Vista	1.002	.705	1.420	.156	1.000
ArteNoveau-Universita	2.443	.705	3.463	<.001	.202
ArteNoveau-Goncalo	3.594	.705	5.095	<.001	.000
ArteNoveau-Palheiros	4.099	.705	5.811	<.001	.000
ArteNoveau-CidCanais	4.634	.705	6.570	<.001	.000
ArteNoveau-Salinas	5.643	.705	8.001	<.001	.000
ArteNoveau-Ria	6.717	.705	9.523	.000	.000
ArteNoveau-Ovos	7.108	.705	10.078	.000	.000
ArteNoveau-Moliceiro	7.140	.705	10.122	.000	.000
Azulejo-Vista	-.583	.705	-.826	.409	1.000
Azulejo-Universita	2.024	.705	2.869	.004	1.000
Azulejo-Goncalo	3.175	.705	4.501	<.001	.003
Azulejo-Palheiros	-3.680	.705	-5.217	<.001	.000
Azulejo-CidCanais	-4.215	.705	-5.976	<.001	.000
Azulejo-Salinas	5.224	.705	7.406	<.001	.000
Azulejo-Ria	-6.298	.705	-8.928	.000	.000
Azulejo-Ovos	6.689	.705	9.483	.000	.000
Azulejo-Moliceiro	-6.721	.705	-9.528	.000	.000
Vista-Universita	1.441	.705	2.043	.041	1.000
Vista-Goncalo	2.592	.705	3.675	<.001	.090
Vista-Palheiros	3.097	.705	4.391	<.001	.004
Vista-CidCanais	-3.632	.705	-5.150	<.001	.000
Vista-Salinas	4.642	.705	6.580	<.001	.000
Vista-Ria	-5.715	.705	-8.102	<.001	.000
Vista-Ovos	6.107	.705	8.657	.000	.000
Vista-Moliceiro	-6.138	.705	-8.702	.000	.000
Universita-Goncalo	1.151	.705	1.631	.103	1.000
Universita-Palheiros	-1.656	.705	-2.348	.019	1.000
Universita-CidCanais	-2.191	.705	-3.106	.002	.716
Universita-Salinas	3.200	.705	4.537	<.001	.002
Universita-Ria	-4.274	.705	-6.059	<.001	.000
Universita-Ovos	4.665	.705	6.614	<.001	.000
Universita-Moliceiro	-4.697	.705	-6.658	<.001	.000
Goncalo-Palheiros	-.506	.705	-.717	.474	1.000
Goncalo-CidCanais	-1.040	.705	-1.475	.140	1.000
Goncalo-Salinas	2.050	.705	2.906	.004	1.000
Goncalo-Ria	-3.123	.705	-4.428	<.001	.004
Goncalo-Ovos	3.515	.705	4.983	<.001	.000
Goncalo-Moliceiro	-3.546	.705	-5.027	<.001	.000
Palheiros-CidCanais	-.535	.705	-.758	.448	1.000
Palheiros-Salinas	1.544	.705	2.189	.029	1.000
Palheiros-Ria	-2.618	.705	-3.711	<.001	.078
Palheiros-Ovos	3.009	.705	4.266	<.001	.008
Palheiros-Moliceiro	-3.040	.705	-4.310	<.001	.006
CidCanais-Salinas	1.009	.705	1.431	.153	1.000
CidCanais-Ria	-2.083	.705	-2.953	.003	1.000
CidCanais-Ovos	2.474	.705	3.508	<.001	.171
CidCanais-Moliceiro	2.506	.705	3.552	<.001	.144
Salinas-Ria	-1.074	.705	-1.522	.128	1.000
Salinas-Ovos	-1.465	.705	-2.077	.038	1.000

Salinas-Moliceiro	-1.496	.705	-2.121	.034	1.000
Ria-Ovos	.392	.705	.555	.579	1.000
Ria-Moliceiro	.423	.705	.599	.549	1.000
Ovos-Moliceiro	-.031	.705	-.044	.965	1.000
Cada linha testa a hipótese nula de que as distribuições da amostra 1 e da amostra 2 são iguais. Significâncias assintóticas (testes bilaterais) são mostradas. O nível de significância é 0,050.					
* Os valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.					

ANEXO IV
Teste de Correlação de Spearman para os Rankings das Partições Sociodemográficas.

Teste de Correlação de Spearman													
Partição		Geral	Res24	Res25	Ida39	Ida49	Ida50	Esup	Esec	R1639	R1640	Gfem	Gmasc
Geral	Coeficiente	1,000	,991**	,992**	,987**	,991**	,990**	,998**	,983**	,995**	,995**	,998**	,983**
	Significância	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Res24	Coeficiente	,991**	1,000	,975**	,991**	,990**	,975**	,992**	,964**	,990**	,990**	,990**	,970**
	Significância	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Res25	Coeficiente	,992**	,975**	1,000	,979**	,983**	,991**	,991**	,980**	,989**	,987**	,992**	,989**
	Significância	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Ida39	Coeficiente	,987**	,991**	,979**	1,000	,976**	,970**	,986**	,965**	,993**	,981**	,985**	,974**
	Significância	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Ida49	Coeficiente	,991**	,990**	,983**	,976**	1,000	,986**	,992**	,968**	,984**	,995**	,992**	,972**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Ida50	Coeficiente	,990**	,975**	,991**	,970**	,986**	1,000	,991**	,983**	,979**	,992**	,994**	,975**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Esup	Coeficiente	,998**	,992**	,991**	,986**	,992**	,991**	1,000	,978**	,993**	,996**	,999**	,982**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
Esec	Coeficiente	,983**	,964**	,980**	,965**	,968**	,983**	,978**	1,000	,977**	,978**	,981**	,967**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001	<,001
R1639	Coeficiente	,995**	,990**	,989**	,993**	,984**	,979**	,993**	,977**	1,000	,984**	,991**	,979**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001	<,001
R1640	Coeficiente	,995**	,990**	,987**	,981**	,995**	,992**	,996**	,978**	,984**	1,000	,997**	,980**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001	<,001
Gfem	Coeficiente	,998**	,990**	,992**	,985**	,992**	,994**	,999**	,981**	,991**	,997**	1,000	,982**
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.	<,001
Gmasc	Coeficiente	,983**	,970**	,989**	,974**	,972**	,975**	,982**	,967**	,979**	,980**	,982**	1,000
	Significância	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	.

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

ANEXO V

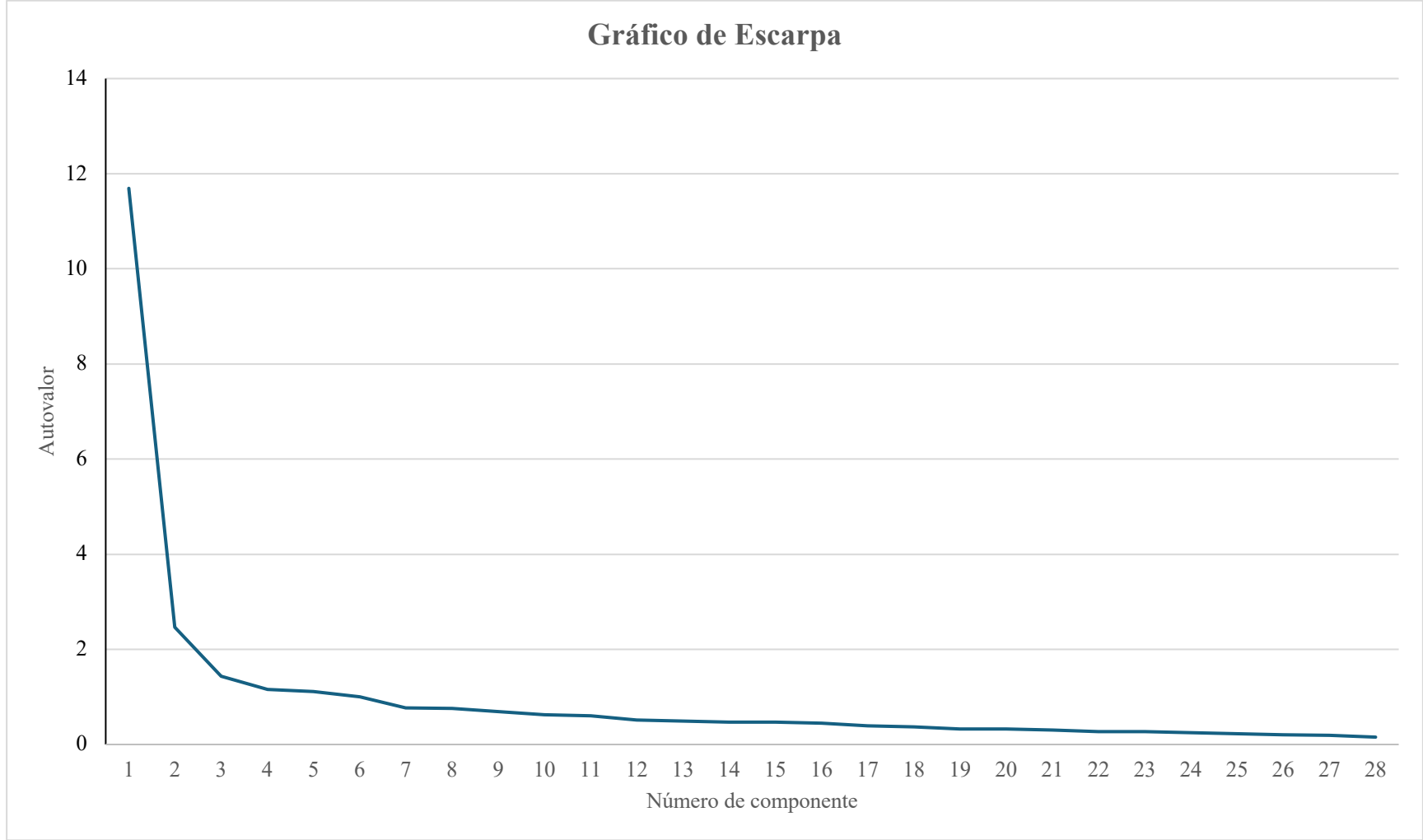
Extração de Fatores para Análise Fatorial Inicial: Análise de Componentes Principais e Rotação Varimax, com Inclusão de Todos os Atributos.

Testes de Adequação	
Testes de KMO e Bartlett	
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	,933
Teste de esfericidade de Bartlett	
Aprox. Qui-quadrado	4574,636
gl	378
Sig.	,000

Comunalidades		
Atributos	Inicial	Extração
Se	1,000	,685
Salinas	1,000	,694
Ovos	1,000	,750
Goncalo	1,000	,548
Universita	1,000	,500
Azulejo	1,000	,461
Bacalhau	1,000	,495
Palheiros	1,000	,736
ProcSanta	1,000	,766
Vista	1,000	,677
FCanaís	1,000	,679
Ceramica	1,000	,652
Moliceiro	1,000	,639
SJoana	1,000	,761
CidCanaís	1,000	,700
Religiosid	1,000	,653
FJeronimo	1,000	,613
Porto	1,000	,656
Ria	1,000	,562
Dunas	1,000	,566
Enguias	1,000	,640
ArteXavega	1,000	,703
AtivNautica	1,000	,673
Bicicleta	1,000	,483
ArteNoveau	1,000	,569
JEstevo	1,000	,724
TradPolitica	1,000	,612
CapBarroca	1,000	,674
Método de Extração: Análise de Componente Principal.		

Matriz de Componentes Rotacionada ^a					
Atributos	Fatores				
	1	2	3	4	5
JEstevas	,756	,380			
TradPolitica	,731				
ArteNoveau	,722				
CapBarroca	,710	,395			
AtivNautica	,642			,413	
Ceramica	,641	,319	,325		
Dunas	,641				
Enguias	,618				,447
Azulejo	,614				
Bicicleta	,590				
ArteXavega	,578			,552	
FJeronimo	,566	,436			
Porto	,558		,315	,399	
Bacalhau	,481			,369	
ProcSanta	,369	,728			
SJoana	,308	,722			
Se		,709			,333
Religiosid	,449	,631			
Moliceiro			,735		
CidCanais			,726		,342
Ria			,651		
FCanais	,379	,356	,584		
Universita	,325		,532		
Palheiros				,790	
Vista				,709	
Ovos			,352		,772
Salinas			,362		,713
Goncalo					,587
Método de Extração: Análise de Componente Principal. Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.					
*Rotação convergida em 9 iterações.					

Variância Total Explicada									
Atributos	Autovalores iniciais			Somas de extração de carregamentos ao quadrado			Somas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	11,693	41,760	41,760	11,693	41,760	41,760	6,602	23,579	23,579
2	2,469	8,816	50,577	2,469	8,816	50,577	3,249	11,604	35,184
3	1,436	5,128	55,704	1,436	5,128	55,704	3,109	11,104	46,288
4	1,154	4,120	59,824	1,154	4,120	59,824	2,486	8,880	55,167
5	1,117	3,988	63,813	1,117	3,988	63,813	2,421	8,645	63,813
6	,998	3,563	67,376						
7	,771	2,753	70,128						
8	,753	2,689	72,817						
9	,692	2,470	75,287						
10	,625	2,233	77,520						
11	,602	2,152	79,672						
12	,518	1,849	81,521						
13	,492	1,759	83,279						
14	,472	1,685	84,964						
15	,466	1,664	86,628						
16	,453	1,618	88,246						
17	,393	1,405	89,651						
18	,375	1,338	90,989						
19	,331	1,181	92,170						
20	,326	1,165	93,335						
21	,303	1,082	94,417						
22	,274	,980	95,397						
23	,266	,951	96,349						
24	,247	,882	97,230						
25	,224	,800	98,030						
26	,209	,746	98,776						
27	,188	,672	99,448						
28	,154	,552	100,000						
Método de Extração: Análise de Componente Principal.									



Matriz de Correlações														
Parte 1														
Atributos	Se	Salinas	Ovos	Goncalo	Universita	Azulejo	Bacalhau	Palheiros	ProcSanta	Vista	FCanais	Ceramica	Moliceiro	SJoana
Se	1,000	,400	,343	,412	,290	,352	,357	,314	,596	,362	,370	,357	,239	,613
Salinas	,400	1,000	,635	,478	,328	,286	,288	,350	,353	,337	,281	,276	,469	,385
Ovos	,343	,635	1,000	,447	,307	,129	,285	,359	,303	,248	,264	,140	,438	,403
Goncalo	,412	,478	,447	1,000	,433	,329	,369	,300	,499	,319	,326	,307	,288	,457
Universita	,290	,328	,307	,433	1,000	,338	,432	,354	,422	,355	,533	,421	,404	,344
Azulejo	,352	,286	,129	,329	,338	1,000	,426	,193	,475	,333	,368	,663	,189	,370
Bacalhau	,357	,288	,285	,369	,432	,426	1,000	,389	,450	,424	,446	,477	,277	,430
Palheiros	,314	,350	,359	,300	,354	,193	,389	1,000	,277	,555	,379	,262	,322	,283
ProcSanta	,596	,353	,303	,499	,422	,475	,450	,277	1,000	,450	,537	,541	,268	,748
Vista	,362	,337	,248	,319	,355	,333	,424	,555	,450	1,000	,425	,480	,301	,407
FCanais	,370	,281	,264	,326	,533	,368	,446	,379	,537	,425	1,000	,532	,402	,487
Ceramica	,357	,276	,140	,307	,421	,663	,477	,262	,541	,480	,532	1,000	,368	,524
Moliceiro	,239	,469	,438	,288	,404	,189	,277	,322	,268	,301	,402	,368	1,000	,365
SJoana	,613	,385	,403	,457	,344	,370	,430	,283	,748	,407	,487	,524	,365	1,000
CidCanais	,274	,506	,513	,360	,432	,218	,312	,302	,362	,254	,525	,338	,543	,432
Religiosid	,431	,201	,193	,277	,347	,366	,497	,132	,619	,362	,522	,497	,233	,605
FJeronimo	,455	,208	,139	,323	,368	,466	,494	,305	,500	,427	,472	,628	,260	,518
Porto	,300	,233	,118	,287	,475	,410	,479	,325	,494	,503	,530	,557	,230	,441
Ria	,221	,424	,416	,313	,352	,293	,230	,310	,302	,347	,399	,356	,494	,297
Dunas	,303	,371	,247	,340	,317	,420	,489	,300	,421	,375	,465	,519	,202	,458
Enguias	,338	,358	,410	,416	,376	,398	,431	,286	,454	,384	,379	,427	,216	,454
ArteXavega	,341	,311	,223	,390	,389	,459	,468	,469	,477	,510	,411	,508	,239	,439
AtivNautica	,276	,289	,184	,340	,468	,425	,504	,345	,363	,443	,514	,500	,243	,349
Bicicleta	,320	,266	,205	,354	,459	,339	,469	,196	,417	,344	,506	,415	,198	,361
ArteNoveau	,246	,223	,152	,318	,271	,505	,353	,214	,351	,322	,383	,600	,251	,385
JEstevas	,376	,202	,146	,373	,345	,467	,467	,187	,554	,369	,440	,583	,163	,520
TradPolitica	,299	,179	,152	,330	,389	,414	,484	,164	,477	,332	,400	,499	,137	,406
CapBarroca	,427	,238	,187	,361	,310	,521	,458	,212	,538	,306	,429	,566	,180	,489

Matriz de Correlações														
Parte 2														
Atributos	CidCanais	Religios	FJeronimo	Porto	Ria	Dunas	Enguias	ArtXavega	AtivNautic	Bicicleta	ArteNoveau	JEstevaeo	TradPoliti	CapBarroc
Se	,274	,431	,455	,300	,221	,303	,338	,341	,276	,320	,246	,376	,299	,427
Salinas	,506	,201	,208	,233	,424	,371	,358	,311	,289	,266	,223	,202	,179	,238
Ovos	,513	,193	,139	,118	,416	,247	,410	,223	,184	,205	,152	,146	,152	,187
Goncalo	,360	,277	,323	,287	,313	,340	,416	,390	,340	,354	,318	,373	,330	,361
Universita	,432	,347	,368	,475	,352	,317	,376	,389	,468	,459	,271	,345	,389	,310
Azulejo	,218	,366	,466	,410	,293	,420	,398	,459	,425	,339	,505	,467	,414	,521
Bacalhau	,312	,497	,494	,479	,230	,489	,431	,468	,504	,469	,353	,467	,484	,458
Palheiros	,302	,132	,305	,325	,310	,300	,286	,469	,345	,196	,214	,187	,164	,212
ProcSanta	,362	,619	,500	,494	,302	,421	,454	,477	,363	,417	,351	,554	,477	,538
Vista	,254	,362	,427	,503	,347	,375	,384	,510	,443	,344	,322	,369	,332	,306
FCanais	,525	,522	,472	,530	,399	,465	,379	,411	,514	,506	,383	,440	,400	,429
Ceramica	,338	,497	,628	,557	,356	,519	,427	,508	,500	,415	,600	,583	,499	,566
Moliceiro	,543	,233	,260	,230	,494	,202	,216	,239	,243	,198	,251	,163	,137	,180
SJoana	,432	,605	,518	,441	,297	,458	,454	,439	,349	,361	,385	,520	,406	,489
CidCanais	1,000	,334	,262	,341	,497	,319	,344	,277	,346	,335	,273	,259	,256	,259
Religiosid	,334	1,000	,522	,486	,168	,438	,434	,370	,403	,461	,373	,489	,456	,553
FJeronimo	,262	,522	1,000	,584	,290	,494	,411	,449	,471	,470	,480	,609	,498	,555
Porto	,341	,486	,584	1,000	,374	,556	,431	,535	,575	,474	,326	,566	,514	,510
Ria	,497	,168	,290	,374	1,000	,344	,284	,299	,361	,251	,244	,207	,204	,204
Dunas	,319	,438	,494	,556	,344	1,000	,554	,554	,549	,475	,427	,499	,481	,481
Enguias	,344	,434	,411	,431	,284	,554	1,000	,601	,481	,450	,476	,509	,496	,445
ArteXavega	,277	,370	,449	,535	,299	,554	,601	1,000	,628	,397	,472	,492	,414	,471
AtivNautica	,346	,403	,471	,575	,361	,549	,481	,628	1,000	,596	,472	,424	,446	,485
Bicicleta	,335	,461	,470	,474	,251	,475	,450	,397	,596	1,000	,455	,453	,412	,461
ArteNoveau	,273	,373	,480	,326	,244	,427	,476	,472	,472	,455	1,000	,536	,463	,523
JEstevaeo	,259	,489	,609	,566	,207	,499	,509	,492	,424	,453	,536	1,000	,759	,725
TradPolitica	,256	,456	,498	,514	,204	,481	,496	,414	,446	,412	,463	,759	1,000	,609
CapBarroca	,259	,553	,555	,510	,204	,481	,445	,471	,485	,461	,523	,725	,609	1,000

Tese por Daniel Cavalcanti Fernandes Campos

@danielcavalcanticampos

daniel.campos@ua.pt

daniel.campos@ufrn.br